Vila Velha em Números

Diagnóstico Municipal 2018

Núcleo de Informações Estratégicas
Secretaria Municipal de Planejamento e Projetos Estratégicos

VILA VELHA

Ricardo Ferreira dos Santos
Secretário Municipal de Planejamento e Projetos Estratégicos

Elaboração
Núcleo de Informações Estratégicas

Alyne Neves Silva
Luiz Son
Ney Coimbra Flores Neto
Taís Francisca Lopes
Equipe Técnica

Lista de Figuras

Figura 1: Divisão da Região Metropolitana da Grande Vitória do estado do Espírito Santo. . 25
Figura 2: Divisão administrativa do município de Vila Velha – Bairros e Região Administrativa. 29
Figura 3: Habitantes do Município de Vila Velha por Bairro – 2010..... 39
Figura 4: Infraestrutura do Porto de Vitória. 60
Figura 5: Localização das ERB de Vila Velha - 2017. 74
Figura 6: Localização das principais vias do município de Vila Velha – 2017..... 79
Figura 7: Cobertura da rede do serviço público de transporte coletivo municipal de passageiros de Vila Velha – 2016..... 82
Figura 8: Cobertura da rede de Serviço Público de Transporte Coletivo Intermunicipal de Passageiros em Vila Velha – Transcol - 2016.. 83
Figura 9: Ciclovias de Vila Velha – 2016. 84
Figura 10: Localização das estações do Bike VV – 2017. 86
Figura 11: Mapa de Zoneamento Urbano de Vila Velha conforme Lei Municipal N.º 4.575/2007. 91
Figura 12: Domicílios particulares permanentes por bairro de Vila Velha – 2010. 97
Figura 13: Densidade demográfica por bairro de Vila Velha – 2010. 99
Figura 14: Áreas protegidas do município de Vila Velha – 2017. 107
Figura 15: Rio Jucu e áreas de alagado de Vila Velha. 111
Figura 16: Localização dos pontos de balneabilidade do município de Vila Velha – Março/2018. 119
Figura 17: Divulgação do Índice de Qualidade do Ar pelo Iema.. 123
Figura 18: Localização das Redes Automática e Manual de Monitoramento da Qualidade do Ar da RMGV. 125
Figura 19: Localização da Rede Física de Saúde da PMVV - 2017..... 137
Figura 20: Localização da rede física de educação municipal de Vila Velha - 2017..... 153
Figura 21: Localização da rede física pública de assistência social do município de Vila Velha - 2017.. 185
Figura 22: Rede física dos equipamentos de esporte e lazer de Vila Velha - academias populares (Abril/2018). 217

Figura 23: Rede física dos equipamentos de esporte e lazer de Vila Velha - Parques infantis, campos de futebol e campos society de Vila Velha (Abril/2018).. 219
Figura 24: Organograma da Prefeitura Municipal de Vila Velha (Lei Municipal N.º 6.006/2018). 224
Figura 25: Organograma da Ouvidoria de Vila Velha. 232

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Evolução da participação percentual da população e do PIB (a preços correntes) da RMGV no estado do Espírito Santo – Anos Selecionados. 26
Gráfico 2: Evolução demográfica do número de habitantes dos municípios que compõem a RMGV..... 31
Gráfico 3: Evolução da taxa de crescimento médio anual populacional do Brasil, Espírito Santo, RMGV e Vila Velha RMGV. 32
Gráfico 4: Evolução demográfica do número de habitantes do município de Vila Velha. 33
Gráfico 5: Pirâmide etária do município de Vila Velha – 2010. 34
Gráfico 6: Evolução dos acessos de comunicação multimídia da RMGV – Janeiro/2016 a Dezembro/2017. 73
Gráfico 7: Evolução do quantitativo de ERB em Vila Velha – 2011 a 2017..... 74
Gráfico 8: Evolução mensal da quantidade de resíduo coletado no município de Vila Velha – 2016 e 2017. 128
Gráfico 9: Evolução mensal da quantidade de resíduo coletado por meio de coleta seletiva no município de Vila Velha - 2017. 129
Gráfico 10: Evolução Mensal da Quantidade de Resíduo de Estabelecimentos de Saúde Coletados Município de Vila Velha - 2017. 129
Gráfico 11: Volume de óleo usado recolhido (em litros) – Janeiro/2017 a Setembro/2017.. 130
Gráfico 12: Evolução da despesa total com saúde dos municípios da RMGV em R$ 1.000 (a preços correntes) - 2002 a 2016. 133
Gráfico 13: Evolução da receita *per capita* dos municípios da RMGV em R$ (a preços correntes) - 2002 a 2016. 134
Gráfico 13: Participação percentual da despesa com saúde em relação à despesa total dos municípios da RMGV - 2002 a 2016. 135
Gráfico 14: Evolução da despesa com educação dos municípios da RMGV em reais (a preços correntes) - 2002 a 2016. 150
Gráfico 15: Evolução das matrículas dos alunos da rede municipal de ensino da RMGV - 2002 a 2016. 151
Gráfico 16: Evolução da despesa com educação por aluno dos municípios da RMGV em reais - 2002 a 2016.. 151

Gráfico 17: Participação percentual da despesa com educação em relação à despesa total dos municípios da RMGV em reais (a preços correntes) - 2002 a 2016. 152
Gráfico 18: Principais chamados registrados na Ouvidoria de Vila Velha. 233
Gráfico 19: Secretarias com mais demandas na Ouvidoria de Vila Velha. 234
Gráfico 20: Bairros com as maiores quantidades de chamados na Ouvidoria de Vila Velha. 235
Gráfico 21: Origem dos chamados na Ouvidoria de Vila Velha. 235

Lista de Quadros

Quadro 1: Regiões administrativas do município de Vila Velha, conforme Lei Municipal N.º 4.707/2008 27
Quadro 2: Infraestrutura do Porto de Vitória 59
Quadro 3: Linhas do Serviço Público de Transporte Coletivo Municipal de Passageiros - 2016 81
Quadro 4: Diferenças territoriais entre o PDM vigente e o Projeto de Lei 94
Quadro 5: Localização da Rede Automática de Monitoramento da Qualidade do Ar da RMGV 122
Quadro 6: Localização da Rede Manual de Poeira Sedimentável da RMGV 122
Quadro 7: Faixa de Concentração dos Poluentes para o Cálculo do IQA. 123
Quadro 8: Localização das modalidades do Projeto Campeões do Futuro em Vila Velha - Abril/2018 221
Quadro 9: Localização dos Órgãos da Prefeitura Municipal de Vila Velha - 2017 225
Quadro 10: Conselhos Municipais de Vila Velha - 2018 230

Lista de Tabelas

Tabela 1: Evolução demográfica do quantitativo de habitantes da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil – Anos Selecionados 26
Tabela 2: Matriz de migração pendular dos trabalhadores da RMGV - 2010 32
Tabela 3: Evolução dos indicadores de longevidade, fecundidade e envelhecimento de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil – Anos Selecionados 35
Tabela 4: Evolução do IDH-M de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil – Anos Selecionados 36
Tabela 5: Evolução dos componentes do IDH-M de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil – Anos Selecionados 36
Tabela 6: Total de habitantes por região administrativa/localidade de Vila Velha – 2010 e 2017 37
Tabela 7: Total de habitantes de Vila Velha, por região administrativa/localidade e sexo – 2010 37
Tabela 8: Total de habitantes de Vila Velha, por região administrativa/localidade e classificação etária – 2010 38
Tabela 9: Comparativo da evolução do PIB a preços de mercado, valores correntes (em bilhões de reais) de Vila Velha, RMGV, Espírito Santo e Brasil – 2002 a 2017 41
Tabela 10: Comparativo da taxa de crescimento médio anual do PIB, por período, em termos reais[1] de Vila Velha, RMGV, Espírito Santo e Brasil 42
Tabela 11: Estrutura setorial do Valor Adicionado Bruto, a preços correntes, em mil reais, de Vila Velha, RMGV, Espírito Santo e Brasil - Anos Selecionados 43
Tabela 12: Comparativo da evolução do PIB a preços de mercado *per capita*, valores correntes (em reais) de Vila Velha, RMGV, Espírito Santo e Brasil – 2002 a 2017 44
Tabela 13: Comparativo entre a renda média domiciliar *per capita*[1] do Brasil, Espírito Santo e municípios da RMGV - 2010 45
Tabela 14: Comparativo do rendimento nominal médio mensal, *per capita*, dos domicílios particulares permanentes por região administrativa/localidade de Vila Velha - 2010 46
Tabela 15: Pessoas com 10 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência em Vila Velha - 2010 47
Tabela 16: Evolução da estrutura do emprego formal em Vila Velha, por Setores Econômicos – 2010 a 2016 49

Tabela 17: Evolução do fluxo anual da geração de empregos formais por Setores Econômicos de Vila Velha – 2010 a Novembro/2017 50
Tabela 18: Comparativo da remuneração do trabalhador, por intervalos de salários mínimos (s.m), de Vila Velha, da RMGV e do Espírito Santo - 2016 51
Tabela 19: Comparativo da faixa de remuneração do trabalhador por setor de atividade econômica, em intervalos de salários mínimos (s.m), de Vila Velha - 2016 52
Tabela 20: Quantitativo de empresas de Vila Velha por regiões administrativas e principais bairros - Anos Selecionados 55
Tabela 21: Quantitativo estimado de empresas em Vila Velha, por porte empresarial e regiões administrativas - Anos Selecionados 56
Tabela 22: Quantitativo de empresas por setor econômico em Vila Velha – Anos Selecionados 57
Tabela 23: Evolução do Programa Nossocrédito em Vila Velha[1] - 2009 a 2017 58
Tabela 24: Quantidade de operações do Nossocrédito por região administrativa de Vila Velha - 2017 58
Tabela 25: Quantidade de operações do Nossocrédito por setor de atividade em Vila Velha - 2017 59
Tabela 26: Movimentação de cargas no Porto de Vitória por período e localização dos terminais – 2016 e 2017 61
Tabela 27: Dados gerais de comércio exterior Vila Velha, RMGV e Espírito Santo - Anos Selecionados 62
Tabela 28: Principais produtos exportados de Vila Velha – 2016 e 2017 63
Tabela 29: Principais produtos importados de Vila Velha – 2016 e 2017 64
Tabela 30: Quantidade de empresas exportadoras e importadoras de Vila Velha, por faixa de valor exportado - 2017 65
Tabela 31: Evolução da geração elétrica por fonte no Brasil, em Gigawatt-hora (GWh) – 2012 a 2016 67
Tabela 32: Evolução da geração elétrica por região do Brasil, em Gigawatt-hora (GWh) – 2012 a 2016 68
Tabela 33: Evolução das unidades consumidoras por classe de consumo de Vila Velha - 2012 a 2016 70
Tabela 34: Evolução do consumo de energia elétrica, Megawatt-hora (MWh), por classe de consumo de Vila Velha - 2012 a 2016 70
Tabela 35: Indicadores de telecomunicações do Brasil e do Espírito Santo – 2016 e 2017 72
Tabela 36: Indicadores de inclusão digital do Brasil e do Espírito Santo – 2016 e 2017 72

Tabela 37: Indicadores de serviços postais do Espírito Santo e do Brasil –Dezembro/2017 . 75
Tabela 38: Indicadores de radiodifusão do Brasil e do Espírito Santo – Dezembro/2017 76
Tabela 39: Receita bruta do setor de telecomunicações e seus principais componentes para o Brasil (em bilhões de reais) - 2010 a 2016..... 77
Tabela 40: Domicílios e moradores por localidade administrativa de Vila Velha - 2010..... 95
Tabela 41: Unidades domésticas residentes em domicílios particulares, por tipo, e total de famílias nas unidades domésticas com duas ou mais pessoas com parentesco, segundo Espírito Santo e RMGV - Espírito Santo - Resultado da Amostra do Censo Demográfico 2010..... 96
Tabela 42: Evolução das redes de abastecimento de água e de esgotamento sanitário do município de Vila Velha - 2010 a 2016 115
Tabela 43: Rede física de saúde pública do município de Vila Velha por Classificação – 2016 e Julho/2017 136
Tabela 44: Servidores da Secretaria Municipal de Saúde Vila Velha por Vínculo - Julho/2017 140
Tabela 45: Médicos por especialidade lotados na Secretaria Municipal de Saúde de Vila Velha – Julho/2017 141
Tabela 46: Funcionários lotados no Pronto Atendimento da Glória - Março/2018 141
Tabela 47: Procedimentos especializados realizados na rede física municipal de saúde de Vila Velha – 2016 a Julho/2017..... 143
Tabela 48: Notificações de casos de Chikungunya, Dengue, Febre Amarela e Zika Vírus registrados em Vila Velha – 2016 e 2017..... 145
Tabela 49: Evolução da mortalidade infantil por mil nascidos vivos no Brasil, Espírito Santo, RMGV e Vila Velha – Anos Selecionados 146
Tabela 50: percentual de óbitos por principais doenças causa mortis registrados Vila Velha de acordo com o CID-10 – 2000 a 2016 147
Tabela 51: Indicadores gerais de educação de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - 2010 148
Tabela 52: Matrículas realizadas na educação básica por esfera - 2016 e 2017..... 150
Tabela 53: Quantitativo de unidades de ensino infantil por localidade administrativa e etapa de ensino de Vila Velha - 2017 155
Tabela 54: Quantidade de turmas e matrículas por localidade administrativa e unidade de ensino infantil da rede municipal de Vila Velha - 2016 e 2017 156
Tabela 55: Alunos matriculados no ensino infantil municipal de Vila Velha por idade - 2016 e 2017 158

Tabela 56: Tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação por idade dos alunos matriculados no ensino infantil municipal de Vila Velha - 2017 159
Tabela 57: Taxa de cobertura da população com idade menor ou igual a 6 anos por localidade administrativa e dependência administrativa da unidade de ensino infantil - 2017 160
Tabela 58: Quantitativo de Unidades de Ensino Fundamental por Localidade Administrativa e Etapa de Ensino de Vila Velha - 2017 161
Tabela 59: Quantidade de Turmas e Matrículas por Localidade Administrativa e Unidade de Ensino Infantil de Vila Velha - 2016 e 2017 163
Tabela 60: Taxa de distorção idade-série da RMGV no ensino fundamental de 8 e 9 anos - 2016 166
Tabela 61: Alunos matriculados no ensino fundamental municipal de Vila Velha por idade e etapa de ensino - 2017 166
Tabela 62: Alunos matriculados no ensino fundamental municipal de Vila Velha por idade - 2016 e 2017 167
Tabela 63: Tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação por idade dos alunos matriculados no ensino fundamental municipal de Vila Velha – 2017 168
Tabela 64: Taxas de aprovação, abandono e reprovação do ensino fundamental municipal de Vila Velha – 2015 e 2016 169
Tabela 65: Taxa de cobertura da população de 6 a 16 anos de idade por localidade administrativa e dependência administrativa da unidade de ensino fundamental (ensino regular) - 2017 170
Tabela 66: Notas Ideb e metas projetadas dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal para o Brasil e municípios da RMGV – Anos Selecionados 172
Tabela 67: Notas Ideb e metas projetadas dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal para o Brasil e municípios da RMGV – Anos Selecionados 172
Tabela 68: Unidades de ensino da rede estadual em Vila Velha - 2017 173
Tabela 69: Matrículas por localidade administrativa e etapa de ensino da rede estadual em Vila Velha - 2016 e 2017 173
Tabela 70: Taxas de aprovação, abandono e reprovação do ensino fundamental estadual de Vila Velha - 2015 e 2016 174
Tabela 71: Taxas de aprovação, abandono e reprovação do ensino médio estadual de Vila Velha - 2015 e 2016 174

Tabela 72: Notas Ideb e metas projetadas dos anos iniciais do ensino fundamental da rede estadual para o Brasil, Espírito Santo e municípios da RMGV – Anos Selecionados 176
Tabela 73: Notas Ideb e metas projetadas dos anos finais do ensino fundamental da rede estadual para o Brasil, Espírito Santo e municípios da RMGV – Anos Selecionados 176
Tabela 74: IES e alunos matriculados em IES por município da RMGV - 2015 e 2016..... 177
Tabela 75: Alunos matriculados em IES por município da RMGV e categoria administrativa - 2015 e 2016 178
Tabela 76: Alunos matriculados em IES por município da RMGV e grau acadêmico - 2015 e 2016 178
Tabela 77: Alunos matriculados em IES por município da RMGV e área geral de conhecimento - 2015 e 2016 180
Tabela 78: Ranking do 10 cursos com maior quantitativo de formandos das IES da RMGV - 2015 e 2016 181
Tabela 79: Equipamentos públicos de assistência social em Vila Velha - 2017 183
Tabela 80: Relatório de Informações do Cadastro Único e do Programa Bolsa Família dos Beneficiários do Município de Vila Velha, RMGV, Espírito Santo e Brasil – Dezembro/2017 190
Tabela 81: Valor repassado às famílias do PBF beneficiadas residentes em Vila Velha – Dezembro/2017 191
Tabela 82: Renda *per capita* mensal das famílias beneficiárias do PBF por localidade administrativa de Vila Velha - Novembro/2017..... 192
Tabela 83: Escolaridade dos beneficiários do PBF por localidade administrativa de Vila Velha - Dezembro/2017 194
Tabela 84: Beneficiários do PBF com perfil educação por localidade administrativa de Vila Velha - Dezembro/2017 194
Tabela 85: Beneficiários do PBF com perfil saúde por localidade administrativa de Vila Velha - Dezembro/2017 195
Tabela 86: Beneficiários do PBF idosos e pessoas com deficiência por localidade administrativa de Vila Velha - Dezembro/2017 196
Tabela 87: Famílias que receberam benefício de superação de extrema pobreza por localidade administrativa de vila velha - Dezembro/2017..... 196
Tabela 88: Evolução do número e da taxa de homicídios por 100 mil hab. de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - 2002 a 2015..... 199
Tabela 89: Evolução do número de homicídios por sexo de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - 2002 a 2015 200

Tabela 90: Evolução da taxa de homicídio de homens para 100 mil hab. de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - 2002 a 2015 201
Tabela 91: Evolução da taxa de homicídio de mulheres para 100 mil hab. de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - 2002 a 2015 202
Tabela 92: Evolução do número de homicídios de jovens (15 a 29 anos) de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - 2002 a 2015 203
Tabela 93: Evolução da taxa de homicídios de jovens (15 a 29 anos) por 100 mil hab. de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - 2002 a 2015 204
Tabela 94: Evolução do número de homicídios de jovens (15 a 29 anos) por sexo de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - 2002 a 2015 205
Tabela 95: Evolução da taxa de homicídios de homens jovens (15 a 29 anos) por 100 mil hab. de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - 2002 a 2015 206
Tabela 96: Evolução da taxa de homicídios de mulheres jovens (15 a 29 anos) por 100 mil hab. de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - 2002 a 2015 207
Tabela 97: Evolução do número de homicídios de pessoas negras e não negras por sexo de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - 2002 a 2015 208
Tabela 98: Evolução do percentual de homicídios de pessoas negras e não negras em relação ao total de homicídios, por sexo, de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - 2002 a 2015 209
Tabela 99: Mortes violentas registradas em Vila Velha, por regiões administrativas - 2017 210
Tabela 100: Principais estatísticas criminais de Vila Velha, por localidade administrativa - 2017 212
Tabela 101: Principais ocorrências de trânsito registradas em Vila Velha, por regiões administrativas - 2017 214
Tabela 102: Principais infrações de trânsito registradas em Vila Velha, por regiões administrativas - 2017 215
Tabela 103: Número de infrações de trânsito em Vila Velha, por nível de gravidade - 2016 215
Tabela 104: Quantitativo de Servidores da Prefeitura Municipal de Vila Velha – Abril/2018 226
Tabela 105: Quantitativo de Servidores Comissionados do IPVV – Abril/2018 227
Tabela 106: Domicílios e moradores em domicílios particulares permanentes e coletivos por região administrativa/localidade, bairro e sexo de Vila Velha - 2010 237
Tabela 107: Rendimento nominal médio mensal, *per capita*, dos domicílios particulares permanentes de Vila Velha por região administrativa/localidade e por bairro - 2010 240

Tabela 108: Renda *per capita* mensal das famílias beneficiárias do PBF por localidade administrativa e bairro de Vila Velha - Novembro/2017..... 243

Sumário

1. Apresentação 21
2. Vila Velha e seu Perfil Demográfico 25
3. Desenvolvimento Econômico e Emprego 41
3.1 Produto Interno Bruto e Renda Média 41
3.2 Estrutura Setorial do Emprego Formal 47
3.3 Mercado Empresarial 53
3.4 Comércio Exterior e o Sistema Portuário 59
4. Infraestrutura Econômica 67
4.1 Energia Elétrica 67
4.2 Comunicação 71
4.3 Infraestrutura Logística 77
4.4 Saneamento e Abastecimento de Água 87
5. Uso e Ocupação do Solo 89
6. Meio Ambiente e Saneamento 101
6.1 Meio Ambiente 101
6.1.1 Áreas Protegidas 102
6.1.2 Hidrografia 109
6.2 Saneamento Básico 113
6.2.1 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário 113
6.2.2 Drenagem 116
6.2.3 Balneabilidade 117
6.2.4 Poluição Ambiental 121
7. Desenvolvimento Humano e Social 133
7.1 Saúde 133
7.2 Educação 148
7.2.1 Rede Municipal de Ensino 155
7.2.2 Rede Estadual de Ensino 173
7.2.3 Rede de Ensino Superior 177
7.3 Assistência Social 182
7.4 Segurança Pública e Violência 197
7.4.1 Segurança Pública 197
7.4.2 Violência 198

7.5 Cultura, Esporte, Lazer e Turismo 216
8. Gestão e Governança 223
8.1 Estrutura Organizacional 223
8.2 Orçamento Participativo 227
8.3 Conselhos Municipais 228
8.4 Ouvidoria Municipal 231
8.5 Portal da Transparência 236
ANEXOS 237

1. Apresentação

O conhecimento, de uma forma bem simples, é o ato ou efeito de conhecer. Para se conhecer algo é necessário se ter dados, passíveis de interpretação dentro de um contexto, que de alguma forma forneçam informações. Estas informações podem ser utilizadas em atividades específicas, e isso pode-se chamar de conhecimento. No atual ambiente de negócios é notório o crescente interesse das organizações à respeito da gestão do conhecimento por meio de informações e/ou dados como prática administrativa. Na administração pública[1] esse conhecimento também é importante tanto para conhecer informações e dados de cunho interno (recursos físicos, humanos e financeiros) quanto externo, no que diz respeito à conhecer as necessidades, os anseios e as características do cidadão ao qual a administração representa.

De acordo com Machado e Cordeiro (2015)[2], em todas as instituições, sejam elas públicas ou privadas, a necessidade de organizar e de criar ferramentas eficientes de acesso à informação e ao conhecimento guardam similaridades, tendo como objetivo principal tornar prático e funcional o fluxo de informação, proporcionando, assim, a disseminação do conhecimento, ferramenta importante de emancipação do ser humano.

O gestor público municipal tem por responsabilidade conhecer sua instituição e seu cidadão, para que suas ações tenham impacto positivo no desenvolvimento da cidade como um todo. Para tal, a gestão do conhecimento se faz necessária, mas algumas dificuldades podem ser facilmente diagnosticadas quando se trata deste assunto esfera pública municipal. A primeira dificuldade refere-se as decisões relativas à gestão do conhecimento: se estas devem ser impostas ou se as pessoas que participam do processo de gestão do conhecimento devem ser envolvidas. A segunda dificuldade diz respeito à forma a ser utilizada para a gestão do conhecimento; se é possível utilizar quaisquer meios para atingir este objetivo.

A Secretaria Municipal de Planejamento e Projetos Estratégico (SEMPLA) da Prefeitura Municipal de Vila Velha, vem realizando a gestão de informações por meio do Núcleo de Informações Estratégicas. O setor, ainda em estruturação, tem por objetivo a promoção,

[1] Em sentido formal, é o conjunto de órgãos instituídos para consecução dos objetivos do Governo; em acepção operacional, é o desempenho perene e sistemático, legal e técnico dos serviços próprio do Estado ou por ele assumidos em benefício da coletividade. Retirado de MEIRELLES, H.L. Direito Administrativo Brasileiro, 34, ed. São Paulo, p.65, 2018.
[2] Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/4485/4905

organização, elaboração e divulgação de dados e informações, relatórios de gestão, estudos e pesquisas referentes ao município Vila Velha, à partir da construção de uma base de dados integrada, contendo informações, dados e indicadores, oriundos das secretarias municipais e instituições de pesquisas e gerenciamento de informações, de âmbito estadual e federal, para subsidiar o planejamento, a gestão e a tomada de decisões do governo municipal, além de sua utilização junto à sociedade.

Neste contexto surge este documento, o *Vila Velha em Números*, o primeiro elaborado pelo Núcleo de Informações Estratégicas, trazendo um diagnóstico atual do município, apresentando informações referentes às principais áreas de atuação da Prefeitura. Pensado como um ponto de partida, pretende-se a partir desse documento, realizar outras publicações mais detalhadas a respeito de cada grande tema de interesse público, contando com o apoio das demais secretarias. O objetivo é fazer com que as informações essenciais à gestão pública e ao conhecimento da sociedade como um todo a respeito do município sejam geradas, trabalhadas e divulgadas da melhor maneira possível, permitindo por meio destas, a realização de análises a quem precise e possa interessar.

As informações utilizadas para compor o *Vila Velha em Números* foram fornecidas pelas Secretarias municipais e também retiradas de portais oficiais de diversas instituições públicas e privadas. Assim sendo, o *Vila Velha em Números – Diagnóstico Municipal 2018* apresenta primeiramente as características demográficas de Vila Velha, sua população, extensão territorial, divisão administrativa, dentre outras informações no capítulo **Vila Velha e seu Perfil Demográfico**. Uma visão econômica do município é apresentada nos capítulos **Desenvolvimento Econômico e Emprego** e **Infraestrutura Econômica**. A caracterização do território de Vila Velha é estabelecida no capítulo de **Uso e Ocupação do Solo** e as informações sobre as áreas protegidas e o saneamento básico são destacadas no capítulo **Meio Ambiente e Saneamento**. A saúde, a educação, o social, a segurança pública e demais informações à respeito de serviços à população são destacadas no capítulo **Desenvolvimento Humano e Social** e a estrutura governamental é apresentada no último capítulo, **Gestão e Governança**.

A todos e todas uma boa leitura e que este documento possa contribuir para a disseminação das informações, a geração de conhecimento e mais, a crescente busca do processo de participação, transformação e realizações para uma cidade melhor, moderna, integrada, com

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

sua população mais feliz e apropriada da dinâmica e evolução da cidade, dos recursos naturais e da qualidade de vida.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

2. Vila Velha e seu Perfil Demográfico

O estado do Espírito Santo possui 46.089,390 km^2 de área territorial[3], cerca de 0,55% do território nacional, ao qual 78 municípios estão estabelecidos. O Estado vem contribuindo com cerca de 1,9% no total de habitantes do Brasil desde 2013, de acordo com informações populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). O Espírito Santo é dividido em 10 microrregiões (Lei Estadual N.º 9.768, de 26.12.2011): Metropolitana, Central Serrana, Sudoeste Serrana, Litoral Sul, Central Sul, Caparaó, Rio Doce, Centro-Oeste, Nordeste e Noroeste.

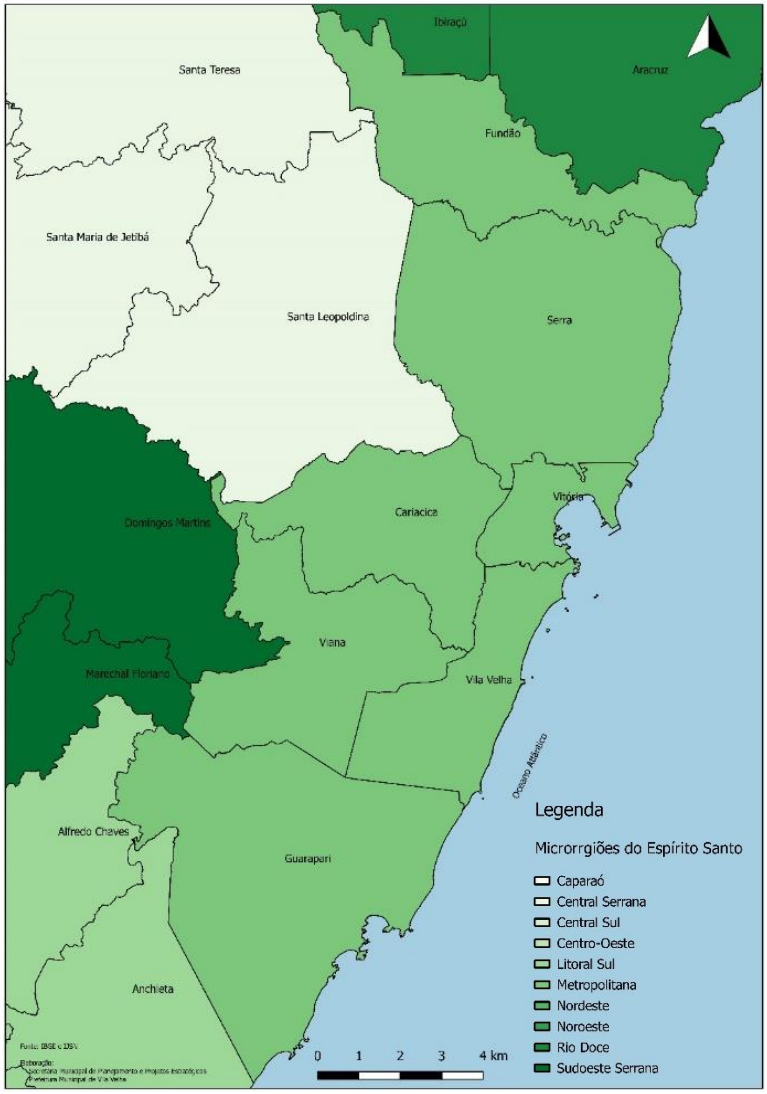

Figura 1: Divisão da Região Metropolitana da Grande Vitória do estado do Espírito Santo. **Fonte:** IBGE. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

A Microrregião Metropolitana, também denominada por Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), instituída pela Lei Complementar Estadual N.º 58, de 21.02.1995 e alterada pelas Leis Complementares N.º 159, de 08.07.1999 e N.º 204, de 22.06.2001, passou a ser regida pela Lei Complementar N.º 318, de 17.01.2005 que limitou a RMGV aos municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória, ver Figura 1, abrangendo uma área total der 2.331,41 km^2 (aproximadamente 5% da área total do estado) e contribuindo com 48,8% do total de habitantes do Espírito Santo em 2017.

[3] Retirado do Site do Governo do Estado do Espírito Santo, disponível em https://www.es.gov.br/es-em-dados.

Tabela 1: Evolução demográfica do quantitativo de habitantes da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil – Anos Selecionados

Ano	RMGV	Espírito Santo	Brasil
1980	753.959	2.023.338	119.011.052
1991	1.136.842	2.600.618	146.825.475
2000	1.438.596	3.097.232	169.799.170
2010	1.687.704	3.514.952	190.755.799
2011	1.706.829	3.547.055	192.379.287
2012	1.725.323	3.578.067	193.946.886
2013	1.857.619	3.839.366	201.032.714
2014	1.884.096	3.885.049	202.768.562
2015	1.910.101	3.929.911	204.450.649
2016	1.935.483	3.973.697	206.081.432
2017	1.960.213	4.016.356	207.660.929

Fonte: IBGE. **Nota:** População censitária (1980/1991/2000/2010); Demais anos: população estimada em 1º Julho. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

A região metropolitana vem centralizando ao longo do tempo todo o tipo de indicador socioeconômico, tornando-a a principal região do ES na composição dos indicadores socioeconômicos do Estado, como por exemplo, o PIB em que, mesmo havendo a redução de sua participação, mais de 50% do PIB do Estado é decorrente da RMGV, conforme Gráfico 1. Sua participação no crescimento populacional do Espírito Santo é sempre positiva, mesmo que seja um crescimento não muito expressivo. Mesmo assim, a RMGV chega a quase metade da população do estado com uma participação em 2015 de 48,6% (Gráfico 1).

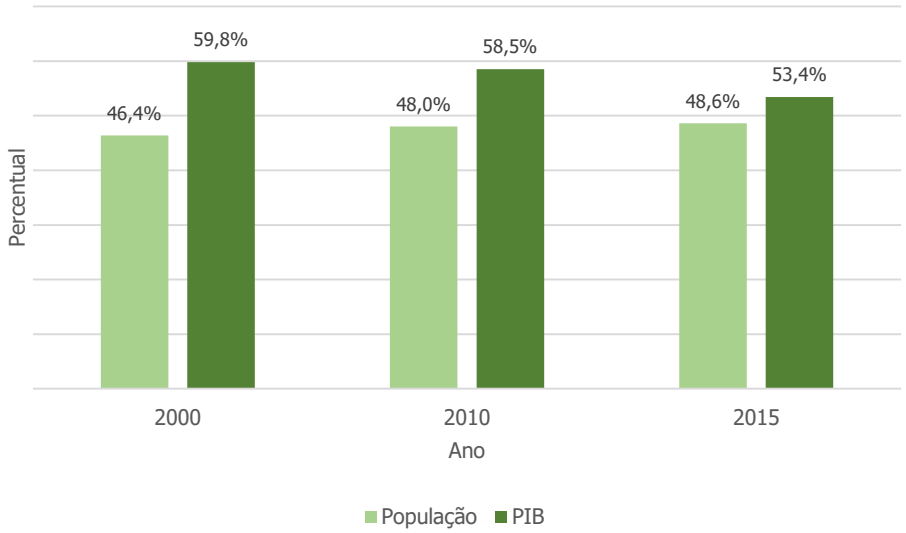

Gráfico 1: Evolução da participação percentual da população e do PIB (a preços correntes) da RMGV no estado do Espírito Santo – Anos Selecionados. **Fonte:** IBGE e IJSN. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

O município de Vila Velha possui 210 km^2 de extensão territorial, aproximadamente, em que as Leis Municipais 4.707/2008, 4.991/2010 e 5.148/2011 estabelecem as cinco Regiões Administrativas e 92 bairros (Quadro 1 e Figura 2). Estas regiões correspondem a 67,9 km^2, ou seja, cerca de 32% da área territorial do município. As demais áreas do município são formadas por áreas rurais[4] e de Extensão Urbana.

Quadro 1: Regiões administrativas do município de Vila Velha, conforme Lei Municipal N.º 4.707/2008

Região I - Centro		Região II - Grande Ibes	
Centro de Vila Velha	Jockey de Itaparica	Ibes	Nossa Senhora da Penha
Boa Vista I	Olaria	Araçás	Nova Itaparica
Boa Vista II	Praia da Costa	Brisamar	Novo México
Coqueiral de Itaparica	Praia das Gaivotas	Cocal	Pontal das Garças
Cristóvão Colombo	Praia de Itaparica	Darly Santos	Santa Inês
Divino Espírito Santo	Residencial	Guaranhuns	Santa Mônica Popular
Glória	Coqueiral	Ilha dos Bento	Santa Mônica
Ilha dos Ayres	Soteco	Jardim Asteca	Santos Dumont
Itapuã	Vista da Penha	Jardim Colorado	Vila Guaranhuns
Jaburuna		Jardim Guadalajara	Vila Nova
		Jardim Guaranhuns	
Região III - Grande Aribiri		**Região IV - Grande Cobilândia**	
Aribiri	Paul	Cobilândia	Nova América
Argolas	Pedra dos Búzios	Alecrim	Planalto
Ataíde	Primeiro de Maio	Alvorada	Rio Marinho
Cavaliere	Sagrada Família	Cobi de Baixo	Santa Clara
Chácara do Conde	Santa Rita	Cobi de Cima	São Torquato
Dom João Batista	Vila Batista	Industrial	Vale Encantado
Garoto	Vila Garrido	Jardim do Vale	Polo Empresarial Novo México
Ilha da Conceição	Zumbi dos Palmares	Jardim Marilândia	
Ilha das Flores			
Região V - Grande Jucu			
Barra do Jucu		Nova Ponta da Fruta	
Balneário Ponta da Fruta		Ponta da Fruta	
Barramares		Praia dos Recifes	
Cidade da Barra		Riviera da Barra	
Interlagos		Santa Paula I	
Jabaeté		Santa Paula II	
João Goulart		São Conrado	
Morada da Barra		Terra Vermelha	
Morada do Sol		Ulisses Guimarães	
Morro da Lagoa		Vinte e Três de Maio	
Normília da Cunha			

[4] As áreas rurais são delimitadas por comunidades (Xuri, Jaguaruçu, Tanque, Atlântico II, Mata da Barra, Córrego do Sete, Camboapina, Jabaeté e Retiro do Congo).

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

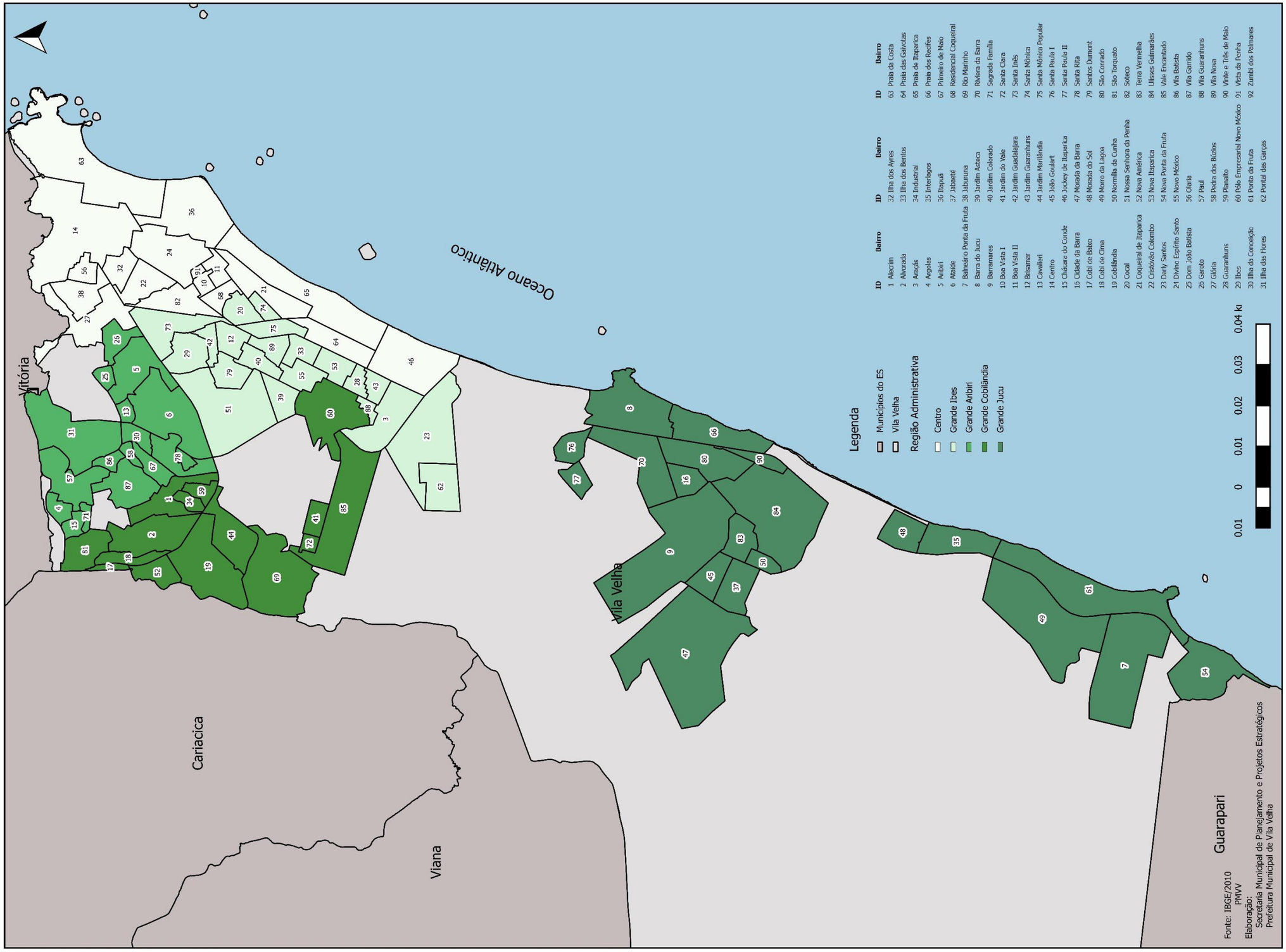

Figura 2: Divisão administrativa do município de Vila Velha – Bairros e Região Administrativa. **Fonte:** IBGE e PMVV/SEMPLA. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Vila Velha foi o município mais populoso até o ano de 2013, ano em que a estimativa populacional do IBGE para o município foi de 424.948 habitantes. A partir de 2013 até 2017 o município da Serra tornou-se o mais populoso, apresentando as maiores estimativas populacionais dentro de todo Estado (Gráfico 2). Uma possível justificativa para tal crescimento é que a Serra sofreu uma forte atuação em oferta de conjuntos habitacionais até 1986, em que sua mancha urbana saiu de 13,4% em 1970 para 31,1% em 2013 (Observatório das Metrópoles[5]). De 1980 a 2017 a Serra foi o município da RMGV que apresentou a maior taxa de crescimento populacional (5%), ultrapassando as taxas do Brasil (1,22%) e do Espírito Santo (1,87%). Em seguida, para o mesmo período, aparece o município de Viana com 3,26% de crescimento.

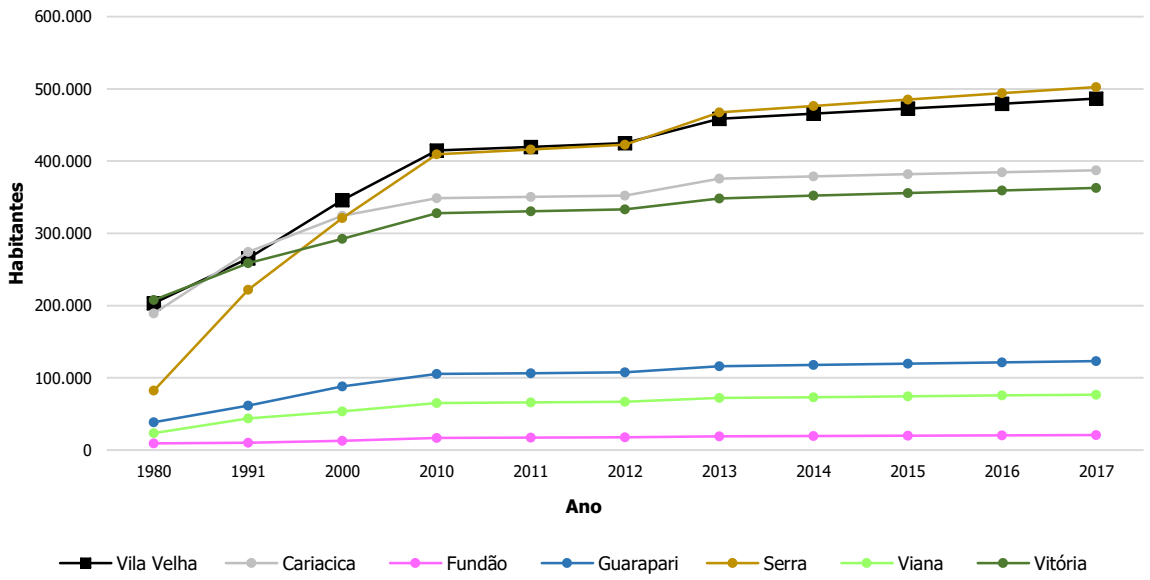

Gráfico 2: Evolução demográfica do número de habitantes dos municípios que compõem a RMGV. **Fonte:** IBGE. **Nota:** População censitária (1980/1991/2000/2010); Contagem da população 2007 (População Estimada: Cariacica, Serra, Vila Velha, Vitória); Demais anos: população estimada em 1º Julho. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Vila Velha, historicamente, sempre foi considerada como "cidade dormitório", mas de acordo com o IJSN saem mais pessoas de Cariacica para trabalhar do que nos demais municípios da RMGV, uma vez que o saldo do movimento pendular dos trabalhadores no ano de 2010 é maior em Cariacica (Tabela 2). Cerca de 18.000 habitantes de Vila Velha se deslocavam para outros munícipios para trabalharem em 2010, ou seja, quase 96% da população do município mora e trabalha no mesmo, o que pode ser influenciado pelas ofertas habitacionais ocorridas

[5] Vitória: transformações na ordem urbana: metrópoles: território, coesão social e governança democrática. 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital; Observatório das Metrópoles, 2014. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/4858

no município, principalmente em sua orla, que influenciou a migração intra e/ou intermunicipal ao longo dos anos.

Tabela 2: Matriz de migração pendular dos trabalhadores da RMGV - 2010

Saída	Entrada							
Município	Cariacica	Fundão	Guarapari	Serra	Viana	Vila Velha	Vitória	Total
Cariacica	..	20	182	6.236	3.312	18.358	35.167	66.276
Fundão	48	..	7	902	5	49	460	1.470
Guarapari	134	0	..	175	201	875	1.176	2.561
Serra	2.071	355	97	..	223	4.329	38.494	45.568
Viana	3.897	28	110	1.018	..	2.334	5.211	12.598
Vila Velha	6.353	34	616	6.580	889	..	35.742	50.213
Vitória	3.614	73	198	11.483	889	5.671	..	21.927
Total	16.116	510	1.209	29.394	5.517	31.616	116.250	..
Saldo	**-50.160**	**-959**	**-1.352**	**-16.174**	**-7.081**	**-18.597**	**94.323**	

Fonte: IJSN/Observatório das Métropoles[5]. **Nota:** Saldo é a diferença entre a Entrada e a Saída. **Elaboração:** IJSN.

Comparando a taxa de crescimento entre os Censos Demográficos de 1980 e de 2000 vê-se que, populacionalmente, a Serra foi o município que mais cresceu, com 7% de crescimento, conforme Gráfico 3. Agora, do Censo Demográfico de 2000 até o ano de 2017 (estimativa populacional do IBGE), Fundão foi o município com a maior taxa de crescimento na RMGV, com 2,79% de crescimento contra 2,67% da Serra. Para os períodos observados, Vila Velha cresceu mais de 1980 para 2000 do que de 2000 para 2017.

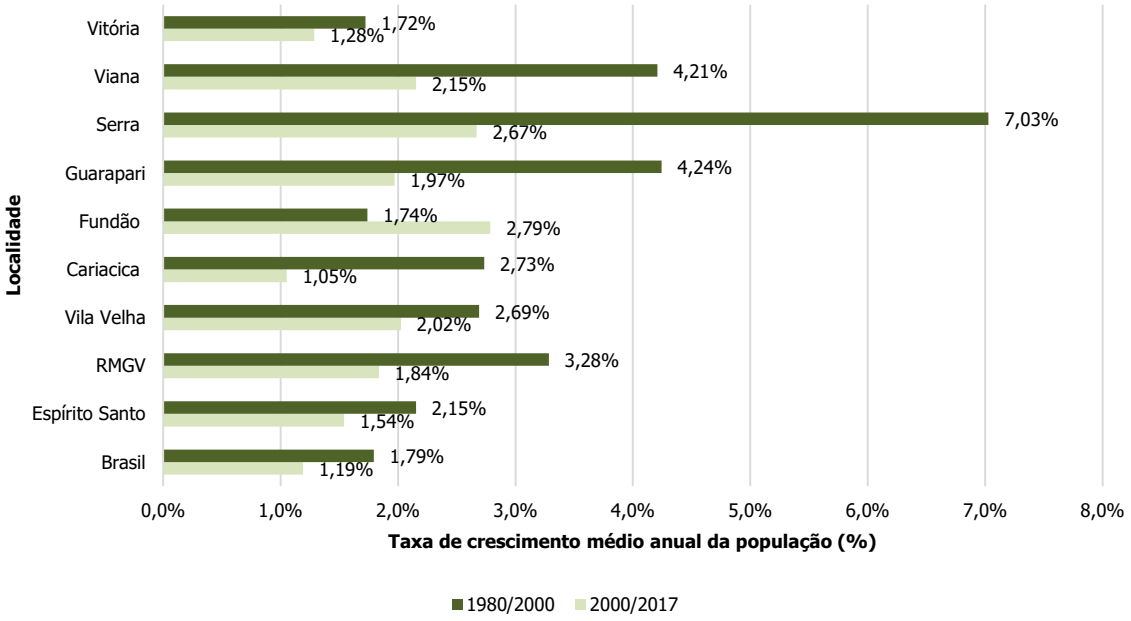

Gráfico 3: Evolução da taxa de crescimento médio anual populacional do Brasil, Espírito Santo, RMGV e Vila Velha RMGV. **Fonte:** IBGE. **Nota:** População censitária (1980/1991/2000/2010); Contagem da população 2007 (População Estimada: Cariacica, Serra, Vila Velha, Vitória); Demais anos: população estimada em 1º Julho **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Dados do último Censo Demográfico, realizado pelo IBGE em 2010, haviam 414.586 habitantes no município de Vila Velha. Em 2017, a estimativa populacional do IBGE estabeleceu que haviam 486.388 habitantes em Vila Velha (conforme Gráfico 4), ou seja, uma taxa de crescimento de 2,3% em 7 anos. O crescimento no município pode ter ocorrido, principalmente, pelo incremento populacional decorrente de ofertas habitacionais, que ocasionaram a migração intra e/ou intermunicipal.

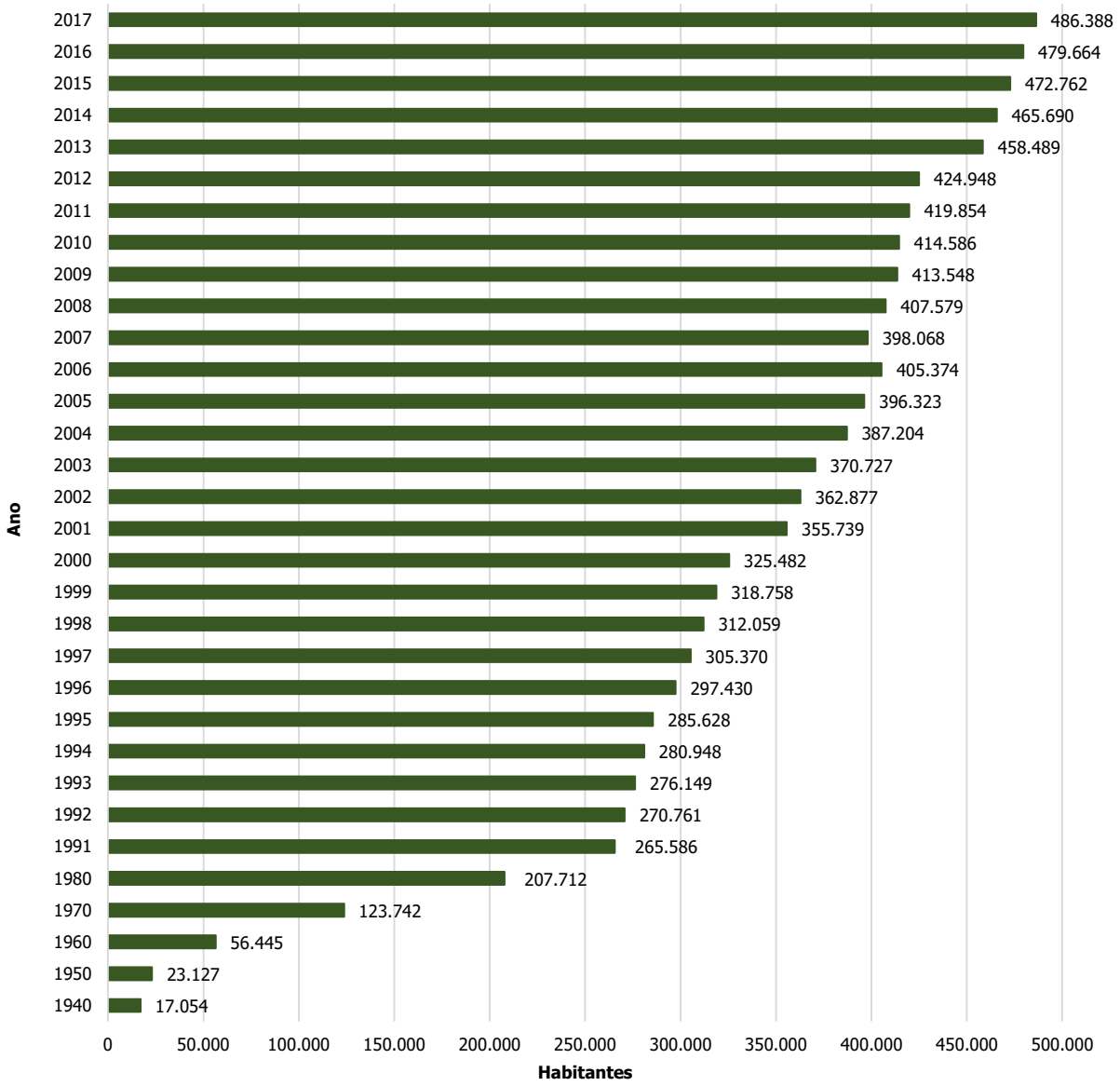

Gráfico 4: Evolução demográfica do número de habitantes do município de Vila Velha. **Fonte:** IJSN/Observatório das Metrópoles e IBGE. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Ainda pelo Censo, dos 414.586 habitantes do município naquele em 2010, um total de 201.056 (48,5%) eram naturais de Vila Velha e 213.530 (51,5%) eram não-naturais. Além disso, dos

414.586 habitantes de Vila Velha, 308.196 (74,3%) eram naturais do Espírito Santo e 106.390 (25,6%) não eram naturais do estado.

Cerca de 56% dos habitantes de Vila Velha em 2010 possuíam idade inferior a 34 anos. Pode-se inferir que Vila Velha é um município de população jovem, apesar de sua taxa de fecundidade vir decaindo ao longo dos anos, como registrado para os anos censitários[6] de 1991 (2,2%), 2000 (1,9%) e 2010 (1,6%). A população infantil, pessoas com idade entre 0 e 14 anos correspondia a aproximadamente 21% da população total para 2010. Já os idosos (ou melhor idade), pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, correspondiam a 7,2% do total populacional de 2010.

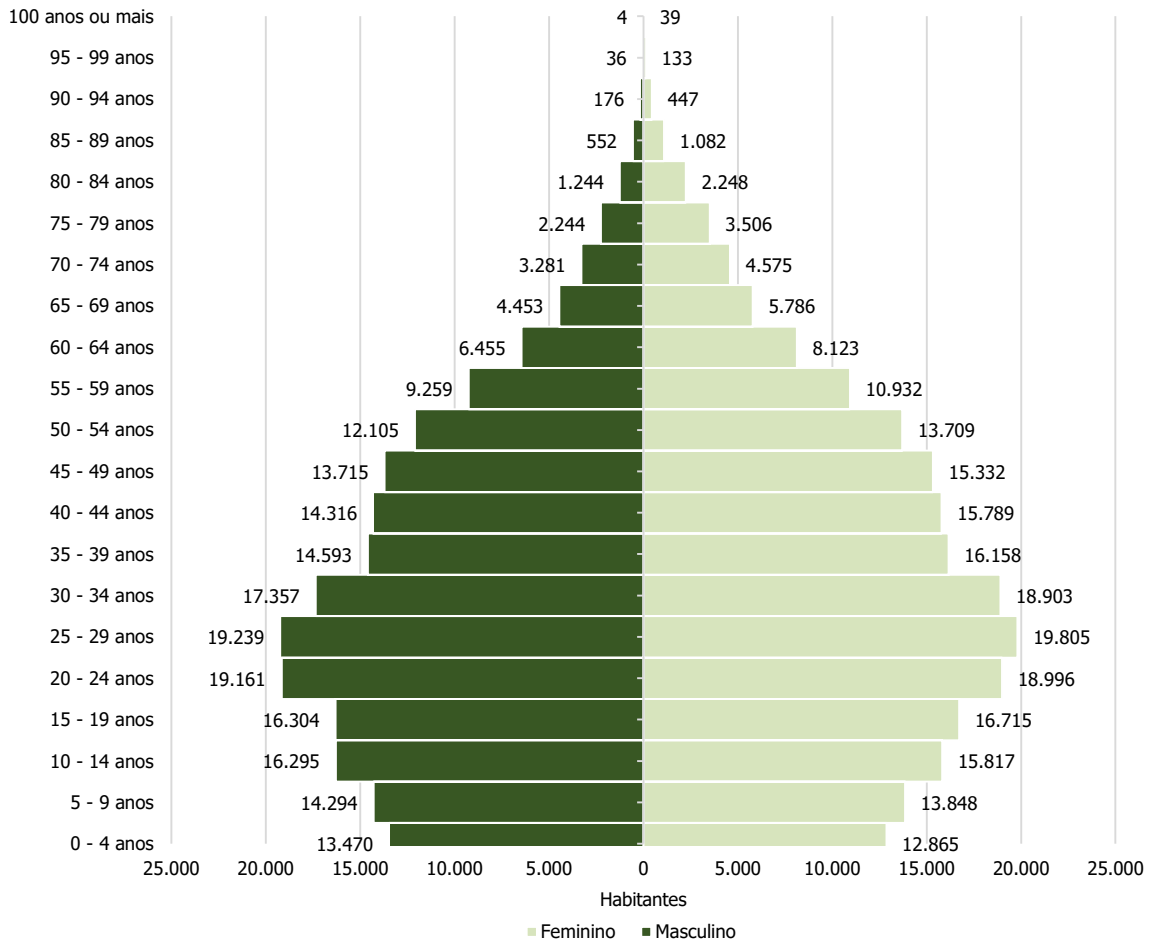

Gráfico 5: Pirâmide etária do município de Vila Velha – 2010. **Fonte:** IBGE. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

[6] Retirado do site do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), disponível em http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/.

Dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) indicam o decréscimo da taxa de fecundidade de Vila Velha, do Estado e do Brasil. Em Vila Velha a taxa passou de 2,2% em 1991 para 1,5% em 2015 (Tabela 3), mas houve o aumento populacional, conforme comprovação pelas taxas de crescimento populacional observadas anteriormente (Gráfico 3). Fatores como urbanização crescente, redução na mortalidade infantil, instabilidade de emprego, a longevidade, dentre outros podem influenciar o comportamento da fecundidade, sugerindo que a migração possui um peso maior no crescimento da população. No caso da longevidade em Vila Velha, a esperança (ou expectativa) de vida ao nascer cresceu 4,8 anos na última década, passando de 72 anos em 2000 para 76,8 anos em 2010. Valores mais altos que o Brasil, em que esperança de vida ao nascer foi de 68,6 e 73,9 anos em 2000 e 2010, respectivamente. Ou seja, nascem menos indivíduos e a longevidade vem aumentando.

Tabela 3: Evolução dos indicadores de longevidade, fecundidade e envelhecimento de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil – Anos Selecionados

Indicadores	Ano	Vila Velha	RMGV	Espírito Santo	Brasil
Esperança de Vida ao Nascer (em anos)	1991	66,3	..	66,2	64,7
	2000	72,0	71,8	71,6	68,6
	2010	76,8	75,9	75,1	73,9
Taxa de Fecundidade Total (%)[2]	1991	2,2	..	2,8	2,9
	2000	1,9	2,1	2,2	2,4
	2010	1,6	1,8	1,8	1,9
	2015[1]	1,5	1,8	1,7	1,8
Taxa de Envelhecimento[3]	1991	4,0	..	4,3	4,8
	2000	5,4	4,9	5,5	5,8
	2010	7,2	6,4	7,1	7,4
	2015[1]	7,8	7,0	7,6	7,9

Fonte: PNUD/Atlas Brasil 2013 e Ministério da Saúde (MS)/ Datasus. **Nota:** [1]Para o ano de 2015 a informação foi calculado pela SEMPLA, com base de dados retirada do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus), disponível em http://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet; [2]Representa o número médio de filhos nascidos vivos, tidos por uma mulher ao final do seu período reprodutivo, na população residente no ano considerado**.** [3]Representa o número de pessoas de 60 anos ou mais de idade, para cada 100 pessoas menores de 15 anos de idade, na população residente, no ano considerado.. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Fatores demográficos, econômicos e educacionais interferem no desenvolvimento dos municípios. Para tal, uma ferramenta comumente utilizada para se analisar o desenvolvimento municipal é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)[7], desenvolvido pelo PNUD. Este é um índice composto que agrega 3 das mais importantes dimensões do desenvolvimento humano: a oportunidade de viver uma vida longa e saudável, de ter acesso ao conhecimento e ter um padrão de vida que garanta as necessidades básicas, representadas pela saúde, educação e renda. O índice varia de 0 a 1[8], onde quanto

[7]Retirado do Site do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), disponível em http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home.html.
[8]Faixas de desenvolvimento humano: - de 0,00 a 4,99 muito baixo; - de 0,500 a 0,599 baixo; - de 0,600 a 0,699 médio; - de 0,700 a 0,799 alto; e de 0,800 a 1,000 muito alto. Disponível emhttp://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking/

mais próximo de 1 maior é o desenvolvimento humano de uma unidade federativa, município, região metropolitana ou Unidade de Desenvolvimento Humano (UDH). Vila Velha vem apresentado classificações mais altas do que a RMGV, o Estado e o Brasil para o IDH, mesmo passando de um índice médio em 1991 (23ª posição), para alto em 2000 (84ª posição) e para muito alto em 2010 (40ª posição).

Tabela 4: Evolução do IDH-M de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil – Anos Selecionados

Ano	Vila Velha	RMGV	Espírito Santo	Brasil
1991	0,61	..	0,51	0,49
2000	0,71	0,68	0,64	0,61
2010	0,80	0,77	0,74	0,73

Fonte: PNUD/Atlas Brasil 2013. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Para 2010, Vila Velha apresentou IDH-M de 0,80, indicando que seu desenvolvimento humano é muito alto, ou seja, sua população deveria possuir alta longevidade, alto índice de conhecimento e alto padrão de vida. Mas, analisando as componentes do IDH-M isoladamente, percebe-se que a longevidade possuiu maior peso no índice para anos de 2000 e 2010, conforme Tabela 5. Na outra ponta vem a educação com menor peso no índice geral, em que um valor de 0,73 para o IDH-M Educação o classificou como alto desenvolvimento neste índice.

Tabela 5: Evolução dos componentes do IDH-M de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil – Anos Selecionados

Espacialidades	Ano	Vila Velha	RMGV	Espírito Santo	Brasil
IDH-M Renda	1991	0,69	..	0,62	0,65
	2000	0,76	0,73	0,69	0,69
	2010	0,81	0,78	0,74	0,74
IDH-M Longevidade	1991	0,69	..	0,69	0,66
	2000	0,78	0,78	0,78	0,73
	2010	0,86	0,85	0,84	0,82
IDH-M Educação	1991	0,48	..	0,30	0,28
	2000	0,60	0,55	0,49	0,46
	2010	0,73	0,70	0,65	0,64

Fonte: PNUD/Atlas Brasil 2013. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Observando Vila Velha de forma mais regionalizada, em 2010 cerca de 36% dos habitantes do município estavam localizados na Região I (Centro), Tabela 6, onde os bairros Praia da Costa (31.083 hab.) e Itapuã (22.808 hab.) foram os mais populosos do município. As demais Regiões Administrativas apresentaram resultados bem próximos, enquanto menos de 1% da população de Vila Velha habitava a área rural. A Tabela 6 apresenta a participação percentual de cada Região Administrativa no total populacional para os anos de 2010 (ano censitário) e

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

de 2017 (estimativa populacional). Este último, em vista da ausência de novo censo demográfico, foi obtido mantendo constante a participação de 2010 para o ano de 2017, ou seja, desconsiderando os demais fatores que influenciam no crescimento ou decrescimento populacional e seus resultados compõem um cenário hipotético, mas importante para análises, cabendo quando da realização do novo Censo Demográfico (2020), os respectivos ajustes.

Tabela 6: Total de habitantes por região administrativa/localidade de Vila Velha – 2010 e 2017

Região Administrativa/ Localidade	2010	2017	Participação (2010)
I – Centro	148.253	173.929	35,8%
II – Grande Ibes	68.724	80.626	16,6%
III – Grande Aribiri	68.635	80.522	16,6%
IV – Grande Cobilândia	66.265	77.741	16,0%
V – Grande Jucu	60.698	71.210	14,6%
Rural	2.011	2.359	0,5%
Total	**414.586**	**486.388**	**100,0%**

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010 e Estimativa Populacional 2017. **Nota** Estimativa populacional por Região administrativa de 2017 foi obtida por meio da contribuição percentual de cada região e de cada bairro no Censo Demográfico 2010 e aplicada na estimativa populacional de 2017, fornecida pelo IBGE. Isto é, mantendo constante a participação percentual de cada região administrativa em 2010, aplicou-se o mesmo percentual na população estimada para o município em 2017. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Observando a varável sexo, 52% dos habitantes do município de Vila Velha eram do sexo feminino em 2010. Mais precisamente, com exceção da área rural em que a predominância eram de moradores do sexo masculino (61%, aproximadamente), em todas as regiões administrativas do município a predominância eram de moradores do sexo feminino.

Tabela 7: Total de habitantes de Vila Velha, por região administrativa/localidade e sexo – 2010

Região Administrativa/ Localidade	Sexo				Total
	Masculino	Part.	Feminino	Part.	
I - Centro	70.338	47,4%	77.915	52,6%	148.253
II - Grande Ibes	32.511	47,3%	36.213	52,7%	68.724
III - Grande Aribiri	33.127	48,3%	35.508	51,7%	68.635
IV - Grande Cobilândia	32.056	48,4%	34.209	51,6%	66.265
V - Grande Jucu	29.894	49,3%	30.804	50,7%	60.698
Rural	1.220	60,7%	791	39,3%	2.011
Total	**199.146**	**48,0%**	**215.440**	**52,0%**	**414.586**

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Em relação a classificação etária, na Região Administrativa V ou, como é comumente referenciada, no Grande Jucu quase 29 % de seus habitantes possuía idade inferior a 15 anos de idade. A população jovem, pessoas com idade entre 15 e 29 anos, foram predominantes na área rural, com 35,5% de representação na área. Já na Região I (Centro) 56,6% da

população possuía idade igual ou superior a 30 anos de idade, onde 44,1% são pessoas com idade entre 30 a 59 anos e 12,5% são pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

Tabela 8: Total de habitantes de Vila Velha, por região administrativa/localidade e classificação etária – 2010

Classificação		Região Administrativa					Rural	Total
		I – Centro	II – Grande Ibes	III – Grande Aribiri	IV – Grande Cobilândia	V – Grande Jucu		
Infanto-Juvenil (0 a 14 anos)	Hab.	25.593	12.919	15.499	14.658	17.494	426	86.589
	Part. %	17,3	19,0	22,6	22,3	28,8	21,2	20,9
Jovem (15 a 29 anos)	Hab.	38.665	17.922	18.741	17.302	16.876	714	110.220
	Part. %	26,1	26,3	27,3	26,3	27,8	35,5	26,7
Adulto (30 a 59 anos)	Hab.	65.421	28.962	27.720	27.041	22.321	703	172.168
	Part. %	44,1	42,6	40,4	41,1	36,8	35,0	41,7
Idoso (60 anos ou mais)	Hab.	18.574	8.252	6.675	6.734	3.981	168	44.384
	Part. %	12,5	12,1	9,7	10,2	6,6	8,4	10,7
Total	**Hab.**	**148.253**	**68.055**	**68.635**	**65.735**	**60.672**	**2.011**	**413.361**
	Part. %	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. **Nota:** O total de habitantes de acordo com idade difere do total populacional geral em decorrência de contagens ausentes nas faixas etárias dos bairros Pólo Empresarial Novo México, Morada da Barra e Darly Santos. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Por bairro, Vila Velha possuía em 2010 um total de 16 bairros com no mínimo 6.890 habitantes. Destes, os bairro que mais se destacaram com mais de 20 mil habitantes são Praia da Costa (31.083 hab.) e Itapuã (22.808 hab.), com 7,5% e 5,5% do total de habitantes, respectivamente. Outros 16 bairros possuíam menos de 1.200 habitantes, em que os bairros Morro da Lagoa (0,11%), Morada do Sol (0,08%) e Pólo Empresarial Novo México (0,05%) possuíam menos de 500 habitantes cada um. Maiores informações à respeito à população por bairros pode ser observada na Tabela 106 em anexo.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

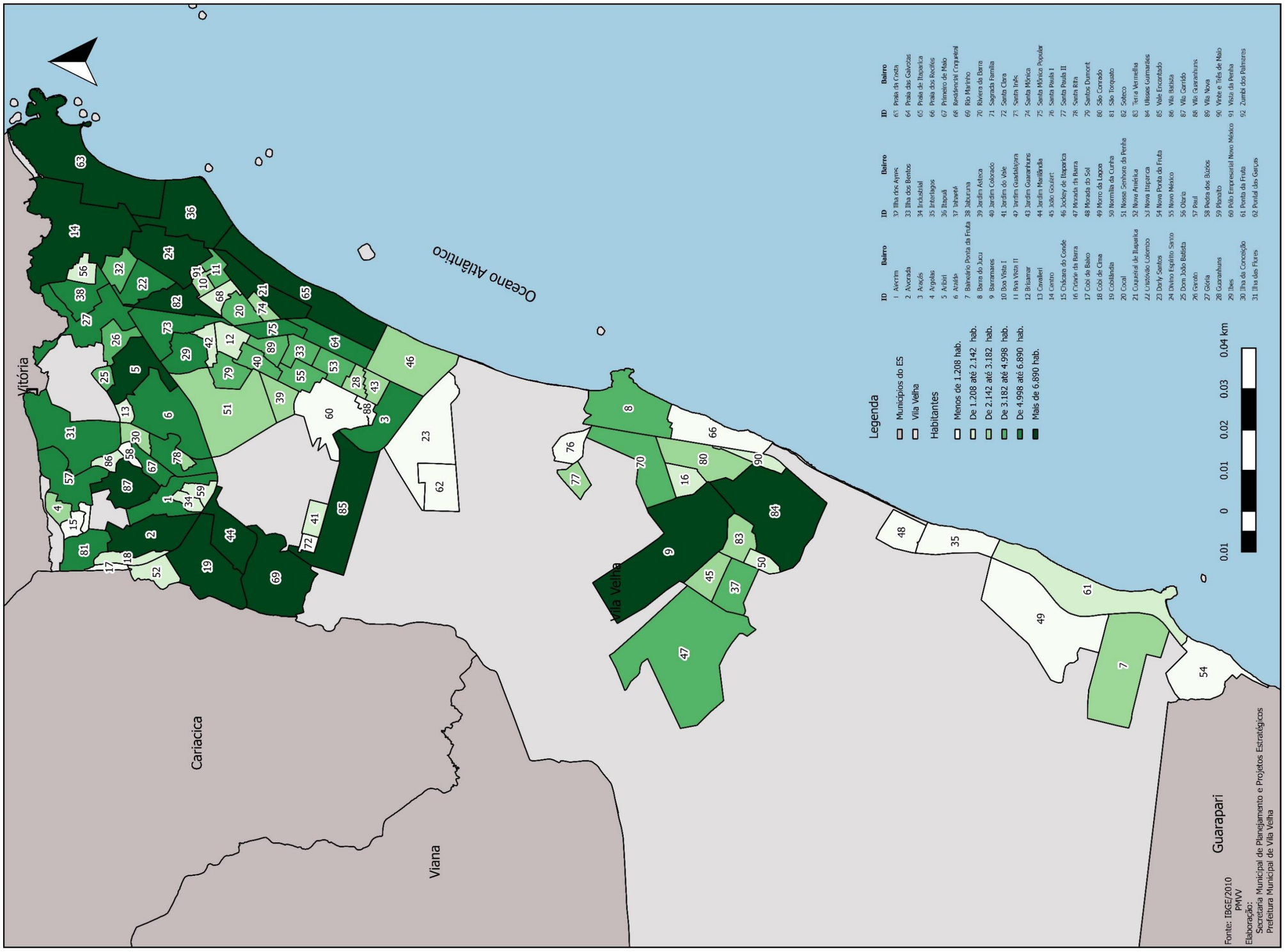

Figura 3: Habitantes do Município de Vila Velha por Bairro – 2010. **Fonte:** IBGE e PMVV/SEMPLA. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

3. Desenvolvimento Econômico e Emprego

3.1 Produto Interno Bruto e Renda Média

De acordo com o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado de Vila Velha em 2015, ano mais recente com informação disponível a nível municipal, foi equivalente a 11,12 bilhões de reais, conforme Tabela 9. Esse valor correspondeu a 9,2% do PIB do Espírito Santo (R$ 120,36 bilhões) e 17,3% do PIB da RMGV (R$ 64,32 bilhões), configurando-se como o município que possui o terceiro maior PIB do estado, tendo à sua frente apenas Vitória (R$ 23,04 bilhões) e Serra (R$ 17,79 bilhões).

Ao longo do tempo Vila Velha mantém constante seu peso na economia do Estado como um todo, e também da RMGV, com participação que se conserva entre 8% e 10% na economia estadual e entre 14% e 17% na economia da região metropolitana, para o período 2002 – 2015 (Tabela 9).

Tabela 9: Comparativo da evolução do PIB a preços de mercado, valores correntes (em bilhões de reais) de Vila Velha, RMGV, Espírito Santo e Brasil – 2002 a 2017

Ano	Vila Velha	RMGV	Espírito Santo	Brasil
2002	2,76	16,96	27,05	1.488,79
2003	3,27	19,44	31,52	1.717,95
2004	3,95	25,49	39,73	1.957,75
2005	4,11	29,35	47,02	2.170,58
2006	4,69	33,21	53,46	2.409,45
2007	5,43	37,24	60,66	2.720,26
2008	6,23	43,52	72,09	3.109,80
2009	7,10	42,17	69,22	3.333,04
2010	7,93	49,88	85,31	3.885,85
2011	8,67	56,42	105,98	4.376,38
2012	9,78	59,34	116,85	4.814,76
2013	10,06	58,49	117,27	5.331,62
2014	10,98	64,46	128,78	5.778,95
2015	11,12	64,32	120,36	5.995,79
2016	...	...	114,63	6.259,23
2017	...	...	120,85	6.559,94

Fonte: IBGE. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Analisando as taxas de crescimento reais do PIB por períodos selecionados (Tabela 10), verificou-se que o desempenho de 2,98% de Vila Velha no período 2002-2015 foi inferior ao resultado apresentado pela economia estadual (3,78%), superando o desempenho brasileiro (2,93%) e metropolitano (2,51%). Desagregando o período mencionado em dois momentos distintos 2002-2010 e 2011-2015, percebe-se que o município apresenta o mesmo padrão de comportamento entre 2002-2010, com a diferença de que o valor demonstrado no período (4,0%) é ligeiramente inferior também ao resultado brasileiro (4,06%). Contudo, verifica-se que no período mais recente (2011-2015) o município exibe uma taxa média de crescimento de 3,17%, bem superior às taxas tanto do Brasil (0,44%), quanto do Espírito Santo (0,08%) e da RMGV (0,18%). Essa disparidade é explicada, em partes, pelos reflexos da desaceleração econômica que atingiu primeiramente a economia nacional e pelos efeitos da Resolução N.º 13/2012 do Senado Federal que alterou a alíquota do ICMS para importações realizadas sob o Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (FUNDAP), reduzindo radicalmente os benefícios que eram proporcionados pelo sistema aos importadores do estado, atingindo sobretudo a economia dos municípios da RMGV, principalmente da capital Vitória.

Tabela 10: Comparativo da taxa de crescimento médio anual do PIB, por período, em termos reais[1] de Vila Velha, RMGV, Espírito Santo e Brasil

Período	Vila Velha	RMGV	Espírito Santo	Brasil
2002-2017	...	...	2,71%	2,36%
2002-2015	2,98%	2,51%	3,78%	2,93%
2002-2010	4,00%	4,31%	5,23%	4,06%
2011-2015	3,17%	0,18%	0,08%	0,44%
2011-2017	...	...	-1,28%	-0,13%

Fonte: IBGE e IJSN. **Nota:** [1]a preços de 2017, com base no deflator implícito do PIB. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Por meio dos dados sobre Valor Adicionado Bruto (VAB), apresentado na Tabela 11, nota-se que toda essa riqueza produzida por Vila Velha ocorre, sobretudo, através das atividades desenvolvidas pelo setor de serviços (R$ 5,67 bilhões), que somadas às atividades pertinentes à administração pública (R$ 1,65 bilhão) compõem 80,9% do VAB municipal em 2015. Constata-se que essa participação aumentou ao longo dos anos, posto que em 2010 correspondia a 75,3% do VAB e em 2002, a 69,1%. Quando se compara o peso desse setor na economia do município com os valores equivalentes na economia brasileira, estadual e metropolitana, detecta-se que os percentuais de Vila Velha são maiores em todos os anos analisados, explicitando uma especialização da economia municipal nas atividades do setor terciário. Dentre as operações do setor destaca-se principalmente a cadeia de serviços voltada

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

às atividades de comércio exterior, de turismo, os serviços educacionais e de saúde, serviços de intermediação financeira e administração pública em geral. Vale mencionar ainda a situação do setor industrial na economia municipal, que fechou o ano de 2015 com 1,71 bilhão de reais, compondo 18,9% do Valor Adicionado Bruto. O setor que já teve grande importância na economia municipal, vem perdendo peso nos últimos anos. Em 2002 era gerador de 30,8% do VAB, reduzindo para 24,6% em 2010 e chegando a 18,9% em 2015, conforme mencionado. Isso vem ocorrendo, em partes, devido à falta de incentivos econômicos e uma melhor organização territorial direcionada ao setor em Vila Velha ao mesmo tempo em que estas condições se destacam em outros municípios como, por exemplo, no município da Serra.

Tabela 11: Estrutura setorial do Valor Adicionado Bruto, a preços correntes, em mil reais, de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - Anos Selecionados

Unidade Territorial / Setor	2002		2010		2015	
	Valor (R$ 1.000)	Part. (%)	Valor (R$ 1.000)	Part. (%)	Valor (R$ 1.000)	Part. (%)
Vila Velha	**2.202.121**	**100,0**	**6.212.667**	**100,0**	**9.051.618**	**100,0**
Agropecuária	2.771	0,1	8.249	0,1	17.743	0,2
Indústria	677.561	30,8	1.529.127	24,6	1.711.786	18,9
Serviços	1.185.727	53,8	3.525.872	56,8	5.671.560	62,7
Administração e serv. públicos	336.063	15,3	1.149.419	18,5	1.650.528	18,2
RMGV	**13.345.490**	**100,0**	**37.255.811**	**100,0**	**48.975.080**	**100,0**
Agropecuária	27.372	0,2	75.487	0,2	148.903	0,3
Indústria	5.066.404	38,0	12.568.404	33,7	10.489.829	21,4
Serviços	6.579.228	49,3	19.384.716	52,0	31.021.699	63,3
Administração e serv. públicos	1.672.487	12,5	5.227.204	14,0	7.314.648	14,9
Espírito Santo	**22.305.216**	**100,0**	**69.817.927**	**100,0**	**100.486.849**	**100,0**
Agropecuária	784.414	3,5	2.243.197	3,2	3.778.069	3,8
Indústria	8.164.182	36,6	26.949.550	38,6	31.209.163	31,1
Serviços	9.766.872	43,8	29.493.030	42,2	49.623.730	49,4
Administração e serv. públicos	3.589.748	16,1	11.132.150	15,9	15.875.887	15,8
Brasil	**1.270.214.667**	**100,0**	**3.302.840.000**	**100,0**	**5.155.601.000**	**100,0**
Agropecuária	81.515.199	6,4	159.932.000	4,8	258.967.000	5,0
Indústria	334.907.570	26,4	904.158.000	27,4	1.160.772.000	22,5
Serviços	644.403.214	50,7	1.700.905.000	51,5	2.850.275.000	55,3
Administração e serv. públicos	209.388.684	16,5	537.845.000	16,3	885.587.000	17,2

Fonte: IBGE e IJSN. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Tratando da riqueza produzida distribuída pela população, tem-se para análise os números referentes ao PIB *per capita* em destaque na Tabela 12, indicador usado como um dos instrumentos de medição do nível de desenvolvimento econômico de uma determinada região. No ano de 2015, Vila Velha retratou um valor de R$ 23.513,88 de PIB *per capita* em termos

nominais, enquanto que a RMGV registrou R$ 33.673,30, o Espírito Santo R$ 30.627,45 e o Brasil R$ 29.326,33. É possível observar que ao longo do tempo o desempenho do PIB *per capita* de Vila Velha é semelhante ao comportamento brasileiro sendo esses, por sua vez, menores do que as performances expressadas pelo estado do Espírito Santo e pela RMGV.

Tabela 12: Comparativo da evolução do PIB a preços de mercado *per capita*, valores correntes (em reais) de Vila Velha, RMGV, Espírito Santo e Brasil – 2002 a 2017

Ano	Vila Velha	RMGV	Espírito Santo	Brasil
2002	7.610,14	11.292,24	8.448,27	8.525,24
2003	8.830,19	12.690,55	9.697,53	9.712,99
2004	10.205,36	15.996,62	11.853,33	10.781,70
2005	10.371,67	18.030,93	13.795,64	11.784,85
2006	11.567,85	19.988,71	15.432,87	12.900,59
2007	13.642,37	22.921,66	18.099,81	14.792,97
2008	15.276,60	26.149,18	20.873,92	16.400,81
2009	17.179,56	25.009,49	19.848,41	17.409,74
2010	19.124,87	29.554,68	24.270,68	20.370,79
2011	20.638,84	33.053,10	29.877,24	22.748,72
2012	23.024,18	34.395,75	32.657,46	24.825,15
2013	21.939,92	31.487,61	30.545,24	26.521,15
2014	23.585,33	34.211,42	33.148,56	28.500,24
2015	23.513,88	33.673,30	30.627,45	29.326,33
2016	...	...	28.848,26	30.372,60
2017	...	...	30.088,35	31.589,67

Fonte: IBGE. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Importa ainda analisar, além do PIB *per capita*, a renda média domiciliar *per capita*, composta pela divisão entre o total de rendimentos mensais dos moradores do domicílio e o total de moradores do domicílio. Este indicador, que mede a capacidade de aquisição de bens e serviços dos moradores do domicílio, proporciona uma visão um pouco mais realista do que aquela apresentada pelo PIB *per capita*, dado que o PIB *per capita* divide a riqueza produzida por toda a população de forma igual, enquanto a renda média leva em conta a realidade de cada domicílio. A renda média domiciliar *per capita* de Vila Velha foi de R$ 1.190,67 no ano de 2010, ano mais recente para o qual se tem o dado disponível (Tabela 13). A renda média do município é alta, quando comparada ao demais municípios da RMGV, sendo menor apenas do que a renda da cidade de Vitória (R$ 1.820,97) e maior também do que as médias brasileira (R$ 767,02) e estadual (R$ 795,33). O alto valor do município se explica, essencialmente, pelo alto valor dos rendimentos da população de uma das regiões do município como será visto mais adiante, o que acaba puxando para cima a média geral.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Tabela 13: Comparativo entre a renda média domiciliar *per capita*[1] do Brasil, Espírito Santo e municípios da RMGV - 2010

Unidade Territorial	Valor em R$
Brasil	767,02
Espírito Santo	795,33
Vila Velha	**1.190,67**
Vitória	1.820,97
Guarapari	799,30
Serra	680,02
Fundão	642,09
Cariacica	593,92
Viana	490,88

Fonte: MS/Datasus e IBGE/Censo Demográfico 2010. **Nota:** [1]valores nominais. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Examinando a renda média domiciliar *per capita* de Vila Velha por regiões administrativas e bairros, é possível notar as discrepâncias no perfil da população municipal, conforme Tabela 14. A Região I (Centro) é a que possui a maior renda média da cidade (R$ 1.680,72), com bairros que chegam a valores acima de dois mil reais, como Praia da Costa (R$ 2.959,84), Praia de Itaparica (R$ 2.385,27) e Itapuã (R$ 2.117,35). Estes bairros compõem a orla considerada mais nobre e concentram a população com as maiores faixas de renda do município. No entanto, também integram a Região I bairros cuja renda média é baixa, a exemplo dos bairros Jaburuna (R$ 565,27), Vista da Penha (R$ 510,63) e Boa Vista I (R$ 504,28), que registram os menores valores da região.

O Grande Ibes é a segunda região com a maior renda média (R$ 890,60) representando, porém, pouco mais do que a metade da renda da Região I (ver Tabela 14). Destacam-se nesta os bairros Araçás, Jardim Asteca e Vila Nova com valores médios de R$ 1.095,30, R$ 1.029,20 e R$ 1.010,01, respectivamente. No outro extremo, estão os bairros Vila Guaranhuns (R$ 557,080), Jardim Guaranhuns (R$ 517,38) e Pontal das Garças (R$ 488,32). A terceira maior renda média do município é exibida na Grande Cobilândia (R$ 632,69), contudo, nenhum dos bairros dessa região apresentam uma renda média superior a mil reais, cujo valor máximo registrado é de R$ 850,66 no bairro Planalto e o valor mínimo de R$ 391,81 no bairro Cobi de Baixo, valor este bem menor do que o mínimo apontado nas regiões I e II. O mesmo comportamento se repete no Grande Aribiri (R$ 550,76), na qual o bairro com a maior média é Vila Batista (R$ 702,66) e a menor é Primeiro de Maio (R$ 327,55), ver Tabela 14. Já o Grande Jucu, apesar de apresentar uma renda média de R$ 506,02 que a posiciona atrás de todas as outras regiões supracitadas, abrange bairros com renda superior a mil reais, os quais são Interlagos (R$ 1.828,38), Morada do Sol (R$ 1.703,29) e Barra do Jucu (R$ 1.012,27).

Entretanto, essa região também possui os bairros com as menores médias do município, sendo eles Barramares (R$ 335,94), João Goulart (R$ 292,20) e Morada da Barra (R$ 281,50). A Zona Rural, por sua vez, aponta para condições preocupantes, posto que denota uma renda média domiciliar *per capita* equivalente a R$ 389,93[9].

Tabela 14: Comparativo do rendimento nominal médio mensal *per capita* dos domicílios particulares permanentes por região administrativa/localidade de Vila Velha - 2010

Região Administrativa/ Localidade	Bairro	Valor em R$
I - Centro	**Total região**	**1.680,72**
	Praia da Costa	2.959,84
	Praia de Itaparica	2.385,27
	Itapuã	2.117,35
	Jaburuna	565,27
	Vista da Penha	510,63
	Boa Vista I	504,28
II - Grande Ibes	**Total região**	**890,60**
	Araçás	1.095,30
	Jardim Asteca	1.029,20
	Vila Nova	1.010,01
	Vila Guaranhuns	557,08
	Jardim Guaranhuns	517,38
	Pontal das Garças	488,32
III - Grande Aribiri	**Total região**	**550,76**
	Vila Batista	702,66
	Aribiri	695,12
	Ataíde	676,35
	Dom João Batista	401,27
	Zumbi dos Palmares	332,90
	Primeiro de Maio	327,55
IV - Grande Cobilândia	**Total região**	**632,69**
	Planalto	850,66
	Industrial	848,48
	Nova América	782,86
	Pólo Empresarial Novo México	477,78
	Santa Clara	464,27
	Cobi de Baixo	391,81
V - Grande Jucu	**Total região**	**506,02**
	Interlagos	1.828,38
	Morada do Sol	1.703,29
	Barra do Jucu	1.012,27
	Barramares	335,94
	João Goulart	292,20
	Morada da Barra	281,50
Rural	**Total rural**	**389,93**
	Rural	389,93

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

[9] Para análise de todos os bairros ver Tabela 107 em anexo.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

3.2 Estrutura Setorial do Emprego Formal

De acordo com informações do Censo Demográfico 2010 e apresentadas na Tabela 15, o município continha um total de 204.895 pessoas ocupadas na semana de referência da pesquisa. Desse total, 111.166 pessoas possuíam emprego com carteira de trabalho assinada, ou seja, 54,3%; 11.988 pessoas (5,9%) eram empregados militares e funcionários públicos estatutários e 28.422 pessoas (13,9%) eram empregados sem carteira de trabalho assinada. Ainda de acordo com o total de pessoas ocupadas, 44.056 (21,5%) trabalhavam por conta própria, 6.952 (3,4%) eram empregadores, 1.970 (1,0%) exerciam atividades não remuneradas e 342 pessoas (0,2%) consistiam em trabalhadores que produziam apenas para consumo próprio.

Tabela 15: Pessoas com 10 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência em Vila Velha - 2010

Ocupação no trabalho principal	Quantitativo	Participação
Empregados - Com carteira de trabalho assinada	111.166	54,3%
Empregados - Militares e funcionários públicos estatutários	11.988	5,9%
Empregados - Sem carteira de trabalho assinada	28.422	13,9%
Conta própria	44.056	21,5%
Empregadores	6.952	3,4%
Não remunerados	1.970	1,0%
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	342	0,2%
Total	**204.895**	**100,0%**

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

As informações do Censo 2010 apontam ainda que a população economicamente ativa de Vila Velha com 10 anos ou mais de idade era equivalente a 220.530 pessoas, das quais 204.895 (92,9%) estavam ocupadas na semana de referência e 15.634 (7,1%) não estavam ocupadas. O município apresentava no referido ano um quantitativo de 139.659 pessoas não economicamente ativas.

Ao realizar uma análise da composição setorial do emprego em Vila Velha, mediante dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) divulgados pelo do Ministério do Trabalho (MTE), fica evidente o peso que os setores de comércio e serviços tem para a economia municipal ao manterem uma participação acima de 75% na geração de empregos formais do município nos últimos anos e atingindo em 2016, ano mais recente para o qual se tem dados disponíveis, um total 80.482 empregos, o equivalente a 83,3% do total daquele ano (ver Tabela 16).

Em menor proporção estão as atividades industriais que vem gerando, em média, cerca de 13% dos empregos formais de Vila Velha no período 2010-2016. Dentre elas salienta-se a importância da indústria de transformação, que representa em torno de 90% do total da indústria. Dentro desta indústria, destaca-se os segmentos de maior peso, quais são: alimentos e bebidas, que mantém uma média de 35% dos empregos gerados na indústria de transformação no período supracitado, seguido pela indústria têxtil, com participação média em torno de 24%, além das operações referentes à indústria metalúrgica, com um comportamento em médio de 10% no período.

É necessário citar ainda o desempenho da construção civil, um dos setores onde as variações das atividades econômicas são bastante perceptíveis, conforme Tabela 16. A evolução do total de empregos do setor reflete os impactos da desaceleração econômica enfrentada nos últimos anos, resultando em um total de 4.354 empregos no ano de 2016, ou seja, 45% do valor máximo alcançado em 2012, de 9.588 postos de trabalho.

No que tange à agricultura, nota-se que esta apresenta valores ínfimos uma vez que sua prática em solo vilavelhense é pequena, como observado por meio dos dados sobre Valor Adicionado Bruto (já mencionados anteriormente), e por este ser ainda um setor no qual predomina o emprego da mão de obra informal, aqui não contabilizada.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Tabela 16: Evolução da estrutura do emprego formal em Vila Velha, por setores econômicos – 2010 a 2016

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Indústria	**14.237**	**14.677**	**14.928**	**14.309**	**14.058**	**12.469**	**11.702**
Extrativa Mineral	232	236	193	192	178	178	148
Serviço de Utilidade Pública	1.127	1.148	1.195	1.245	1.307	1.101	1.122
Transformação	12.878	13.293	13.540	12.872	12.573	11.190	10.432
Prod. Mineral Não Metálico	665	696	661	650	639	530	436
Indústria Metalúrgica	1.261	1.313	1.654	1.583	1.357	1.002	700
Indústria Mecânica	431	197	155	174	234	245	186
Elétrico e Comunicação	201	250	219	218	344	351	315
Material de Transporte	286	288	266	223	235	199	129
Madeira e Mobiliário	520	552	539	579	572	561	458
Papel e Gráfica	383	385	412	429	411	326	273
Borracha, Fumo, Couros	180	202	228	298	316	316	294
Indústria Química	448	468	520	485	531	495	508
Indústria Têxtil	3.539	3.493	3.195	3.069	3.046	2.601	2.313
Indústria de Calçados	423	533	574	669	713	535	411
Alimentos e Bebidas	4.541	4.916	5.117	4.495	4.175	4.029	4.409
Construção Civil	**6.816**	**7.669**	**9.588**	**8.471**	**7.220**	**5.740**	**4.354**
Comércio	**27.572**	**29.452**	**30.083**	**31.164**	**31.467**	**29.491**	**28.623**
Comércio Varejista	22.489	24.058	25.343	26.079	26.704	25.210	24.502
Comércio Atacadista	5.083	5.394	4.740	5.085	4.763	4.281	4.121
Serviços	**47.611**	**49.716**	**55.520**	**56.170**	**59.529**	**54.316**	**51.859**
Instituição Financeira	1.064	1.109	1.213	1.365	946	961	938
Adm. Técnica Profissional	14.499	15.370	16.987	17.435	18.294	15.787	15.108
Transporte e Comunicações	5.969	5.945	6.190	6.820	6.530	6.171	5.677
Aloj Comunic	9.665	10.369	11.126	10.116	11.540	10.888	9.760
Médicos Odontológicos Vet	4.646	5.118	5.644	5.913	6.503	6.013	6.364
Ensino	3.376	3.708	4.900	4.914	5.101	5.384	5.135
Administração Pública	8.392	8.097	9.460	9.607	10.615	9.112	8.877
Agropecuária	**162**	**109**	**274**	**165**	**182**	**201**	**117**
Total	**96.398**	**101.623**	**110.393**	**110.279**	**112.456**	**102.217**	**96.655**

Fonte: MTE/RAIS. **Nota:** Instituição Financeira (instituições de crédito, seguros e capitalização), Adm. Técnica Profissional (com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnico-profissionais), Aloj Comunic (serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação) e Médicos Odontológicos Vet (serviços médicos, odontológicos e veterinários). **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

A Tabela 17 a seguir traz os números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), também do MTE sobre o fluxo anual da geração de empregos formais por setor econômico. Os dados confirmam a dinâmica apresentada acima, ao evidenciar que as maiores movimentações se dão no setor de serviços e comércio.

Destaca-se que, no geral, todos os setores apresentavam saldo de empregos positivos até o ano de 2012, à exceção da agricultura. A partir de 2013 observa-se a drástica redução do fluxo de empregos atingindo todas as atividades da economia municipal, refletindo os impactos da crise econômica e política que assolou o país nos últimos anos, tendo seu ápice em 2015 e 2016. Vê-se contudo, que os números de 2017 já demonstram uma recuperação do fluxo de empregos graças à tendência de restabelecimento e melhora na conjuntura econômica.

Tabela 17: Evolução do fluxo anual da geração de empregos formais por Setores Econômicos de Vila Velha – 2010 a Novembro/2017

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Até Nov/2017
Indústria	156	525	-189	-971	-770	-1.444	-764	97
Extrativa Mineral	22	15	-21	41	-6	-36	5	-5
Transformação	114	555	-249	-1.096	-756	-1.212	-737	67
Serviços Ind.de Util. Púb.	20	-45	81	84	-8	-196	-32	35
Construção Civil	873	625	1.433	-198	-1.261	-2.083	-1.300	-15
Comércio	949	1.802	1.060	327	753	-1.595	-642	-228
Serviços	2.289	2.639	1.959	51	2.611	-1.965	-1.653	-384
Agropecuária	-3	-21	-5	-6	-8	-1	-10	17
Total	**4.264**	**5.570**	**4.258**	**-797**	**1.325**	**-7.088**	**-4.369**	**-513**

Fonte: MTE/Caged. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Em relação à faixa de remuneração dos trabalhadores, destacado na Tabela 18, nota-se a concentração de empregados que recebem entre 1,01 e 3,0 salários mínimos, conforme dados do MTE. Em Vila Velha, 78.201 trabalhadores são remunerados dentro dessa faixa, ou seja, 80,9% do total de empregados. O município possui mais trabalhadores nessa faixa de remuneração do que a RMGV e o estado do Espírito Santo, onde 68% e 72,9%, situam-se, respectivamente, nesse grupo.

Quando compara-se, porém, a faixa de remuneração dos trabalhadores que recebem entre 3,01 e 7,00 salários mínimos, essa lógica se inverte. Tem-se que 10,7% do total de trabalhadores possuem essa remuneração, enquanto que na RMGV esse grupo representa 19,1% e no ES 15,9%. Isso acontece, sobretudo na RMGV em função do dinamismo econômico dessa região que gera uma diversidade maior de postos de trabalho com remunerações mais elevadas. Analisando a faixa de remuneração daqueles que recebem acima de 7,00 salários mínimos confirma-se essa predominância, uma vez que a RMGV e o ES empregam 7,8% e 5,7% de seus trabalhadores nessa faixa, respectivamente, enquanto que em Vila Velha esse grupo representa apenas 2,6% do total (Tabela 18).

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Tabela 18: Comparativo da remuneração do trabalhador, por intervalos de salários mínimos (s.m), de Vila Velha, da RMGV e do Espírito Santo - 2016

Faixas de Remuneração (em s.m.)	Quantidade de Vínculos			Peso de cada faixa no total da localidade (%)		
	Vila Velha	RMGV	Espírito Santo	Vila Velha	RMGV	Espírito Santo
Até 0,50	1.027	6.145	8.578	1,1	1,2	1,0
0,51 a 1,00	3.062	12.896	25.897	3,2	2,5	3,0
1,01 a 1,50	41.978	165.447	321.972	43,4	31,7	37,1
1,51 a 2,00	20.078	92.323	160.868	20,8	17,7	18,5
2,01 a 3,00	16.145	96.955	150.321	16,7	18,6	17,3
3,01 a 4,00	5.475	48.333	69.715	5,7	9,3	8,0
4,01 a 5,00	2.484	23.861	33.128	2,6	4,6	3,8
5,01 a 7,00	2.303	27.169	35.336	2,4	5,2	4,1
7,01 ou mais	2.554	40.600	49.313	2,6	7,8	5,7
Não classificado	1.549	8.012	13.745	1,6	1,5	1,6
Total	**96.655**	**521.741**	**868.873**	**100,0**	**100,0**	**100,0**

Fonte: MTE/RAIS. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Observando os dados de remuneração dos trabalhadores no município de Vila Velha por setor econômico, Tabela 19, confirma-se a centralização na faixa de remuneração que vai de 1,01 a 3,00, sobretudo na faixa mais baixa, que vai de 1,01 a 1,50 salários mínimos. O setor de comércio é o que mais possui trabalhadores nessa faixa de remuneração, com 54,7% de seu total. Atualmente, o piso salarial do comércio no Espírito Santo fixado pelo Sindicato dos Empregados no Comércio do Estado do Espírito Santo (Sindicomerciários-ES) e pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Espírito Santo (Fecomércio-ES) por meio de Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2017/2018 é de R$ 1.065,00 mensal. O segundo setor que mais possui trabalhadores recebendo entre 1,01 e 1,50 salários mínimos é o setor agropecuário (47,9%), seguido pelo setor de serviços (39,1%), indústria (38,6%) e construção civil (33,1%).

Tabela 19: Comparativo da faixa de remuneração do trabalhador por setor de atividade econômica, em intervalos de salários mínimos (s.m), de Vila Velha - 2016

Faixas de Remuneração (em s.m.)	Quantidade de Vínculos					Peso de cada faixa no total do setor (%)				
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária
Até 0,50	76	34	334	583	0	0,6	0,8	1,2	1,1	0,0
0,51 a 1,00	266	73	437	2.270	16	2,3	1,7	1,5	4,4	13,7
1,01 a 1,50	4.518	1.439	15.669	20.296	56	38,6	33,1	54,7	39,1	47,9
1,51 a 2,00	2.465	1.452	6.260	9.880	21	21,1	33,3	21,9	19,1	17,9
2,01 a 3,00	2.109	669	3.446	9.907	14	18,0	15,4	12,0	19,1	12,0
3,01 a 4,00	874	191	1.045	3.363	2	7,5	4,4	3,7	6,5	1,7
4,01 a 5,00	357	106	514	1.506	1	3,1	2,4	1,8	2,9	0,9
5,01 a 7,00	279	91	365	1.565	3	2,4	2,1	1,3	3,0	2,6
7,01 ou mais	364	116	251	1.823	0	3,1	2,7	0,9	3,5	0,0
Não classificado	394	183	302	666	4	3,4	4,2	1,1	1,3	3,4
Total	**11.702**	**4.354**	**28.623**	**51.859**	**117**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**

Fonte: MTE/RAIS. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

3.3 Mercado Empresarial

Conforme dados da PMVV, aferidos por meio do Sistema de Gestão de Vila Velha (SISGVV), o município totalizou 97.313 empresas cadastradas em seu território no ano de 2017, significando uma variação de 1,3% no período 2016-2017 e de 6,3% no período 2015-2016, conforme Tabela 20. Quando comparado ao valor de 68.413 empresas apresentado em 2010, nota-se que houve um acréscimo significativo no total de empresas cadastradas município no período 2010-2017, em 28.900 empresas. Isso pode ser explicado, parcialmente, pelo aumento na quantidade de Microempreendedores Individuais (MEI's) e empresas de pequeno porte como reflexo da crise econômica ocorrida nos últimos anos que ocasionou uma drástica redução no número de empregos formais, levando várias pessoas que viram sua fonte de renda ser ceifada abruptamente a procurar outros meios de sustento, com muitas delas optando pela abertura de um negócio, sobretudo na área de serviços e comércio.

Na Região I localizam-se 45% das empresas do município. Essas empresas estão sumariamente concentradas em 4 bairros, Centro de Vila Velha, Praia da Costa, Glória e Itapuã, que juntos representam em torno de 68% do total da região. O Centro de Vila Velha possui o maior quantitativo, sendo o bairro mais antigo da cidade e primeiro local com grande implantação de comércio, apresentou um total de 10.146 empresas em 2017. O bairro da Glória com 6.616 empresas abriga o Polo de Modas da Glória, o centro de modas a céu aberto mais famoso do estado e maior complexo de comercial e de confecções da Grande Vitória[10]. Os bairros Praia da Costa e Itapuã, com 7.835 e 5.440 empresas, respectivamente, se destacam por serem os bairros mais nobres da cidade cuja população dispõe de um nível mais elevado de renda, atraindo a implantação de empresas.

A segunda região com o maior quantitativo de empresas é o Grande Ibes (Região II), demarcando cerca de 14% do total municipal. Os bairros Santa Inês, Ibes, Araçás, Novo México, e Santa Mônica são os que mais possuem empresas instaladas, equivalendo a 49% do total da região. A quantidade de empresas nesses bairros é equilibrada, com o bairro Santa Inês apresentando o maior valor (1.523) e o bairro Santa Mônica o menor (1.254). Esses bairros possuem características residenciais, porém, conservam um forte comércio local. A principal exceção aqui diz respeito ao bairro Novo México, onde tem-se instalado um polo empresarial.

[10] Disponível em: http://modagloria.com.br/sobre-o-polo/#.WqbyPOjwaM8

A Grande Cobilândia (Região IV) é a terceira maior em número de empresas, reunindo 10% do total do município. Sobressaem os bairros Cobilândia, Alvorada, São Torquato, Jardim Marilândia, Vale Encantado e Alecrim, correspondendo a 79% do total da Região IV. Esses bairros estão localizados em uma área estratégica da cidade, às margens de uma das três principais vias do município, a Rodovia Carlos Lindenberg, e próximo a região portuária.

Em quarto lugar encontra-se a Região III (Grande Aribiri) que tem uma participação em torno de 7,5% no total de empresas de Vila Velha. Quatro bairros respondem por 68% do total regional, são eles: Aribiri, Ataíde, Paul e Santa Rita, também situados próximo à Rodovia Carlos Lindenberg e a região portuária do município. Ressalta-se aqui, a proximidade dos bairros Ataíde e Aribiri com o Polo de Modas da Glória, valendo mencionar ainda a tradicional prática de comércio existente em Aribiri por meio da feira local, a maior e mais famosa da cidade, atraindo pessoas de várias regiões.

A Região V (Grande Jucu), por sua vez, contém a menor quantidade de empresas, aproximadamente 5,7% do total municipal. Barra do Jucu, Barramares, Ponta da Fruta e Ulisses Guimarães aparecem em destaque, contendo 45% das empresas localizadas na região. Por ser a única região geograficamente mais afastada das demais, é menos dinâmica, com uma economia local voltada sumariamente para o abastecimento e fornecimento de serviços essenciais à população residente, além do atendimento ao setor de turismo, presente sobretudo nos bairros Barra do Jucu e Ponta da Fruta, em função do litoral ali existente.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Tabela 20: Quantitativo de empresas de Vila Velha por regiões administrativas e principais bairros - Anos Selecionados

Região Administrativa/ Localidade	Bairro	2010	2015	2016	2017
I - Centro	**Total região**	**33.959**	**41.206**	**43.683**	**44.308**
	Centro	10.460	9.839	10.093	10.146
	Praia da Costa	5.027	6.994	7.609	7.835
	Glória	6.142	6.479	6.600	6.616
	Itapuã	3.499	4.904	5.321	5.440
	Subtotal dos principais bairros	*25.128*	*28.216*	*29.623*	*30.037*
II - Grande Ibes	**Total região**	**10.295**	**13.263**	**14.101**	**14.071**
	Santa Inês	1.365	1.463	1.539	1.523
	Ibes	1.146	1.338	1.415	1.406
	Araçás	991	1.292	1.364	1.379
	Novo México	954	1.207	1.289	1.286
	Santa Mônica	1.252	1.268	1.270	1.254
	Subtotal dos principais bairros	*5.708*	*6.568*	*6.877*	*6.848*
III - Grande Aribiri	**Total região**	**4.699**	**6.809**	**7.320**	**7.290**
	Aribiri	1.668	2.092	2.195	2.169
	Ataíde	806	1.182	1.294	1.311
	Paul	621	712	750	752
	Santa Rita	399	658	716	711
	Subtotal dos principais bairros	*3.494*	*4.644*	*4.955*	*4.943*
IV - Grande Cobilândia	**Total região**	**7.076**	**9.143**	**9.721**	**9.748**
	Cobilândia	1.999	2.194	2.283	2.288
	Alvorada	868	1.147	1.228	1.223
	São Torquato	1.057	1.115	1.148	1.149
	Jardim Marilândia	697	952	1.016	1.028
	Vale Encantado	585	930	1.007	1.024
	Alecrim	863	954	989	987
	Subtotal dos principais bairros	*6.069*	*7.292*	*7.671*	*7.699*
V - Grande Jucu	**Total região**	**2.633**	**5.032**	**5.599**	**5.607**
	Barra do Jucu	782	870	932	914
	Barramares	225	471	549	546
	Ponta da Fruta	258	465	519	521
	Ulisses Guimarães	165	467	509	509
	Subtotal dos principais bairros	*1.430*	*2.273*	*2.509*	*2.490*
Rural		...	34	39	40
Não Identificado		9.751	14.852	15.575	16.249
Total		**68.413**	**90.339**	**96.038**	**97.313**

Fonte: PMVV/Sistema ARCetil. **Nota:** Informação fornecida pela empresa desenvolvedora do módulo de arrecadação ARCetil. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Estima-se[11] que a maioria das empresas fixadas em Vila Velha são de pequeno porte (considerando também nesse grupo os Microempreendedores Individuais), correspondendo a 99% do total no anos analisados. A Região I possui o maior quantitativo (45,6%), seguida pela Região II (14,5%), Região IV (10%), Região III (7,5%) e Região V (5,7%), em 2017. Já

[11] Em função das limitações da fonte de dados utilizada, a classificação das empresas por porte são estimadas. Os valores aqui apresentados e agrupados na Tabela 21, portanto, não podem ser considerados exatos.

as empresas de médio e grande porte foram estimadas em 47 no ano de 2010, 35 em 2015, e 34 em 2016 e 2017, situando-se principalmente na Região I.

Tabela 21: Quantitativo estimado de empresas em Vila Velha, por porte empresarial e regiões administrativas - Anos Selecionados

Ano	Região Administrativa/ Localidade	Empresas de Pequeno Porte[1]	Empresa de Médio ou Grande Porte	CPOM[2]	Total
2010	I - Centro	33.949	10	0	33.959
	II - Grande Ibes	10.294	1	0	10.295
	III - Grande Aribiri	4.728	0	0	4.728
	IV - Grande Cobilândia	7.076	0	0	7.076
	V - Grande Jucu	2.633	0	0	2.633
	Rural	0	0	0	0
	Não Identificado	9.669	36	17	9.722
	Total 2010	**68.349**	**47**	**17**	**68.413**
2015	I - Centro	41.201	11	0	41.212
	II - Grande Ibes	13.258	5	0	13.263
	III - Grande Aribiri	6.826	3	0	6.829
	IV - Grande Cobilândia	9.142	2	0	9.144
	V - Grande Jucu	4.974	1	0	4.975
	Rural	34	0	0	34
	Não Identificado	14.859	13	10	14.882
	Total 2015	**90.294**	**35**	**10**	**90.339**
2016	I - Centro	43.679	10	0	43.689
	II - Grande Ibes	14.096	5	0	14.101
	III - Grande Aribiri	7.337	3	0	7.340
	IV - Grande Cobilândia	9.720	2	0	9.722
	V - Grande Jucu	5.543	1	0	5.544
	Rural	39	0	0	39
	Não Identificado	15.498	13	92	15.603
	Total 2016	**95.912**	**34**	**92**	**96.038**
2017	I - Centro	44.304	10	0	44.314
	II - Grande Ibes	14.066	5	0	14.071
	III - Grande Aribiri	7.306	3	0	7.309
	IV - Grande Cobilândia	9.747	2	0	9.749
	V - Grande Jucu	5.555	1	0	5.556
	Rural	40	0	0	40
	Não Identificado	16.078	13	183	16.274
	Total 2017	**97.096**	**34**	**183**	**97.313**

Fonte: PMVV/Sistema ARCetil. **Nota:** [1]foram incluídas nessa categoria as empresas classificadas como MEI, Empresa Individual, Microempresa e ou/Empresas de Pequeno Porte. Agrupou-se ainda as empresas classificadas como "não identificadas" por presumir-se com base em conhecimento sobre a economia local que a probabilidade dessas empresas serem de médio ou grande porte são ínfimas; [2]Cadastro de Prestadores de Outros Municípios. Informação fornecida pela empresa desenvolvedora do módulo de arrecadação ARCetil. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Examinando a distribuição dessas empresas por setores de atividade econômica observa-se na Tabela 22 que aproximadamente 37% desempenham atividades no setor de serviços, atual motor da economia municipal juntamente com o setor de comércio, no qual estão 21% das empresas. Em relação ao setor de serviços, destacam-se aqueles referentes às atividades

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

administrativas e serviços complementares, com uma participação de 27,4%; atividades profissionais, científicas e técnicas (13,6%); alojamento e alimentação (10,6%); informação e comunicação (7,9%), além de transporte, armazenagem e correio (7,7%).

Para além destes, se tem as empresas atuantes na Construção Civil e na Indústria, com uma participação na casa dos 8% cada, no período analisado. Dentre as atividades industriais presentes em território vilavelhense, aponta-se a atuação majoritária de empresas na indústria de transformação, em torno de 94%.

Tabela 22: Quantitativo de empresas por setor econômico em Vila Velha – Anos Selecionados

Setores	2010	2015	2016	2017
Indústria	**5.815**	**10.532**	**11.530**	**11.526**
Indústrias Extrativas	131	167	167	166
Indústrias de Transformação	5.422	9.922	10.880	10.859
Água, Esgoto, Ativ. de Gestão de Resíduos e Descon.	245	417	454	471
Eletricidade e Gás	17	26	29	30
Construção civil	**5.473**	**9.789**	**10.483**	**10.669**
Construção	5.473	9.789	10.483	10.669
Comércio	**18.480**	**26.299**	**27.502**	**27.755**
Comércio; Rep. de Veículos Autom. e Motocicletas	18.480	26.299	27.502	27.755
Serviços	**24.623**	**43.787**	**47.938**	**49.502**
Adm. Pública, Defesa e Seguridade Social	29	39	38	40
Alojamento e Alimentação	2.438	4.632	4.937	5.036
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	689	1.432	1.590	1.619
Atividades Adm. e Serviços Complementares	7.936	11.994	12.747	13.268
Atividades Finan. de Seguros e Serviços Relac.	1.550	1.877	1.943	2.013
Atividades Imobiliárias	487	890	970	1.034
Atividades Profis., Científicas e Técnicas	3.188	5.955	6.793	7.233
Educação	1.092	2.242	2.597	2.745
Informação e Comunicação	1.886	3.481	3.803	3.958
Outras Atividades de Serviços	2.530	6.400	7.140	6.998
Saúde Humana e Serviços Sociais	940	1.386	1.563	1.736
Serviços Domésticos	4	70	139	108
Transporte, Armazenagem e Correio	1.854	3.389	3.678	3.714
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	**36**	**60**	**63**	**67**
Agricultura, Pecuária, Prod. Florestal, Pesca e Aquic.	36	60	63	67
Não classificado	**13.986**	**29.634**	**31.655**	**32.006**
Total	**68.413**	**120.101**	**129.171**	**131.525**

Fonte: PMVV/Sistema ARCetil. **Nota:** Informação fornecida pela empresa desenvolvedora do módulo de arrecadação ARCetil. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Vale mencionar que as micro e pequenas empresas instaladas em Vila Velha tem a possibilidade de obter bons financiamentos através do Programa Nossocrédito e o Programa Seguir Crescendo, ofertados pelo Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) com o objetivo de alavancar os negócios dos pequenos empreendedores e colaborar com o

desenvolvimento econômico da região. Nos últimos anos várias empresas recorreram a esses recursos para desenvolver suas atividades. Segundo informações do Bandes, de 2009 a 2017 foram aprovadas 2.894 operações que totalizaram quase 13 milhões de reais a um valor médio de 4.480,47 reais por operação (Tabela 23). O auge das operações se deu entre 2010-2012, anos seguintes ao primeiro ano de operação dos programas no município e coincidindo com período de boom econômico. A partir de 2013 iniciou-se uma redução na quantidade de operações, contudo, o valor médio por operação passou a ser mais alto.

Tabela 23: Evolução do Programa Nossocrédito em Vila Velha[1] - 2009 a 2017

Ano	N.º de Operações Aprovadas	Valor Aprovado (em R$)	Valor Médio (em R$)
2009	264	1.118.615,81	4.237,18
2010	598	2.492.754,65	4.168,49
2011	566	2.465.483,31	4.355,98
2012	582	1.998.523,21	3.433,89
2013	200	748.747,79	3.743,74
2014	242	1.315.284,00	5.435,06
2015	219	1.115.938,93	5.095,61
2016	125	862.583,69	6.900,67
2017	98	848.539,91	8.658,57
Acumulado	**2.894**	**12.966.471,30**	**4.480,47**

Fonte: Bandes/Gecor/Nupem. **Nota:** [1]inclui valores do Programa Seguir Crescendo, porém, são muito pequenos em relação aos valores do Nosso Crédito. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Do total de operações aprovadas em 2017, **Tabela 24**, 25 foram para empresas fixadas na Região I, seguida pelas Regiões II e IV, que obtiveram praticamente a mesma quantidade de operações, 19 e 18, respectivamente. A Região V contabilizou um total de 15 operações, já a Região III assinalou a menor quantidade, com 9 operações aprovadas.

Tabela 24: Quantidade de operações do Nossocrédito por região administrativa de Vila Velha - 2017

Região Administrativa	N.º de Operações Aprovadas	Participação
I - Centro	25	25,5%
II - Grande Ibes	19	19,4%
III - Grande Aribiri	9	9,2%
IV - Grande Cobilândia	18	18,4%
V - Grande Jucu	15	15,3%
Não Identificado	12	12,2%
Total	**98**	**100,0%**

Fonte: Bandes/Gecor/Nupem. **Nota:** [1]inclui valores do Programa Seguir Crescendo, porém, são valores muito pequenos em relação aos valores do Nosso Crédito. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

A maioria das operações aprovadas envolveram empresas que desempenham atividades no setor de comércio e serviços, totalizando 77 operações, conforme Tabela 25. Em menor quantidade estão as operações aprovadas a empresas que exercem atividades de produção, somando 9 aprovações.

Tabela 25: Quantidade de operações do Nossocrédito por setor de atividade em Vila Velha - 2017

Setor de Atividade	N.º de Operações Aprovadas	Participação
Comércio	42	42,9%
Serviços	35	35,7%
Produção	9	9,2%
Não Identificado	12	12,2%
Total	**98**	**100,0%**

Fonte: Bandes/Gecor/Nupem. **Nota:** [1]inclui valores do Programa Seguir Crescendo, porém, são valores muito pequenos em relação aos valores do Nosso Crédito. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

3.4 Comércio Exterior e o Sistema Portuário

O município de Vila Velha conta com uma infraestrutura portuária privilegiada nas atividades de comércio exterior do estado ao integrar o Porto de Vitória, cuja autoridade portuária é Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa). O Porto de Vitória, com sua margem norte localizada no centro de Vitória, e a margem sul na região de Paul em Vila Velha, possui 14 berços sendo 5 em Vitória e 9 em Vila Velha, conforme quadro a seguir:

Quadro 2: Infraestrutura do Porto de Vitória

Vitória	Status
Cais Comercial: berços 101, 102, 103 e 104	Público
Terminal Flexibrás: berço 906	Arrendado
Vila Velha	**Status**
Cais de Capuaba: berços 201, 202 e 207	Público
Cais de Capuaba - Terminal de Vila Velha (TVV): berços 203 e 204	Arrendado
Cais de Paul - Terminal de Peiú: berço 206	Arrendado e Privado
Cais de Paul - Terminal de Ferro Gusa: berço 905	Público
Terminal de Granéis Líquidos São Torquato: berço 902	Público
Terminal da Companhia Portuária Vila Velha (CPVV): berço 903	Privado

Fonte: Codesa. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Figura 4: Infraestrutura do Porto de Vitória. **Fonte:** Google Earth (em 09.05.2018).

Com seis terminais localizados em Vila Velha, estando metade sob comando da gestão pública e metade sob gestão da iniciativa privada, o município movimenta diversos tipos de carga, a saber: carga geral, produtos agrícolas, cargas da indústria de extração e refino de petróleo, fertilizantes, ferro-gusa, mármore, granito, com destaque para a movimentação de contêineres no Terminal de Vila Velha (TVV).

Constata-se o peso das instalações portuárias localizadas no município ao analisar que, segundo indicadores de gestão divulgados pela Codesa, os terminais situados em Vila Velha são responsáveis por mais de 90% do total de cargas movimentadas no Porto de Vitória ao longo de 2016 e 2017, incluindo operações de embarque e desembarque, tanto na navegação de longo curso quanto na navegação de cabotagem (Tabela 26).

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Tabela 26: Movimentação de cargas no Porto de Vitória por período e localização dos terminais – 2016 e 2017

Período/Localização dos Terminais		Total de Terminais			CPVV
		Vila Velha	Vitória	Públicos Arrendados	
1º Trimestre 2016	Peso Líquido	1.150.022	77.219	1.227.241	66.030
	Part. %	93,7	6,3	100,0	-
2º Trimestre 2016	Peso Líquido	1.445.265	90.704	1.535.969	6.174
	Part. %	94,1	5,9	100,0	-
3º Trimestre 2016	Peso Líquido	1.583.710	31.265	1.614.975	350
	Part. %	98,1	1,9	100,0	-
4º Trimestre 2016	Peso Líquido	1.502.798	115.315	1.618.114	884
	Part. %	92,9	7,1	100,0	-
1º Trimestre 2017	Peso Líquido	1.463.248	99.245	1.562.493	0
	Part. %	93,6	6,4	100,0	-
2º Trimestre 2017	Peso Líquido	1.290.735	124.127	1.414.862	0
	Part. %	91,2	8,8	100,0	-
3º Trimestre 2017	Peso Líquido	1.510.282	157.237	1.667.519	534
	Part. %	90,6	9,4	100,0	-

Fonte: Codesa. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Diante de tal relevância, tem-se que as exportações do município foram equivalentes a US$ F.O.B. 1.098,64 bilhão no ano de 2017, mais que o dobro dos US$ F.O.B. 511,20 milhões registrados no ano anterior, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC) apresentados na Tabela 27. Com essa cifra, o município passou da quarta para a terceira colocação no ranking de municípios exportadores do Espírito Santo em 2017 e aumentou sua participação no total das exportações do estado, que subiu de 7,83% em 2016, para 13,67% em 2017, conforme dados apresentados na Tabela 27. No que tange às importações, o município importou um total de US$ F.O.B. 404,15 milhões no ano de 2017, valor 5,83% inferior ao total importado em 2016, de US$ F.O.B. 429,76 milhões, mantendo-se na terceira colocação no *ranking* de municípios importadores do ES. Sua participação no total das importações do estado, contudo, reduziu 2,85 pontos percentuais, passando de 11,62% em 2016, para 8,77% em 2017.

Fazendo uma análise sobre o grau de abertura da economia para o comércio exterior[12], que mede o peso das relações comerciais com o exterior no total do produto da economia local, nota-se que entre os anos de 2014 e 2015[13], houve uma queda no valor do índice apresentado por Vila Velha, que passou de 0,24 em 2014 para 0,12 em 2015. Isso se deu em função da forte redução ocorrida sobretudo no valor das exportações do município em 2015, e que

[12] Medido pela equação: $GA = \frac{X+M}{PIB}$, onde X representa o valor das exportações, M representa o valor das importações e PIB representa o Produto Interno Bruto.
[13] Anos mais recentes para os quais se tem disponível todos os dados necessários aos cálculos.

persistiu até o ano de 2016. Contudo, em função da grande recuperação ocorrida em 2017 no que diz respeito ao total exportado, tem-se que, certamente esse índice voltará a crescer, evidenciando o tamanho da importância desse setor para a economia vilavelhense. Vale ainda mencionar que, ao integrar a RMGV, Vila Velha representou junto com os demais municípios dessa região, 81,90% das exportações e 97,59% das importações capixabas, o que consagra sua economia como uma das mais dinâmicas e de maior relevância para o comércio exterior do estado do Espírito Santo.

Tabela 27: Dados gerais de comércio exterior Vila Velha, RMGV e Espírito Santo - Anos Selecionados

Descrição	Ano	Vila Velha	RMGV	Espírito Santo
Exportações (milhões de US$ F.O.B.)	2016	511,20	4.656,28	6.530,79
	2017	1.098,64	6.584,04	8.038,65
Importações (milhões de US$ F.O.B.)	2016	429,75	3.539,20	3.698,51
	2017	404,15	4.496,20	4.607,14
Grau de Abertura (Exp. + Imp.) / PIB	2014	0,24	0,21	0,15
	2015	0,12	0,16	0,12
Participação nas Exportações do ES (%)	2016	7,83	71,30%	100,00%
	2017	13,67	81,90%	100,00%
Participação nas Importações do ES	2016	11,62	95,69%	100,00%
	2017	8,77	97,59%	100,00%
Posição de Vila Velha no Ranking dos Municípios Exportadores do ES	2016	4º	..	..
	2017	3º	..	..
Posição de Vila Velha no Ranking dos Municípios Importadores do ES	2016	3º	..	..
	2017	3º	..	..

Fonte: MDIC e IBGE. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Analisando a pauta de exportação de Vila Velha, apresentada na Tabela 28 a seguir, nota-se que, atualmente, o produto que vem se destacando como o motor das exportações municipal consiste em óleos brutos de petróleo. Este produto representou, sozinho, 64,45% das exportações totais do município no ano de 2016, e aumentou sua participação em 20,56 pontos percentuais no ano seguinte, atingindo a expressiva marca de 85,01% no total das exportações vilavelhenses em 2017. Graças ao seu desempenho o município recuperou fortemente o nível das exportações que sofreram forte queda no período 2015 - 2016. Este fenômeno vem ocorrendo após duas empresas multinacionais do ramo de petróleo, a anglo-holandesa Royal Dutch Shell (Shell) e a indiana Oil and Natural Gas Corporation Limited (ONGC), instalarem em Vila Velha sedes administrativas para execução de operações comerciais relativas à exploração de petróleo que exercem na costa marítima sul do estado do Espírito Santo, mais precisamente no Parque das Conchas, localizado na Bacia de Campos.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Esta instalação ocorreu em função do estabelecido art. 40-C, § 2º do RICMS/ES[14] o qual determina que a Inscrição Estadual dos consórcios e das consorciadas que produzam petróleo *offshore* sejam localizadas em terra, sendo o bloco de exploração considerado uma extensão do estabelecimento (art. 11, § 4º, do RICMS/ES). Portanto, de acordo com esta legislação, as empresas petrolíferas que atuam no ES precisam escolher um município do estado para estabelecer endereço em terra e considerar o bloco de exploração como uma extensão deste endereço, fato este que acarretou na instalação dessas empresas no município e transformou o petróleo no principal produto exportado por Vila Velha.

Todos os demais produtos exportados pelo município apresentaram redução em suas participações nas exportações totais de Vila Velha, a saber: café torrado, tubos e seus acessórios de plástico e metal, que sofreram as maiores quedas, passando de 11,96% em 2016 para 5,37% em 2017 e 13,85% em 2016 para 4,51% em 2017, respectivamente; chocolate e outra preparações de cacau; ferro fundido e ferro spiegel; mármore, granito e outras pedras (Tabela 28).

Tabela 28: Principais produtos exportados de Vila Velha – 2016 e 2017

Descrição	2016		2017	
	US$ F.O.B.	Part. nas Exportações Totais de VV	US$ F.O.B.	Part. nas Exportações Totais de VV
Total	**511.223.495**	**100,00%**	**1.098.635.567**	**100,00%**
Total dos Principais Produtos Exportados	**511.098.360**	**99,98%**	**1.098.465.412**	**99,98%**
Óleos brutos de petróleo	329.466.966	64,45%	933.900.888	85,01%
Café torrado	61.148.451	11,96%	58.942.354	5,37%
Tubos e seus acessórios, de plástico e metal	70.815.842	13,85%	49.529.830	4,51%
Chocolate e outras preparações de cacau	17.217.124	3,37%	19.907.546	1,81%
Ferro fundido e ferro spiegel (especular)	7.829.682	1,53%	13.523.354	1,23%
Mármore, granito e outras pedras	8.697.457	1,70%	13.427.010	1,22%
Outros produtos	15.922.838	3,11%	9.234.430	0,84%

Fonte: MDIC. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

[14] Leia-se: Decreto N.º 1.090-R, de 25 de outubro de 2002, que trata do *"Regulamento do Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – RICMS/ES"* e Decreto N.º 4044-R, de 09 de Dezembro de 2016, que *"Introduz alterações no RICMS/ES, aprovado pelo Decreto N.º 1.090-R, de 25 de outubro de 2002, e dá outras providências".*

No que tange à pauta de importação, pode-se observar por meio da Tabela 29 que o principal produto importado por Vila Velha consiste em insumos voltados à indústria têxtil e de confecções, que somaram US$ F.O.B. 136,21 milhões e representaram 33,70% do total das importações do município no ano de 2017; em segundo lugar da pauta aparecem as importações de leite e derivados, que apesar de terem sofrido uma redução de 2016 para 2017, somaram US$ F.O.B. 77,60 milhões e equivaleram a 19,20% do total importado no último ano; como terceiro maior produto importado figuram os pneumáticos, correspondendo a 13,12% do total e somando US$ F.O.B. 53,03 milhões. Outros produtos compõem ainda a pauta, apesar de terem um peso menor sobre o montante, são eles: vinhos, máquinas e outros aparelhos, perfumes, dentre outros.

Tabela 29: Principais produtos importados de Vila Velha – 2016 e 2017

Descrição	2016		2017	
	US$ F.O.B.	Part. nas Importações Totais de VV	US$ F.O.B.	Part. nas Importações Totais de VV
Total	**429.748.479**	**100,00%**	**404.151.470**	**100,00%**
Total dos Principais Produtos Importados	**381.988.840**	**88,90%**	**357.141.584**	**88,37%**
Têxtil e Confecções	118.126.291	27,49%	136.212.005	33,70%
Leite e Derivados	117.809.112	27,41%	77.603.959	19,20%
Pneumáticos	52.233.177	12,15%	53.032.643	13,12%
Vinhos	23.415.824	5,45%	26.405.417	6,53%
Máquinas e outros aparelhos	8.483.077	1,97%	11.258.842	2,79%
Perfumes	7.376.529	1,72%	8.257.139	2,04%
Derivados halogenados dos hidrocarbonetos	5.767.274	1,34%	6.395.662	1,58%
Telecomunicação	1.407.960	0,33%	5.056.966	1,25%
Plásticos	5.405.150	1,26%	4.556.136	1,13%
Partes e acessórios de veículos	3.757.709	0,87%	4.077.122	1,01%
Aglutinantes e outros produtos químicos	2.342.275	0,55%	3.387.195	0,84%
Preparações alimentícias	6.965.700	1,62%	3.346.772	0,83%
Outros produtos	28.898.762	6,72%	17.551.726	4,34%

Fonte: MDIC. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Essa dinâmica de importação e exportação está diretamente associada às atividades econômicas exercidas pelas principais empresas atuantes no município. Com os dados divulgados pelo MDIC, tem-se a identificação das principais empresas exportadoras e importadoras por faixa de valor exportado, atuantes no município, conforme **Tabela 30**.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

No que tange à exportação, duas empresas atingiram cifras superiores a US$ F.O.B. 100 milhões no ano de 2017 sendo, justamente, as petrolíferas Shell e ONGC, mencionadas anteriormente. Na faixa de valor exportado entre US$ F.O.B. 50 e 100 milhões tem-se a exportadora de café Unicafé. Em seguida, exportando entre US$ F.O.B. 10 e 50 milhões está a multinacional Prysmian, fabricante de cabos e sistemas para energia e telecomunicações; a Chocolates Garoto, uma das maiores fábricas de chocolates do mundo; a fabricante de produtos siderúrgicos, CIA Siderúrgica Santa Bárbara, e a Amagran, empresa comercializadora de mármores e granitos. Exportando entre US$ F.O.B. 1 e 5 milhões estão empresas que fornecem suprimentos e à navios e prestam serviços ao comércio exterior, são elas Vitória Ship, Quattror e Sea Olimpic. Entre as empresas de menor porte que exportaram até US$ F.O.B. 1 milhão destacam-se as empresas prestadoras de serviços de comércio exterior.

Dentre as principais empresas importadoras estão, sobretudo, as empresas ligadas às atividades da indústria de confecções, automobilística, produção de alimentos, fabricação de chocolates e prestação de serviços de comércio exterior. Importando entre US$ F.O.B. 50 e 100 milhões a Eurotextil, adquirindo insumos à indústria têxtil, principalmente tecidos e malhas e a empresa Michelin Espírito Santo, com peças e acessórios para veículos. Na faixa de valor entre US$ F.O.B. 10 e 50 milhões estão as empresas Tangará Foods, que atua na produção de alimentos; Chocolates Garoto, já mencionada anteriormente, com insumos necessários à produção de chocolate; as prestadoras de serviços de comércio exterior Vila Porto Internacional e Promex; destaca-se ainda, nessa faixa de valor e nas faixas menores, sumariamente empresas importadoras de tecido e empresas especializadas na prestação de serviços ligados ao comércio exterior.

Tabela 30: Quantidade de empresas exportadoras e importadoras de Vila Velha, por faixa de valor exportado - 2017

Faixa de Valor	Quantidade de Empresas Exportadoras	Quantidades de Empresas Importadoras
Acima de US$ 100 milhões	2	0
Entre US$ 50 e US$ 100 milhões	1	2
Entre US$ 10 milhões e US$ 50 milhões	4	8
Entre US$ 5 milhões e US$ 10 milhões	0	7
Entre US$ 1 e US$ 5 milhões	3	20
Até US$ 1 milhão	28	62
Total	**38**	**99**

Fonte: MDIC. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

4. Infraestrutura Econômica

Infraestrutura, para a economia, é todo aparato de condições que permite que haja a produção de bens e serviços, bem como o seu fluxo entre vendedor e comprador, tais como as comunicações, os transportes (vias, veículos, tráfego etc.), a eletricidade e combustíveis (produção, distribuição, manutenção de rede etc.), o saneamento básico (fornecimento de água potável, rede de esgotos etc.), dentre outros.

4.1 Energia Elétrica

A matriz energética brasileira é dominada por fontes renováveis, que representam mais de 80% da energia elétrica total do país. Se destaca a geração hidrelétrica, com quase 66% do total (contando as importações), conforme Tabela 31. O País tem um dos maiores potenciais hidráulicos do mundo. É o segundo maior país gerador de energia hidrelétrica, ficando atrás da China e a frente do Canadá e EUA. Atualmente, estão em operação 1.319 usinas e centrais hidroelétricas no País.

Tabela 31: Evolução da geração elétrica por fonte no Brasil, em Gigawatt-hora (GWh) – 2012 a 2016

Fonte	2012	2013	2014	2015	2016	Δ (2016/2015)	Part. (2016)
Hidráulica(i)	415.342	390.992	373.439	359.743	380.911	5,9%	65,8%
Gás Natural	46.760	69.003	81.073	79.490	56.485	-28,9%	9,8%
Der. de Petróleo(ii)	16.214	22.090	31.529	25.657	12.103	-52,8%	2,1%
Carvão	8.422	14.801	18.385	18.856	17.001	-9,8%	2,9%
Nuclear	16.038	15.450	15.378	14.734	15.864	7,7%	2,7%
Biomassa(iii)	34.662	39.679	44.987	47.394	49.236	3,9%	8,5%
Eólica	5.050	6.578	12.210	21.626	33.489	54,9%	5,8%
Outras(iv)	10.010	12.241	13.540	13.728	13.809	0,6%	2,4%
Total	**552.498**	**570.835**	**590.542**	**581.228**	**578.898**	**-0,4%**	**100,0%**

Fonte: EPE/Balanço Energético Nacional 2017. **Notas:** i) Inclui autoprodução; ii) Derivados de petróleo: óleo diesel e óleo combustível; iii) Biomassa: lenha, bagaço de cana e lixívia; iv) Outras: gás de coqueria, outras secundárias, outras não renováveis, outras renováveis e solar. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

A maior parte da energia elétrica no Brasil é gerada na região Sudeste e Sul (Tabela 32), que também são as regiões mais importantes para a economia brasileira, e comportam os maiores mercados consumidores no País. No quadro geral, o Espírito Santo é o 17º em geração de

energia com 1,59% de participação, enquanto o Paraná está em 1º lugar com 18,98% de participação.

Tabela 32: Evolução da geração elétrica por região do Brasil, em Gigawatt-hora (GWh) – 2012 a 2016

Localidade	2012	2013	2014	2015	2016	Δ (2016/2015)	Part. (2016)
Brasil	552.498	570.025	590.479	581.486	578.898	-0,4%	100,0%
Norte	69.906	71.668	80.700	87.111	72.206	-17,1%	12,5%
Nordeste	76.412	79.856	96.449	94.253	93.079	-1,2%	16,1%
Sudeste	204.659	193.106	181.201	168.301	180.437	7,2%	31,2%
Sul	127.612	156.413	162.292	166.970	171.225	2,5%	29,6%
Centro-Oeste	73.909	68.983	69.836	64.852	61.951	-4,5%	10,7%

Fonte: EPE/Balanço Energético Nacional 2017. **Nota:** Inclui autoprodução. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

A eletricidade se tornou a principal fonte de luz, calor e força utilizada no mundo moderno. Atividades simples como assistir à televisão ou navegar na internet são possíveis porque a energia elétrica chega até a sua casa. Fábricas, supermercados, shoppings e uma infinidade de outros lugares precisam dela para funcionar. Grande parte dos avanços tecnológicos que alcançamos se deve à energia elétrica.

Obtida a partir de todos os outros tipos de energia, a eletricidade é transportada e chega aos consumidores no mundo inteiro por meio de sistemas elétricos complexos, compostos de quatro etapas: geração, transmissão, distribuição e consumo. Eletrobrás (2018)[15]

De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), empresa pública vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME), foram mais de 80 milhões[16] de consumidores de energia elétrica no País em 2016, em que 44,3% estão localizados na região Sudeste. Os consumidores residenciais representam 85,9% do total de consumidores do Brasil. Deste, o Espirito Santo representa apenas 1,8% dos consumidores residenciais.

O Brasil é um país com quase 208 milhões de habitantes, segundo estimativas do IBGE para 2017, e se destaca como a sexta nação mais populosa do mundo. Em 2010, cerca de 97,8% dos domicílios possuíam cobertura da rede elétrica, principalmente nas áreas urbanas (99,1%), mas também com forte presença na área rural (89,7%). No Espírito Santo, o Censo 2010 registrou 1.098.906 domicílios com energia elétrica. Contudo, 904.584 domicílios possuíam medidor exclusivo da companhia distribuidora. Em Vila Velha, dos 134.351 domicílios ditos com energia elétrica no último censo, 116.115 possuíam medidor exclusivo da companhia distribuidora.

[15]Retirado em 10.05.2018, disponível em http://www.eletrobras.com/elb/natrilhadaenergia/energia-eletrica/main.asp?View={B1E5C97A-39C6-49BE-9B34-9BC51ECC124F}.
[16]Retirado em 10.05.2018, disponível em http://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/anuario-estatistico-de-energia-eletrica.

No Espírito Santo duas empresas são responsáveis pelo fornecimento de energia elétrica dos municípios. A Empresa Luz e Força Santa Maria, que fornece energia aos municípios de Alto Rio Novo (Somente o Distrito sede), Pancas, Águia Branca, São Gabriel da Palha, São Domingos, Governador Lindenberg, Marilândia, São Roque do Canaã e Santa Teresa (Distritos de Santo Antonio do Canaã, São João de Petrópolis, 25 de Julho), e a EDP Espírito Santo que fornece aos demais 70 municípios do Estado.

Dados da EDP Espírito Santo para Vila Velha informam que em 2016 o consumo de energia elétrica do município foi de 876.585 MWh (Tabela 34), para 201.110 unidades consumidoras17,18 de energia (Tabela 33). Comparando com 2015, houve um aumento de 2,5% no quantitativo de unidades consumidoras de energia, contudo, houve a redução de 2,6% no consumo de energia. Este, provavelmente em decorrência da crise hídrica registrada no Estado em 2015.

As unidades consumidoras residenciais representaram 88,7% do consumo de Vila Velha em 2016. Já as unidades comerciais representaram 9,8% do consumo. Para o período analisado, de 2012 a 2016, a menor taxa de crescimento de unidades residenciais foi de 2015 para 2016, com 2,7%. Diferente ao ocorrido com as unidade rurais, que para o mesmo intervalo aumentaram seu quantitativo em 6,2%.

[17]Conjunto composto por instalações, equipamentos elétricos, condutores e acessórios, incluída a subestação, quando do fornecimento em tensão primária, caracterizado pelo recebimento de energia elétrica em apenas um ponto de entrega, com medição individualizada, correspondente a um único consumidor e localizado em uma mesma propriedade ou em propriedades contíguas. Disponível em http://www.aneel.gov.br/.

[18]Residencial: na qual se enquadram, também, os consumidores residenciais de baixa renda cuja tarifa é estabelecida de acordo com critérios específicos; Industrial: na qual se enquadram as unidades consumidoras que desenvolvem atividade industrial, inclusive o transporte de matéria prima, insumo ou produto resultante do seu processamento; Comercial, Serviços e Outras Atividades: na qual se enquadram os serviços de transporte, comunicação e telecomunicação e outros afins; Rural: na qual se enquadram as atividades de agropecuária, cooperativa de eletrificação rural, indústria rural, coletividade rural e serviço público de irrigação rural; Classes e subclasses de consumo Poder Público: na qual se enquadram as atividades dos Poderes Públicos: Federal, Estadual ou Distrital e Municipal; Iluminação Pública: na qual se enquadra a iluminação de ruas, praças, jardins, estradas e outros logradouros de domínio público de uso comum e livre acesso, de responsabilidade de pessoa jurídica de direito público; Serviço Público: na qual se enquadram os serviços de água, esgoto e saneamento; Consumo Próprio: que se refere ao fornecimento destinado ao consumo de energia elétrica da própria empresa de distribuição.

Tabela 33: Evolução das unidades consumidoras por classe de consumo de Vila Velha - 2012 a 2016

Classes	Unidades Consumidoras					Variação Percentual			
	2012	2013	2014	2015	2016	Δ 2012/2013	Δ 2013/2014	Δ 2014/2015	Δ 2015/2016
Residencial	154.542	159.888	166.306	173.586	178.318	3,3%	3,9%	4,2%	2,7%
Industrial	1.811	1.879	1.896	1.827	1.759	3,6%	0,9%	-3,8%	-3,9%
Comercial	17.956	18.512	18.989	19.488	19.752	3,0%	2,5%	2,6%	1,3%
Rural	348	353	380	395	421	1,4%	7,1%	3,8%	6,2%
Poder Público	600	598	468	625	638	-0,3%	-27,8%	25,1%	2,0%
Iluminação Pública	86	84	68	101	104	-2,4%	-23,5%	32,7%	2,9%
Serviço Público	72	103	68	106	111	30,1%	-51,5%	35,8%	4,5%
Consumo Próprio	4	6	6	7	7	33,3%	0,0%	14,3%	0,0%
Total	**175.419**	**181.423**	**188.181**	**196.135**	**201.110**	**3,3%**	**3,6%**	**4,1%**	**2,5%**

Fonte: EDP Espírito Santo. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Tabela 34: Evolução do consumo de energia elétrica, Megawatt-hora (MWh), por classe de consumo de Vila Velha - 2012 a 2016

Classes	Consumo em MWh					Variação Percentual			
	2012	2013	2014	2015	2016	Δ 2012/2013	Δ 2013/2014	Δ 2014/2015	Δ 2015/2016
Residencial	351.491	373.234	394.175	394.445	392.687	5,8%	5,3%	0,1%	-0,4%
Industrial	107.451	106.210	108.038	103.772	94.407	-1,2%	1,7%	-4,1%	-9,9%
Comercial	239.649	260.489	274.488	291.853	283.602	8,0%	5,1%	6,0%	-2,9%
Rural	1.724	1.760	1.868	1.773	1.628	2,0%	5,8%	-5,3%	-8,9%
Poder Público	22.346	22.910	24.042	24.637	23.346	2,5%	4,7%	2,4%	-5,5%
Iluminação Pública	25.855	27.417	27.616	29.144	29.241	5,7%	0,7%	5,2%	0,3%
Serviço Público	52.120	52.036	57.804	53.641	51.287	-0,2%	10,0%	-7,8%	-4,6%
Consumo Próprio	377	320	394	398	387	-17,9%	18,8%	0,9%	-2,8%
Total	**801.012**	**844.375**	**888.426**	**899.664**	**876.585**	**5,1%**	**5,0%**	**1,2%**	**-2,6%**

Fonte: EDP Espírito Santo. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

4.2 Comunicação

A comunicação humana é um processo que envolve a troca de informações, utilizando sistemas simbólicos como suporte para este fim. Diversas formas de comunicação podem estar envolvidas, tais como mensagens via internet, a fala, a escrita que permitem interagir com as outras pessoas, dentre outras.

No Brasil, o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) é responsável, dentre outras coisas, pelas políticas voltadas à comunicação, em que a telecomunicação (internet, telefonia e TV por assinatura), o serviço postal e radiodifusão (rádio e televisão) fazem parte.

A internet, ao longos dos anos, se tornou o maior veículo de comunicação, principalmente pela utilização dos sistemas de telefonia móvel. De acordo com o Relatório de Acompanhamento do Setor de Telecomunicações - Serviço Móvel Pessoal (SMP)[19], o mercado de SMP mais que triplicou nos últimos oito anos. De um total de 2,205 bilhões de acessos móveis em 2005, sendo 33,9 acessos por habitante, o mercado global terminou o ano de 2015 com uma estimativa de total em aproximadamente 7,085 bilhões de acessos, com 96,8 acessos por cem habitantes. Isso permite dizer que o mercado global, ao menos no que tange a número de acessos, atinge um patamar relativamente amadurecido, uma vez que apresenta praticamente um acesso para cada habitante do planeta.

Pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), ao comparar dezembro/2016 com dezembro/2017, pela Tabela 35, houve aumento de 3% no número de acessos de internet banda larga (fixa+3G+4G) no Brasil, passando de 210.297.074 para 217.525.158 acessos. No Espírito Santo o aumento para o mesmo período foi de 7% (3.415.531 para 3.653.872 acessos). Considerando a população estimada do Espírito Santo para 2017 (4.016.356 hab.), tem-se que aproximadamente 91% da população do estado tem acesso a internet banda larga. Destes, 77% tem acesso a internet banda larga móvel.

Em contrapartida, a telefonia fixa reduziu em 3% no Brasil e no Espírito Santo o número de acessos fixos em serviço e a telefonia móvel reduziu em 4% e 0,4% o número de acessos móveis ativos no Brasil e no Espírito Santo (Tabela 35), respectivamente.

[19] Relatório Jan-Mar/2016 - Material produzido pela Assessoria Técnica da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), disponível em http://www.anatel.gov.br/dados/relatorios-de-acompanhamento/2016.

Tabela 35: Indicadores de telecomunicações do Brasil e do Espírito Santo – 2016 e 2017.

Indicador	Brasil			Espírito Santo		
Internet	**2016**	**2017**	**Δ% 2016-2017**	**2016**	**2017**	**Δ% 2016-2017**
Acessos de Internet Banda Larga (Fixa+3G+4G)	210.291.074	217.525.158	3,0%	3.415.531	3.653.872	7,0%
Acessos de Internet Banda Larga Fixa	26.586.961	28.670.016	8,0%	483.434	558.168	15,0%
Acessos de Internet Banda Larga Móvel (3G + 4G)	183.704.113	188.855.142	3,0%	2.932.097	3.095.704	6,0%
Acessos de 3G	123.599.753	86.617.098	-30,0%	1.911.343	1.364.569	-29,0%
Acessos de 4G	60.104.360	102.238.044	70,0%	1.020.754	1.731.135	70,0%
Acessos de Internet Móvel M2M(B)	12.734.945	15.219.285	20,0%	106.015	107.619	2,0%
Municípios cobertos por Internet Banda Larga 3G	4.692	4.895	4,0%	78	78	0,0%
Municípios com Oferta de Banda Larga dos Termos de Compromisso do PNBL**	5.376	5.376	0,0%	78	78	0,0%
Telefonia	**2016**	**2017**	**Δ% 2016-2017**	**2016**	**2017**	**Δ% 2016-2017**
Acessos Fixos Em Serviço	41.831.859	40.759.847	-3,0%	759.481	734.831	-3,0%
Acessos Móveis Ativos	226.832.578	218.255.041	-4,0%	3.666.913	3.653.907	-0,4%
TV por assinatura(1)	**2016**	**2017**	**Δ% 2016-2017**	**2016**	**2017**	**Δ% 2016-2017**
Assinantes de TV por Assinatura (DTH, TVC, TVA e MMDS) (todas as tecnologias)	18.802.511	18.642.533	-1,0%	268.394	260.823	-3,0%

Fonte: MCTIC/Anatel. **Nota:** (A)Valores relativos a domicílios referem-se a 2016, sendo extraídos da PNAD Contínua - IBGE. Valores relativos a habitantes referem-se a 2016 e 2017, sendo extraídos das Estimativas de População - IBGE. Os cálculos de densidade são obtidos a partir da divisão dos acessos pelos números de residentes ou de domicílios. (B)Os terminais de dados M2M não são classificados como banda larga, mas como internet móvel. (1) Devido a problemas técnicos na coleta de dados pela Anatel, os valores referem-se a maio/2017. **Elaboração:** MCTIC/Anatel.

A internet móvel via conexão 4G aumentou 70% para o período sob estudo. Outro ponto é a redução de domicílios com computador pessoal no Brasil. Uma redução de 2% de 2015 para 2016, enquanto no Espírito Santo o aumento foi de 2,4%. Contudo, o percentual de domicílios com acesso a internet aumentou 16,7% no Brasil e 15,9% no Espírito Santo (Tabela 36).

Tabela 36: Indicadores de inclusão digital do Brasil e do Espírito Santo – 2016 e 2017.

Indicador	Brasil			Espírito Santo		
	2015	**2016**	**Δ% 2015-2016**	**2015**	**2016**	**Δ% 2015-2016**
Domicílios com computador(C)	46,2%	45,3%	-2,0%	47,5%	48,7%	2,4%
Domicílios com acesso à Internet(D)	57,8%	69,4%	16,7%	59,8%	71,2%	15,9%

Fonte: MCTIC/Anatel e IBGE (PNAD Contínua, a partir de 2016). **Nota:** (C)Divisão do total de domicílios com microcomputador pelo total de domicílios particulares permanentes (D)Divisão do total de domicílios que acessam a Internet, tanto por microcomputador quanto por dispositivos móveis, pelo total de domicílios particulares permanentes. **Elaboração:** MCTIC/Anatel.

No Brasil, tanto a telefonia quanto a internet são difundidas por meio de 12 grupos de empresas. Entre estas estão as 4 maiores operadoras de telefonia móvel do País, e também

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

do Espírito Santo, que são responsáveis pela disseminação da internet móvel. No Espírito Santo, de acordo com a Associação Brasileira de Telecomunicações (Telebrasil), são 2.062 antenas ou Estações de Rádio Base (ERB)[20] destinadas à comunicação da telefonia móvel.

Dentre os municípios da RMGV, Vila Velha representa 28,6% dos acessos de comunicação multimídia[21] (banda larga fixa), o que equivale a 109.291 acessos em dezembro de 2017 (Gráfico 6), em que 28 prestadores estão autorizados para fornecer os acessos de comunicação multimídia. Comparando com 2016, houve um aumento de 10,8% nos serviços de comunicação multimídia de Vila Velha. Os acessos de banda larga móvel (3G e 4G) para Vila Velha não estão disponíveis, visto que o registro linha telefônica associada a conexão não possui obrigatoriedade de registro para planos pré-pagos. O que se pode supor é que por si tratar de uma cidade metropolitana, com 486.388 habitantes estimados para 2017, o quantitativo de acessos de comunicação móvel deve ultrapassar a representatividade deste tipo de comunicação do Espírito Santo, que é de 77% da população.

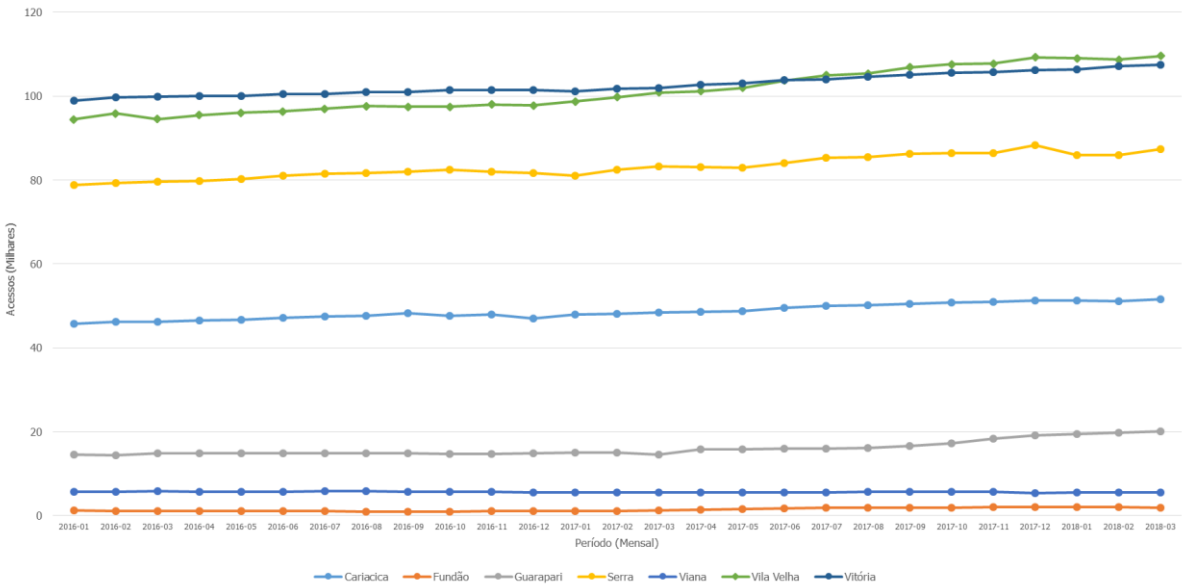

Gráfico 6: Evolução dos acessos de comunicação multimídia da RMGV – Janeiro/2016 a Dezembro/2017. **Fonte:** MCTIC/Anatel. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

[20] Estação Rádio Base (ERB) ou "cell site" é a denominação dada em um sistema de telefonia celular para a Estação Fixa com que os terminais móveis se comunicam. As ERB's são chamadas popularmente de "antenas". Retirado de http://www.telebrasil.org.br/panorama-do-setor/mapa-de-erbs-antenas.

[21] O Serviço de Comunicação Multimídia (SCM) é um serviço fixo de telecomunicações de interesse coletivo, prestado em âmbito nacional e internacional, no regime privado, que possibilita a oferta de capacidade de transmissão, emissão e recepção de informações multimídia, permitindo inclusive o provimento de conexão à internet, utilizando quaisquer meios, a Assinantes dentro de uma Área de Prestação de Serviço. Retirado de http://www.anatel.gov.br/setorregulado/comunicacao-multimidia-outorga.

Uma forma de ilustrar o desenvolvimento da comunicação móvel em Vila Velha é por meio da evolução do quantitativo de ERB no município. Atualmente, são 196 antenas para atenderem as 5 operadoras de telefonia que oferecem o serviço em Vila Velha. Estas estão espalhadas ao longo de todo o território municipal. Além disso, a comunicação fixa vem sofrendo redução ao longo dos anos. De 2010 para 2011, houve um redução de 16,2% no número de telefones fixos (acessos fixos) em serviço de empresas concessionárias. Em 2017 foram 39.998 telefones fixos, uma redução de 3,9% em relação 2016.

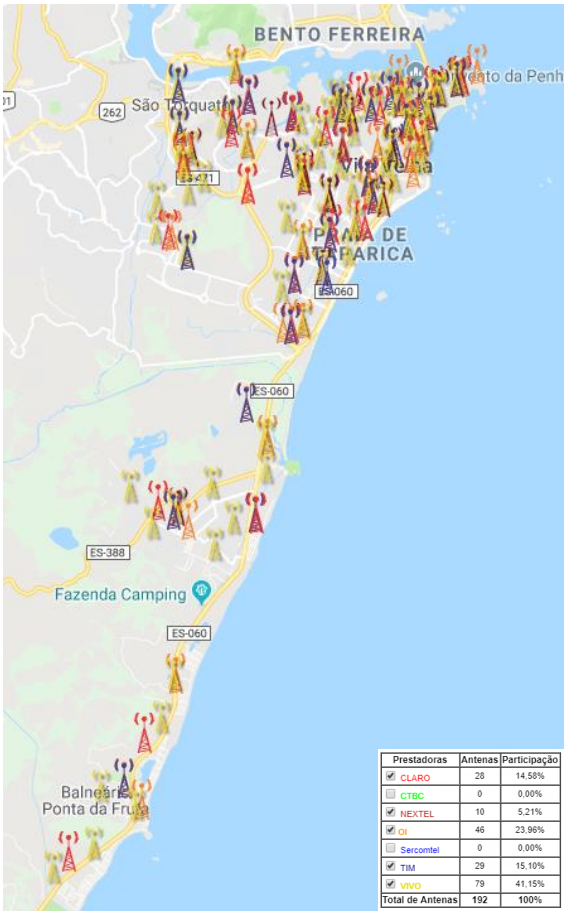

Figura 5: Localização das ERB de Vila Velha - 2017. **Fonte:** Telebrasil. **Elaboração:** Telebrasil.

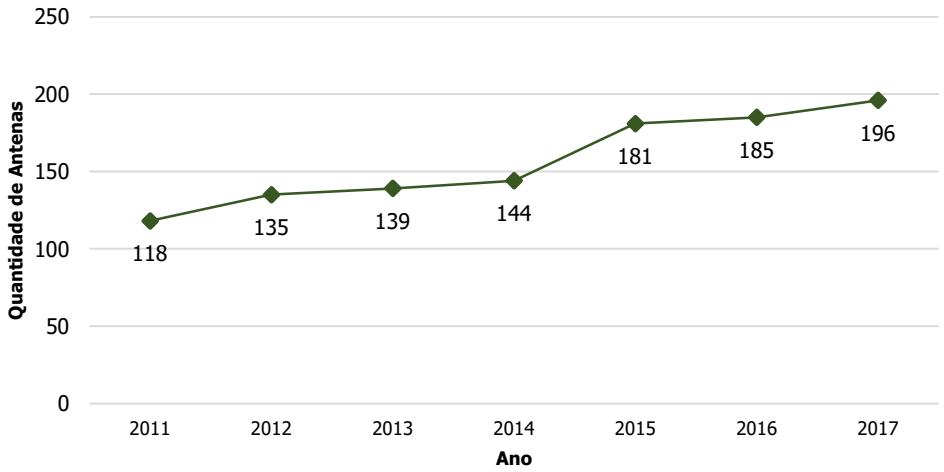

Gráfico 7: Evolução do quantitativo de ERB em Vila Velha – 2011 a 2017. **Fonte:** Telebrasil. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Diferente do município de Vitória, que possui 168 locais[22] com conexão Wi-Fi gratuita, Vila Velha não possui áreas com oferta de internet gratuita para a população, tais como praças,

[22] Lista de locais disponível em http://www.vitoria.es.gov.br/cidadao/inclusaodigital. Acessado em 17.05.2018.

parques, etc. A única exceção é na sede administrativa da PMVV, em que o munícipe que estiver aguardando atendimento pode acessar a rede Wi-Fi da sede via senha de atendimento. Outras localidades no Espírito Santo também possuem internet gratuita: algumas praças de Guaçuí, pontos de ônibus de Colatina, no terminal rodoviário de Vargem Alta, dentre outras. Além disso, outras cidades do Brasil, como por exemplo Feira de Santana/BA, possuem pontos de internet gratuita para população, tanto ao longo da cidade quanto em seus equipamentos públicos e/ou unidades administrativas.

Outro veículo de comunicação são os serviços postais. 87,6% do país possui agências postais sob a gestão da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), em que 90,2% do Espirito Santo possui cobertura (Tabela 37). Desde 2015, Vila Velha possui apenas 10 agências ECT, o que equivale a 4% do total do estado.

Tabela 37: Indicadores de serviços postais do Espírito Santo e do Brasil –Dezembro/2017

Indicador	Espírito Santo		Brasil	
	Total	Part.	Total	Part.
Distritos com agências ECT	248	90,2%	9.008	87,6%
Distritos com atendimento postal externo	251	91,3%	8.467	82,3%
Agências com Banco Postal	101	29,3%	6.047	51,8%

Fonte: ECT. **Elaboração:** MCTIC/Anatel.

Não menos importante, tem-se a radiodifusão como outro serviço de telecomunicação. Em 2011, haviam 83,4%[23] dos domicílios com rádio (84,4% na área urbana e 77,2% na área rural), para 9.459 operadores de radiofrequência (FM, OM, OT, OC e rádios comunitárias) no Brasil (Tabela 38). Já em 2015, passou para 69,2% dos domicílios brasileiros com rádio. 2017 encerrou com 9.496 operadores no Brasil, em que 158 atendem ao Espírito Santo, das quais 45,5% são rádios comunitárias. No Espírito Santo 65,7% dos domicílios possuíam rádio em 2015 (Pnad). Algumas operadoras de radiofrequência do Estado estão instaladas em Vila Velha, mas a grande predominância é de rádios comunitárias.

A televisão pode ser considerada o veículo de comunicação com maior abrangência no Brasil, visto que em 2015 o Pnad registrou que 97,1% dos domicílios brasileiros possuíam televisão, seja para transmissão analógica, digital ou por assinatura. Com base em estatísticas da

[23] Disponível em http://www.teleco.com.br/nrtv.asp, em 17.05.2018.

Teleco[24], em 2015, 45,1% dos domicílios brasileiros possuíam acesso ao sinal digital da televisão aberta, 37,5% tinha acesso via antena parabólica e 32,1% a televisão por assinatura. Com uma presença tão marcante nos domicílios, a televisão empreende uma grande gama de geradores e transmissores de sinal.

No Espírito Santo, de acordo com o Pnad 2015, 97,8% e 65,7% dos domicílios possuíam, respectivamente, televisão e aparelhos de rádio. Para o município de Vila Velha, os dados mais atuais em relação a este assunto são do último Censo Demográfico, em que 98% e 81,7% dos domicílios do município possuíam televisão e rádio, respectivamente.

Tabela 38: Indicadores de radiodifusão do Brasil e do Espírito Santo – Dezembro/2017

Rádio(E)	Espírito Santo	Brasil
FM	41	2.157
FM Educativa	15	471
AM	29	1.909
Onda Tropical (OT) e Onda Curta (OC)	1	130
Rádio Comunitária	72	4.829
Total	**158**	**9.496**
Televisão Analógica	**Espírito Santo**	**Brasil**
Geradoras de TV	8	324
Geradoras de TV Educativa	7	174
Retransmissoras de TV	140	6.691
Televisão Digital	**Espírito Santo**	**Brasil**
Geradoras de TV Digital consignadas	18	666
Retransmissoras de TV Digital consignadas	68	6.294
Geradoras de TVD com Licença provisória/ definitiva	17	576
Retransmissoras de TVD com Licença provisória/ definitiva	54	5.000

Fonte: MCTIC/Anatel. **Nota:** (E) Emissoras licenciadas ou com autorização provisória. **Elaboração:** MCTIC/Anatel.

De uma forma geral, a telecomunicação desempenha um papel de grande importância na sociedade, tornando-a um dos elementos primordiais ao crescimento eficiente de qualquer economia. O setor de telecomunicações cresceu apenas 2,4% durante o período de 2010 a 2016 em sua receita bruta, em que até 2013 o setor crescia a uma taxa média de 6% ao ano, aproximadamente, alcançando seu máximo em 2014 e caindo a partir daí. De acordo com Telebrasil[25], a produção (Receita Operacional Bruta) de R$ 236,9 bilhões em 2014 foi o valor mais alto da história do setor de telecomunicações (Tabela 39) e equivaleu a 4,1% do PIB

[24] Empresa de consultoria em telecomunicações, disponível em http://consult.teleco.com.br/.
[25] Disponível em http://www.telebrasil.org.br/component/docman/doc_download/1729-o-desempenho-do-setor-de-telecom-series-temporais-setembro-2017?Itemid=.

nacional. No 1º semestre de 2017 a Receita Operacional Bruta foi de para R$ 111,7 bilhões e equivaleu a 3,5% do PIB nacional.

Tabela 39: Receita bruta do setor de telecomunicações e seus principais componentes para o Brasil (em bilhões de reais) - 2010 a 2016

Setor/Componentes	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Indústria	16,7	19,9	22,8	26,7	29,6	28,3	27,5
Telefonia Fixa (STFC)	53,8	51,8	47,4	41,3	39,9	38,5	36,9
Banda Larga Fixa (SCM)	22,0	22,7	26,2	28,5	30,6	31,6	33,2
Celular (SMP)	73,0	82,4	90,2	101,7	103,3	103,4	98,3
TV por Assinatura (SeAC)	16,0	16,3	20,2	24,9	29,0	29,3	29,2
Trunking (SME)	6,6	8,3	8,2	6,8	4,5	2,7	1,4
Total	**188,1**	**201,5**	**215,0**	**230,0**	**236,9**	**233,8**	**226,5**

Fonte: Telebrasil, Teleco, Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Associação Brasileira de Televisão por Assinatura (ABTA). **Nota:** STFC - Serviço de Telefonia Fixa Comutada, SCM - Serviço de Comunicação Multimídia, SMP - Serviço Móvel Pessoal e SeAC - Serviço de Acesso Condicionado. **Elaboração:** Teleco (http://www.teleco.com.br/estatis.asp).

Dentre os componentes do setor o serviço de TV por assinatura foi o que mais cresceu de 2010 a 2016, em receita bruta, cerca de 6% para o período. Em seguida aparece a banda larga fixa com 4,8% de crescimento de 2010 para 2016.

4.3 Infraestrutura Logística

O principal acesso ao município de Vila Velha é por meio rodoviário. De acordo com as bases georreferenciadas do IJSN, o município conta com mais de 1.427 km de vias em 2013, considerando as vias de trânsito rápido, arteriais, coletoras e locais, que incluem rodovias e estradas. As principais vias que cortam o município são as avenidas Carlos Lindenberg, Carioca (Terceira Ponte), Jerônimo Monteiro, a Estrada de Capuaba, a Rodovia do Sol/ES-060, a Rodovia Darly Santos/ES-471, Rodovia Leste-Oeste e Estrada Ayrton Senna/ES-388 e BR-101 (em área pertencente ao perímetro rural do município), ver Figura 6.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

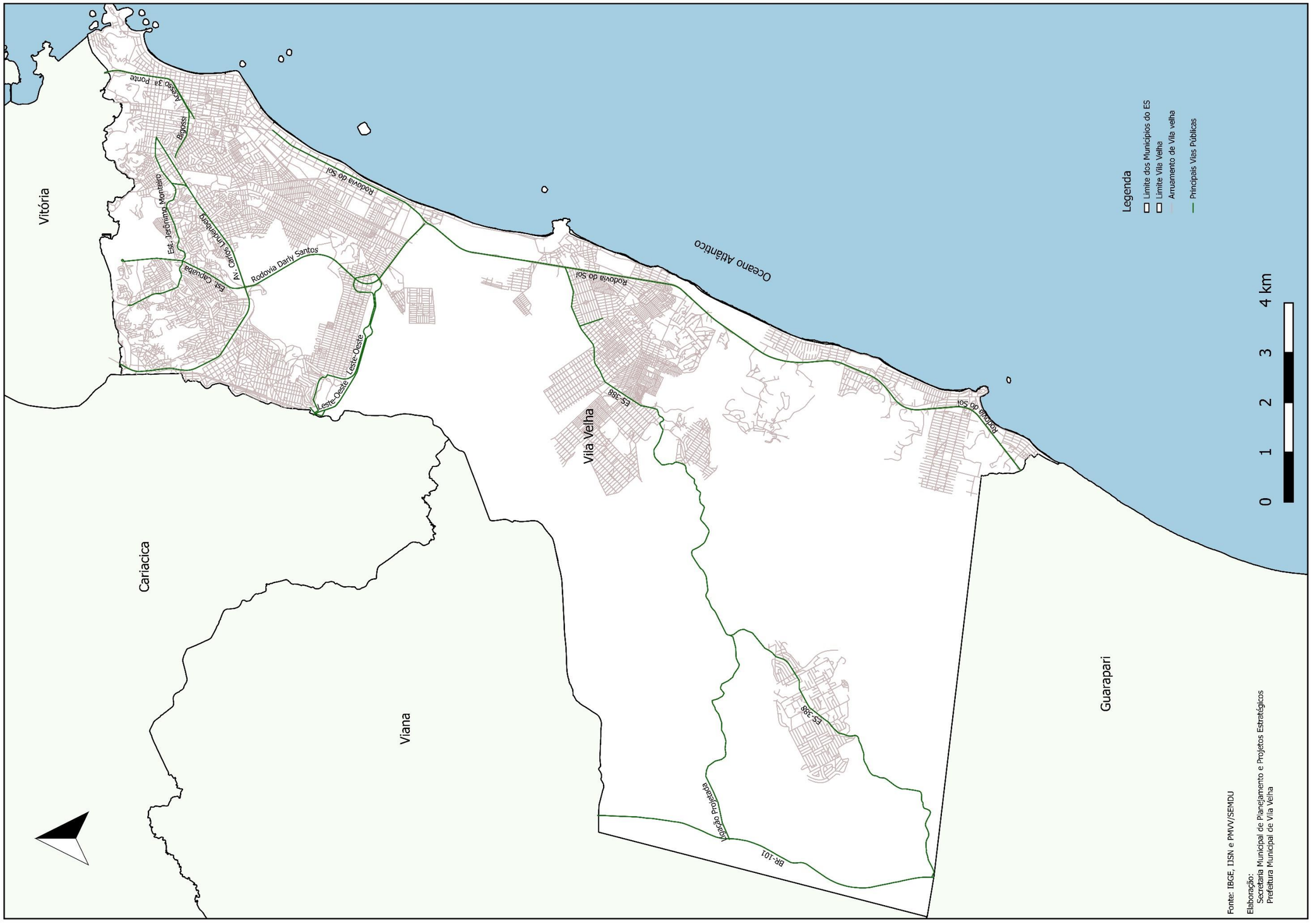

Figura 6: Localização das principais vias do município de Vila Velha – 2017. **Fonte:** PMVV/SEMDU. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

O aeroporto mais próximo do município é o Aeroporto Eurico de Aguiar Salles, em Vitória, que é o maior do estado do Espírito Santo, que opera voos nacionais e internacionais para cargas e voos nacionais para passageiros. Atualmente há em Vila Velha apenas o Aeroclube do Espírito Santo, que funciona para cursos teóricos e práticos.

No que tange o transporte ferroviário, Vila Velha não possui ferrovias para o transporte de pessoas. O que existe são trechos para o transporte de minerais, calcário e produtos siderúrgicos que atendem a empresa Vale S.A.. Para aqueles que possuem interesse em visitar o município, e também realizar a experiência de viajar de trem, a Vale possui o serviço de trem de passageiros ligando Minas Gerais ao Espírito Santo por meio da Estação Pedro Nolasco, localizada no município de Cariacica que faz divisa com Vila Velha.

Na cidade, o transporte urbano é realizado pelas empresas Sanremo, sistema municipal de transporte, que liga os principais bairros do município, e o Sistema Transcol, operado pela Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) que liga o município aos outros seis municípios da Grande Vitória. O sistema de ônibus municipal conta com 35 linhas que (Quadro 3) transportam aproximadamente 600 mil passageiros por mês[26].

Quadro 3: Linhas do Serviço Público de Transporte Coletivo Municipal de Passageiros - 2016

Linha	Nome	Linha	Nome
01	Araçás x Praia da Costa via Vila Velha	029	Ponta da Fruta x Glória
02	Araçás x Praia da Itapuã via Vila Velha	030	São Torquato x Praia da Costa via Paul/Estrada Velha
03	Rio Marinho x Praia da Costa	033	São Torquato x Coqueiral de Itaparica via 1º de Maio
04	Rio Marinho x Praia de Itapuã	037	Morada da Barra x São Torquato via Aribiri
05	São Torquato x Praia da Costa via Santa Rita	041	São Torquato x Terra Vermelha via Av. C. Lindenberg /Riviera da Barra
06	São Torquato x Praia da Costa via Paul	047	Ilha das Flores x Jockey de Itaparica via Estrada Velha/Garoto
07	São Torquato x Praia de Itapuã via Paul	049	Morada da Barra x Glória
09	Vale Encantado x Praia da Costa	050	Ponta da Fruta x São Torquato via Ilha das Flores
013	São Torquato x Jockey de Itaparica via Alvorada	051	Balneário Ponta da Fruta x Glória
014	Morada da Barra x São Torquato	052	Morada da Barra x Praia da Costa via Ilha da Jussara
015	São Torquato x Jockey de Itaparica via Paul	053	Terra Vermelha x São Torquato via 1º de Maio
016	1º de Maio x Praia de Itapuã	054	Morada da Barra x Praia da Costa via Castanheira
017	Vale Encantado x Coq. de Itaparica via J. Marilândia - Circular	055	São Conrado x Glória via Barra do Jucú
020	Terra Vermelha x Glória	056	Retiro do Congo x Glória
021	Terra Vermelha x Praia da Costa via Ulisses Guimarães	059	Terra Vermelha x São Torquato via Caixa d'água /Santa Rita
022	Vale Encantado x Coq. de Itaparica via Rio Marinho - Circular	061	Xuri x Glória
024	Terra Vermelha x São Torquato via Paul	062	Córrego Sete x Glória via Recanto da Sereia
027	São Torquato x Terra Vermelha via Av. C. Lindenberg		

Fonte: PMVV/SEMDU/Diagnóstico do Plano de Mobilidade e Acessibilidade de Vila Velha. **Elaboração:** Locale Trânsito e Transporte.

[26]Disponível em http://g1.globo.com/espirito-santo/noticia/2017/03/conselho-de-transporte-de-vila-velha-aprova-aumento-da-passagem.html. Acessado em 25.05.2018.

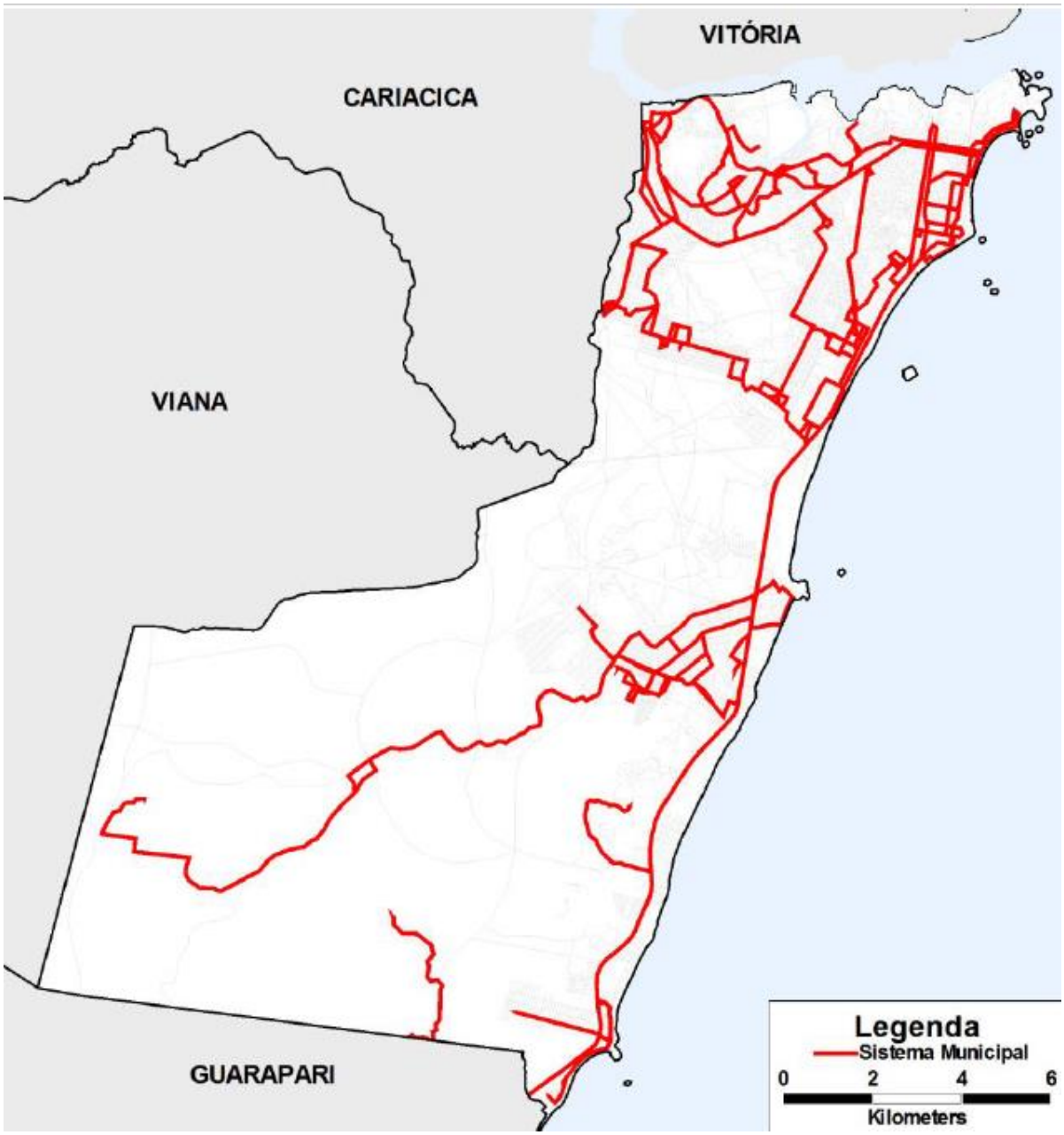

Figura 7: Cobertura da rede do serviço público de transporte coletivo municipal de passageiros de Vila Velha – 2016. **Fonte:** PMVV/SEMDU/Diagnóstico do Plano de Mobilidade e Acessibilidade de Vila Velha. **Elaboração:** Locale Trânsito e Transporte.

Já o sistema Transcol possui 340 linhas que atendem a RMGV, com uma frota de 1.608 veículos, dos quais 1.443 estavam operantes em 2017. Do total de linhas 85 trafegam em Vila Velha, ou seja, 32,3% da rede Transcol, nos 4 Terminais Urbanos de Integração do Transcol (Terminais de Vila Velha, de São Torquato, de Itaparica e do Ibes) localizados na cidade. São 39 linhas troncais, 28 linhas alimentadoras e 18 linhas circulares. O serviço é realizado por meio de ônibus do tipo micro-ônibus, *padron* e articulados. Além disso, o município conta com o Terminal Rodoviário, localizado às margens da Rodovia Darly Santos, no bairro Jockey de Itaparica.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

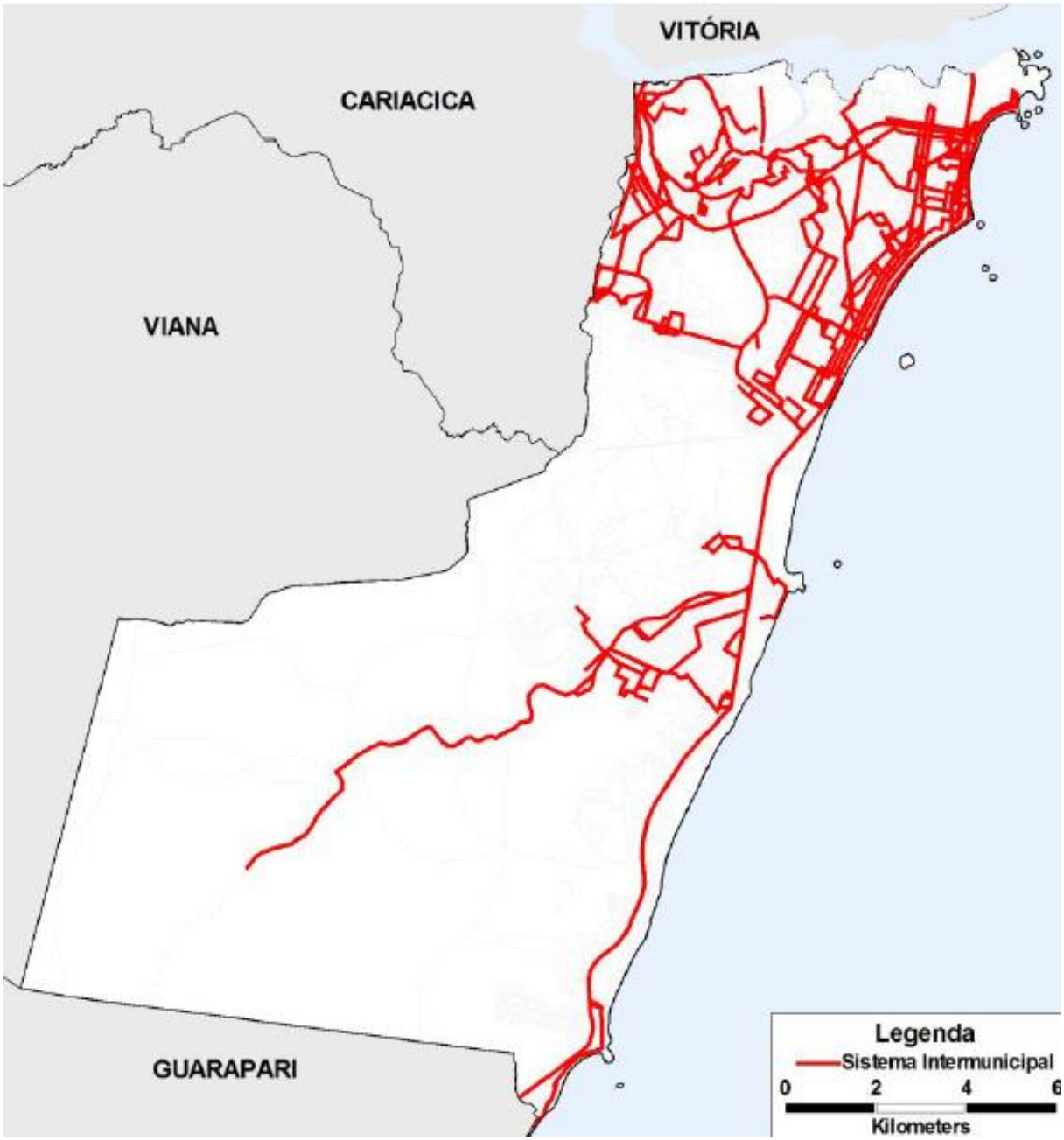

Figura 8: Cobertura da rede de Serviço Público de Transporte Coletivo Intermunicipal de Passageiros em Vila Velha – Transcol - 2016. **Fonte:** PMVV/SEMDU/Diagnóstico do Plano de Mobilidade e Acessibilidade de Vila Velha. **Elaboração:** Locale Trânsito e Transporte.

Outro meio de transporte muito utilizado nas atividades cotidianas no município são as bicicletas, como, por exemplo, ir ao trabalho, ao estudo ou em atividades de lazer, quanto como meio de transporte para o trabalho. Em 2016 eram 46,72 km de extensão total de ciclovias e ciclofaixas no município.

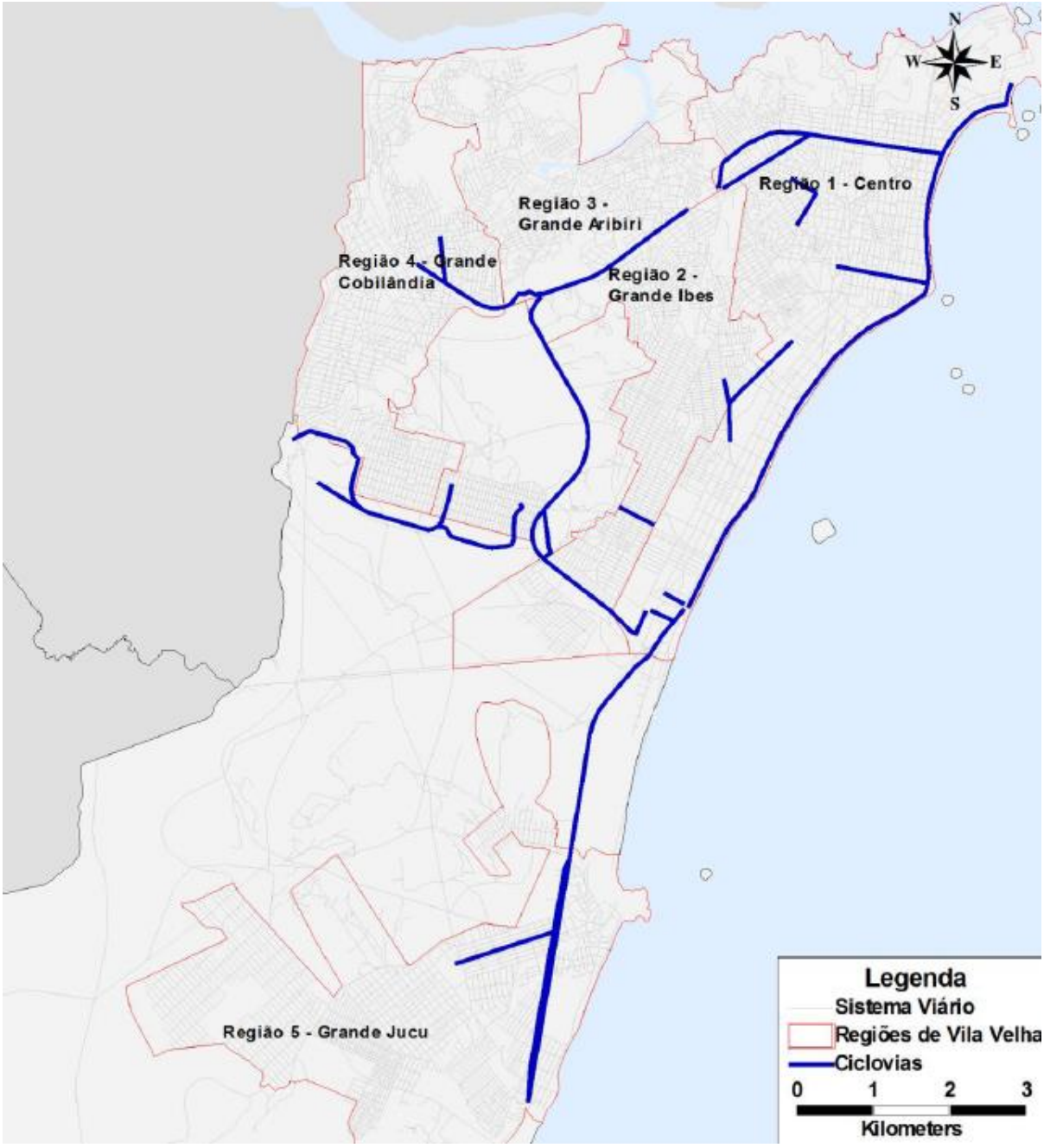

Figura 9: Ciclovias de Vila Velha – 2016. **Fonte:** PMVV/SEMDU/Diagnóstico do Plano de Mobilidade e Acessibilidade de Vila Velha. **Elaboração:** Locale Trânsito e Transporte.

Para disseminar ainda mais o uso da bicicleta à população o município implementou o Bike VV, um sistema de bicicleta compartilhada. O serviço é oferecido pela PMVV em conjunto com uma concessionária e parceiros. São 20 estações com 200 bicicletas compartilhadas em que, via internet os usuários podem verificar quais estações possuem bicicletas disponíveis para retirada e quais possuem vagas livres para devolução. As estações do Bike VV estão localizadas nos seguintes pontos:

1. Curva da Sereia Curva da Sereia, na Praia da Costa – Região I;

2. Interseção entre as avenidas Champagnat e Antônio Gil Veloso, na orla da Praia da Costa – Região I;
3. Interseção entre a Rua Maranhão e a Avenida Antônio Gil Veloso, na orla da Praia de Itapuã – Região I;
4. Interseção entre as avenidas Jair de Andrade e Antônio Gil Veloso, na orla da Praia de Itapuã – Região I;
5. Próximo ao Bob's Avenida Estudante José Júlio de Souza, em Praia de Itaparica – Região I;
6. Interseção entre a Rua Itaperuna e a Avenida Estudante José Júlio de Souza, na orla da Praia de Itaparica – Região I;
7. Próximo à Praça dos Ciclistas, Avenida Estudante José Júlio de Souza, na orla da Praia de Itaparica – Região I;
8. Interseção da Rodovia do Sol com Rua Dylio Penedo, próximo a Brasil Center Embratel no Jockey de Itaparica – Região I;
9. Na Praça Otávio Araújo, na esquina com a Rua Frei Pedro Palácios na Prainha de Vila Velha, no Centro – Região I;
10. Interseção entre a Rua Helena Modenese com a Avenida Champagnat, ao lado do McDonald's, no Centro de Vila Velha – Região I;
11. Na Praça Duque de Caxias, no Centro de Vila Velha – Região I;
12. Avenida Jerônimo Monteiro, próximo ao Shopping da Terra, no Centro de Vila Velha – Região I;
13. Interseção entre as ruas Santa Cruz com a Santa Rosa, na Glória – Região I;
14. Estrada Jeronimo Monteiro, próximo à praça da Garoto, na Glória – Região I;
15. Rua Santa Terezinha, na Glória – Região I;
16. Av. Santa Leopoldina, 736-890, próximo a Prefeitura de Vila Velha, em Coqueiral de Itaparica – Região I;
17. Terminal de Vila Velha, em Divino Espírito Santo – Região I;
18. Praça de Coqueiral de Itaparica, em Coqueiral de Itaparica – Região I;
19. Rua Santa Catarina, 464, na Praça Dom Cavatti, em Itapuã– Região I;
20. Av. Luciano das Neves, próximo ao Shopping Vila Velha, em Divino Espírito Santo – Região I. em Divino Espírito Santo – Região I;

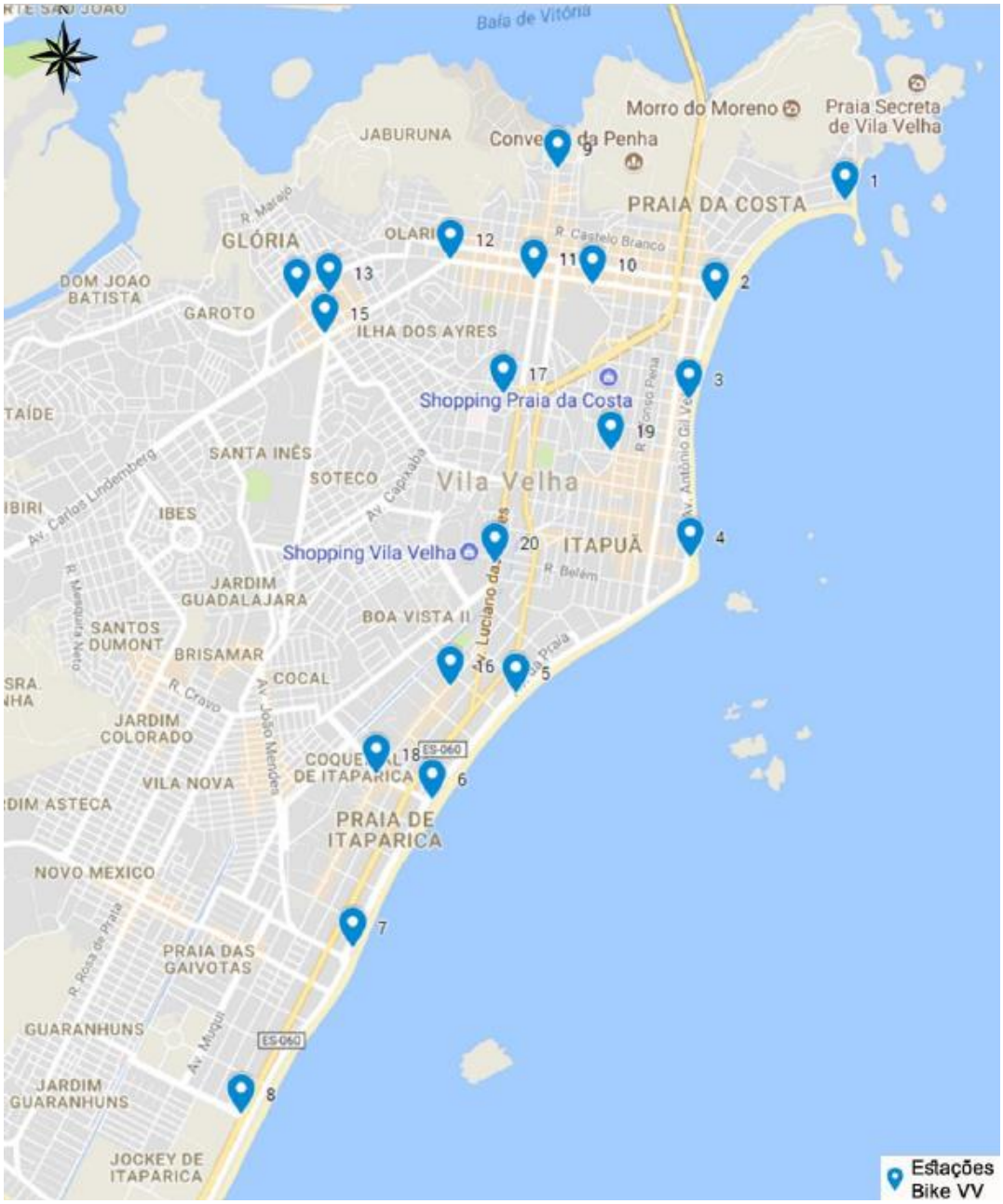

Figura 10: Localização das estações do Bike VV – 2017. **Fonte:** PMVV/SEMDU/Diagnóstico do Plano de Mobilidade e Acessibilidade de Vila Velha. **Elaboração:** Locale Trânsito e Transporte.

A Secretaria Municipal de Defesa Social e Trânsito (SEMDEST) é responsável pelo controle e manutenção do trânsito do município, que engloba a fiscalização das vias públicas, comportamento de motoristas e pedestres e gerenciamento de serviços, tais como os de táxis, alternativos, ônibus, fretados e escolares, e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Mobilidade (SEMDU) é responsável, dentre outras funções, pela mobilidade urbana do município e a Secretaria Municipal de Obras (SEMOB) que é responsável pela elaboração de projetos de engenharia de tráfego, pavimentação e construção de obras viárias.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

4.4 Saneamento e Abastecimento de Água

Os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário prestados em Vila Velha, bem como em outros 52 municípios do Espírito Santo, são realizados pela Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan). O trabalho da empresa consiste na captação, no tratamento e na distribuição de água e na coleta e no tratamento de esgoto. Suas atividades compreendem ainda a realização de estudos, projetos e execução de obras relativas a novas instalações e ampliação de redes. Este assunto será abordado mais à frente no capítulo referente ao Meio Ambiente e Saneamento.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

5. Uso e Ocupação do Solo

A materialização das relações socioeconômicas vigentes nas cidades, considerando condicionantes ambientais, legais e de características de infraestrutura instalada é comumente realizada pela regulação do uso e da ocupação do solo urbano. Políticas urbanas de mobilidade, de saneamento básico, de preservação ambiental, de habitação, de desenvolvimento socioeconômico, entre outras, causam efeitos diretos no território e, por isso, tem na regulação do uso e da ocupação do solo um de seus principais instrumentos.

O instrumento utilizado para regulamentar o uso e ocupação do solo de um município é o Plano Diretor Municipal (PDM), definido no Estatuto das Cidades[27] como instrumento de orientação às políticas de desenvolvimento e de ordenamento da expansão urbana municipal. O PDM é o documento que reúne princípios, objetivos e diretrizes gerais da política urbana, além de organizar políticas de ordenação do território, controle do uso do solo, transporte, mobilidade, participação comunitária, contribuição social e regularização fundiária, possibilitando a implantação de políticas fiscais, econômicas e administrativas voltadas para o desenvolvimento urbano[28].

Em Vila Velha, o PDM vigente data de 2007 sob a Lei Municipal N.º 4.575 e alterada pelas leis municipais n.ºs 5.430, 5.440 e 5.441, todas de 2013. Mediante esta Lei é estabelecido o perímetro urbano do município, ou seja, o limite entre a área urbana e a área rural de Vila Velha (Figura 11). Conforme o perímetro urbano estabelecido em 2017 a área rural compreende cerca de 74km² dos 210km² de área do município. O artigo 3º da lei do PDM estabelece "O Plano Diretor Municipal – PDM abrange todo o território de Vila Velha e define as áreas destinadas ao desenvolvimento rural sustentável e as áreas, inseridas no perímetro urbano, destinadas à consolidação e à expansão urbana." Para tal, o macrozoneamento do município foi estabelecido, segundo condições de uso e ocupação do solo em que macrozonas (urbana, expansão, integração, estruturação, transição e rural) e as zonas de uso e ocupação do solo foram criadas. Além disso, o zoneamento urbano foi caracterizado, de forma a consolidar e otimizar a infraestrutura básica instalada de maneira a evitar vazios urbanos e a expansão desnecessária da malha urbana.

[27] Lei federal N.º 10.257 de 10 de julho de 2001.
[28] Retirado de http://www.vilavelha.es.gov.br/paginas/desenvolvimento-urbano-e-mobilidade-plano-diretor-municipal-pdm.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

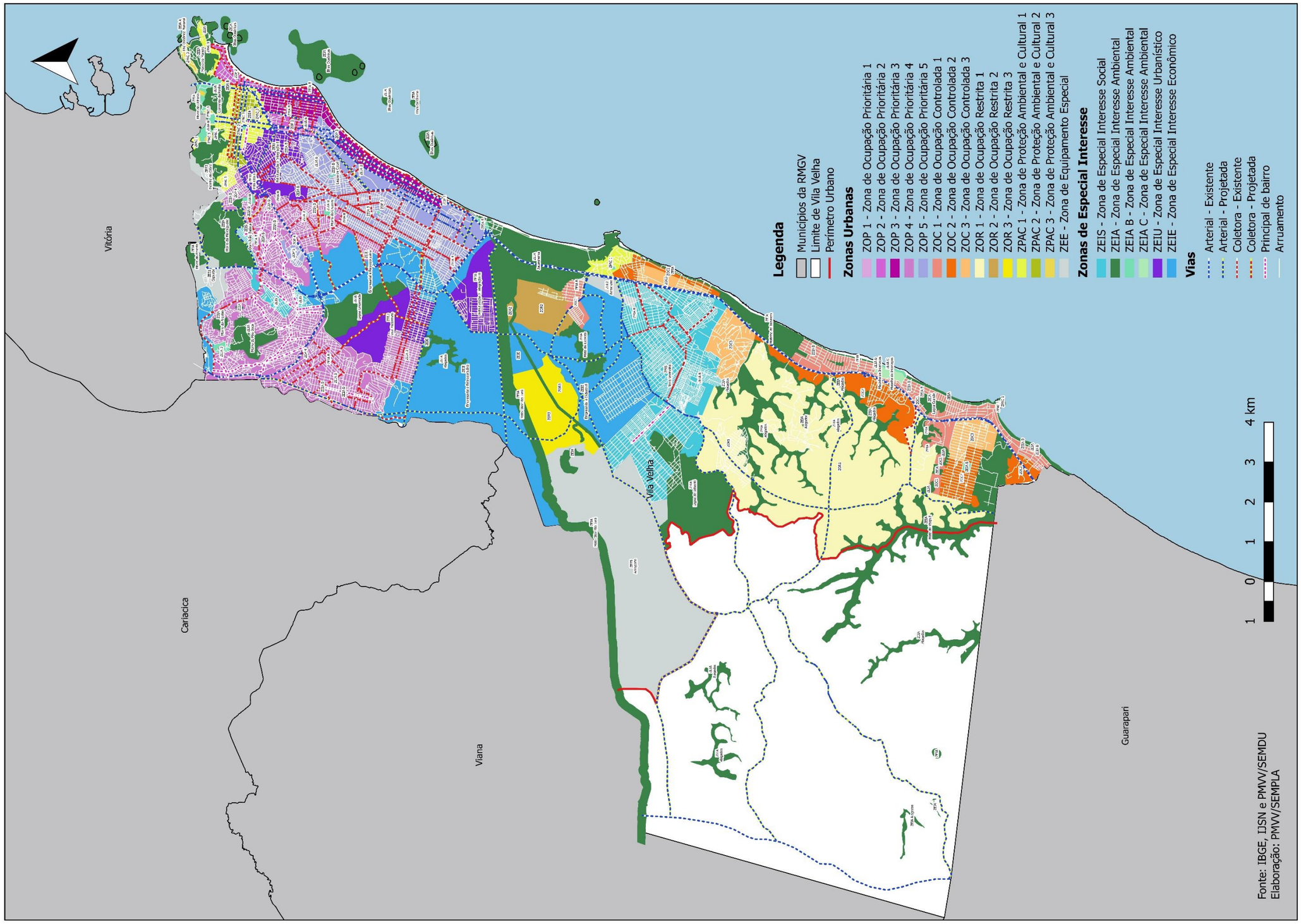

Figura 11: Mapa de Zoneamento Urbano de Vila Velha conforme Lei Municipal N.º 4.575/2007. **Fonte:** PMVV/SEMDU[1]. **Elaboração.** PMVV/SEMDU.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Para fins de regulamentação do uso e ocupação do solo urbano, as Zonas Urbanas foram classificadas em:

- Zona de Ocupação Prioritária - ZOP;
- Zona de Ocupação Controlada – ZOC;
- Zona de Ocupação Restrita – ZOR;
- Zona de Proteção do Ambiente Cultural – ZPAC;
- Zona de Equipamentos Especiais – ZEE;
- Eixos de Dinamização Urbana – EDU;
- Zonas de Especial Interesse – ZEI.

A zona de especial interesse é classificada em ambiental (ZEIA), econômica (ZEIE), social (ZEIS) e urbanística (ZEIU). As Zonas de Especial Interesse Ambiental são parcelas do território municipal, de domínio público ou privado, onde é fundamental a proteção e a conservação dos recursos naturais, com sua adequada utilização visando a preservação do meio ambiente. Estas representam aproximadamente 107 km^2 do território municipal[29], ou seja, 50,9% do município são áreas de alagados, lagoas, morros, matas, reservas e demais áreas de interesse ambiental localizadas no perímetro urbano e rural.

Por meio do PDM vigente diversas diretrizes para o crescimento e o desenvolvimento de Vila Velha foram tomadas, contudo, o Estatuto da Cidade recomenda que uma revisão do PDM ocorra, no máximo, a cada 10 anos. Assim, Vila Velha, por meio da SEMDU vem realizando a atualização do mesmo. Ao final do ano de 2017 o Projeto de Lei que institui a revisão do PDM, regulamentando o desenvolvimento urbano para o município de 2018 a 2027, foi encaminhado à Câmara Municipal de Vila Velha (CMVV) para análise. Para subsidiar a revisão foram realizadas assembleias nas regiões administrativas do município, fóruns, seminários temáticos, audiências públicas e reuniões no Ministério Público com o intuito de discutir questões que são parte do PDM, tais como habitação, infraestrutura, meio ambiente, transporte, mobilidade, uso e ocupação do solo, regulação de terrenos e imóveis, patrimônio histórico, dentre outros. Esta revisão, até a elaboração deste documento aguarda aprovação da CMVV.

Pelo projeto de lei, o município passa de 10 macrozonas para 7 e de 7 para 6 o número de zonas de uso e ocupação do solo:

[29] Informação retirada de base georreferenciada fornecida pela Semdu/PMVV.

Quadro 4: Diferenças territoriais entre o PDM vigente e o Projeto de Lei

Lei Municipal N.º 4.575/2007	Projeto de Lei de 2017
Macrozona	
- Urbana Consolidada 1; - Urbana Consolidada 2; - Expansão Funcional Retroportuária; - Expansão Residencial e Turística; - Integração Territorial; - Estruturação Urbana; - Transição Urbano/Rural; - Rural de Uso Agropecuário Restrito; - Rural de Uso Agropecuário Diversificado; - Rural de Apoio Logístico.	- Consolidação Urbana 01; - Consolidação Urbana 02; - Consolidação Urbana 03; - Reestruturação Urbana; - Rio Jucú; - Uso Agropecuário; - Uso Econômico Controlado.
Zonas de Uso e Ocupação do Solo	
- Zona de Ocupação Prioritária - ZOP; - Zona de Ocupação Controlada – ZOC; - Zona de Ocupação Restrita – ZOR; - Zona de Proteção do Ambiente Cultural – ZPAC; - Zona de Equipamentos Especiais – ZEE; - Eixos de Dinamização Urbana – EDU; - Zonas de Especial Interesse – ZEI.	- Zona de Ocupação Prioritária - ZOP; - Zona de Ocupação Controlada - ZOC; - Zona de Ocupação Restrita - ZOR; - Zona de Especial Interesse - ZEI; - Núcleo de Desenvolvimento - ND; - Zona Agro Sustentável - ZAS.

Fonte: PMVV/Legislação Online. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Conforme a legislação vigente, Vila Velha possui 5 regiões administrativas e 92 bairros regulamentados. Em 2010, de acordo com o Censo Demográfico, havia no município 414.586 habitantes em Vila Velha para 136.621 domicílios particulares permanentes e coletivos[30], ver Tabela 40. A Região I, como esperado devido à grande quantidade de condomínios, possui a maior quantidade de domicílios e, consequentemente, o de moradores do município. 38,2% dos domicílios de Vila Velha se localizam na região, em que o bairro Praia da Costa possui 11.001 domicílios particulares (27,3% da região) e 31.025 moradores em domicílios particulares (21,2% da região). Em seguida, ainda na Região I, aparece o bairro Itapuã com 7.899 domicílios (15,6%) e 22.709 (15,5%). Na verdade, dos 5 bairros com o maior quantitativo de domicílios particulares os 4 primeiros são da Região I (Praia da Costa, Itapuã, Coqueiral de Itaparica e Praia de Itaparica) e o último na Região IV (Rio Marinho). Consequentemente, o quantitativo de moradores em domicílios particulares permanentes para estes bairros também serão os maiores, com exceção do Rio Marinho que sai da lista dos 5 mais e entra Barramares (Região V).

[30] **Domicílio particular permanente** é o domicílio que foi construído a fim de servir exclusivamente para habitação e, na data de referência, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas. **Domicílio coletivo** é uma instituição ou estabelecimento onde a relação entre as pessoas que nele se encontravam, moradoras ou não, na data de referência, era restrita a normas de subordinação administrativa, como em hotéis, motéis, camping, pensões, penitenciárias, presídios, casas de detenção, quartéis, postos militares, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e clínicas (com internação), alojamento de trabalhadores ou de estudantes etc. Retirado do Conceitos e Definições do censo Demográfico 2010 – IBGE (https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_preliminares/tabelas_adicionais.pdf).

Tabela 40: Domicílios e moradores por localidade administrativa de Vila Velha - 2010

Região Administrativa/ Localidade	Domicílios Permanentes		Moradores em Domicílios Permanentes		Moradores por Domicílio
	Total	Particulares	Total	Particulares	
I - Centro	52.198	50.633	148.253	146.651	2,9
II - Grande Ibes	22.467	22.395	68.724	68.555	3,1
III - Grande Aribiri	21.643	21.606	68.635	68.579	3,2
IV - Grande Cobilândia	21.329	21.276	66.265	65.668	3,1
V - Grande Jucu	18.144	18.053	60.698	60.532	3,4
Rural	840	504	2.011	1.675	3,3
Total	**136.621**	**134.467**	**414.586**	**411.660**	**3,1**

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Regionalizando, o Grande Jucu é a região com o maior número médio de moradores por domicílio e o Centro com o menor, 3,4 e 2,9 respectivamente. Ranqueando os bairros nos 5 mais com maior média de moradores por domicílio tem-se: Normília da Cunha (3,7), João Goulart (3,6), Barramares (3,6) e Morada da Barra (3,5) e Pólo Empresarial Novo México (3,4). E os bairros nos 5 mais com menor média de moradores por domicílio foram Nova América (2,7), Coqueiral de Itaparica (2,7), Boa Vista II (2,7), Jockey de Itaparica (2,7) e Praia das Gaivotas (2,8). Em média, em Vila Velha para 2010 foram registrados 3,1 moradores por domicílio, o que poderia ser considerado como uma família de 3 pessoas, ou seja, se o município possui 134.467 domicílios, então o mesmo quantitativo seria o número de famílias. Contudo, o conceito de família pelo IBGE é mais restrito. De acordo com a instituição, Família, para caracterização do Censo, é o conjunto de pessoas moradoras em um domicílio. A Família censitária poderá ser formada de um Grupo Familiar, de um Grupo Convivente ou de Grupos Familiares e Grupos Conviventes. Neste contexto, os resultados da amostra do último Censo contabilizaram 122.587 famílias residentes nas 134.533 unidades domésticas de Vila Velha em 2010.

Conforme Tabela 41, na RMGV o município de Vila Velha em 2010 apresentou a maior quantidade de unidades domésticas. Contudo, percentualmente, Vitória possui maior quantitativo de unidades domésticas unipessoais (14,8%) e com 2 ou mais pessoas sem parentesco (1,7%). As unidades domésticas com 2 ou mais pessoas com parentesco estão em Viana, cerca de 88,6% das unidades deste município são de pessoas com parentesco. Em quantidade, Vila Velha possui o maior número de famílias em unidades domésticas. 13,5% das unidades de Vila Velha são unipessoais, 1% são para duas ou mais pessoas sem parentesco e 85,5% são para duas ou mais pessoas com parentesco.

Tabela 41: Unidades domésticas residentes em domicílios particulares, por tipo, e total de famílias nas unidades domésticas com duas ou mais pessoas com parentesco, segundo Espírito Santo e RMGV - Resultado da Amostra do Censo Demográfico 2010

Localidade	Unidades domésticas[31] residentes em domicílios particulares				Total de famílias nas unidades domésticas com duas ou mais pessoas com parentesco	Percentual de Família por Domicílio
	Total	Tipo				
		Unipessoal	Duas ou mais pessoas sem parentesco	Duas ou mais pessoas com parentesco		
Espírito Santo	1.102.406	132.102	7.867	962.437	1.027.633	93,2%
RMGV	533.897	67.538	4.872	461.488	495.163	92,7%
Municípios						
Cariacica	107.970	12.315	480	95.175	102.358	94,8%
Fundão	5.348	652	47	4.650	4.901	91,6%
Guarapari	33.451	4.670	166	28.615	30.831	92,2%
Serra	125.131	13.563	869	110.699	119.608	95,6%
Viana	18.962	2.099	72	16.791	18.170	95,8%
Vila Velha	**134.533**	**18.192**	**1.343**	**114.998**	**122.587**	**91,1%**
Vitória	108.502	16.047	1.895	90.560	96.708	89,1%

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Em se tratando habitação, para as 18.170 famílias residentes no município de Viana em 2010 existiam 18.962 unidades domésticas no município, isto é, 4,2% das demais unidades domésticas teoricamente não são habitadas por famílias. Em Vila Velha haviam 134.533 unidades domésticas para 122.587 famílias.

[31] Considerou-se como **unidade doméstica** no domicílio particular a pessoa que morava sozinha ou o conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência. Para a composição dos tipos de unidade doméstica, considerou-se a existência de relação de parentesco com a pessoa responsável pelo domicílio, assim como a existência de famílias conviventes (principal, segunda, terceira etc.). Essa composição não considerou as pessoas na condição de pensionista, empregado(a) doméstico(a) ou parente do(a) empregado(a) doméstico(a), exceto nos casos em que estes constituam entre si um núcleo familiar (casal ou mulher sem cônjuge com filho). Retirado do Conceitos e Definições do censo Demográfico 2010 – IBGE (https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_preliminares/tabelas_adicionais.pdf).

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

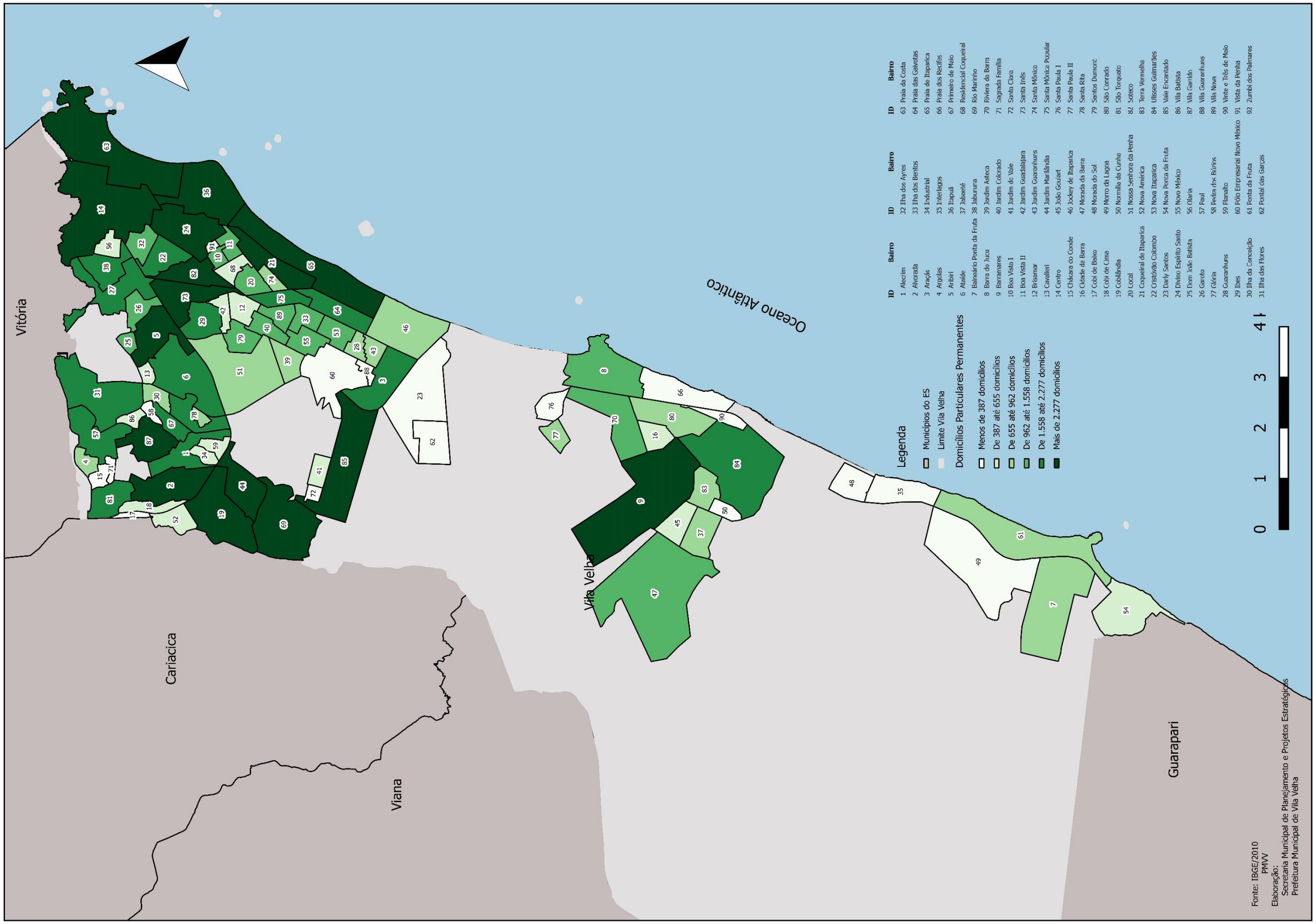

Figura 12: Domicílios particulares permanentes por bairro de Vila Velha – 2010. **Fonte:** IBGE/Censo Demográfico 2010. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

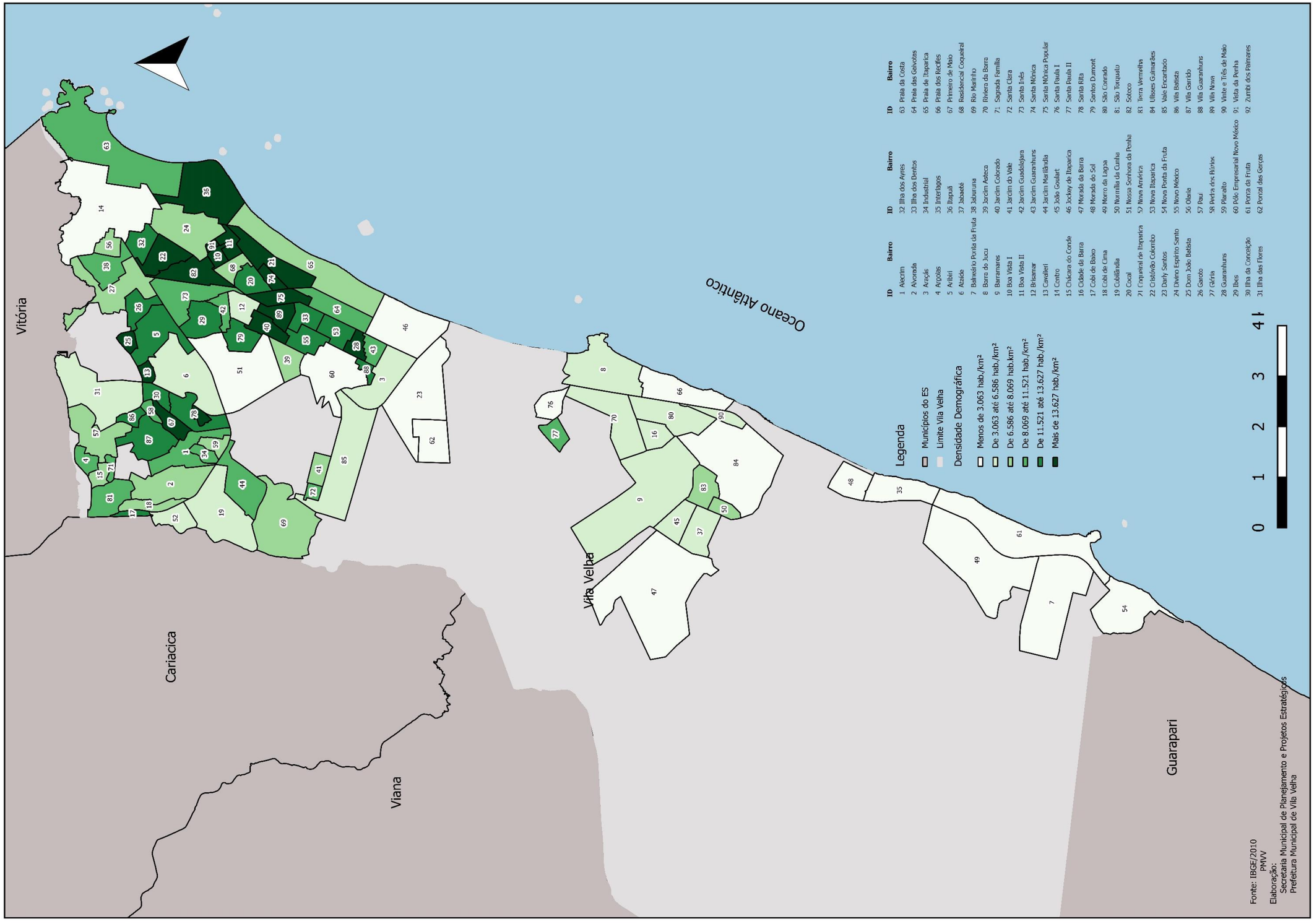

Figura 13: Densidade demográfica por bairro de Vila Velha – 2010. **Fonte:** IBGE/Censo Demográfico 2010. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

6. Meio Ambiente e Saneamento

Vila Velha possui 32 km de litoral, que é banhado pelo o Oceano Atlântico. O relevo predominante é plano, com uma altitude média da sede de 4 metros acima do nível do mar. A vegetação original e predominante no município é a mata atlântica, tendo também alguns trechos de restinga e ilhas que pertencem ao seu território. Como método de conservação e proteção da mata nativa, em decorrência, principalmente, do crescimento da malha urbana, o município possui Áreas Protegidas. Além disso, devido ao seu crescimento urbano vem provocando impactos na população e no meio ambiente, o que interfere na qualidade de vida da população, existem diferenciais que devem ser tratados em cidades consolidadas e altamente urbanizadas, a exemplo do controle de doenças zoonóticas e de áreas de potencial risco ambiental. Isso faz com que sejam necessárias diversas melhorias que possibilitem a população o aproveitamento de toda a potencialidade que o município pode vir a oferecer. Em Vila Velha assuntos relacionados à gestão, acompanhamento e monitoramento do meio ambiente e do saneamento são divididos entre as secretarias municipais de Meio Ambiente (SEMMA) e de Obras (SEMOB).

6.1 Meio Ambiente

O parágrafo I do artigo 3º da Lei Federal N.º 6.938/1981, que estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), define Meio Ambiente como o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.

O Código ambiental de Vila Velha foi instituído pela Lei Municipal N.º 4.999/2010, possibilitando ao município legislação própria para atender suas necessidades ambientais específicas, além de conquistar autonomia para atuar na concessão de licenciamentos para empreendimentos com impacto ambiental local. Este permite, por exemplo, que o município tenha maior controle de atividades potencialmente poluidoras, bem como do uso comum de áreas de preservação, essenciais à qualidade de vida. Destacam-se ainda questões como: espaços territoriais especialmente protegidos; unidades de conservação; licenciamento ambiental; controle e educação ambiental; e ainda saneamento básico e controle da poluição sonora e visual.

6.1.1 Áreas Protegidas

A *International Union for Conservation of Nature* (*IUCN*) estabelece como área protegida um espaço geográfico claramente definido, reconhecido, com objetivo específico e gerido por meios eficazes, sejam jurídicos ou de outra natureza, para alcançar a conservação da natureza ao longo do prazo, com serviços ecossistêmicos e valores culturais associados[32]. No Brasil, a definição é a estabelecida pelo Decreto Legislativo N.º 02/1994 que aprova o texto da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), em que o artigo 2º define que área protegida como uma área definida geograficamente que é destinada, ou regulamentada, e administrada para alcançar objetivos específicos de conservação. Esta última incorpora os elementos mínimos para que um espaço protegido possa ser considerada área protegida tornando-a menos restritiva do que a definição da IUCN.

Pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) as áreas protegidas englobam as Unidades de Conservação (UC's), mosaicos e corredores ecológicos, espaços considerados essenciais, do ponto de vista econômico, por conservarem a sociobiodiversidade, além de serem provedores de serviços ambientais e geradores de oportunidades de negócios. No Brasil as áreas legalmente protegidas podem ser públicas, quando administrada e manejada diretamente por órgãos governamentais ou instituições credenciadas por estes (Organizações Não Governamentais e Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), e privadas ou particulares, quando geridas diretamente pelos proprietários da área, porém com fiscalização e monitoramento dos órgãos públicos competentes. Em geral as áreas que tem proteção e apresentam regime especial de administração e manejo foram constituídas a partir de conflitos envolvendo a utilização dos recursos naturais, permanecia ou não de populações locais e são considerados espaços especiais quanto ao uso dos seus recursos. Quanto à tipologia podem ser: Áreas de Preservação Permanente (APP), Reservas Legais (RL), Terras Indígenas (TI), Territórios Remanescentes de Comunidades de Quilombos (TRCQ), Unidades de Conservação (UC), Sítios do Patrimônio Natural, dentre outras.[33] Dados da IUCN estabelecem que existem atualmente 202.467 áreas protegidas, que abrangem quase 20 milhões de km² ou 14,7% do planeta, exceto na Antártida. O que, de acordo com a meta estabelecida na CDB é muito baixa, já que a cobertura almejada é de 17% até 2020. América Latina e o Caribe têm a maior área

[32] Retirado de https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/PAG-022-Pt.pdf em 14.03.2018.

[33] Reserva da Biosfera, Sítios Ramsar, Jardins botânicos, jardins zoológicos, hortos florestais, estações florestais experimentais, estações de pesquisa, florestas protetoras, parques ecológicos, viveiros, herbários, estradas-parque, criadouros de fauna, reservas ecológicas, estâncias hidrominerais e bancos de germoplasma e corredores ecológicos. Brito, D.M.C. Áreas legalmente protegidas no Brasil: instrumento de gestão ambiental**. Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas**, Macapá, n. 2, p. 37-57, 2010. Retirado de https://periodicos.unifap.br/index.php/planeta/article/viewFile/358/n2Brito.pdf em 14.03.2018.

protegida do mundo, cerca de 5 milhões de km². O Brasil detém o recorde de país com mais terras protegidas do mundo, com 2,47 milhões de km².

No Espírito Santo, como em todo país, o Código Florestal instituído pela Lei Federal N.º 4.771 de 1965 norteia toda a política de meio ambiente. O Estado possui diversas categorias de UC's, administradas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA), prefeituras e pessoas físicas ou jurídicas. Em Vila Velha a competência de gerência do Meio Ambiente é da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA), em que o gerenciamento de licenças ambientais e a fiscalização, controle e monitoramento de empreendimentos e atividades potenciais e causadoras de poluição hídrica, atmosférica e de solo, exercendo o poder de polícia administrativa além de controlar a poluição sonora, são realizadas. A extensão territorial de Vila Velha é dividida em áreas urbanizadas e áreas naturais, esta última classificada em UC's e APP's.

Ao longo de 2017 a SEMMA realizou 3.128 demandas de fiscalização preventiva em áreas naturais por meio da Coordenação de Controle Ambiental (Fiscalização Ambiental)[34].

Unidades de Conservação

Parque Natural Municipal Morro da Manteigueira

Criado através da Lei Municipal N.º 4.105/1993, e apresenta área de 168,30 ha. Localizado na Glória (Região I), às margens do canal da baía de Vitória, na foz do rio Aribiri. O Parque abriga fragmentos da Mata Atlântica, em estágios inicial, médio e avançado de regeneração, tais como, o brejo herbáceo e o manguezal na foz do rio Aribiri. Apesar de estar localizado em uma área urbana, abriga rica e variada fauna.

[34] Retirado do Relatório de Gestão 2017 da SEMMA.

Parque Natural Municipal de Jacarenema

Criado pelo Decreto Municipal N.º 033/2003 e ratificado pelo Decreto Municipal N.º 026/2008, o parque tem uma área de 346,27 ha e fica localizado na zona costeira da Barra do Jucu (Região V). A área do Parque compreende a Praia da Barrinha, o costão rochoso do Morro da Concha, o manguezal na foz do Rio Jucu, diferentes formações de vegetação de restinga e vegetação ciliar às margens do rio Jucu, formando um mosaico paisagístico atraente e de fundamental importância ecológica.

Apesar das ações predatórias ocorridas nos últimos anos, a área ainda possui características privilegiadas pela sua geografia, contemplando remanescentes de restinga que, no passado, cobriam toda a extensão do litoral capixaba. Abriga amostras significativas da fauna regional, englobando a vida animal do mangue, aves e mamíferos de médio porte.

Monumento Natural Morro do Penedo

Localizado às margens do canal da baía de Vitória, na foz do rio Aribiri o monumento foi criado pelo Decreto Municipal N.º 071/2007 e regulamentado pela Lei Municipal N.º 4.930/2010. Em uma área de 18,78 ha, consiste de um maciço rochoso litorâneo de extrema beleza, de formação granítica e gnáissica e a cobertura vegetal trata-se de um remanescente de Mata Atlântica. O Morro apresenta em torno de 132 metros de altitude e relevo forte ondulado e escarpado, consistindo em um monumento natural de referência turística e cultural para todo o Estado do Espírito Santo.

Área de Proteção Ambiental Lagoa Grande

A lagoa fica localizada na Ponta da Fruta (Região V) e consiste em uma área natural muito utilizada pela comunidade local e por visitantes para atividades recreativas. Trata-se de uma lagoa costeira formada por avanços e recuos do nível do mar (regressão e transgressão marinha), que abriga espécies de moluscos, crustáceos, peixes e outras espécies animais e vegetais que se desenvolvem na área. Em função do seu potencial ambiental e turístico o Município de Vila Velha criou uma Área de Proteção Ambiental (APA) envolvendo a Lagoa Grande e seu entorno, totalizando aproximadamente 3.000 ha.

Áreas de Preservação Permanente

As áreas de preservação permanente de Vila Velha foram regulamentadas pelo artigo 2º, da Lei Municipal N.º 4.771/1965 e ratificado pela Lei Federal N.º 12.651/2012 (Código Florestal).

Região I – Centro:

- **Morro da Ucharia:** localizado no Centro de Vila Velha apresenta Bioma Mata Atlântica;
- **Morro do Jaburuna:** possui área de 72,31 ha localiza-se em Olaria e é disposto por um complexo de três maciços rochosos litorâneos, denominados de Jaburuna, Soares e Inhoá. Apresenta diversas espécies de animais e remanescentes de Mata Atlântica;
- **Morro do Convento:** localiza-se no Centro de Vila Velha, na área denominada Prainha de Vila Velha e constitui um importante monumento natural, paisagístico e histórico-cultural, fazendo parte das áreas de remanescentes da Mata Atlântica do Espírito Santo. O Santuário da Penha abrange uma área de 63,22 ha e abriga um fragmento de Mata Atlântica que é cuidadosamente preservada por meio de parceria com a iniciativa privada. O Morro apresenta 160 m de altitude e é um dos locais mais visitados do Estado, pois em seu cume foi edificado no século XVI, o Convento da Penha. Trata-se de um maciço rochoso litorâneo, de formações graníticas e gnáissicas;
- **Morro do Moreno:** localiza-se na Praia da Costa e possui áreas de remanescentes da Mata Atlântica do estado. Abrange uma área de 58,06 ha que abriga também um fragmento de Mata Atlântica. O Morro apresenta fauna diversificada, remanescentes

de Mata Atlântica e vegetação rupestre. A área é utilizada pela população para práticas esportivas, caminhadas e voo livre.

Região II – Grande Ibes:

- **Morro do Cruzeiro:** possui área de 8,83 ha e localiza-se entre os bairros de Jardim Colorado, Santos Dumont, Jardim Guadalajara e Brisamar. Além disso, constitui um importante maciço rochoso integrante da paisagem urbana, com cobertura vegetal representada por remanescentes da Mata Atlântica.

Região III – Grande Aribiri:

- **Morro de Argolas:** localizado em Argolas, apresenta Bioma Mata Atlântica.

Região IV – Grande Cobilândia:

- **Morro do Pão Doce:** localizado em São Torquato (Região IV), apresenta Bioma Mata Atlântica;
- **Lagoa Encantada:** possui área de 119,48 ha e localiza-se no sudoeste do entroncamento das rodovias Carlos Lindenberg e Darly Santos, no bairro Vale Encantado. Na área pode-se encontrar diversas espécies de animais, além de fragmentos de Mata Atlântica, manguezal e corpos hídricos.

Região V – Grande Jucu:

- **Lagoa de Jacuném:** localizada na Ponta da Fruta. A lagoa possui área de 100 ha e apresenta Bioma Mata Atlântica, e ecossistema de Restinga;
- **Lagoa de Jabaeté:** possui área de 340,20 ha localiza-se entre os bairros Ulysses Guimarães e Jabaeté. É uma lagoa costeira que abriga várias espécies de animais e vegetais.

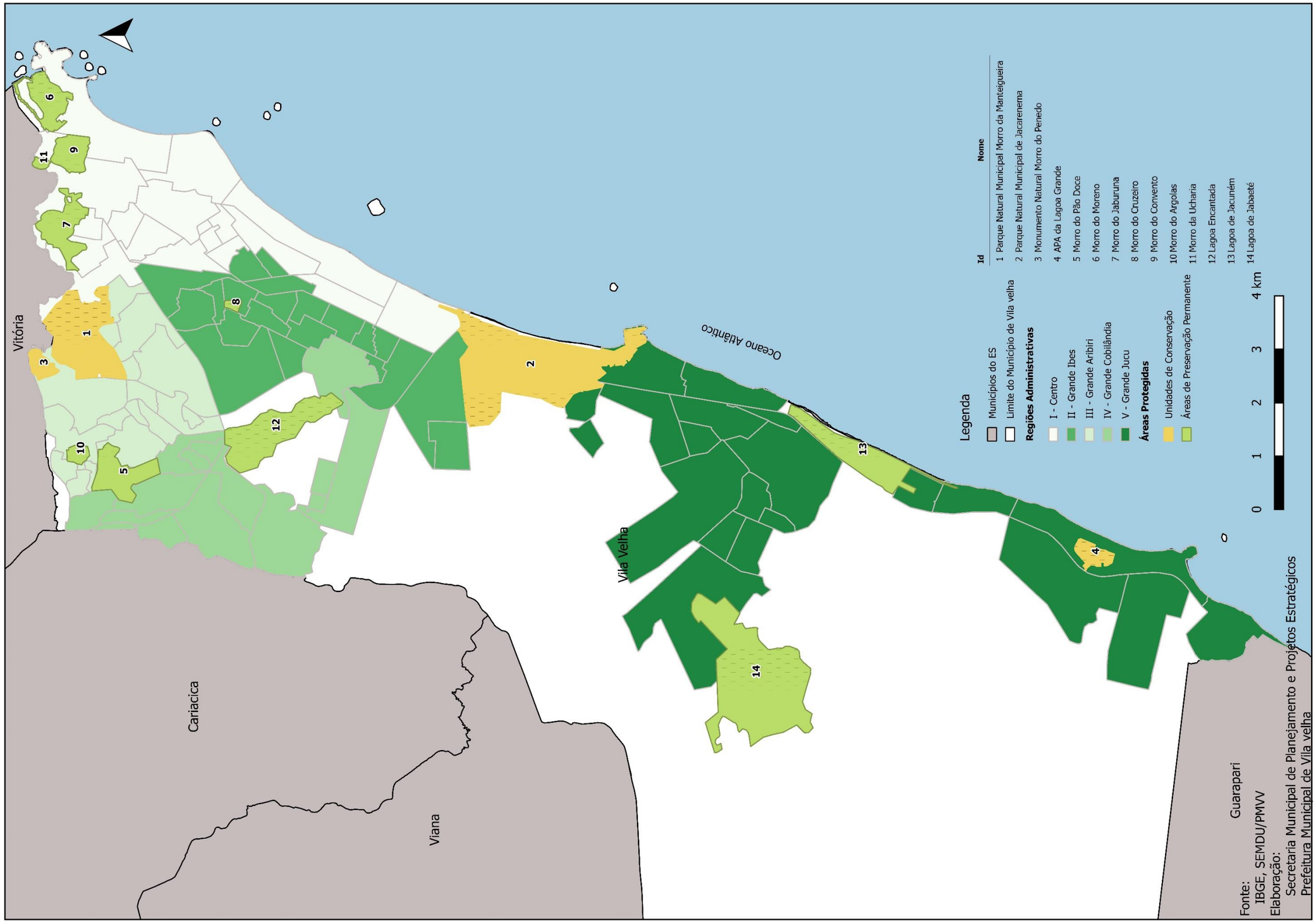

Figura 14: Áreas protegidas do município de Vila Velha – 2017. **Fonte:** IBGE e PMVV/SEMDU. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

6.1.2 Hidrografia

O Espírito Santo, para efeito da administração dos recursos hídricos é dividido em 12 bacias hidrográficas (Itaunas, São Mateus, Doce-Suruaca, Riacho, Reis Magos, Sta. Maria da Vitória, Jucú, Guarapari, Benevente, Rio Novo, Itapemirim e Itabapoana). As bacias hidrográficas dos rios Sta. Maria da Vitória e do Jucu banham 10 municípios da Grande Vitória e da região centro-serrano e mantêm estreita dependência ambiental, social e econômica dos seus afluentes e contribuintes.

A hidrografia de Vila Velha é composta pelas bacias dos rios Guarapari e Jucu, cujas áreas são de 32 e 179 km² respectivamente, destacando-se como principais rios o Jucu e o Una. O rio Jucu corta o município de Vila Velha, dividindo as Regiões I a IV da Região V. As cabeceiras do rio Jucu encontram-se na região montanhosa do Estado, no Parque Estadual de Pedra Azul a aproximadamente 90 km do mar e deságua no Oceano Atlântico, na Barra do Jucu, Região V. Além do rio Jucu, os rios Marinho e Aribiri fazem parte da hidrografia do município, contudo, encontram-se assoreados, poluídos e obstruídos em diversos trechos, com processo de ocupação desordenada e insalubre que estrangula as suas seções, diminuído a sua capacidade de vazão[35].

O Rio Marinho representa o limite territorial entre os municípios de Cariacica e Vila Velha, escoando em sentido sul-norte até desaguar na Baía de Vitória. Na margem direita do Rio Marinho se localiza um canal denominado vala Marinho, que se encontra atualmente desconectado do canal Marinho e com previsão de construir um sistema de comportas automáticas que só permitiriam a conexão da vala Marinho com o canal se os níveis deste último fossem inferiores. A delimitação de bacias nessa área é uma tarefa muito complexa, haja vista que essa mesma vala, que se conecta esporadicamente com o canal Marinho, corta a cidade de Vila Velha e ao Rio Aribiri, que por sua vez deságua na Baía de Vitória em local diferente do Rio Marinho. Já o Rio Aribiri se estende por 22 bairros do município, nascendo a 20 metros de altitude e desaguando na baía de Vitória, entre os morros do Penedo e da Penitenciária. Atualmente, sua extensão é em torno de 13 km.

[35] Retirado da Agenda XXI – Vila Velha.

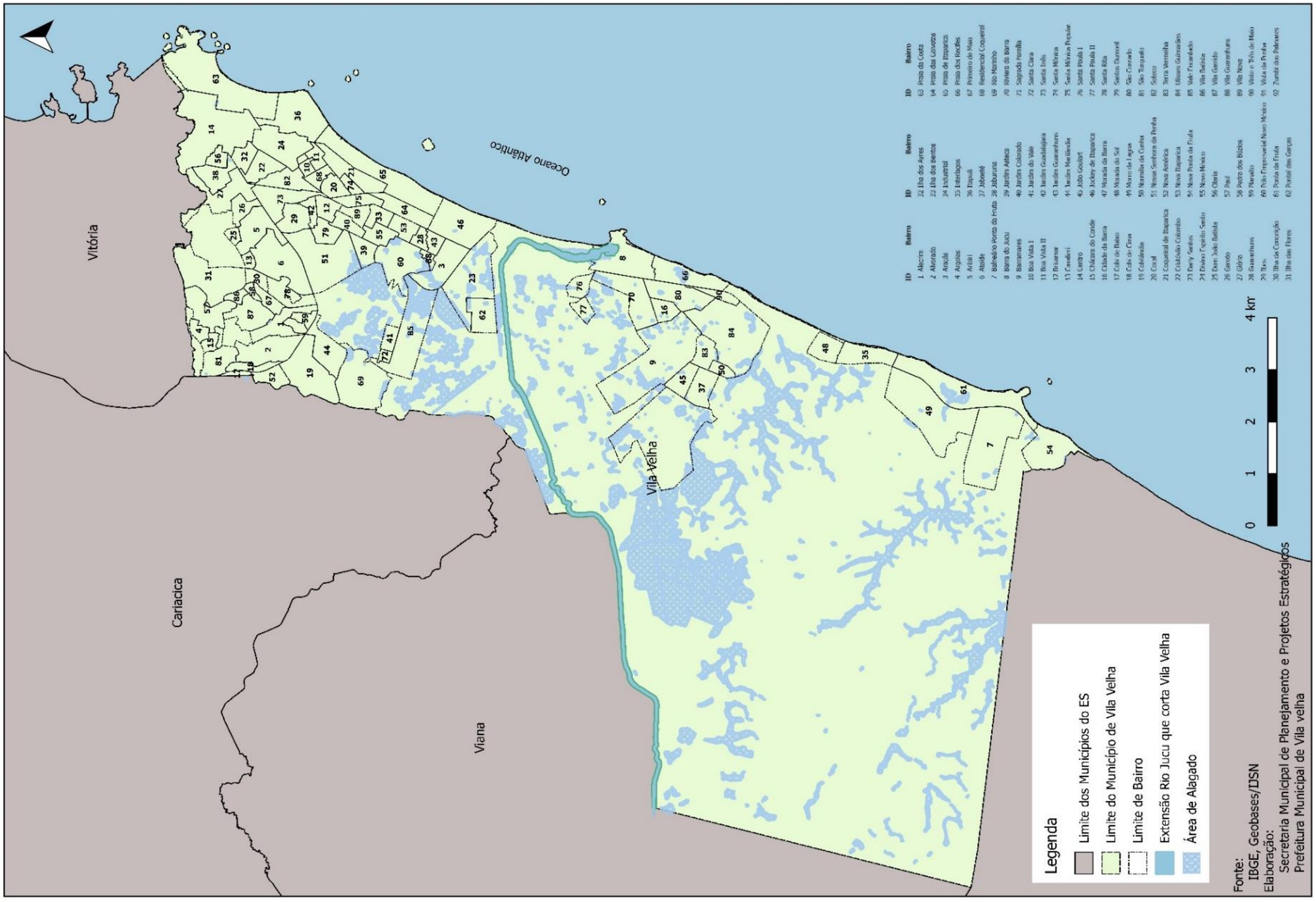

Figura 15: Rio Jucu e áreas de alagado de Vila Velha. **Fonte:** IBGE e Incaper/Geobases. **Elaboração** PMVV/SEMPLA

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Devido ao seu relevo ser predominantemente plano, Vila Velha possui diversas áreas de alagados em sua extensão. Grande parte localizada abaixo do Rio Jucu nas Áreas Urbanas de Estruturação e Transição e de Uso Agropecuário Restrito e Diversificado[36], tudo definido pelo PDM de 2007. Em dezembro de 2013 choveu muito em todo o Espírito Santo. Há pelo menos 90 anos não ocorria um comportamento climático tão forte que afetasse tanto as águas dos rios que cortam estes municípios, a exemplo do Jucu e do Formate, que desembocam em Vila Velha. Assim, Vila Velha foi um dos municípios afetados com o aumento da precipitação. Bairros como Jockey de Itaparica, Nova Itaparica, Darly Santos, dentre outros foram muito afetados com as chuvas, em que alguns totalmente alagados. Visto que grande parte desta região, antes de ser povoado, era área de alagado. Além de Vila Velha, municípios como Marechal Floriano, Domingos Martins e Viana foram afetados.

6.2 Saneamento Básico

O saneamento básico consiste na atividade de coleta e tratamento de esgoto, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos e controle de pragas, assim como qualquer tipo de agente patogênico, visando à saúde das comunidades. O abastecimento de água potável e o manejo de água pluvial também fazem parte das atividades nas quais se enquadram o saneamento básico.[37]

6.2.1 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

Os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário prestados em Vila Velha, bem como em outros 52 municípios do Espírito Santo, são realizados pela Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan). O trabalho da empresa consiste na captação, no tratamento e na distribuição de água e na coleta e no tratamento de esgoto. Suas atividades compreendem ainda a realização de estudos, projetos e execução de obras relativas a novas instalações e ampliação de redes

[36] – Área Urbana de Estruturação: Área de fragilidade ambiental já que seu território ocupado corresponde às áreas alagadas. Contém vazios devido à restrições de mobilidade; - Área Urbana de Transição: Área de transição entre o ambiente rural e o ambiente urbano. Encontra-se dentro do perímetro urbano; - Área de Uso Agropecuário Restrito: Área em situação de fragilidade ambiental devido à enorme quantidade de canais e cursos d'água da bacia de acumulação do rio Jucu. Atividades ligadas à agricultura, pecuária e agroturismo; - Área de Uso Agropecuário Diversificado: A qualidade do solo é altamente adequada ao desenvolvimento da agricultura, embora grande parte de seu território seja destinada à criação de gado.

[37] Retirado em 26.03.2018 em http://www.aegea.com.br/portfolios/o-que-e-saneamento-basico/

Em 2010, o Censo Demográfico contabilizou 411.071 moradores em domicílios particulares permanentes. Destes, 405.190 moravam em residências com abastecimento de água da rede geral, o equivalente a 98,6% do total de moradores em domicílios particulares permanentes. Os demais moradores não estão ligados à rede geral tem acesso ao abastecimento de água por meio de poços ou nascentes, cisternas, dentre outras formas. Em relação ao esgotamento sanitário, contabilizou-se por meios das entrevistas 326.149 moradores em domicílios particulares permanentes com esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial em Vila Velha. O que equivale a 79,3% do total de moradores em domicílios particulares permanentes. Ressalta-se que que este valores foram obtidos por meio de entrevistas e que ao ser questionado sobre esgotamento sanitário o entrevistado pode não saber ao certo como funciona a conexão da rede geral ou pluvial e informar de forma errada a situação de seu domicílio, o que poderá ser constatado mais adiante.

A Cesan, por meio do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS)[38], declarou que 466.180 habitantes de Vila Velha teriam acesso à rede de abastecimento de água em 2016. O que equivale a 97,2% do total de habitantes e 97,7% do total de habitantes em área urbana, que eram 479.664 habitantes[39] e 477.337 habitantes[39], respectivamente. Registrou-se 170.340 domicílios ligados à rede de abastecimento de água da prestadora de serviço, um aumento de 2,8% do número de domicílios quando comparado à 2015. A extensão da rede de abastecimento de água também sofreu aumento, mesmo havendo redução de 15,4% no investimento na rede de abastecimento de água pela prestadora, passando de 1.321,3 km em 2015 para 1.339,08 km em 2016, ou seja, um aumento 1,3%. Já o volume de água consumido passou de 27.051,6 para 26.405,4 por 1.000 m³/ano, redução de 2,4%. Esta redução é decorrente da crise hídrica registrada no Espírito Santo, que entre 2014 a meados de 2016 registrou-se a redução das chuvas no período que provocou uma diminuição recorde da vazão dos rios, o que prejudicou não apenas o abastecimento de água, mas também a produção de energia elétrica no Estado.

O ano de 2016 fechou com 398,57 km de rede de esgoto em Vila Velha, contemplando a aproximadamente 48% da população estimada para o mesmo ano. Comparado com o ano anterior, isso é um aumento de 10,8% da população atendida. Foram coletados e tratados cerca de 12.195 por 1.000 m³/ano e investidos R$ 3.362.420,92 pela Cesan em esgotamento sanitário.

[38] Informações retiradas em 20.03.2018 no link http://app3.cidades.gov.br/serieHistorica/.
[39] Estimativa populacional do IBGE para o município de Vila Velha em 2016.

Tabela 42: Evolução das redes de abastecimento de água e de esgotamento sanitário do município de Vila Velha - 2010 a 2016

Indicador	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Habitantes	414.586	419.854	424.948	458.489	465.690	472.762	479.664
Habitantes em área urbana	412.575	417.817	422.887	456.265	463.431	470.469	477.337
Total de habitantes atendidos com abastecimento de água	412.575	417.817	413.492	423.950	437.763	457.669	466.180
Quantidade de domicílios com rede de abastecimento de água (residenciais e não-residenciais)	155.089	157.910	161.803	166.484	172.829	180.913	185.313
Quantidade de domicílios residenciais com rede de abastecimento de água	145.996	148.798	152.462	156.285	158.438	165.642	170.340
Extensão da rede de água (km)	1.067,94	1.101,92	1.116,99	1.135,22	1.293,79	1.321,30	1.339,08
Volume de água produzido (1.000 m³/ano)	42.528,01	39.891,92	38.850,17	39.439,59	43.994,54	41.913,08	43.668,90
Volume de água consumido (1.000 m³/ano)	29.042,65	28.248,41	27.862,55	28.893,87	29.849,72	27.051,61	26.405,40
Investimento realizado em abastecimento de água pelo prestador de serviços (R$/ano)	3.634.903,67	6.010.606,45	6.587.003,97	14.176.416,56	11.100.477,95	6.693.159,31	5.801.596,08
Índice de atendimento total de água	99,5%	99,5%	97,3%	92,5%	94,0%	96,8%	97,2%
Total de habitantes atendidos com esgotamento sanitário	85.577	98.293	113.234	146.757	171.342	204.247	228.976
Quantidade de domicílios com rede de esgotamento sanitário (residenciais e não-residenciais)	29.250	33.554	43.526	57.372	66.965	79.433	88.774
Quantidade de domicílios residenciais com rede de esgotamento sanitário	28.210	32.384	41.832	54.232	62.013	73.922	82.872
Extensão da rede de esgotos (km)	178,88	180,38	352,8	358,26	390,67	403,36	398,57
Volume de esgotos coletado e tratado (1.000 m³/ano)	7.228,39	8.665,83	10.991,38	12.124,78	12.708,99	12.330,04	12.195,50
Investimento realizado em esgotamento sanitário pelo prestador de serviços (R$/ano)	37.401.095,05	17.487.638,42	6.578.378,47	12.186.711,29	5.911.982,17	5.516.361,26	3.362.420,92
Índice de atendimento total de esgoto referido aos municípios atendidos com água	20,6%	23,4%	26,7%	32,0%	36,8%	43,2%	47,7%
Investimentos totais realizados pelo(s) município(s) (R$/ano)	-	-	-	-	0	0	0
Investimentos totais realizados pelo estado (R$/ano)	-	11.798.505,05	7.617.394,32	15.432.398,82		0	0

Fonte: SNIS. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

6.2.2 Drenagem

Os sistemas de drenagem são definidos como na fonte, microdrenagem e macrodrenagem.

- A drenagem na fonte é definida pelo escoamento que ocorre no lote, condomínio ou empreendimento individualizado, estacionamentos, área comercial, parques e passeios;
- A microdrenagem é definida pelo sistema de condutos pluviais ou canais em um loteamento ou de rede primária urbana. Este tipo de sistema de drenagem é projetado para atender a drenagem de precipitações com risco moderado;
- A macrodrenagem envolve os sistemas coletores de diferentes sistemas de microdrenagem.

Vila Velha, para efeito de macrodrenagem é dividido em 14 bacias hidrográficas, em que cada uma possui suas próprias subdivisões:

- Bacia Hidrográfica Farol de Santa Luzia;
- Bacia Hidrográfica Praia da Costa: dividida nas sub-bacias do Canal da Costa, Morro do Convento, Córrego Bigossi, Morro Jaburuna e Cocal;
- Bacia Hidrográfica do Centro de Vila Velha;
- Bacia Hidrográfica da Glória;
- Bacia Hidrográfica Aribiri: dividida nas sub-bacias Ibes, Ataíde, Santa Rita, Vila Batista, Vila Garrido, Carrefour, Grande Cobilândia e Alvorada;
- Bacia Hidrográfica Paul;
- Bacia Hidrográfica Argolas;
- Bacia Hidrográfica São Torquato;
- Bacia Hidrográfica Rio Marinho;
- Bacia Hidrográfica Guaranhuns;
- Bacia Rio do Congo: dividida nas sub-bacias Canal Terra Vermelha, Canal Aeroclub, Canal Fazendinha, ETE Cesan, Canal Xuri e Canal do Congo;
- Bacia do Camboapina;
- Bacia Ponta da Fruta.

Ao longo dos anos diversas obras foram realizadas no município para melhorar, principalmente, o escoamento da água da chuva em diversos pontos que, historicamente, alagavam no município. Além de captação de recursos junto ao Governo Federal por parte da PMVV, o Governo do Estado do espírito Santo vem investindo em macrodrenagem em

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Vila Velha e em outros municípios da RMGV, com objetivo é reduzir significativamente as áreas alagáveis dos municípios, que inclui obras de manejo de águas pluviais das principais bacias hidrográficas (Canal da Costa, Canal do Guaranhuns, Rio Aribiri e Rio Marinho por meio do Córrego do Campo Grande, Cariacica).

6.2.3 Balneabilidade

De acordo com o IEMA, o Estado do Espírito Santo possui as maiores concentrações urbanas e atividades econômicas na região costeira, sendo esta caracterizada por ambientes sensíveis, tais como praias arenosas, costões rochosos, enseadas, estuários e baías, compondo uma área de grande potencial turístico. Além de atração para os turistas, a utilização das praias como área de lazer é uma das principais formas de recreação nos centros urbanos litorâneos. Assim, conservar a praia mantendo-a em condições próprias para recreação primária e informar aos banhistas das condições de balneabilidade (ou seja, condições para o banho) no menor intervalo de tempo possível, deve fazer parte das atividades da Prefeitura.

Fonte: Site PMVV.

Vila Velha monitora suas principais praias e lagoas, gerando 14 pontos de coleta[40] que são observados em diferentes datas, mas com intervalos de tempos curtos. Nos lugares monitorados existem placas de sinalização indicando as condições de balneabilidade: se a bandeira for verde a praia está própria, se for vermelha está imprópria. Os locais de coleta são: Lagoa Grande, Lagoa Itanhangá, Praia do Barrão, Praia dos Recifes, Praia da Ponta da Fruta, Praia da Barrinha, Praia de Itaparica, Praia de Itapuã, Praia da Costa, Praia da Sereia, Praia do Ribeiro e Prainha. A coleta nos pontos é realizada pela SEMMA, o material é enviado para análise laboratorial de empresa terceirizada e a situação das praias de lagoas pode ser acompanhada diretamente no *site* da PMVV (http://www.vilavelha.es.gov.br/paginas/desenvolvimento-sustentavel-balneabilidade).

[40] Para avaliação da balneabilidade, é necessária a análise das amostras de água coletadas nas praias estudadas. O resultado destas análises é comparado a valores-padrão já determinados, possibilitando a identificação das condições favoráveis ou não de banho em um determinado local. Para isto, foram criadas classes de balneabilidade para melhor orientação dos usuários: excelente, muito boa, satisfatória e imprópria (retirado de http://www.qualidade.iema.es.gov.br/scripts/sea0800.asp em 21.03.2018).

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

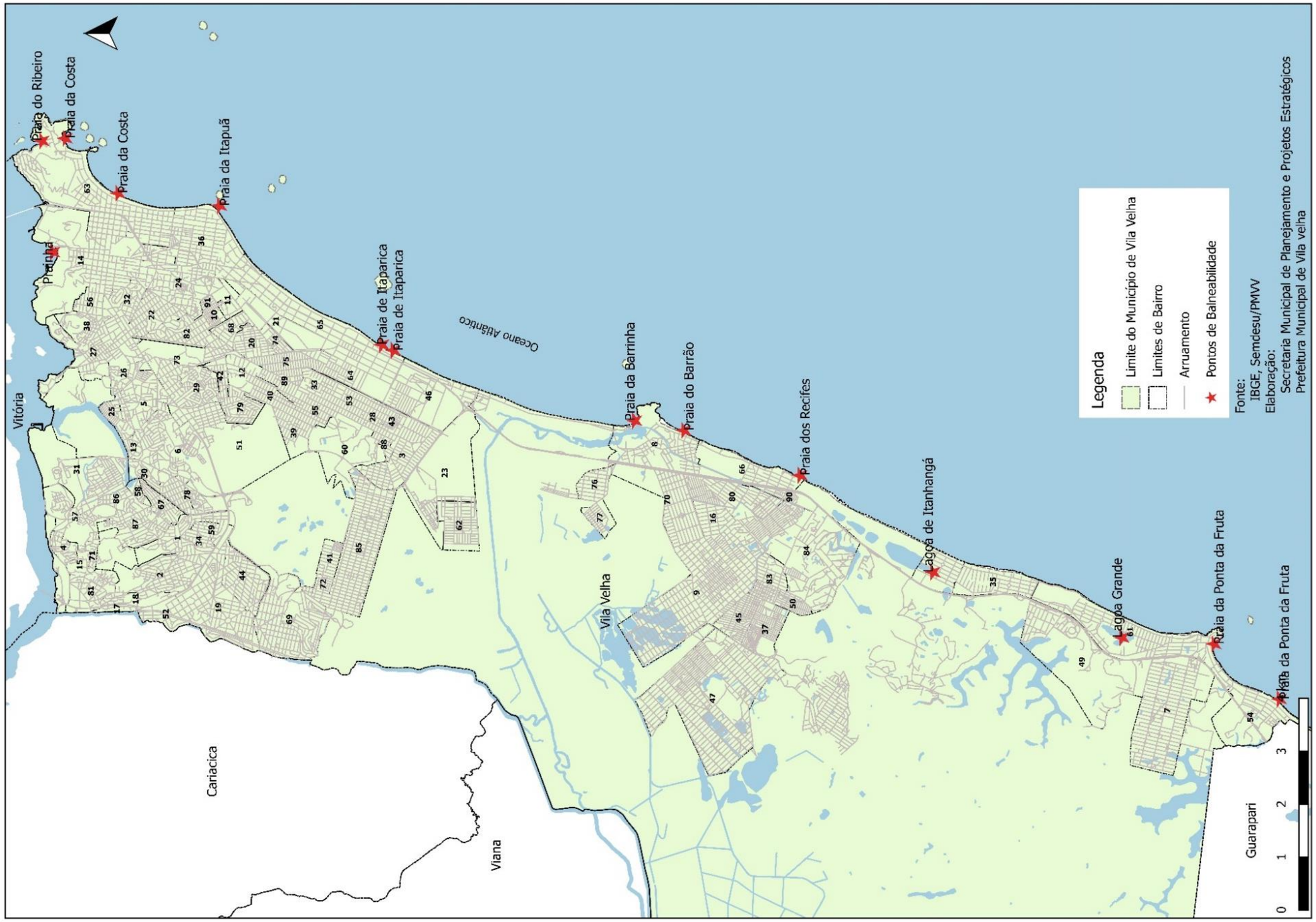

Figura 16: Localização dos pontos de balneabilidade do município de Vila Velha – Março/2018. **Fonte:** PMVV/SEMMA. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

6.2.4 Poluição Ambiental

A Coordenação de Desenvolvimento e Controle Ambiental (CDCA) da SEMMA é o setor responsável pelo planejamento de toda a fiscalização ambiental do Município. A tarefa básica realizada pelo corpo de fiscais é o Controle Ambiental de atividades e a fiscalização sistemática de áreas de preservação, tendo como meios de uso do Poder de Polícia, emitir comunicações, notificações, autuações, embargos e interdições, apreensão, efetuar vistoria, levantamentos e avaliações, prestar informações, verificar denúncias e participar de processos de conscientização de prevenção relacionados à gestão do Município. Fontes de poluentes comumente são queima de combustível, processos de pelotização e siderurgia, cimenteiras e atividades da construção civil, suspensão de partículas depositadas ou constituintes de vias pavimentadas e não pavimentadas, veículos (escapamentos e frenagem) e fontes naturais como o mar que emite partículas de sais, além das queimadas, por exemplo.

De acordo com o Iema, a RMGV é uma região urbana altamente industrializada em processo de expansão, sendo a qualidade do ar afetada pela emissão de poluentes provenientes de veículos automotores e de grandes empreendimentos industriais, além do setor de logística dado à existência de um grande complexo portuário e de aeroporto na região. A qualidade do ar é diretamente influenciada pela distribuição e intensidade das emissões de poluentes atmosféricos de origem veicular e industrial, mas as condições meteorológicas e de topografia são determinantes para a distribuição espacial e temporal dos contaminantes na região. Neste contexto, o monitoramento da qualidade do ar é um ponto muito importante.

O Iema, atendendo a Resolução N.º 03/1990 do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) que determina em seu artigo 5º que os Estados são responsáveis por efetuar o monitoramento da qualidade do ar através de redes de monitoramento. Para tal duas estações de monitoramento da qualidade do ar que fazem parte da Rede Automática de Monitoramento da Região da Grande Vitória (RAMQAr) estão localizadas em Vila Velha. Uma estação no Ibes (Região II), que monitora Dióxidos de Enxofre – SO_2 e de Nitrogênio – NO_2, Hidrocarbonetos – HCnM e HCT, Metano – CH4, Monóxidos de Carbono - CO e de Nitrogênio - NO, Óxidos de Nitrogênio – NO_X, Ozônio – O_3 e Material Particulado (inaláveis – $PM_{2,5}$, respiráveis – PM_{10} e em suspensão - PTS) e informações sobre o vento, precipitação, temperatura do ar e umidade relativa do ar, e outra estação no Centro de Vila Velha (Região I) que monitora apenas Material Particulado e Dióxido de Enxofre.

Quadro 5: Localização da Rede Automática de Monitoramento da Qualidade do Ar da RMGV

Estação	Localização	Bairro	Município	Início da Operação	Coordenadas	
					X	Y
RAMQAr 1	Hospital Dório Silva	Laranjeiras	Serra	2000	369917	7766305
RAMQAr 2	ArcelorMittal Tubarão	Carapina	Serra	2000	368945	7762315
RAMQAr 3	Unidade de Saúde	Jardim Camburi	Vitória	2000	367429	7760371
RAMQAr 4	Corpo de Bombeiros	Enseada do Suá	Vitória	2000	365266	7753279
RAMQAr 5	Ministério da Fazenda	Centro	Vitória	2005	360857	7752450
RAMQAr 6	4º Batalhão da Polícia Militar	Ibes	Vila Velha	2000	362532	7749346
RAMQAr 7	Ao lado do Colégio Marista	Centro	Vila Velha	2000	365354	7750721
RAMQAr 8	Ceasa	Vila Capixaba	Cariacica	2000	353697	7749998
RAMQAr 9	ArcelorMittal Tubarão	Cidade Continental	Serra	2011	371218	7763588

Fonte: Iema (https://iema.es.gov.br/qualidadedoar/redesdemonitoramento/automaticaramqar). **Nota:** Ressalta-se que cada estação dessa possui um raio de abrangência, podendo haver interseções entre elas. **Elaboração**: Iema.

Além da rede automática existe a rede manual de monitoramento de poeira sedimentavel. Atualmente, os coletores estão instalados em oito pontos localizados na da Rede Automática de Monitoramento da Qualidade do Ar da Região da Grande Vitória (RAMQAR), e em mais dois pontos localizados na Ilha do Boi (Clube Ítalo Brasileiro e Hotel Senac)

Quadro 6: Localização da Rede Manual de Poeira Sedimentável da RMGV

Estação	Localização	Bairro	Município	Coordenadas	
				X	Y
RAMQAr 1	Hospital Dório Silva	Laranjeiras	Serra	369917	7766305
RAMQAr 2	ArcelorMittal Tubarão	Carapina	Serra	368945	7762315
RAMQAr 3	Unidade de Saúde	Jardim Camburi	Vitória	367429	7760371
RAMQAr 4	Corpo de Bombeiros	Enseada do Suá	Vitória	365266	7753279
RAMQAr 5	Ministério da Fazenda	Centro	Vitória	360857	7752450
RAMQAr 6	4º Batalhão da Polícia Militar	Ibes	Vila Velha	362532	7749346
RAMQAr 7	Ao lado do Colégio Marista	Centro	Vila Velha	365354	7750721
RAMQAr 8	Ceasa	Vila Capixaba	Cariacica	353697	7749998
Ponto	Hotel Senac	Ilha do Boi	Vitória	366107	7753649
Ponto	Clube Ítalo Brasileiro	Ilha do Boi	Vitória	366640	7753590

Fonte: Iema (https://iema.es.gov.br/qualidadedoar/redesdemonitoramento/automaticaramqar). **Elaboração**: Iema.

As estações automáticas coletam e analisam continuamente amostras do ar e processam essas informações na forma de médias horárias, no próprio local e em tempo real. As médias horárias são transmitidas para a central de telemetria localizada na Coordenação de Qualidade do Ar do Iema e armazenadas em servidor exclusivo de banco de dados, onde passam por processo periódico de validação técnica. Após a validação é calculado o Índice de Qualidade do Ar (IQA) que varia de 0 a 500 e se baseia em modelo matemático considerando 6 poluentes. A

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

divulgação do índice é efetuada utilizando o índice mais elevado dentre todos os poluentes medidos em cada estação. Portanto, a qualidade do ar em uma dada estação é indicada a partir do pior resultado dentre os poluentes monitorados naquela estação. As faixas de concentração, associadas às faixas dos índices, apresentam limites inferiores e superiores baseados em valores referenciais de qualidade do ar para longa e curta exposição, seguidos pelos níveis de atenção, alerta e emergência, conforme quadro abaixo.

Quadro 7: Faixa de Concentração dos Poluentes para o Cálculo do IQA.

Faixa de Classificação	Índice					
	Bom	Regular	Inadequada	Má	Péssima	Crítica
	0-50	51-100	101-199	200-299	300-399	Acima 400
PM_{10}	0-45	46-120	121-250	251-420	421-500	501-600
PTS	0-65	66-180	181-375	376-625	626-875	876-1.000
SO_2	0-40	41-60	61-800	801-1.600	1.601-2.100	2.101-2.620
NO_2	0-50	51-240	241-1.130	1.131-2.260	2.261-3.000	3.001-3.750
O_3	0-70	71-140	141-200	201-800	801-1.000	1.001-1.200
CO	0-5.000	5.001-10.000	10.001-17.000	17.001-34.000	34.001-46.000	46.001-50.000

Fonte: Iema (https://iema.es.gov.br/qualidadedoar/indicedequalidadedoar). **Elaboração:** Iema.

A figura abaixo ilustra a forma de apresentação do IQA no site do Iema. No caso, para a data de referência, todas as estações classificaram a qualidade do ar como boa, apesar da estação em Laranjeiras apresentar valor de IQA bem próximo de seu limite para as emissões de PTS.

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e de Recursos Hídricos

Qualidade do Ar na Grande Vitória em 23/3/2018

Estação	IQA	Poluente	Classificação
Carapina	27	Partículas Inaláveis - PM10	Bom
Cariacica	32	Partículas Inaláveis - PM10	Bom
Cidade Continental	27	Partículas Inaláveis - PM10	Bom
Jardim Camburi	30	Material Particulado - PTS	Bom
Laranjeiras	49	Material Particulado - PTS	Bom
Vila Velha - Centro	23	Partículas Inaláveis - PM10	Bom
Vila Velha - Ibes	27	Material Particulado - PTS	Bom
Vitória - Centro	24	Partículas Inaláveis - PM10	Bom
Vitória - Enseada do Suá	34	Material Particulado - PTS	Bom

* Para efeito de divulgação, utiliza-se o índice mais elevado, isto é, a qualidade do ar de uma estação é determinada pelo poluente que apresentou a concentração mais crítica nas últimas 24h.

FAIXA DE CONCENTRAÇÕES DOS POLUENTES PARA O CÁLCULO DO IQA

Classificação e Faixas do IQA	PTS Média (24h) µg/m³	PM_{10} Média (24h) µg/m³	SO_2 Média (24h) µg/m³	NO_2 Média (1h) µg/m³	O_3 Média (1h) µg/m³	CO Média (8h) µg/m³
Bom (0-50)	0-65	0-45	0-40	0-50	0-70	0-5.000
Regular (51-100)	66-180	46-120	41-60	51-240	71-140	5.001-10.000
Inadequada (101-199)	181-375	121-250	61-800	241-1.130	141-200	10.001-17.000
Má (200-299)	376-625	251-420	801-1.600	1.131-2.260	201-800	17.001-34.000
Péssima (300-399)	626-875	421-500	1.601-2.100	2.261-3.000	801-1.000	34.001-46.000
Crítica Acima de 400	876-1.000	501-600	2.101-2.620	3.001-3.750	1.000-1.200	46.001-50.000

Os índices até a classificação (Regular), atende o Padrões de Qualidade do Ar estabelecido pela resolução no Decreto 3463-R de 16/12/2013.

Figura 17: Divulgação do Índice de Qualidade do Ar pelo Iema. **Fonte:** Iema, retirado em 25.03.2018 em http://www.qualidade.iema.es.gov.br/scripts/sea0511.asp. **Elaboração:** Iema.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

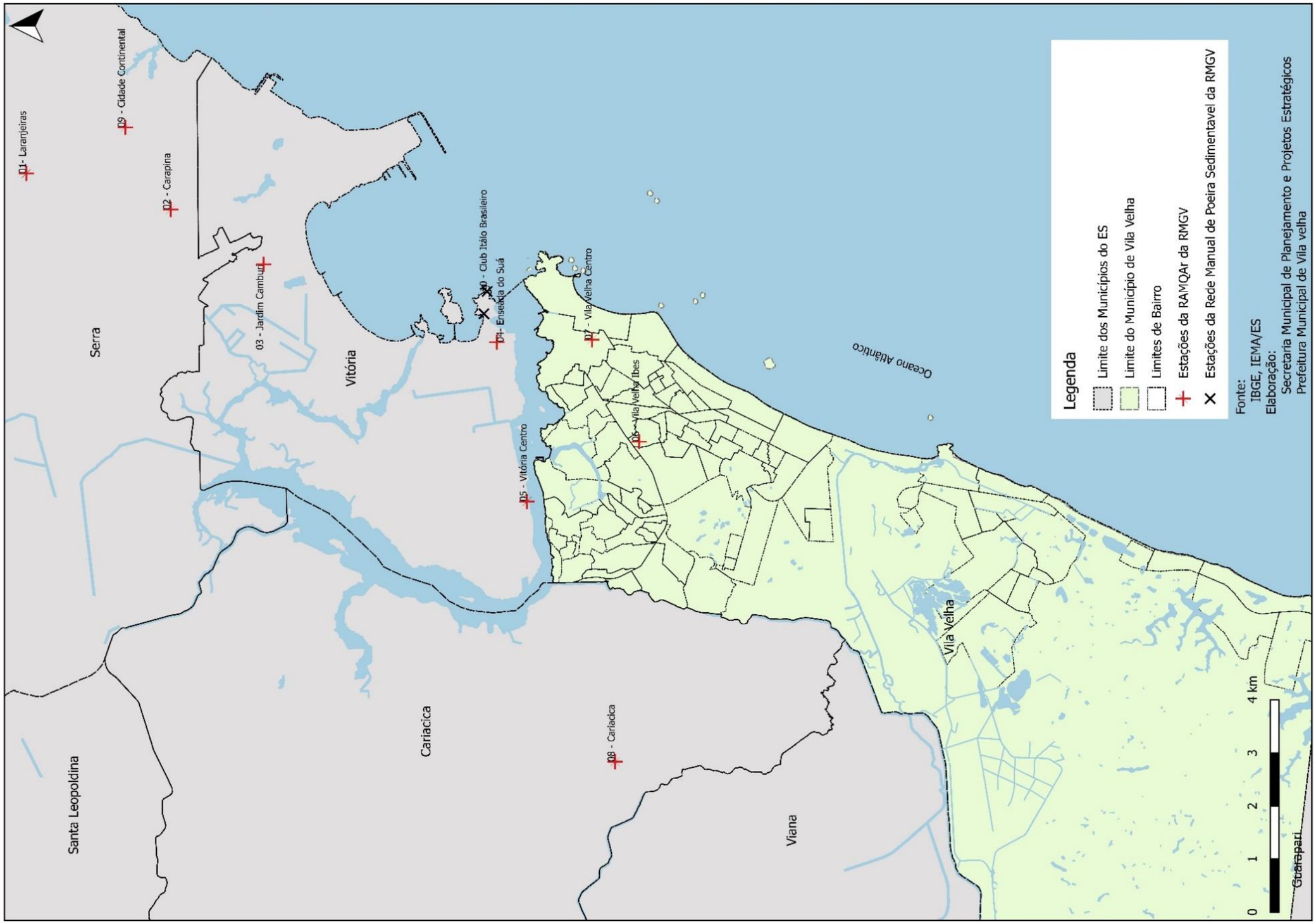

Figura 18: Localização das Redes Automática e Manual de Monitoramento da Qualidade do Ar da RMGV. **Fonte:** IBGE e Iema/ES. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA..

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Em relação à poluição sonora, seu atendimento é realizado pelo Disque-silêncio da Ouvidoria Municipal, vinculado à Secretaria Municipal de Controle e Transparência (SEMCONT), e repassado para atendimento à demanda para Gerência de Poluição Sonora da SEMMA. Para caracterização de parâmetros de vigilância, são utilizados os níveis de ruído compatíveis com o conforto acústico em ambientes diversos definidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) sob as normas NBR 10.152/1987 e NBR 10.151/2000[41] e a Lei Municipal N.º. 1.674/1977[42]. No caso, a tolerância em Vila Velha é de 50 decibéis, entre 19h e 7h e 55 decibéis entre as 7h da manhã e 19h. Dados da Ouvidoria, em 2017 foram atendidas 7.680 denúncias de barulho excessivo, 3,5% a menos do que o ano de 2016. Atualmente, demandas do disque-silêncio representam 14,1% dos atendimentos da Ouvidoria. Dentre os bairros que solicitam o disque-silêncio o três primeiros são Itapuã, Praia da Costa e Praia de Itaparica, com 10%, 7,9% e 7,2%, respectivamente, de representatividade do total de demandas do serviço em questão.

O descarte de resíduos urbanos decorrentes de lixo eletrônico e tecnológico é de responsabilidade do cidadão, contudo a empresa que fabrica, importa, distribui e comercializa produtos que possam ser considerados como resíduos urbanos ou caracterizados como lixo tecnológico são responsáveis por disponibilizar local adequado para o descarte, conforme Lei Municipal N.º. 5.033/2010[43]. Já o descarte de resíduos da construção civil é viabilizado pela cooperação entre o município, o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Espírito Santo (Sinduscon/ES) e a Associação dos Locadores de Caçambas Estacionária (Aloce-ES), conforme Termo N.º 002/2013 sob Processo N.º. 26.605/2013[44]. Atualmente, 18 empresas são cadastradas no município para realizar o descarte correto dos resíduos da construção. Todo o lixo domiciliar da cidade é encaminhado para área de transbordo situada na Rodovia Darly Santos. Depois dos resíduos pesados, eles são transportados para disposição final no aterro sanitário da Central de Tratamento de Resíduos de Vila Velha (CTRVV), localizado no Xuri, zona rural de Vila Velha.

Além disso, o município possui um Centro de Triagem de Materiais Recicláveis, Novo México (Região II), que foi cedido, por meio de um Termo de Uso, à Associação de Coletores e Coletoras de Materiais Recicláveis (Revive). O material reciclável é coletado pela Prefeitura em

[41]Retirado em 25.03.2018; http://www.vilavelha.es.gov.br/midia/paginas/NBR_10152-1987.pdf; http://www.vilavelha.es.gov.br/midia/paginas/NBR%2010512000.PDF.
[42]Retirado em 25.03.2018; http://www.vilavelha.es.gov.br/midia/paginas/Lei%201674%2077.pdf.
[43]Retirado em 25.03.2018; http://www.vilavelha.es.gov.br/midia/paginas/Lei%20Lixo%20Eletr%C3%B4nico.pdf.
[44]Retirado em 25.03.2018; http://www.vilavelha.es.gov.br/midia/paginas/Termo%20de%20Coopera%C3%A7%C3%A3o%20RCC%20-%20assinado.pdf.

condomínios que fazem parte da Rota de Reciclagem, atualmente 118 condomínios da Região I, e em 30 unidades de ensino da rede municipal participam da coleta. Um caminhão do município passa recolhendo o material nos edifícios. Outra fonte para recolher recicláveis são os 20 Pontos de Coleta Voluntário (PEV) espalhados pela cidade.

A coleta domiciliar é realizada por empresa contratada, com abrangência em 100% do Munícipio. São 167 trabalhadores em 16 caminhões compactadores responsáveis pela coleta em dias alternados ou diariamente. Foram coletados ao longo do ano de 2017 no município de Vila Velha, cerca de 136.772 toneladas de resíduos (residenciais/comercial), um aumento de 1,1%, aproximadamente em relação a 2016

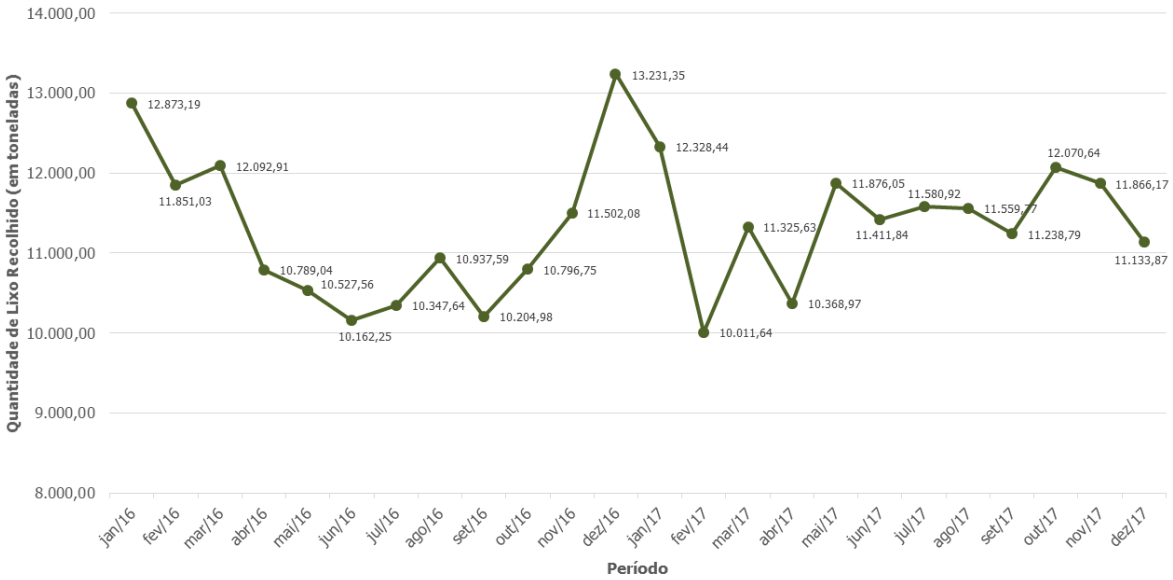

Gráfico 8: Evolução mensal da quantidade de resíduo coletado no município de Vila Velha – 2016 e 2017. **Fonte:** PMVV/SEMSU/Relatório de Gestão 2017. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Por meio da coleta seletiva foram recolhidos 261,03 toneladas de resíduos (janeiro a novembro de 2017), gerando mensalmente uma média de 25 toneladas ao mês. Também há a separação do resíduo produzido por estabelecimentos destinados ao atendimento à saúde. Neste, 400 estabelecimentos são atualmente cadastrados para a coleta de resíduos gerando um total de 786,91 toneladas de janeiro a novembro de 2017.

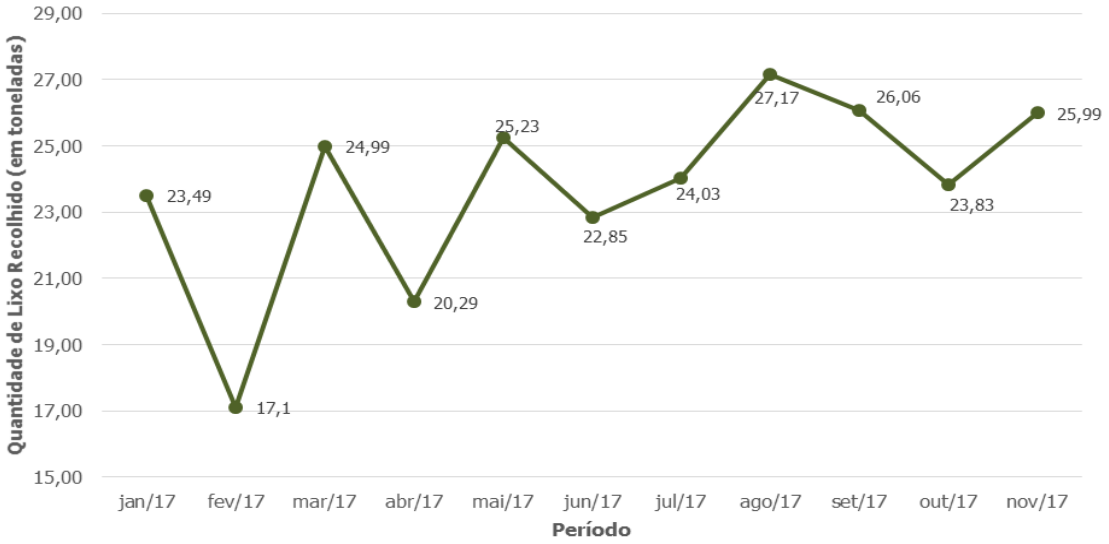

Gráfico 9: Evolução mensal da quantidade de resíduo coletado por meio de coleta seletiva no município de Vila Velha - 2017. **Fonte:** PMVV/SEMSU/Relatório de Gestão 2017. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

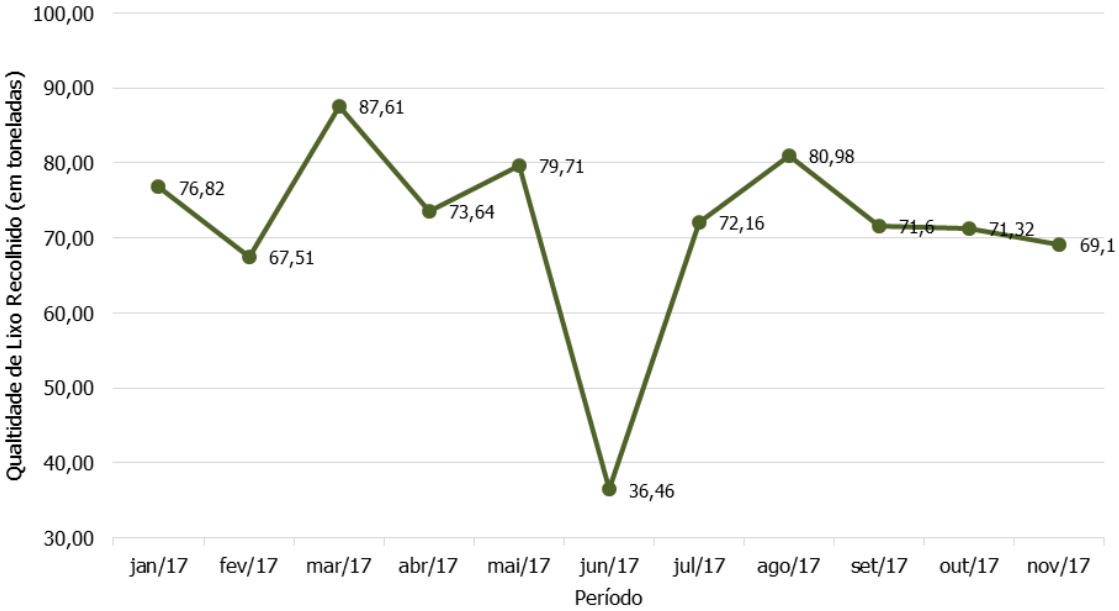

Gráfico 10: Evolução Mensal da Quantidade de Resíduo de Estabelecimentos de Saúde Coletados Município de Vila Velha - 2017. **Fonte:** PMVV/Relatório de Gestão Semsu. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

A limpeza de canais e valões, de ruas (varrição, capina, raspagem das vias, recolhimento de entulhos e pintura de postes e meio fios) das praias e das feiras livres foram realizadas ao longo de 2017. Toda gestão da coleta de resíduos no município é realizada pela Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SEMSU).

Outra forma de reduzir o material de grande porte que é descartado indevidamente em vias, canais, terrenos baldios, dentre outros, a PMVV oferece o serviço de cata-móveis. O serviço

recolhe, de forma gratuita, móveis e eletrodomésticos usados. Os materiais em bom estado de conservação são encaminhados para famílias que necessitam e organizações que trabalham com projetos sociais. Já os objetos que não estão em boas condições de uso são levados para o Revive ou para o aterro sanitário, onde recebem destinação adequada. Foram realizados o atendimento a 2.115 chamado via Ouvidoria em 2017. Os alunos de uma IES de Vila Velha irão beneficiar 497 famílias por meio do conserto de eletrodomésticos.

Além dos resíduos sólidos, o município tem instituído desde 2012 (Lei Municipal N.º. 5.252/2012[45]) um programa para a coleta, reciclagem de óleos e gorduras usadas de origem vegetal e animal de uso culinário e seus resíduos, com o objetivo de dispor sobre medidas de reaproveitamento a fim de minimizar os impactos ambientais que seu despejo inadequado pode causar. Para tal, todo o óleo usado em frituras deve ser descartado por meio de coletores e repassados ao receptores de resíduo para descarte adequado, ambos devidamente credenciados na Prefeitura. Atualmente, 3 empresas são credenciadas para realizar a coleta de óleos de gorduras. A supervisão a este programa é realizada pela Coordenação de Saneamento Ambiental (CSA) da SEMMA, em que para 2017, até setembro, foram recolhidos 285.087 litros de óleo usado, gerando uma média mensal de 28.676 litros de óleo usado que não foram descartados, principalmente, nos esgotos do município.

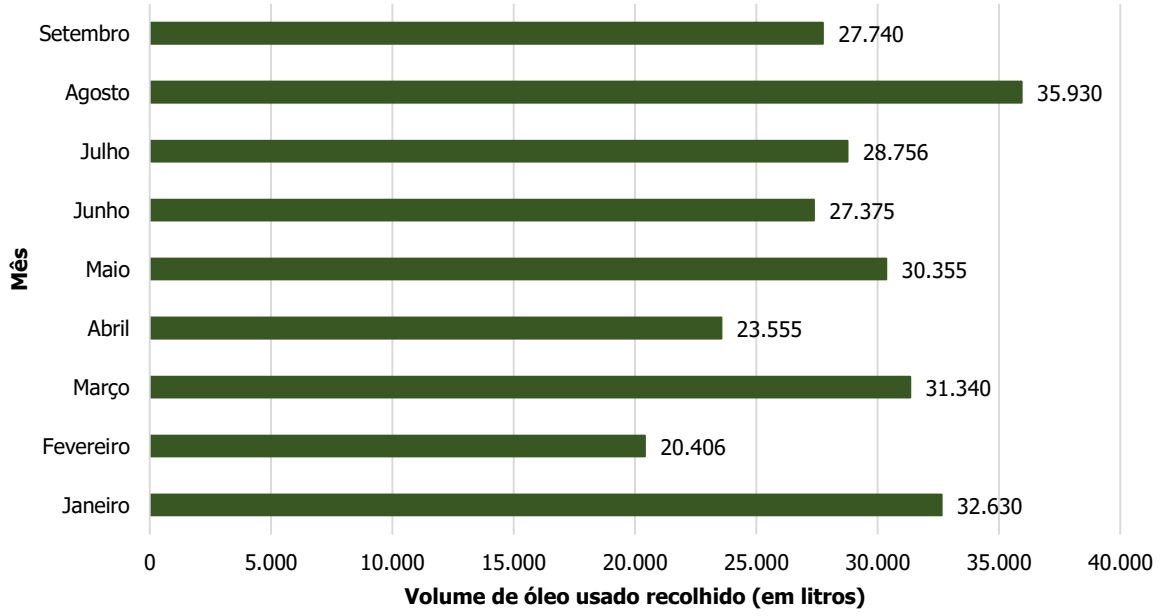

Gráfico 11: Volume de óleo usado recolhido (em litros) – Janeiro/2017 a Setembro/2017. **Fonte:** PMVV/SEMMA/Relatório de Gestão 2017. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

[45]Retirado em 25.03.2018; http://www.vilavelha.es.gov.br/midia/paginas/lei%205225%20%C3%B3leos%20e%20gorduras.pdf

Em se tratando de contaminação de solo, via exposição à resíduos sólidos ou líquidos, há de se salientar que cemitérios ou centros de zoonoses instalados em solos com condições inadequadas, podem também se tornar uma fonte de contaminação, causando alterações físicas, químicas e biológicas no meio. Atualmente, 6 cemitérios e 1 vigilância de zoonoses fazem parte dos equipamentos públicos estão sob a gestão da PMVV. Além disso, também existe além de um cemitério privado no município. São eles:

Privado

- Região V – Grande Jucu: Cemitério Parque da Paz no bairro Ponta da Fruta.

Público

- Região I – Centro: Cemitério Centro de Vila Velha;
- Região II – Grande Ibes: Cemitério de Santa Inês;
- Região IV – Grande Cobilândia: Cemitério do Bosque no bairro Alvorada e Vigilância de Zoonoses em Industrial;
- Região V – Grande Jucu: Cemitério da Barra do Jucu e 2 Cemitérios na Ponta da Fruta.

De acordo com SEMSU, que é responsável pela gestão e manutenção dos cemitérios municipais em Vila Velha por meio da Gerência de Necrópole, foram registrados 110 inumações (sepultamentos) em 2017. Além disso, foram realizados 2 mutirões para limpeza dos locais.

Atualmente, o controle de doenças zoonóticas é realizado pela Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA), em que a vacinação (esporádica ou em campanhas anuais) é realizada, além de combates as zoonoses e recolhimento de animais. Contudo, animais de grande porte são recolhidos pela Semsu em todas regiões administrativas de Vila Velha. No período de janeiro a dezembro de 2017 foram capturados 134 animais de grande porte, sendo esses conduzidos local contratado para este acolhimento. Os animais são identificados e devolvidos aos donos mediante pagamento de multas e despesas com transporte e alimentação dos animais.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

7. Desenvolvimento Humano e Social

7.1 Saúde

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o conceito clássico de Saúde Pública define o termo como a arte e a ciência de prevenir doenças, prolongar a vida, possibilitar a saúde e a eficiência física e mental através do esforço organizado da comunidade. Isto envolve uma série de medidas adequadas para o desenvolvimento de uma estrutura social capaz de proporcionar a todos os indivíduos de uma sociedade a condição de saúde necessária. A Saúde Pública visa combater os fatores condicionantes da propagação de doenças, ou seja, tenta manter um controle das incidências nas populações por meio de ações de vigilância e de investigações governamentais[46].

A SEMSA tem por objetivo planejar e executar a política de saúde municipal, responsabilizando-se pela gestão e regulamentação dos serviços próprios e conveniados. Além de monitorar doenças e agravos e realizar a Vigilância Sanitária sobre produtos e serviços de interesse da saúde pública. Dentre os municípios da RMGV, Vila Velha é o terceiro em relação as despesas totais com saúde, ao se analisar a evolução da despesa de 2002 a 2016. De 2015 a 2016 Vila Velha investiu um total de R$ 248.756.848,08 em saúde, que representa exatos 49,3% do valor investido por Vitória para o mesmo período (Gráfico 12).

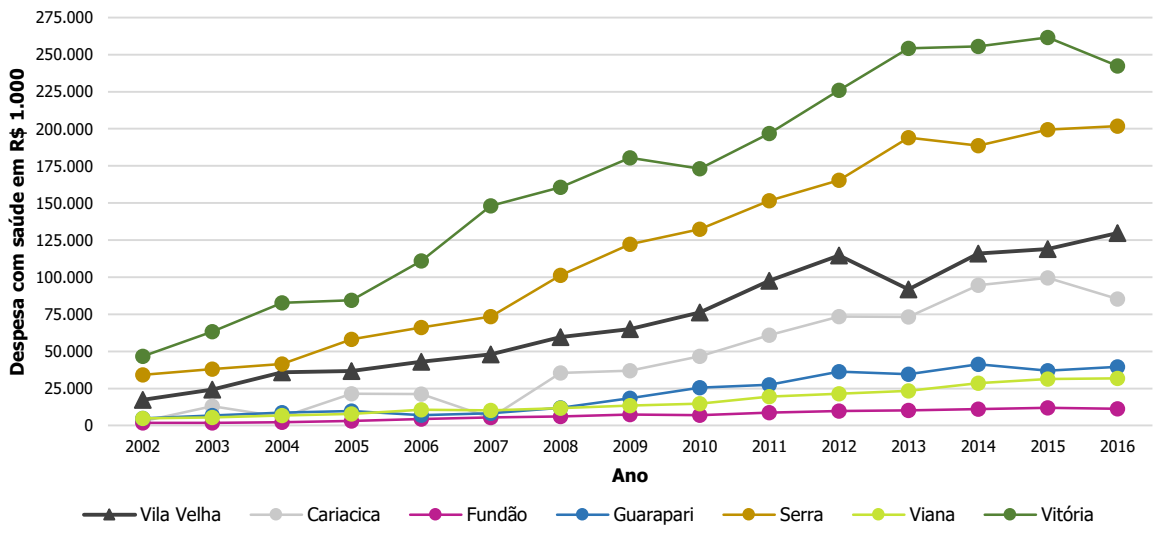

Gráfico 12: Evolução da despesa total com saúde dos municípios da RMGV em R$ 1.000 (a preços correntes) - 2002 a 2016. **Fonte:** Compara Brasil e MF/SICONFI. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

[46] http://www.who.int/countries/bra/es/

Contudo, ao se considerar a receita total dos municípios da RMGV, observa-se que há uma grande diferença que deve ser refletida para que não sejam cometer erros em análises comparativas entre os gastos totais com saúde entre os municípios. Exemplificando, comparando a receita total dos municípios, observa-se que Vila Velha arrecadou 35,09%, 40,62% e 53,24% da receita total de Vitória para os anos de 2002, 2008 e 2014, e 77,24%, 65,74% e 79,67% quando comparado à Serra para o mesmo período.

De forma similar ocorre com a análise dos gastos com saúde relativos à despesa total dos municípios, pois a estrutura tributária influencia de forma impactante sua capacidade de gastos. Para demonstrar a necessidade de ponderação também nesta comparação, como exemplo cita-se a receita total *per capita*, onde em Vitória é de R$ 3.810,5 por habitante, em Serra de R$ 2.240,1 e em Viana de R$ 2.367,0, para o ano de 2016, enquanto Vila Velha encontra-se com R$ 1.960,3 para o mesmo período, ou seja, a receita total *per capita* de Vitória, Serra e Viana são, respectivamente, 94%, 14% e 21% maior que a de Vila Velha para 2016.

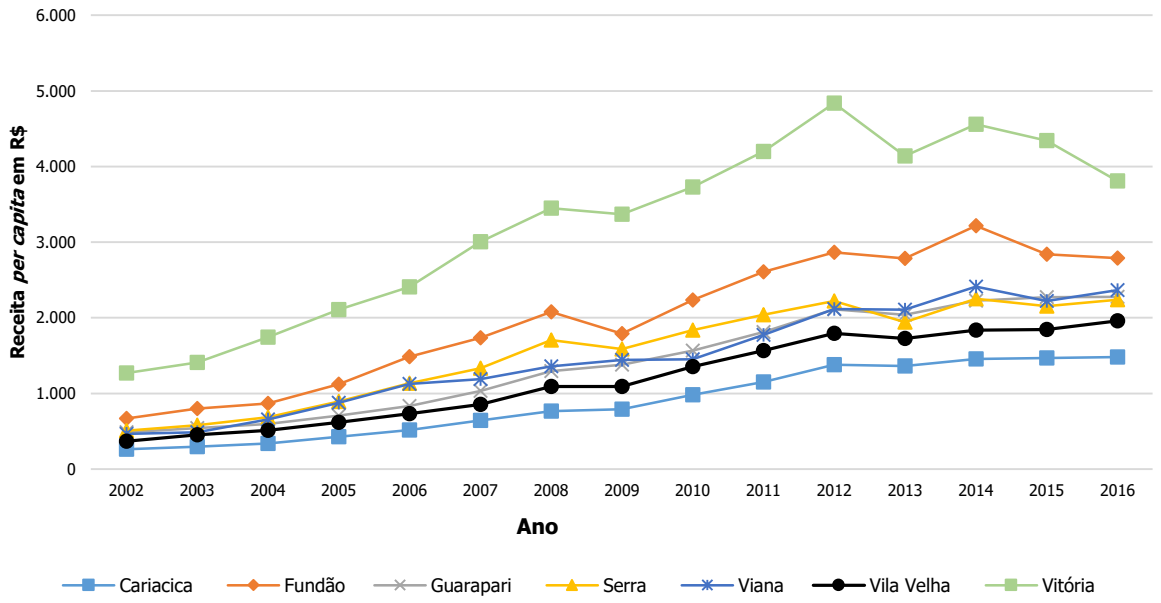

Gráfico 13: Evolução da receita *per capita* dos municípios da RMGV em R$ (a preços correntes) - 2002 a 2016. **Fonte:** Compara Brasil e MF/SICONFI. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

A Constituição Federal de 1988 estabelece que a União, os Estados e os Municípios apliquem um percentual de sua arrecadação com impostos diretamente à saúde. Esta é complementada pelo artigo 7º da Lei Complementar N.º 141/2012 que define que os Municípios e o Distrito Federal aplicarão anualmente em ações e serviços públicos de saúde, no mínimo, 15% (quinze

por cento) da arrecadação dos impostos a que se refere o artigo 156º e dos recursos de que tratam o artigo 158º e a alínea "b" do inciso I do caput e o § 3º do artigo 159º, todos da Constituição Federal. Analisando a participação das despesas com saúde na despesa total dos municípios da RMGV, Vila Velha entre 2002 e 2016 foi um dos municípios que menos investiram, oscilando entre as 3 últimas posições (Gráfico 14). Somente em 2004, o município ocupou o 3º lugar nos que mais investiram em saúde.

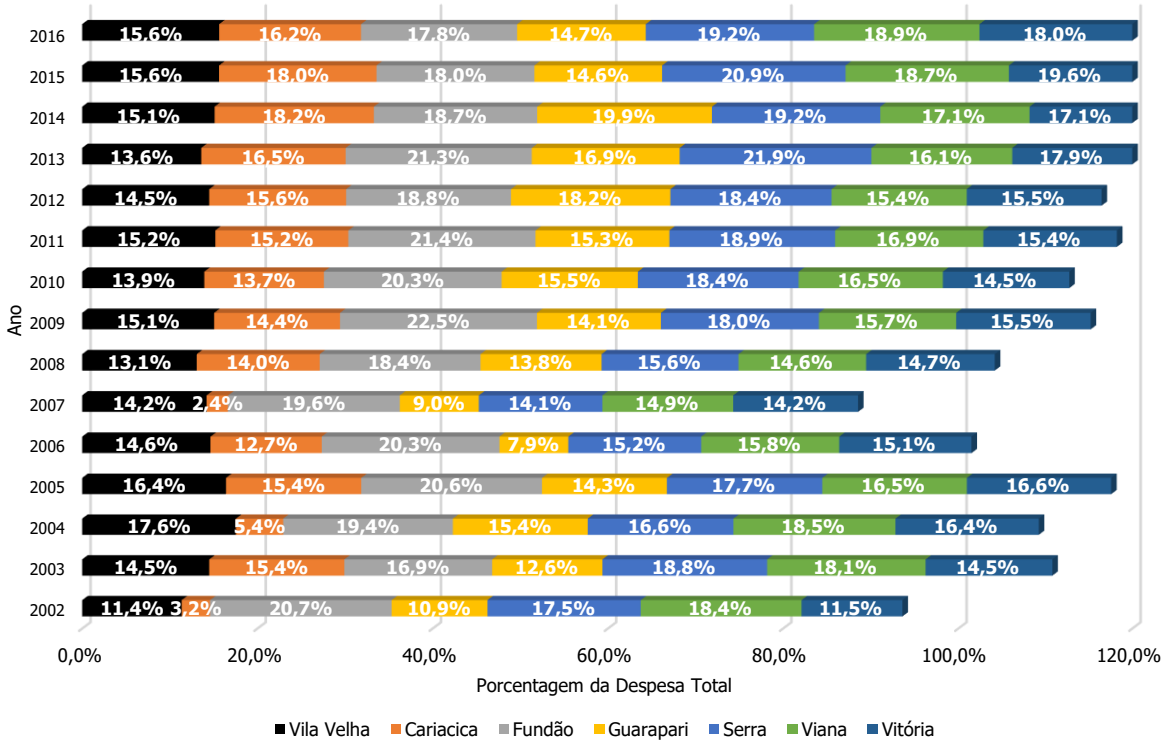

Gráfico 14: Participação percentual da despesa com saúde em relação à despesa total dos municípios da RMGV - 2002 a 2016. **Fonte:** Compara Brasil e MF/SICONF. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

A participação média da despesa com saúde em 2016 foi de 17,2% para os municípios da RMGV, Vila Velha investiu 15,6%. Apenas Serra e Viana investiram acima da média da Região Metropolitana. Para o período de 2002 a 2016 Vila Velha gerou uma participação percentual média de 14,7% das despesas com saúde em sua despesa total. Dos municípios que mais investiram em saúde, em relação a despesa total, Fundão (19,6%) e Serra (18,0%) são os principais da RMGV.

Atualmente, 31 equipamentos públicos destinados à saúde estão sob a gestão e manutenção da SEMSA (Tabela 43). Estes estão localizados ao longo dos bairros do município e são classificados de acordo com sua especificidade.

Tabela 43: Rede física de saúde pública do município de Vila Velha por Classificação – 2016 e Julho/2017

Classificação	Equipamento	Quantidade	Produção de Serviços (Atendimentos)	
			2016	Jul/2017
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	UBS Coqueiral de Itaparica	19	127.109	70.183
	UBS Dom João Batista		92.815	43.497
	UBS Jaburuna		166.614	99.949
	UBS Jardim Marilândia		94.722	47.751
	UBS Paul		60.288	31.346
	UBS Santa Rita		59.435	45.111
	UBS São Torquato		59.284	28.737
	UBS Vila Garrido		41.601	22.481
	USF Araçás		81.409	45.502
	USF Barra do Jucu		69.764	31.366
	USF Barramares		55.983	31.216
	USF Ibes		81.045	43.828
	USF Jardim Colorado		28.995	17.909
	USF Ponta da Fruta		52.593	32.569
	USF Terra Vermelha		100.743	53.513
	USF Ulisses Guimarães		75.406	61.235
	USF Vale Encantado		65.856	39.443
	USF Vila Nova		75.230	47.059
	Unidade de Cuidados Específicos e Saúde Bucal Básica		15.627	17.931
Pronto Atendimento	PA da Glória	2	929.031	584.074
	PA de Cobilândia		225.519	87.198
Policlínica	Centro de Referência em DST, Aids e Hepatites Virais	1	68.444	36.630
Clínica/Centro de Especialidades	Centro Municipal de Atenção Secundária Mais Saúde - Cemas Mais	4	126.898	64.028
	Centro de Especialidades Odontológicas		17.870	8.404
	Programa de Saúde Bucal nas Escolas Municipais		204.470	129.640
	Centro de Atenção Psicossocial de Vila Velha – CAPS/AD		2.148	1.648
Hospital Geral	Hospital Municipal de Cobilândia	1	11.553	11.276
Unidade de Vigilância em Saúde	Centro de Controle de Zoonoses	4	...	...
	Vigilância Ambiental		...	...
	Vigilância Epidemiológica		...	...
	Vigilância Sanitária		...	...
Total		**31**	**2.990.452**	**1.733.524**

Fonte: PMVV/SEMMA. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

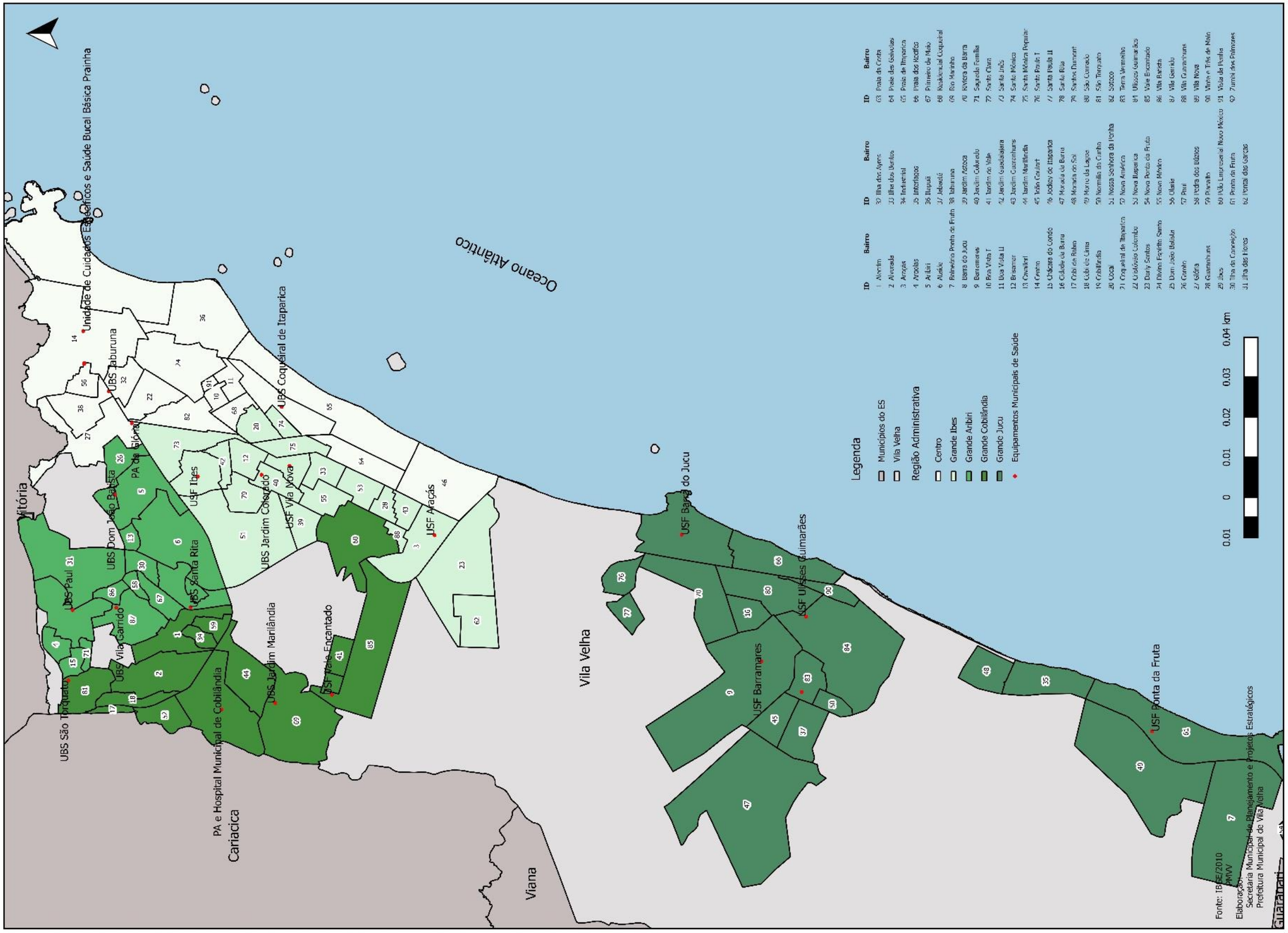

Figura 19: Localização da Rede Física de Saúde da PMVV - 2017. **Fonte:** IBGE e PMVV/SEMSA **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Também compõem as atividades destinada à saúde programas e trabalhos específicos tais como políticas públicas destinadas à criança e ao adolescente, aos idosos, à saúde da mulher, dentre outras fazem parte das atividades da secretaria. Programas:

- Saúde da Mulher – O programa engloba todas as vertentes que envolvem a saúde da mulher, o que inclui também o acompanhamento pré-natal, ações de controle de câncer do colo do útero e mama, além de orientações e controle a Doenças sexualmente Transmissíveis (DST's);
- Saúde da Criança – Além de fazer o controle todas às ramificações que envolvem a Saúde da Criança, o programa também faz o acompanhamento de crianças diagnosticadas com microcefalia;
- Serviço de Atenção Domiciliar ao Recém-Nascido (SAD-RN) – Busca ativa e acompanhamento de bebês do município;
- Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) – Oferece visitas continua em domicilio e acompanhamento de munícipes acamados;
- Saúde da Pessoa com Deficiência – Em parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), é feito o teste da orelhinha para a identificação de deficiência auditiva;

  Programa Saúde na Escola (PSE) – Oferece ações de saúde nas escolas do município;
- Programa de Prevenção à Violência – Acolhimento e atendimento de mulheres, crianças e idosos vítimas de violência (sexual e doméstica);
- Saúde do Homem, Idoso e Prisional – Que engloba todos os procedimentos que envolvem a saúde masculina, incluindo ações de controle de câncer de próstata e Doenças sexualmente Transmissíveis (DST's);
- Programa Antitabagismo – Grupos de apoio que auxiliam pessoas que desejam deixar o tabagismo. O programa também oferece medicamentos, adesivo e goma de mascar que ajudam no processo que tem duração de 3 meses;
- Híperdia – Oferece ações que atuam no controle e prevenção da hipertensão e da diabetes;
- Atenção a Melhor Infância (AMI) **–** Atendimento em saúde nas escolas do município;
- Bolsa Família – Controle do Bolsa Família, programa oferecido pelo Governo Federal, onde o munícipe que tem o direito ao benefício faz o cadastro através do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS);
- Saúde de Ferro e Vitamina A – Programas que ajudam no combate a desnutrição;
- Programa de Controle a Obesidade – Controle e conscientização sobre a obesidade através de palestras e orientações;

- Programa de Controle ao Câncer – Oferece atendimento com relação ao câncer de mama, colo do útero e próstata;
- Rede Cegonha – Acompanhamento, apoio, atendimento e orientação a mães e bebes do município.

Dados da SEMSA mostram que para o ano de 2017, havia 1.795 servidores lotados na secretaria, dos quais 272 eram médicos, sendo que destes 41 eram do Programa Mais Médico do Governo Federal (Tabela 44).

Tabela 44: Servidores da Secretaria Municipal de Saúde Vila Velha por Vínculo - Julho/2017

Função	Vínculo[4]					Total
	Comissionado	Contratado	Estatutário	Demais Vínculos	Programa Mais Médico	
Agentes[1]	0	27	89	278	0	394
Auxiliares[2]	0	24	141	1	0	166
Enfermeiro	0	34	123	1	0	158
Técnicos[3]	0	58	172	1	0	231
Farmacêuticos	0	8	35	0	0	43
Fisioterapeutas	0	0	3	0	0	3
Fonoaudiólogas	0	0	3	0	0	3
Nutricionistas	0	0	13	0	0	13
Psicólogos	0	7	23	0	0	30
Médicos	0	122	109	0	41	272
Médicos Veterinários	0	0	3	0	0	3
Cirurgiões Dentista	0	13	89	0	0	102
Demais servidores	138	101	90	6	0	335
Estagiários	0	0	0	42	0	42
Total	**138**	**394**	**893**	**329**	**41**	**1.795**

Fonte: PMVV/SEMSA. **Nota:** [1]Agentes de saúde, de combate a endemias, de vigilância sanitária, dentre outros; [2]Auxiliares de enfermagem, saúde bucal, dentre outros; [3]Técnicos de enfermagem, laboratório, dentre outros;[4]Dados enviados pela SEMSA com fechamento em julho de 2017. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Dentre as especialidades médicas cobertas pelo município, os clínicos gerais representam a maior parte, cerca de 26% dos médicos. Estes estão presentes nas unidades de saúde, nos pronto-atendimentos e em alguns centros especializados, pois fazem parte da primeira triagem a atenção básica em saúde e para o encaminhamento para atendimentos especializados. Diferente das demais unidade de saúde o Pronto Atendimento da Glória possui gestão administrativa terceirizada, isto é, uma empresa contratada por meio de licitação realiza toda a gestão da unidade, o que inclui a contratação de pessoal, tanto de profissionais da saúde quanto de profissionais para a gestão da unidade. Assim, seu quadro de funcionários não faz parte do quadro de servidores lotados na PMVV. No início de 2018, havia 395 profissionais

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

lotados na unidade, dos 142 eram médicos (cirurgião geral – 24, clínico geral – 66 e Pediatra – 52).

Tabela 45: Médicos por especialidade lotados na Secretaria Municipal de Saúde de Vila Velha – Julho/2017

Especialidade	Quantidade[1]	%
Cardiologista	5	1,8%
Cirurgião	6	2,2%
Cirurgião Vascular	1	0,4%
Clínico Geral	70	25,7%
Dermatologista	4	1,5%
Endocrinologista	1	0,4%
Gastroenterologista	3	1,1%
Geriatra	3	1,1%
Ginecologista	31	11,4%
Ginecologista/Obstetrícia	14	5,1%
Infectologista	2	0,7%
Neonatologia	3	1,1%
Ortopedista	1	0,4%
Otorrinolaringologista	1	0,4%
Pediatra	51	18,8%
Plantonista	12	4,4%
Psiquiatria	5	1,8%
Psiquiatria Infantil	1	0,4%
Reumatologista	1	0,4%
Saúde da Família	13	4,8%
Médico do Trabalho	1	0,4%
Urologista	2	0,7%
Programa Mais Médico	41	15,1%
Total	**272**	**100,0%**

Fonte: PMVV/SEMSA. **Nota:** [1]Informações fornecidas pela SEMSA de atendimentos realizados até julho de 2017.**Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Tabela 46: Funcionários lotados no Pronto Atendimento da Glória - Março/2018

Função	Quantitativo[1]
Administrativos[2]	100
Assistentes Sociais	6
Auxiliares em saúde	17
Dentistas	8
Enfermeiros	38
Farmacêuticos	7
Médicos	142
Técnicos em saúde	77
Total	**395**

Fonte: PMVV/SEMSA. **Nota:** [1]Informações fornecidas pela SEMSA de atendimentos realizados até julho de 2017. [2]O item Administrativo referem-se a todo pessoal não associado diretamente ao atendimento à saúde. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Ao longo de 2016, os centros de saúde/unidades básicas de saúde realizaram 1.404.519 atendimentos ambulatoriais. Já até julho de 2017 foram realizados 57,7% desse total, cerca de 810.626 atendimentos. Dentre os centros de saúde/unidades básicas de saúde a localizada em Jaburuna se destacou com 166.614 (11,9%) e 99.949 (12,3%) atendimentos ambulatoriais, em 2016 e 2017[47] respectivamente. Além disso foram realizados 1.093.015 exames especializados por meio de contratos assistenciais em 2016:

- Raio X - 11.218;
- Ultrassonografia - 10.303;
- Mamografia de rastreamento - 10.082;
- Mamografia Diagnóstica – 291;
- Ecocardiograma - 3.635;
- Eletrocardiograma - 7.338;
- Teste Ergométrico – 1.974;
- Mapa – 418;
- Holter – 294;
- Risco Cirúrgico (laudo cardiológico) – 686;
- Citopatológico - 11.578;
- Anatomo-patológico – 369;
- Análises clínicas - 1.034.829.

Também foram realizados procedimentos de urgência e emergência (Tabela 47): 27.026 atendimentos de urgência com observação até 24 horas em atenção especializada em PA's; 13.696 atendimentos de urgência em USB; 769 atendimentos de urgência em atenção básica com observação até 8 horas em USB; 592 atendimentos de urgência em atenção básica com remoção em USB; 26.793 atendimentos de urgência em atenção especializada (PA, USB, CEMAS, CAPS e CEO); 288.924 atendimentos médicos em unidade de pronto atendimento e 168.564 acolhimentos com classificação de risco no PA da glória.

[47] Informações fornecidas pela SEMSA de atendimentos realizados até julho de 2017.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Tabela 47: Procedimentos especializados realizados na rede física municipal de saúde de Vila Velha – 2016 a Outubro/2017

Especialidade	Cemas Mais		CAPS/AD		Centro de Referência		USF/ UBS		PA da Glória		PA de Cobilândia		Total	
	2016	2017[1]	2016	2017[1]	2016	2017[1]	2016	2017[1]	2016	2017[1]	2016	2017[1]	2016	2017[1]
Alergista/ Imunologista	21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**21**	**0**
Anatomopatologista	13.386	14.233	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**13.386**	**14.233**
Cardiologista	20.702	18.977	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**20.702**	**18.977**
Cirurgia Vascular	3.736	3.668	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**3.736**	**3.668**
Cirurgião Geral	726	286	0	0	0	0	0	0	15.793	14.977	0	0	**16.519**	**15.263**
Cirurgião Pediátrico	414	738	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**414**	**738**
Clinico	0	0	87	229	5.042	3.003	85.411	79.553	163.169	188.959	127.102	80.398	**380.811**	**352.142**
Coloproctologista	1.201	1.297	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**1.201**	**1.297**
Dermatologista	991	812	0	0	0	0	5.466	1.749	0	0	0	0	**6.457**	**2.561**
Endocrinologista/ Metabologista	2.974	1.708	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**2.974**	**1.708**
Gastroenterologista	2.215	2.274	0	0	1.396	818	0	0	0	0	0	0	**3.611**	**3.092**
Geriatra	1.391	667	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**1.391**	**667**
Ginecologista/Obstetra	5.330	4.218	0	0	472	506	61.439	45.693	0	0	0	0	**67.241**	**50.417**
Infectologista	0	23	0	0	2.512	1.399	0	0	0	0	0	0	**2.512**	**1.422**
Nefrologista	861	917	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**861**	**917**
Neurologista	0	56	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**	**56**
Ortopedista/Traumatologista	1.415	1.168	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**1.415**	**1.168**
Otorrino	1.135	1.136	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**1.135**	**1.136**
Pediatra	2.153	1.557	0	0	0	0	45.712	33.811	74.220	71.497	0	0	**122.085**	**106.865**
Pneumologista	0	0	0	0	0	0	1.281	918	0	0	0	0	**1.281**	**918**
Psiquiatra	3.689	3.687	540	202	0	0	0	0	0	0	0	0	**4.229**	**3.889**
Radiologia/Diagnóstico Por Imagem	31.379	26.664	0	0	0	0	0	0	18.653	0	0	0	**50.032**	**26.664**
Residente	0	0	0	0	0	0	6.507	14.129	0	0	0	0	**6.507**	**14.129**
Reumatologista	1.645	1.367	0	0	0	0			0	0	0	0	**1.645**	**1.367**
Saúde da Família			0	0	0	0	74.256	54.839	0	0	0	0	**74.256**	**54.839**
Urologista	1.402	1.683	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**1.402**	**1.683**
Total	**96.766**	**87.136**	**627**	**431**	**9.422**	**5.726**	**280.072**	**230.692**	**271.835**	**275.433**	**127.102**	**80.398**	**785.824**	**679.816**

Fonte: PMVV/SEMSA. **Nota:** [1]Informações fornecidas pela SEMSA de atendimentos realizados até outubro de 2017. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Como parte de suas atividades a vigilância sanitária realizou em 2016:

- 470 atividades educativas para o setor regulado;
- 888 cadastros de estabelecimentos sujeitos à vigilância sanitária;
- 16 inspeções sanitária de hospitais;
- 3 investigações de eventos adversos e/ou queixas técnicas;
- 212 exclusões de cadastro de estabelecimentos sujeitos à vigilância sanitária com atividades encerradas;
- 9.584 inspeções dos estabelecimentos sujeitos à vigilância sanitária;
- 883 licenciamentos dos estabelecimentos sujeitos à vigilância sanitária;
- 473 atividades educativas para a população;
- 578 recebimentos de denúncias/reclamações;
- 680 atendimentos à denúncias/reclamações;
- 268 cadastros de serviços de alimentação;
- 5.410 inspeções sanitárias de serviços de alimentação;
- 857 licenciamentos sanitários de serviços de alimentação;
- 519 fiscalizações do uso de produtos fumígenos derivados do tabaco em ambientes coletivos fechados, públicos;
- 14 laudo de análise laboratorial do programa de monitoramento de alimentos recebidos pela vigilância sanitária;
- 850 instaurações de processo administrativo sanitário;
- 120 conclusões de processo administrativo sanitário

A gestão da vacinação dos munícipes é realizada pela Vigilância Epidemiológica, com o intuito de diminuir, ou até mesmo erradicar, várias doenças. São oferecidas vacinas para diversas doenças, das quais ministradas 78.023 e 62.738 doses de diversas vacinas em 2016 e 2017, respectivamente. Além disso, durante setembro e dezembro de 2016, foram realizadas visitas para o combate à dengue, zika e chikungunya. Foram visitadas 70.010 residências, comércios, terrenos baldios e outros (escolas, igrejas, obras), que representam 53,96% do total, ou seja, 46,04% ficaram pendentes de visitação, conforme Tabela 48. Além de todos os 125 pontos estratégicos (borracharias, cemitérios, ferros-velhos) e a todas as 311 atendimento à denúncias do "Disque Denúncia".

Em relação a chikungunya, somente 03 casos foram confirmados por critério laboratorial em 2016. Já em 2017, 291 foram confirmados por critério clínico ou laboratorial dos 306 notificados. Todos os casos de dengue notificados foram confirmados por critério clínico ou

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

laboratorial, tanto para 2016 quanto para 2017. Já em relação a febre amarela, somente um caso foi confirmado até 26.12.2017.

Tabela 48: Notificações de casos de Chikungunya, Dengue, Febre Amarela e Zika Vírus registrados em Vila Velha – 2016 e 2017

Localidade	Ano	Notificação				Total
		Chikungunya	Dengue	Febre Amarela	Zika	
I - Centro	2016	24	769	0	126	**919**
	2017	162	630	12	42	**846**
II - Grande Ibes	2016	2	463	0	62	**527**
	2017	59	306	7	32	**404**
III - Grande Aribiri	2016	5	477	0	78	**560**
	2017	17	253	5	20	**295**
IV - Grande Cobilândia	2016	8	343	0	45	**396**
	2017	37	300	5	16	**358**
V - Grande Jucu	2016	16	544	0	58	**618**
	2017	30	198	9	10	**247**
Rural	2016	1	15	0	1	**17**
	2017	1	10	0	0	**11**
Total	**2016**	**56**	**2.611**	**0**	**370**	**3.037**
	2017	**306**	**1.697**	**38**	**120**	**2.161**

Fonte: PMVV/SEMSA. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Por meio da Vigilância Zoonoses foram realizadas 35.201 e 7.434 vacinações antirrábicas em cães e gatos, respectivamente. Além disso, a Semsa realizou panfletagem, palestras, exposições, dentre outras para informativo sobre diversas doenças e suas proliferações.

De uma forma geral, o município de Vila Velha tem se destacado no âmbito nacional no quesito saúde. De acordo com o PNUD o município vem apresentando taxas de mortalidade infantil menores que o Brasil, o Espírito Santo e a RMGV. De 1991 para 2010, a taxa municipal para crianças com até 1 ano de idade passou de 34,0 para 10,9, a cada 1.000 crianças nascidas vivas, ver Tabela 49. Para crianças de até 5 anos de idade, a taxa de mortalidade passou de 39,5 para 12,7, a cada 1.000 crianças nascidas vivas. Contudo, conforme cálculos realizados com base nos dados retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (Datasus) para o ano de 2015, observa-se um aumento das taxas de mortalidade infantil tanto de crianças com até 1 ano como de crianças com até 5 anos de idade. Já para 2016 estes cálculos mostram novamente uma redução nas taxas apresentadas.

Tabela 49: Evolução da mortalidade infantil por mil nascidos vivos no Brasil, Espírito Santo, RMGV e Vila Velha – Anos Selecionados

Mortalidade Infantil	Ano	Vila Velha	RMGV[1]	Espírito Santo	Brasil
Menor ou igual a 1 ano de idade	1991	34,0	..	35,0	44,7
	2000	18,8	23,2	23,5	30,6
	2010	10,9	12,9	14,2	16,7
	2015[2]	12,6	10,8	11,4	12,4
	2016[2]	10,0	10,9	11,7	12,7
Até 5 anos de idade	1991	39,5	..	40,6	55,7
	2000	21,9	27,1	27,4	37,0
	2010	12,7	15,1	16,3	18,8
	2015[2]	13,5	12,4	13,3	14,3
	2016[2]	11,7	12,9	14,2	14,9

Fonte: PNUD/Atlas Brasil 2013 e MS/Datasus. **Nota:** [1]Em 1991, a RMGV possuía uma composição diferente da atual, por isso os dados não são comparáveis aos demais anos; [2]2015 e 2016, cálculo realizado pela SEMPLA. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

De acordo com o sistema do SUS, e pela Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (na prática conhecida como CID-10), a principal causa mortis da população de Vila Velha desde o ano 2000 até 2016 são doenças do aparelho circulatório (Capítulo IX), cerca de 30% dos óbitos para o período. Entre elas, as doenças isquêmicas do coração (infarto agudo do miocárdio) e as doenças cerebrovasculares (acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico) são as maiores causadoras de óbitos da população do município. Para o mesmo período, as neoplasias ou tumores (Capítulo II) são responsáveis por 17% dos óbitos. Neoplasias malignas nos brônquios e dos pulmões são um dos tipos, dentre os 106 tipos ocorridos no período, e são responsáveis por 13,1% dos óbitos.

Para crianças com menos de 5 anos, a principal causa de óbitos em 2016 referem-se aos Capítulos XVI - Algumas afecções originadas no período perinatal e XVII – Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas, do CID-10, que representam, aproximadamente, 79% do total de óbitos para essa idade. Ressalta-se que estes apresentam quantitativos maiores para a população com menos de 1 ano de idade. Entre os adolescentes e adultos as principais causas de óbitos são ocasionadas por causas externas (Capítulo XX do CID-10), dos quais os oriundos de agressões são predominantes. De 319 óbitos por causa externas, 160 óbitos são por agressões em que as agressões por disparo de arma de fogo são destaque. E dentre os idosos, doenças do aparelho respiratório (Capítulo X do CID-10), mais precisamente, influenza (gripe) e pneumonia são as maiores responsáveis pelos óbitos de idosos outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Tabela 50: Percentual de óbitos por principais doenças causa mortis registrados Vila Velha de acordo com o CID-10 – 2000 a 2016

Capítulo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
I. Algumas doenças infec. e parasitárias	3,3	3,4	3,4	4,7	3,8	3,7	3,1	2,7	2,8	3,7	3,5	3,3	3,0	3,2	4,0	3,6	3,5
II. Neoplasias (tumores)	13,6	14,2	14,2	15,4	15,4	15,4	16,3	16,4	17,5	17,1	17,9	18,0	18,0	20,5	19,8	20,6	19,5
III. Doenças do sangue e dos órgãos hematop. e alguns transt. imunitários	0,6	0,6	0,7	0,5	0,7	0,2	0,4	0,0	0,2	0,3	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	5,0	5,2	5,0	5,3	5,3	5,9	5,0	4,5	4,5	5,4	4,0	4,7	5,0	5,4	4,5	4,5	5,0
V. Transt. mentais e comportamentais	0,3	0,4	1,4	0,4	1,1	0,6	1,0	1,7	1,3	1,5	1,7	1,6	1,7	1,9	1,4	1,5	1,6
VI. Doenças do sistema nervoso	1,2	1,3	1,1	1,4	2,2	2,4	2,8	2,4	3,3	3,3	3,6	3,8	4,9	4,0	4,7	4,8	4,1
VII. Doenças do Olho e Anexos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastoide	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
IX. Doenças do aparelho circulatório	28,2	27,1	25,1	30,7	31,9	32,4	31,4	32,2	31,2	30,5	31,2	28,6	29,4	27,5	26,9	27,2	30,1
X. Doenças do aparelho respiratório	8,7	7,9	7,1	8,8	9,7	8,8	9,3	8,5	9,9	9,1	9,8	10,3	9,5	8,5	9,0	9,4	9,8
XI. Doenças do aparelho digestivo	3,4	3,2	4,0	5,2	5,3	5,3	5,8	5,0	4,9	4,6	5,9	4,8	5,4	4,7	5,2	4,9	5,0
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0,4	0,0	0,3	0,2	0,2	0,3	0,4	0,1	0,2	0,2	0,2	0,1	0,0	0,1	0,3	0,4	0,2
XIII. Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	0,3	0,4	0,3	0,2	0,3	0,6	0,2	0,4	0,4	0,4	0,3	0,7	0,4	0,4	0,4	0,5	0,7
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	1,5	1,7	2,1	2,2	1,9	2,4	1,4	1,6	1,8	1,9	2,4	3,2	3,2	3,7	2,8	3,7	3,4
XV. Gravidez parto e puerpério	0,1	0,0	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,0	0,1	0,3	0,2	0,1
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	3,9	3,7	3,6	2,4	2,4	3,0	2,3	1,7	1,7	1,5	1,3	1,5	1,5	1,6	1,9	1,7	1,1
XVII. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	1,6	1,2	1,0	0,9	1,0	0,9	1,4	1,1	1,2	1,1	1,0	1,1	0,8	0,9	1,0	1,4	1,2
XVIII. Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	11,0	11,9	11,3	2,6	1,1	0,6	0,6	0,9	1,0	0,5	0,8	1,3	1,1	1,6	1,6	2,2	2,2
XIX. Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	17,0	17,7	19,2	19,0	17,5	17,4	18,4	20,5	18,0	18,8	16,1	16,5	15,8	15,7	16,0	13,4	12,3
XXI. Contatos com serviços de saúde	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
XXII. Códigos para propósitos especiais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**

Fonte: MS/Datasus. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

7.2 Educação

Qualquer dicionário estabelece o significado de educação[48] como: - o ato ou processo de educar(-se); - o processo que visa ao desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano, através da aplicação de métodos próprios, com o intuito de assegurar-lhe a integração social e a formação da cidadania; - o conjunto de métodos próprios a fim de assegurar a instrução e a formação do indivíduo; ensino; - o conhecimento, aptidão e desenvolvimento em consequência desse processo; formação, preparo; - o nível ou tipo específico de ensino; dentre outras.

Citando René Hubert[49], a educação é um conjunto de ações e influências exercidas voluntariamente por um ser humano em outro, normalmente de um adulto em um jovem. Essas ações pretendem alcançar um determinado propósito no indivíduo para que ele possa desempenhar alguma função nos contextos sociais, econômicos, culturais e políticos de uma sociedade.

Dados do PNUD 2010 caracterizam Vila Velha com uma taxa de analfabetismo referente a população com 25 anos ou mais de idade inferior ao da RMGV, como também para o Espírito Santo e o Brasil (Tabela 51). Mais de 70% da população com 18 anos ou mais possuíam o ensino fundamental completo. Para o ensino médio, para a mesma faixa de idade 54,8% possuíam esta etapa de ensino completa. Já para o ensino superior completo, nem 20% da população com 25 anos ou mais de idade possuía ensino completo.

Tabela 51: Indicadores gerais de educação de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - 2010

Descrição	Vila Velha	RMGV	Espírito Santo	Brasil
Taxa de analfabetismo da população com 25 anos ou mais de idade	4,3%	5,9%	10,2%	11,8%
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	71,8%	65,2%	55,2%	54,9%
% de 18 anos ou mais com médio completo	54,8%	47,7%	38,7%	37,9%
% de 25 anos ou mais com superior completo	18,5%	15,1%	11,1%	11,3%

Fonte: PNUD/Atlas Brasil 2013. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Tecnicamente, a educação é um processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, com o intuito deste se integrar na sociedade ou no seu

[48] Retirado do dicionário Michaelis (http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/educa%C3%A7%C3%A3o/).
[49] TOMAZONI, A. M. R. Práticas e reflexões sobre educação alimentar: uma narrativa interdisciplinar. Tese de doutorado. Programa de Educação/Currículo. São Paulo: PUC/SP, 2014.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

próprio grupo. Formalmente, todo o processo contínuo de formação e ensino aprendizagem faz parte do currículo dos estabelecimentos oficiais de ensino, sejam eles de qualquer esfera.

A Constituição Federal de 1988 estabelece pelo artigo 205 que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família e pelo artigo 11º da Lei Federal N.º 9.394 de 1996 incumbe os municípios, dentre outros itens, de oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.

A Lei Orgânica de Vila Velha estabelece as competências do município, das quais a educação infantil, por meio da Educação Pré-escolar e o ensino Fundamental, e suas políticas educacionais iniciais estão presentes. A responsabilidade da gestão da educação em Vila Velha cabe a Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Já o Ensino Médio cabe ao Governo do Estado do Espírito Santo sob a gestão da Secretaria Estadual de Educação (SEDU). Cabe à Semed cuidar da Educação Infantil, do Ensino Fundamental (1° ao 9° ano) e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município de Vila Velha. A Semed tem como missão garantir à população um ensino público gratuito e de qualidade, assegurando-lhe a universalização do acesso e possibilitando sua permanência com sucesso, visando o pleno exercício da cidadania.

Dados do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação (MEC), referente ao Censo Escolar[50] descrevem que de 2016 para 2017 houve um aumento geral no número de matrículas de 1,1% nas instituições de ensino de Vila Velha. Por esfera, conforme Tabela 52, este aumento foi maior nas instituições de ensino federal e municipal. No estado houve redução de 3,2% de 2016 para 2017, conforme pode ser observado na Tabela 52. Em 2017 foram 58.998 matrículas nas instituições municipais de ensino, que equivalem a 54% do total de matrículas para o ano.

[50]O **Censo Escolar** é o principal instrumento de coleta de informações da educação básica e o mais importante levantamento estatístico educacional brasileiro nessa área. É coordenado pelo Inep e realizado em regime de colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país. Ele abrange as diferentes etapas e modalidades da educação básica e profissional: - Ensino regular; - Educação especial – modalidade substitutiva; - Educação de Jovens e Adultos; - Educação profissional (cursos técnicos e cursos de formação inicial continuada ou qualificação profissional). Retirado de http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar.

Tabela 52: Matrículas realizadas na educação básica por esfera - 2016 e 2017

Esfera	Matrículas		Percentual		Δ%
	2016	2017	2016	2017	
Federal	361	422	0,3%	0,4%	14,5%
Estadual	20.364	19.733	19,6%	18,8%	-3,2%
Municipal	56.130	58.998	54,0%	56,2%	4,9%
Privada	27.035	25.856	26,0%	24,6%	-4,6%
Total	**103.890**	**105.009**	**100,0%**	**100,0%**	**1,1%**

Fonte: MEC/Inep. **Nota:** Os quantitativos de matrículas para 2016 e 2017 e demais informações que corroboram as análises aqui apresentadas foram retiradas dos microdados do Censo Escolar para cada ano e como critério de seleção utilizou-se como filtro principal as unidades de ensino localizadas em Vila Velha por meio do geocódigo municipal 3205200. Constatou-se que há divergências entre dados fornecidos pela Semed/PMVV que podem ser oriundos de erros de cadastramento e/ou aplicação de outros filtros. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Ao longo dos anos a aplicação de recursos com Educação pelos municípios tenderam a aumentar, como pode ser observado no Gráfico 15. Este aumento é lógico, visto o crescimento, mesmo que pequeno, das receitas tributárias. A Constituição Federal de 1988, artigo 212º estabelece que os e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios apliquem 25%, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino. Na RMGV fica visível pelos gráficos a evolução positiva da despesa com educação (Gráfico 15), das matrículas (Gráfico 16) e da despesa com educação por aluno (Gráfico 17). Em relação à despesa com educação Vila Velha se encontra na 3ª posição dentre os municípios da RMGV com as maiores despesas. Em 2016 o município investiu R$ 233.584.918,41 em educação.

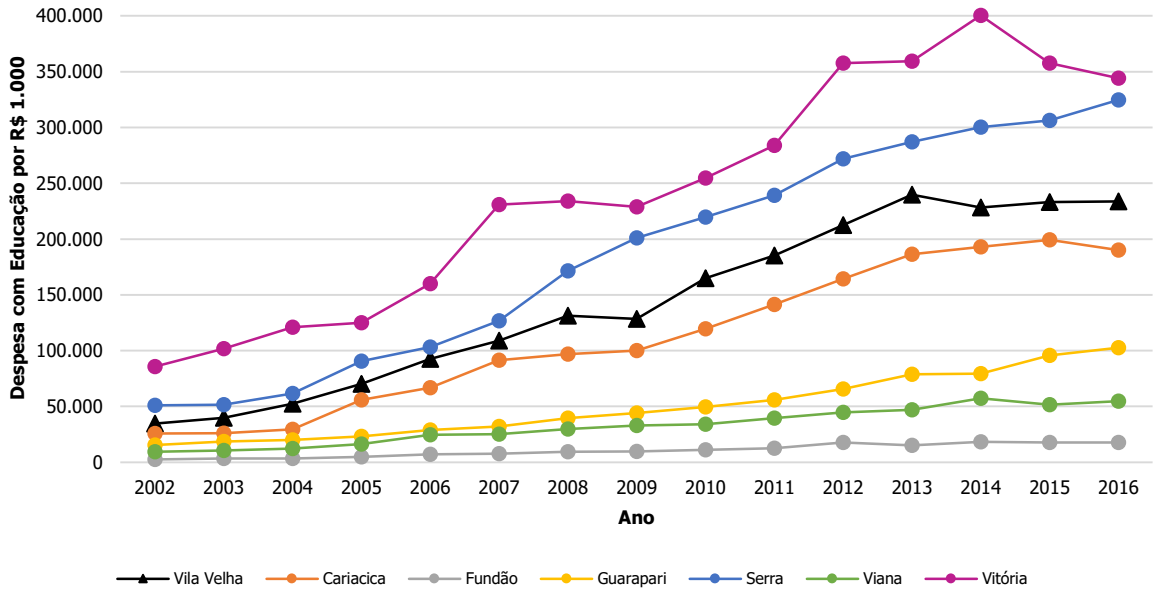

Gráfico 15: Evolução da despesa com educação dos municípios da RMGV em reais (a preços correntes) - 2002 a 2016. **Fonte:** Compara Brasil e MF/SICONFI. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

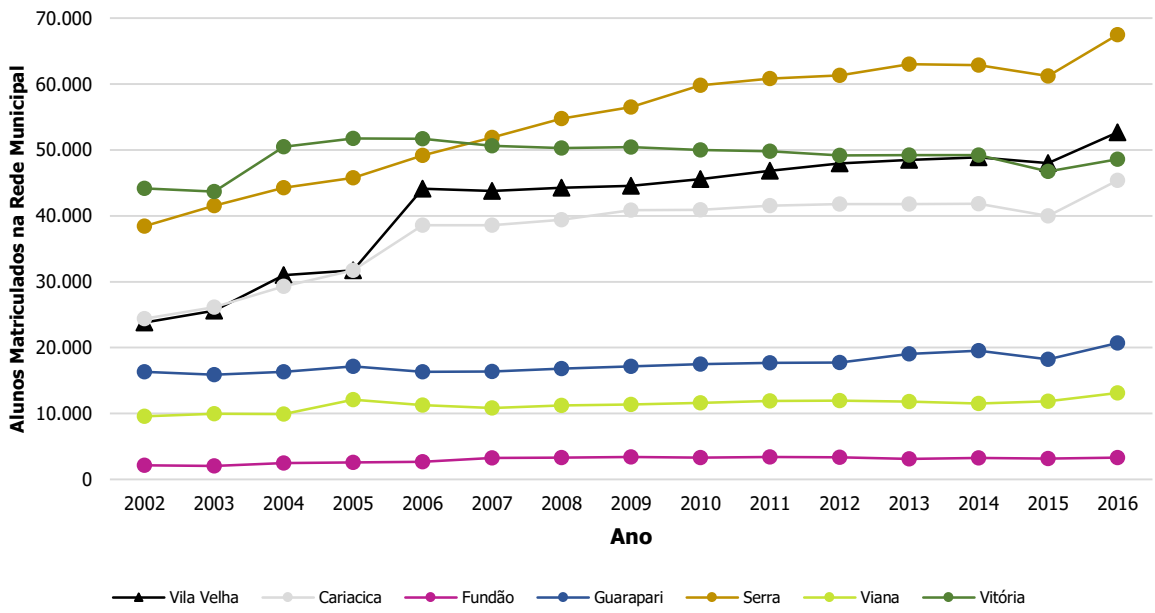

Gráfico 16: Evolução das matrículas dos alunos da rede municipal de ensino da RMGV - 2002 a 2016. **Fonte:** ME e Revista de Finanças Capixaba (2003 a 2017). **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Já para as matrículas, o crescimento de alunos na rede municipal é mais expressivo na Serra. Vila Velha ainda ocupa a 3ª posição. Consequentemente, a despesa com educação por aluno de Vitória é maior dentre os municípios ao longo do período observado. Já Vila Velha fechou o ano de 2016 em 5º, com um gasto médio por aluno de R$ 4.433,3.

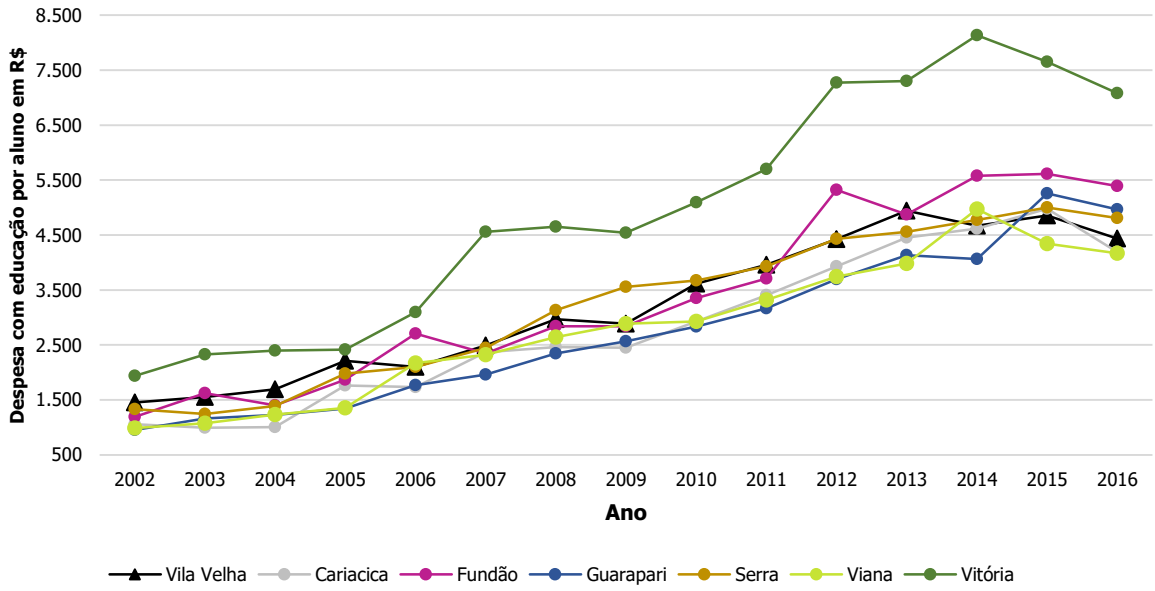

Gráfico 17: Evolução da despesa com educação por aluno dos municípios da RMGV em reais - 2002 a 2016. **Fonte:** Compara Brasil, MF/SICONFI, MEC/Inep e Revista de Finanças Capixaba (2003 a 2017). **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Desde 2004, Vila Velha vem destinando mais de 25% de seu orçamento com educação. De 2005 a 2007 e em 2010, 2013 e 2015 foi utilizado de seu recurso financeiro mais de 30%, sendo que em 2013 foi o máximo para o período sob estudo, 35,5%.

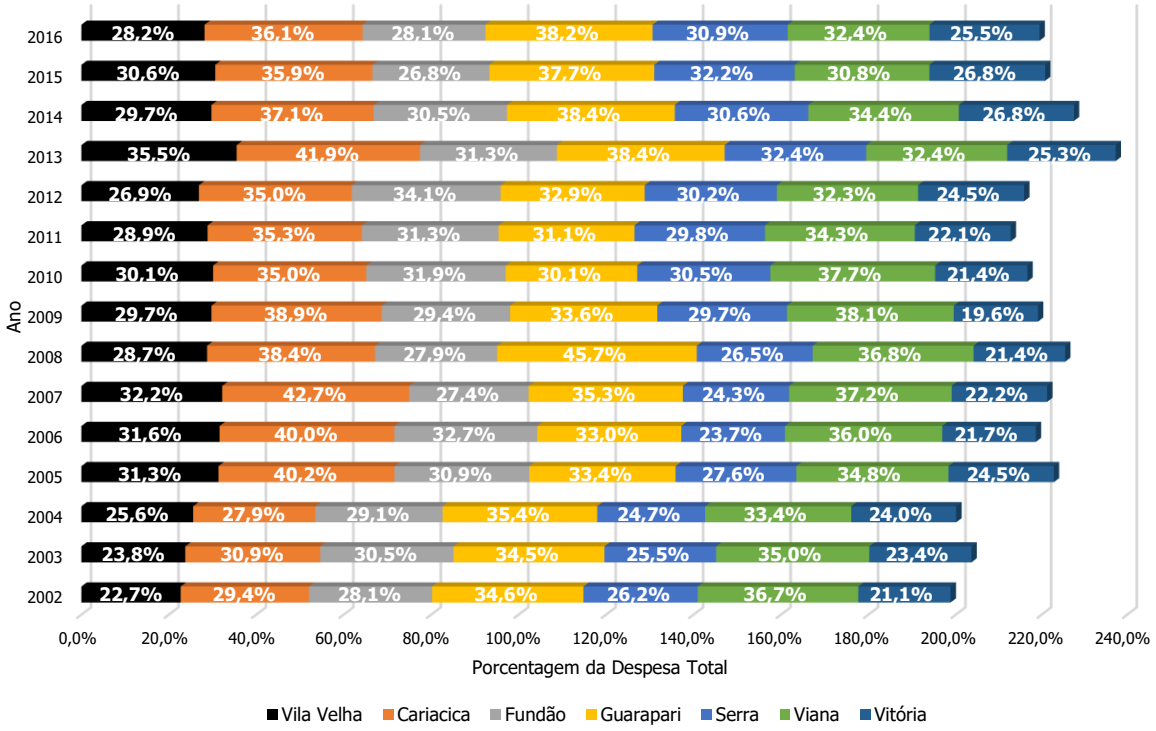

Gráfico 18: Participação percentual da despesa com educação em relação à despesa total dos municípios da RMGV em reais (a preços correntes) - 2002 a 2016. **Fonte:** PMVV/SEMPLA. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Atualmente, para garantir o atendimento à população, o município conta com 98 unidades de ensino, 37 Unidades Municipais de Ensino Infantil (Umei), em 1 Umei é de tempo integral, e 61 Unidades Municipais de Ensino Fundamental (Umef), conforme ilustrado na Figura 20, sendo 3 dessas Umef's são de tempo integral. Para realizar a gestão da SEMED e compor a estrutura das escolas municipais a secretaria conta, respectivamente, com 571 servidores administrativos e 4.802 servidores diretamente ligados as unidades de ensino (administrativo, pedagogos e professores).

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

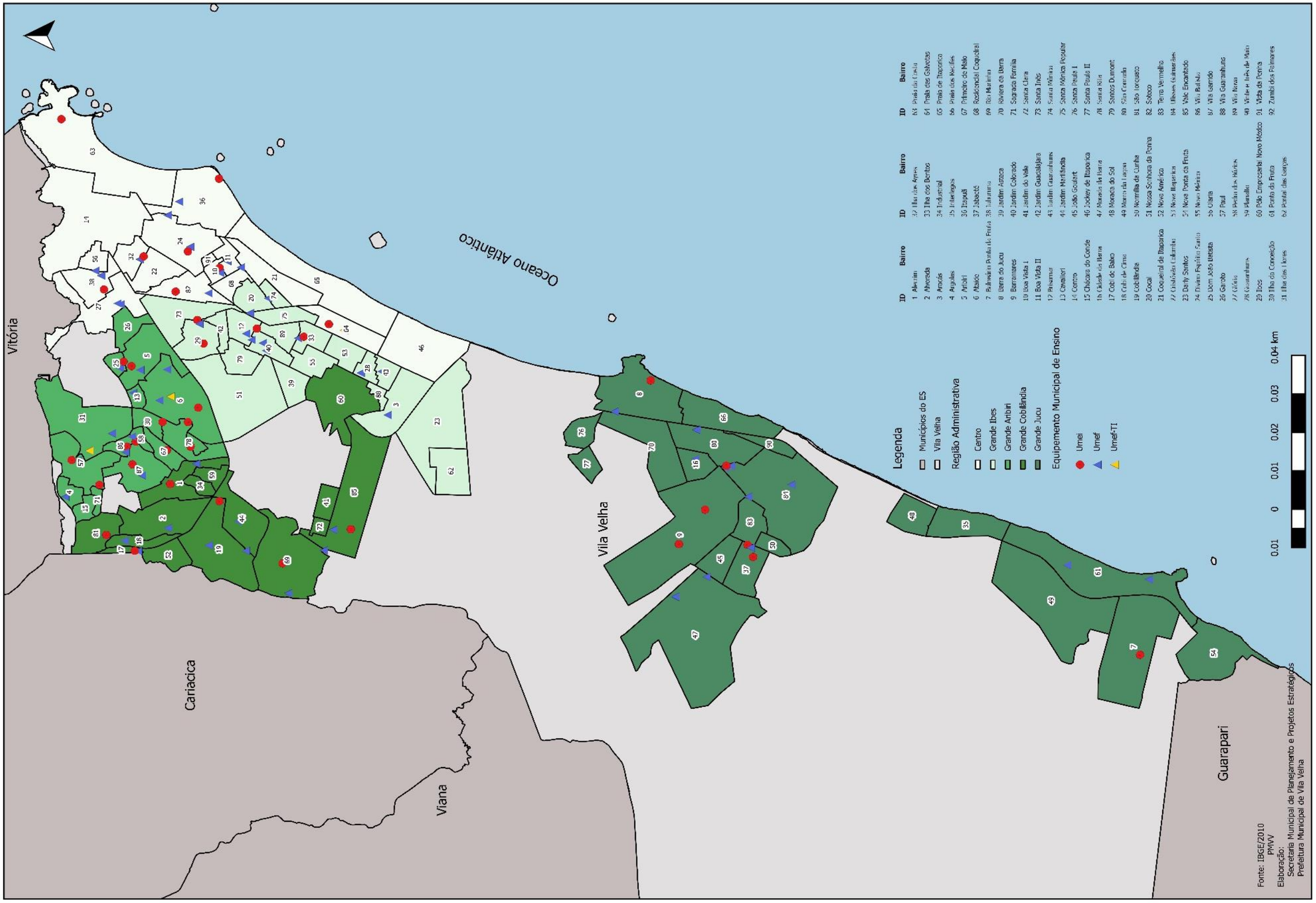

Figura 20: Localização da rede física de educação municipal de Vila Velha - 2017. **Fonte:** IBGE e PMVV/SEMPLA. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

7.2.1 Rede Municipal de Ensino

Ensino Infantil

Das 37 unidades públicas destinadas ao ensino infantil, 28 atendem as etapas de ensino creche e pré-escola, que são destinadas a população de 0 a 6 anos, em que nenhuma Umei se encontra na área rural, tudo para o ano de 2017. Ainda considerando o total, 2 unidades são destinadas somente para creche, ambas localizadas no Grande Jucu, e 7 para pré-escola, localizadas ao longo das regiões administrativas. Em relação ao Atendimento Educacional Especializado (AEE)[51], 4 unidades de ensino infantil de Vila Velha atenderam ao perfil de alunos com necessidade especiais em 2017.

Tabela 53: Quantitativo de unidades de ensino infantil por localidade administrativa e etapa de ensino de Vila Velha - 2017

Descriminação	Região Administrativa/Localidade					Rural	Total
	I – Centro	II - Grande Ibes	III - Grande Aribiri	IV - Grande Cobilândia	V - Grande Jucu		
Escolas Municipais	**21**	**14**	**27**	**16**	**19**	**1**	**98**
Infantil	**8**	**4**	**12**	**6**	**7**	**0**	**37**
Que oferece somente Creche	0	0	0	0	2	0	**2**
Que oferece somente Pré-escola	1	2	2	1	1	0	**7**
Que oferece Creche e Pré-escola	7	2	10	5	4	0	**28**
Com AEE não exclusivamente	2	2	0	0	0	0	**4**

Fonte: MEC/Inep. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Em relação a quantidade de turmas, as 37 Umei's somam um total de 544 turmas em 2016 e 550 em 2017, de acordo com dados do Censo Escolar do Inep. A Umei Saturnino Rangel Mauro possui a menor quantidade de turmas, 6 turmas do total, e a Umei Professora Francisca Amélia Pereira D'Oliveira possui a maior quantidade de turmas, 27 turmas, tudo para ambos anos observados. Algumas escolas aumentaram o quantitativo de turmas e outras decresceram. Em 2016 e 2017 foram 11.564 e 11.793 alunos matriculados, respectivamente, nas unidades municipais de ensino infantil de Vila Velha. Um aumento de 3,5% de um ano para o outro. Na etapa de creche foi um crescimento de 7% e na pré-escola houve uma redução de menos de 1%. Ressalta-se que na base no Inep de matrículas do Censo Escolas existem algumas informações faltantes de alunos.

[51] O **Atendimento Educacional Especializado (AEE)** é o conjunto de atividades e recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente para atender exclusivamente alunos com algum tipo de necessidade especial, no contraturno escolar. Pode ser realizado em salas de recursos especiais na escola regular ou em instituições especializadas. Retirado de http://www.soniaranha.com.br/o-que-e-atendimento-educacional-especializado-aee/.

Tabela 54: Quantidade de turmas e matrículas por localidade administrativa e unidade de ensino infantil da rede municipal de Vila Velha - 2016 e 2017

Região Administrativa /Localidade	Unidade de Ensino	Turmas		Matrículas							
				Total		Creche		Pré-escola		Sem resposta	
		2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
I - Centro	**Total região**	**109**	**110**	**2.194**	**2.322**	**722**	**831**	**1.468**	**1.470**	**4**	**21**
	Umei Casulo Vovô	8	8	142	140	0	0	142	140	0	0
	Umei Comendador Antônio Augusto F. Sobrinho	8	8	133	141	31	31	102	110	0	0
	Umei Luiz Augusto Aguirre da Silva	22	22	471	506	176	202	295	304	0	0
	Umei Maria Cristina	22	20	401	450	247	269	154	181	0	0
	Umei Maria Rita Neves Moraes	8	8	169	177	24	48	145	129	0	0
	Umei Professor Jurandyr Mattos Griffo	16	18	369	375	121	106	248	260	0	9
	Umei São Francisco de Assis	17	18	372	385	95	145	273	228	4	12
	Umei Tia Nenzinha	8	8	137	148	28	30	109	118	0	0
II - Grande Ibes	**Total região**	**65**	**68**	**1.398**	**1.447**	**267**	**177**	**1.127**	**1.254**	**4**	**16**
	Umei Comecinho de Vida	14	14	269	281	100	82	169	199	0	0
	Umei Professora Nirlene de Oliveira Almeida	19	20	421	422	50	0	367	416	4	6
	Umei Rosa Helena Frota Tristão	16	16	326	359	67	95	259	264	0	0
	Umei Tia Nina	16	18	382	385	50	0	332	375	0	10
III - Grande Aribiri	**Total região**	**138**	**136**	**2.805**	**2.974**	**1.079**	**1.203**	**1.722**	**1.771**	**4**	**0**
	Umei Amilton da Silva	12	12	237	250	149	173	88	77	0	0
	Umei Basílio Costalonga	8	8	143	161	0	0	143	161	0	0
	Umei Corradino de Ciccio Padre Edmundo	20	20	451	465	355	366	96	99	0	0
	Umei Maria da Glória Rauta	12	12	226	262	44	50	182	212	0	0
	Umei Maria Nunes Lima	8	8	184	183	50	50	134	133	0	0
	Umei Milton Trancoso de Aguiar	18	16	349	378	140	140	205	238	4	0
	Umei Pedro Cavalieri	14	14	300	318	75	128	225	190	0	0
	Umei Professor Irineu da Fraga Neves	12	12	231	256	64	67	167	189	0	0
	Umei Santa Rita de Cássia	8	8	167	188	25	73	142	115	0	0
	Umei Saturnino Rangel Mauro	6	6	124	129	15	0	109	129	0	0
	Umei Sultany Nader Valladares	12	12	282	278	138	132	144	146	0	0
	Umei Vovó Cecília	8	8	111	106	24	24	87	82	0	0

(Continua)

Tabela 54: Quantidade de Turmas e Matrículas por Localidade Administrativa e Escola de Vila Velha - 2016 e 2017

(Continuação)

Região Administrativa /Localidade	Unidade de Ensino	Turmas		Matrículas							
				Total		Creche		Pré-escola		Sem resposta	
		2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
IV - Grande Cobilândia	**Total região**	**94**	**94**	**2.072**	**2.059**	**554**	**602**	**1.518**	**1.457**	**0**	**0**
	Umei Izabel Correia da Silva	12	12	237	193	73	70	164	123	0	0
	Umei José Silvério Machado	26	26	599	617	165	211	434	406	0	0
	Umei Paraiso Infantil	12	12	279	288	0	25	279	263	0	0
	Umei Pedacinho do Céu	8	8	160	191	0	0	160	191	0	0
	Umei Pedro Pandolfi	26	26	618	610	236	213	382	397	0	0
	Umei Tia Jandira	10	10	179	160	80	83	99	77	0	0
V - Grande Jucu	**Total região**	**138**	**142**	**3.095**	**2.991**	**975**	**1.055**	**2.120**	**1.936**	**0**	**0**
	Umei Helida Figueiredo Milagres	8	10	141	162	141	162	0	0	0	0
	Umei Maria Emelina Mascarenhas Barcellos	12	12	265	287	49	50	216	237	0	0
	Umei Professora Ana Maria Fontes Lyra	21	23	478	467	307	467	171	0	0	0
	Umei Professora Francisca Amélia Pereira D'Oliveira	27	27	643	609	174	155	469	454	0	0
	Umei Professora Normília Cunha dos Santos	24	24	553	562	115	125	438	437	0	0
	Umei Sarah Victalino Gueiros	26	26	630	544	124	96	506	448	0	0
	Umei Terezinha A Pagotti	20	20	385	360	65	0	320	360	0	0
Total		**544**	**550**	**11.564**	**11.793**	**3.597**	**3.868**	**7.955**	**7.888**	**12**	**37**

Fonte: MEC/Inep. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Observando as idades das crianças atendidas pelo ensino infantil (Tabela 55), a maioria das crianças possuem 5 anos de idade para ambos anos observados, cerca de 34% em 2016 e 36% em 2017. Houve um aumento de 18,2% de crianças com 2 anos de idade e redução de 7,6% de crianças com 1 ano. O atendimento à crianças com necessidade especial aumentou 49,8% de 2016 para 2017, em que para crianças com 1 ano de idade o aumento foi de 100% e para crianças de 2 anos o aumento foi de 62,9%.

Tabela 55: Alunos matriculados no ensino infantil municipal de Vila Velha por idade - 2016 e 2017

Idade	Total de Alunos Matriculados		Δ%	Alunos com Necessidade Especial		Δ%
	2016	2017		2016	2017	
Menos de 1 ano	0	4	100,0%	0	0	0,0%
1 ano	226	210	-7,6%	0	3	100,0%
2 anos	696	851	18,2%	8	21	61,9%
3 anos	2.239	2.161	-3,6%	29	58	50,0%
4 anos	3.832	3.691	-3,8%	49	92	46,7%
5 anos	3.894	4.125	5,6%	53	104	49,0%
6 anos	663	704	5,8%	8	15	46,7%
7 anos	0	2	100,0%	0	0	0,0%
Não identificada	2	10	80,0%	0	0	0,0%
Total	**11.552**	**11.758**	**1,8%**	**147**	**293**	**49,8%**

Fonte: MEC/Inep. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Foram contabilizados 340 casos de atendimento educacional especializado para as 293 crianças com idade igual ou inferior a 6 anos matriculadas na rede de ensino infantil para 2017 (Tabela 55), ou seja, existiram crianças que necessitaram de atendimento a mais de uma necessidade especial. Por exemplo, 21 crianças de 2 anos necessitaram de atendimento especializado para autismo e/ou deficiências física, intelectual e/ou múltipla, ocasionando 27 casos especializados. Mais precisamente, 261 crianças possuem um único tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação. Todas as 6 crianças com deficiência auditiva necessitaram de atendimento a apenas esta necessidade especial. O mesmo ocorreu para Síndrome de Asperger, superdotação e surdez.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Tabela 56: Tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação por idade dos alunos matriculados no ensino infantil municipal de Vila Velha - 2017

Necessidade Especial	Idade (em anos)						Total de casos	Crianças com apenas uma NE
	1	2	3	4	5	6		
Autismo	1	7	29	40	36	6	119	106
Baixa Visão	0	2	4	0	4	1	11	7
Deficiência Auditiva	2	0	1	1	1	1	6	6
Deficiência Física	0	4	5	15	10	0	34	21
Deficiência Intelectual	0	11	25	39	47	6	128	100
Deficiência Múltipla	0	3	3	3	4	0	13	0
Síndrome de Asperger	0	0	0	0	5	1	6	6
Superdotação	0	0	1	0	0	0	1	1
Surdez	0	0	0	1	0	0	1	1
Transtorno Desintegrativo da Infância	0	0	0	9	10	2	21	13
Total	**3**	**27**	**68**	**108**	**117**	**17**	**340**	**261**

Fonte: MEC/Inep. **Nota:** Necessidade Especial (NE). **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Em 2010 eram 37.423 crianças com idade igual ou inferior a 6 anos em Vila Velha, o que equivale a 9% da população à época. Mantendo constante este percentual de 2010 para 2017, em um cenário hipotético, ou seja, não levando em consideração, por exemplo, as taxas de crescimento, de mortalidade e de fecundidade, dos 486.388 habitantes de Vila Velha estimados pelo IBGE para 2017, 43.904 habitantes tem idade igual ou inferior a 6 anos. Comparando com os alunos matriculados para o mesmo ano, estima-se que 26,9% da população com idade igual ou inferior a 6 anos estão na rede de ensino infantil municipal e 9,3% no ensino privado. Ou seja, estima-se, enquanto não estão disponíveis dados atualizados do Censo Demográfico, que 36,2% da população dessa faixa de idade está sendo atendida pelo ensino infantil, seja ele público ou privado.

Neste cenário, dentre as regiões administrativas o Grande Aribiri apresenta a maior taxa de cobertura do ensino infantil, 40,9% no geral. Na rede municipal a mesma região apresenta a maior taxa de cobertura, 39,3%. Na rede privada a cobertura é maior na Região I.

Já na área rural, como não a nenhuma unidade de ensino infantil a taxa de cobertura é zero. Em relação a área rural, de acordo com a estimativa hipotética, são 217 crianças com idade igual ou inferior a 6 anos residentes na mesma. Analisando as matrículas para 2017 para esta mesma população, foram 81 alunos matriculados no ensino infantil (69 na rede municipal e 12 na rede privada) em escolas fora da zona rural, mas localizadas no município.

Tabela 57: Taxa de cobertura da população com idade menor ou igual a 6 anos por localidade administrativa e dependência administrativa da unidade de ensino infantil - 2017

Região Administrativa/ Localidade	População com idade igual ou inferior a 6 anos									Alunos Matriculados em 2017			Taxa de Cobertura		
	2010								2017						
	Menos de 1 ano	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	Total	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total
I - Centro	1.638	1.491	1.562	1.513	1.561	1.639	1.661	11.065	12.981	2.301	2.476	4.777	17,7%	19,1%	36,8%
II - Grande Ibes	845	798	755	773	782	847	786	5.586	6.553	1.431	1.047	2.478	21,8%	16,0%	37,8%
III - Grande Aribiri	881	872	917	931	942	953	959	6.455	7.573	2.974	122	3.096	39,3%	1,6%	40,9%
IV - Grande Cobilândia	940	891	916	912	885	941	950	6.435	7.549	2.059	391	2.450	27,3%	5,2%	32,5%
V - Grande Jucu	1.122	1.038	1.072	1.110	1.070	1.125	1.160	7.697	9.030	2.991	66	3.057	33,1%	0,7%	33,9%
Rural	17	25	25	22	29	32	35	185	217	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%
Não identificado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	37	0	37	0,0%	0,0%	0,0%
Total	**5.443**	**5.115**	**5.247**	**5.261**	**5.269**	**5.537**	**5.551**	**37.423**	**43.904**	**11.793**	**4.102**	**15.895**	**26,9%**	**9,3%**	**36,2%**

Fonte: MEC/Inep. **Nota:** População 2017 obtida mantendo constante a porcentagem das respectivas idades de 2010 para 2017 em relação a estimativa populacional de 2017 do IBGE, desconsiderando as taxas de crescimento, mortalidade e fecundidade, dentre outros fatores. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA

Ensino Fundamental

Em relação ao ensino fundamental, 2017 encerrou com 61 Umef's no município de Vila Velha (Tabela 58). 32 foram responsáveis por atender a todos os anos do ensino fundamental. Foram destinadas 24 e 5 unidades de ensino exclusivamente para os anos iniciais (1º ao 5º ano) e para os anos finais (6º ao 9º ano), respectivamente. Ao Eja foram destinadas 19 unidades de ensino fundamental do total de 61. E 23 unidades de ensino atenderam ao perfil de aluno com necessidade especial por meio do AEE. A única unidade de ensino da rede municipal localizada na área rural atende somente ao ensino fundamental regular.

Tabela 58: Quantitativo de Unidades de Ensino Fundamental por Localidade Administrativa e Etapa de Ensino de Vila Velha - 2017

Descriminação	Região Administrativa/Localidade					Rural	Total
	I - Centro	II - Grande Ibes	III - Grande Aribiri	IV - Grande Cobilândia	V - Grande Jucu		
Escolas Municipais	**21**	**14**	**27**	**16**	**19**	**1**	**98**
Fundamental	**13**	**10**	**15**	**10**	**12**	**1**	**61**
Que oferece somente Anos Iniciais do Ensino Fundamental (8 e 9 anos)	4	6	7	4	3	0	**24**
Que oferece Anos Finais do Ensino Fundamental (8 e 9 anos)	1	1	1	2	0	0	**5**
Que oferece todos os anos do Ensino Fundamental	8	3	7	4	9	1	**32**
Que oferece Ensino Fundamental ao Eja	4	2	4	3	6	0	**19**
Com AEE não exclusivamente	5	4	8	1	5	0	**23**

Fonte: MEC/Inep. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

As Umef's fecharam o ano de 2017 com 47.205 alunos, gerando uma média de 774 alunos por unidade de ensino fundamental (Tabela 57). Comparando com 2016, foi um aumento de 5,6% de matrículas em 2017. Dentre as unidades, a Umef com maior aumento no número de alunos matriculados foi a Umef Aly da Silva com 58,4% e a com menor foi a Deolindo Perim com 0,3% de aumento. Nas 11 unidades da Região V registrou-se 13.398 alunos matriculados em 2017, cerca de 28% do total de matriculados do ano, em que a Umef Paulo Cesar Vinha possuiu a maior quantidade de alunos. O Grande Ibes apresentou a menor quantidade de alunos em 2017, 6.039 alunos matriculados.

O mínimo observado de turmas foi na Umef Doutor Tancredo de Almeida Neves (Região IV) com 7 turmas e o máximo foram nas Umef's Professor Paulo Cesar Vinha e Alger Ribeiro Bossóis, ambas na Região V com 70 turmas cada uma, tudo para o ano de 2017. No geral, o número médio de turmas por escola foi de 23 turmas, aproximadamente, em 2017. Algumas unidades tiveram redução de turmas, o que ocasionou redução no quantitativo de alunos. A unidade de ensino fundamental Professora Nair Dias Barbosa, na Região V, foi a que apresentou a maior redução, de 42,6%.

Dentre os anos (ou séries) do ensino fundamental em 2017, a maior quantidade de alunos matriculados foi no 6º ano, com 4.972 alunos do total de 47.205 para o ano. No geral, foram 20.558 alunos nos anos iniciais e 2.502 alunos nos anos finais matriculados no ensino regular de 2017. No Eja foram 3.556 alunos matriculados, em que estes possuíam 15 anos ou mais de idade.

Em 2016, 26% dos alunos matriculados no ensino fundamental estava com distorção idade-série. Nos anos iniciais essa taxa cai para 14,4% e nos anos finais aumenta para 28,5%. Dentre as regiões administrativas o Grande Jucu apresenta os maiores valores para a taxa de distorção, no total há uma defasagem em 30,5% dos alunos matriculados em 2016. Nos anos iniciais esse valor passa a ser de 21,3% e nos anos finais de 44,6%. A região do Grande Ibes é a região com menor percentual de alunos em defasagem, 14,4% no geral, 12,1% nos anos iniciais e 34,7% no anos finais. Mas, no geral, a localidade rural é aonde os valores são mais altos. Dentre as unidade de ensino fundamental, a Umef Ilha da Jussara apresentou em 2016 os maiores valores para a taxa distorção idade-série, tanto no geral quanto para os anos iniciais e finais.

Comparando os municípios da RMGV em relação a taxa distorção idade-série, Vila Velha possui a 5ª maior taxa, tanto no geral quanto nos anos iniciais e finais. Guarapari é o município que apresenta as maiores taxas e Vitória as menores.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Tabela 59: Quantidade de turmas e matrículas por localidade administrativa e unidade de ensino fundamental da rede municipal de Vila Velha - 2016 e 2017

Localidade	Unidade de Ensino	Matrículas		Turmas		Taxa de Distorção Idade-Série 2016		
		2016	2017	2016	2017	Total	Iniciais	Finais
I - Centro	**Total região**	**9.535**	**10.225**	**355**	**365**	**23,4%**	**18,5%**	**35,2%**
	Umef Coronel Joaquim Freitas	332	485	16	18	13,0%	13,0%	..
	Umef Deputado Mikeil Chequer	727	866	30	33	29,0%	22,6%	35,9%
	Umef Desembargador Ferreira Coelho	812	928	32	38	30,0%	21,6%	32,0%
	Umef Irmã Feliciana Garcia	725	760	28	28	28,9%	20,6%	41,3%
	Umef Naydes Brandão	632	665	20	22	10,3%	10,3%	..
	Umef Professor Elson José de Souza	549	564	22	22	42,1%	46,6%	40,9%
	Umef Professor Ernani Souza	598	549	20	22	18,8%	18,8%	..
	Umef Professor Luiz Malizeck	541	670	23	26	26,2%	18,1%	35,2%
	Umef Professor Rubens José Vervloet Gomes	1.091	1.026	32	31	37,6%	..	37,6%
	Umef Professor Thelmo Torres	783	819	28	29	20,6%	12,7%	27,9%
	Umef Professora Nice de Paula A Sobrinho	781	875	26	28	17,8%	10,6%	24,0%
	Umef Rubem Braga	318	455	17	19	13,2%	13,2%	..
	Umefti Senador João de Medeiros Calmon	1.646	1.563	61	49	23,4%	22,0%	23,6%
II - Grande Ibes	**Total região**	**5.448**	**6.039**	**214**	**221**	**14,4%**	**12,1%**	**34,7%**
	Umef Antônio Debarcellos	350	340	14	14	5,9%	5,9%	..
	Umef Diretora Zdmea Camargo	549	766	22	26	16,6%	13,9%	22,9%
	Umef Edson Tavares de Souza	374	477	14	16	5,6%	5,6%	..
	Umef Guilherme Santos	1.042	999	36	37	32,0%	18,7%	46,4%
	Umef Maria Luiza dos Santos Vellozo	273	391	23	18	21,5%	21,5%	..
	Umef Marina Barcellos Silveira	661	726	24	24	32,5%	19,2%	48,3%
	Umef Professor Zaluar Dias	341	398	12	12	7,4%	7,4%	..
	Umef Professora Raymunda de Mendonça	604	696	26	28	12,1%	12,1%	..
	Umef Reverendo Antonio da Silva Cosmo	797	773	29	28	19,4%	..	19,4%
	Umef Ricardina Stamato da Fonseca	457	473	14	18	4,6%	4,6%	..

(Continua)

Tabela 59: Quantidade de turmas e matrículas por localidade administrativa e unidade de ensino fundamental da rede municipal de Vila Velha - 2016 e 2017

(Continuação)

Região Administrativa \Localidade	Unidade de Ensino	Matrículas		Turmas		Taxa de Distorção Idade-Série 2016		
		2016	2017	2016	2017	Total	Iniciais	Finais
III - Grande Aribiri	**Total região**	**8.918**	**9.710**	**348**	**358**	**23,5%**	**18,2%**	**36,6%**
	Umef Ana Bernardes Rocha	414	386	15	16	23,9%	18,3%	36,7%
	Umef Antônia Malbar	569	531	20	20	12,8%	12,8%	..
	Umef Antonio Bezerra de Farias	1.241	1.182	48	49	23,5%	18,2%	30,2%
	Umef Antonio Pinto Rodrigues	360	378	16	17	19,4%	19,4%	..
	Umef Cecília Marchesi Pavesi	268	305	10	10	3,6%	3,6%	..
	Umef Giovani Cavallieri	346	274	12	12	9,3%	9,3%	..
	Umef Graciano Neves	678	758	29	30	21,9%	12,8%	36,4%
	Umef José Siqueira Santa Clara	450	535	20	20	9,2%	9,2%	..
	Umef Leonel de Moura Brizola	1.186	1.519	50	48	24,2%	18,1%	30,6%
	Umef Mário Casanova	362	361	15	14	24,0%	24,0%	..
	Umef Ofélia Escobar	948	992	32	35	32,0%	30,0%	32,8%
	Umef Professor Antonio Lorenzutti	266	315	12	12	3,2%	3,2%	..
	Umef Saturnino Rangel Mauro	737	786	27	28	33,1%	21,9%	41,5%
	Umefti Macionilia Mauricio Bueno	490	685	18	23	46,7%	..	46,7%
	Umefti Ulisses Alvares	603	703	24	24	37,9%	22,2%	41,6%
IV - Grande Cobilândia	**Total região**	**7.779**	**7.598**	**283**	**288**	**27,8%**	**18,0%**	**35,7%**
	Umef Doutor Tancredo de Almeida Neves	141	146	6	7	7,8%	7,8%	..
	Umef Gil Bernardes	464	369	16	16	36,3%	..	36,3%
	Umef Izaltina Almeida Fernandes	784	693	32	32	14,4%	14,4%	..
	Umef Joffre Fraga	1.597	1.591	48	49	34,1%	30,8%	35,0%
	Umef José Elias de Queiroz	158	244	8	10	15,8%	15,8%	..
	Umef Juiz Jairo de Mattos Pereira	1.145	962	37	37	27,7%	21,0%	34,3%
	Umef Maria Eleonora D'Azevedo Pereira	823	802	36	35	27,9%	20,1%	36,9%
	Umef Paulo Mares Guia	761	732	22	22	33,8%	..	33,8%
	Umef Pedro Herkenhoff	987	1.103	40	40	37,5%	23,9%	51,5%
	Umef Professora Emília do Espírito Santo Carneiro	919	956	38	40	8,8%	8,8%	..

(Continua)

Tabela 59: Quantidade de turmas e matrículas por localidade administrativa e unidade de ensino fundamental da rede municipal de Vila Velha - 2016 e 2017
(Continuação)

Região Administrativa \Localidade	Unidade de Ensino	Matrículas		Turmas		Taxa de Distorção Idade-Série 2016		
		2016	2017	2016	2017	Total	Iniciais	Finais
V - Grande Jucu	**Total região**	**12.663**	**13.398**	**482**	**492**	**30,5%**	**21,3%**	**44,6%**
	Umef Alger Ribeiro Bossóis	1.421	1.664	53	70	26,4%	14,2%	41,2%
	Umef Aly da Silva	356	855	18	33	16,3%	16,3%	..
	Umef Deolindo Perim	1.130	1.133	42	42	21,6%	21,6%	..
	Umef Deputado Paulo Sérgio Borges	1.198	1.321	46	47	29,8%	22,4%	45,7%
	Umef Doutor Tuffy Nader	1.079	921	39	37	31,2%	18,0%	43,4%
	Umef Governador Christiano Dias Lopes Filho	1.296	1.338	48	47	35,0%	23,5%	51,3%
	Umef Ilha da Jussara	852	1.136	32	34	65,7%	54,5%	66,5%
	Umef Professor Aylton de Almeida	1.321	1.248	52	41	20,9%	9,7%	36,6%
	Umef Professor Darcy Ribeiro	1.208	1.219	42	42	40,1%	29,4%	58,0%
	Umef Professor Paulo Cesar Vinha	1.776	1.707	72	70	31,7%	31,7%	..
	Umef Professora Maria da Glória de Freitas Duarte	417	429	12	12	3,8%	3,8%	..
	Umef Professora Nair Dias Barbosa	609	427	26	17	34,2%	20,9%	42,2%
Rural	**Total Rural**	**223**	**235**	**11**	**9**	**38,6%**	**29,5%**	**51,6%**
	Umef Reverendo Waldomiro Martins Ferreira	223	235	11	9	38,6%	29,5%	51,6%
Total		**44.566**	**47.205**	**1.693**	**1.733**	**26,0%**	**17,4%**	**38,5%**

Fonte: MEC/Inep. **Nota:** Os valores das taxas distorção idade-série das regiões administrativas foram estimados com a mediana dos valores correspondentes aos seus respectivos bairros. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA

Tabela 60: Taxa distorção idade-série da RMGV no ensino fundamental de 8 e 9 anos da rede municipal da RMGV- 2016

Município	Total	Anos Iniciais	Anos Finais	Etapa do Ensino Regular								
				1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Vila Velha	**26,0%**	**17,4%**	**38,5%**	**3,1%**	**4,9%**	**19,8%**	**25,4%**	**30,1%**	**40,5%**	**40,2%**	**38,6%**	**31,1%**
Cariacica	22,9%	14,5%	37,9%	3,7%	5,4%	15,3%	23,8%	24,9%	37,4%	43,4%	37,5%	31,1%
Fundão	26,7%	19,1%	40,3%	3,8%	8,9%	24,5%	28,8%	25,3%	40,8%	51,2%	33,8%	32,7%
Guarapari	30,4%	19,5%	46,4%	5,7%	7,0%	22,6%	27,5%	32,7%	48,2%	46,3%	49,2%	38,3%
Serra	21,1%	15,7%	31,4%	2,7%	10,6%	19,2%	21,4%	25,3%	32,5%	31,9%	38,0%	23,8%
Viana	24,2%	16,8%	37,1%	7,8%	4,5%	19,5%	21,6%	28,3%	38,5%	39,2%	35,6%	32,0%
Vitória	19,3%	11,5%	30,3%	0,8%	2,1%	11,1%	17,9%	23,6%	32,7%	34,6%	28,4%	23,1%

Fonte: MEC/Inep. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Tabela 61: Alunos matriculados no ensino fundamental da rede municipal de Vila Velha por idade e etapa de ensino - 2017

Idade	Etapa do Ensino Regular									EJA		Não Identificado	Total
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Anos Iniciais	Anos Finais		
6 anos	3.056	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	336	3.407
7 anos	720	2.991	34	3	0	1	0	0	0	0	0	529	4.278
8 anos	33	704	2.902	31	1	0	0	0	0	0	0	970	4.641
9 anos	9	66	1.133	2.339	35	0	0	0	0	0	0	1.171	4.753
10 anos	4	12	274	1.104	2.316	39	2	0	1	0	0	1.198	4.950
11 anos	0	7	110	363	1.086	2.053	70	0	38	0	1	1.115	4.843
12 anos	0	3	43	147	435	1.348	1.780	58	14	0	0	1.025	4.853
13 anos	0	0	25	69	245	812	1.152	1.527	107	0	0	821	4.758
14 anos	2	2	7	36	92	466	638	1.129	1.077	9	12	555	4.025
15 a 20 anos	5	6	9	10	46	242	388	729	1.258	295	1.978	388	5.354
21 a 30 anos	2	2	7	1	4	9	5	4	6	83	326	9	458
Mais de 30 anos	0	1	0	1	1	2	1	1	1	476	376	2	862
Não identificado	7	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	23
Total	**3.838**	**3.811**	**4.544**	**4.104**	**4.261**	**4.972**	**4.036**	**3.448**	**2.502**	**863**	**2.693**	**8.133**	**47.205**

Fonte: MEC/Inep. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

No geral, o aumento de alunos matriculados no ensino fundamental foi de 5,6% de 2016 para 2017 e a participação de alunos com necessidade especial aumentou em 27,1% para o mesmo período. Em 2016, conforme Tabela 62, 3,5% dos alunos do ensino fundamental possuíam alguma necessidade especial. Já em 2017 essa participação passou para 4,5%. Em 2016 foram 4.706 alunos matriculados com idade de 15 a 20 anos na unidades de ensino fundamental. Já em 2017 este passou para 5.354, um aumento de 12,1% em 1 ano. 14,1% dos alunos de 2017 tinham 15 anos ou mais de idade.

Tabela 62: Alunos matriculados no ensino fundamental da rede municipal de Vila Velha por idade - 2016 e 2017

Idade	Total de Alunos Matriculados		Δ%	Alunos com Necessidade Especial		Δ%
	2016	2017		2016	2017	
6 anos	3.275	3.407	3,9%	81	113	28,3%
7 anos	4.006	4.278	6,4%	77	164	53,0%
8 anos	4.297	4.641	7,4%	124	177	29,9%
9 anos	4.526	4.753	4,8%	129	270	52,2%
10 anos	4.551	4.950	8,1%	149	218	31,7%
11 anos	4.823	4.843	0,4%	179	204	12,3%
12 anos	4.754	4.853	2,0%	184	227	18,9%
13 anos	4.384	4.758	7,9%	150	216	30,6%
14 anos	3.944	4.025	2,0%	165	147	-12,2%
15 a 20 anos	4.706	5.354	12,1%	280	344	18,6%
21 a 30 anos	433	458	5,5%	22	25	12,0%
Mais de 30 anos	849	862	1,5%	23	26	11,5%
Não identificado	18	23	21,7%	1	13	92,3%
Total	**44.566**	**47.205**	**5,6%**	**1.564**	**2.144**	**27,1%**

Fonte: MEC/Inep. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Diferente do ensino infantil, no ensino fundamental foi registrado em 2017 alunos com cegueira e síndrome de Rett. Dos 2.524 casos com algum tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação necessidades especiais, 64% dos alunos possuem deficiência intelectual. Dos 1.905 alunos que possuíam somente uma necessidade especial, 73% possuem somente deficiência intelectual. Como 1.615 alunos possuem deficiência intelectual e 1.406 possuem somente essa necessidade, então 209 alunos possuem mais de uma necessidade especial. Nos alunos com 7 e 9 anos com algum tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação o crescimento foi de mais de 50% cada.

Tabela 63: Tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação por idade dos alunos matriculados no ensino fundamental da rede municipal de Vila Velha – 2017

Necessidade Especial	Idade (em anos)													Total de casos	Crianças com apenas uma NE
	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15 a 20	21 a 30	Mais de 30	Não ident.		
Autismo	31	46	38	47	31	20	24	16	12	22	0	0	9	296	200
Baixa Visão	5	0	4	14	11	14	12	5	4	15	0	1	0	85	56
Cegueira	0	0	0	2	0	0	0	0	0	4	0	2	0	8	6
Deficiência Auditiva	2	2	1	1	7	6	11	7	4	12	2	0	0	55	33
Deficiência Física	15	13	11	13	13	14	25	18	15	24	3	2	0	166	72
Deficiência Intelectual	70	112	143	202	156	155	171	178	110	269	24	21	4	1.615	1.406
Deficiência Múltipla	6	8	8	9	8	10	17	14	11	22	3	2	0	118	0
Síndrome de Asperger	3	3	1	2	1	2	6	3	6	4	0	0	0	31	25
Síndrome de Rett	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	4	4
Superdotação	0	2	0	3	1	0	3	4	0	4	0	0	0	17	13
Surdez	1	4	0	4	12	4	4	0	0	9	0	1	0	39	32
Transtorno Desintegrativo da Infância	1	2	2	7	11	12	7	11	12	24	0	1	0	90	58
Total	**134**	**192**	**208**	**306**	**251**	**237**	**280**	**256**	**174**	**411**	**32**	**30**	**13**	**2.524**	**1.905**

Fonte: MEC/Inep. **Nota:** Necessidade Especial (NE). **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

No ano de 2016 a taxa de aprovação foi maior para os anos iniciais, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da rede municipal, com valores acima de 80% de aprovação, com exceção dos alunos do 9º ano que apresentaram 88,1% de aprovação (Tabela 64). Em 2015 e 2016 os alunos do 2º ano da rede municipal apresentaram a maior taxa de aprovação, 97,9% em ambos os anos. Em relação ao abandono, em 2015 a taxa apresentou crescimento a medida que as etapas de ensino aumentam, sendo mais expressivo para os anos finais. Já em a taxa para as etapas são mais baixas, mesmo assim os anos finais ainda apresentam maiores valores. A taxa de reprovação em 2015 foi maior para os anos finais, contudo ao comparar com 2016 verifica-se a redução da mesma.

Tabela 64: Taxas de aprovação, abandono e reprovação[52] do ensino fundamental da rede municipal de Vila Velha – 2015 e 2016

Taxas	Ano	Etapa do Ensino Fundamental								
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Aprovação	2015	97,7%	97,1%	81,2%	86,5%	88,6%	75,3%	75,8%	76,9%	89,2%
	2016	97,6%	97,9%	82,5%	89,5%	90,0%	74,4%	78,4%	80,9%	88,1%
Abandono	2015	0,5%	0,6%	1,2%	1,6%	1,5%	2,3%	2,1%	2,1%	2,1%
	2016	0,8%	0,5%	0,7%	0,7%	0,9%	1,6%	1,5%	1,6%	1,6%
Reprovação	2015	1,8%	2,3%	17,6%	11,9%	9,9%	22,9%	22,1%	22,5%	20,1%
	2016	1,6%	1,6%	16,8%	9,8%	9,1%	13,1%	8,7%	15,3%	10,3%

Fonte: MEC/Inep. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Em 2010 a população com 6 a 16 anos era de 67.836 habitantes, com idade igual ou inferior a 6 anos em Vila Velha, o que equivale a 16,4% da população à época. Mantendo constante este percentual de 2010 para 2017, dos 486.388 habitantes estimados pelo IBGE para Vila Velha, em um cenário hipotético, enquanto não se tem dados atualizados do Censo Demográfico, para 2017, tem-se 79.586 tem idade entre 6 e 16 anos. Comparando esta estimativa com os alunos matriculados para o mesmo ano, 56% da população com 6 a 16 anos estão na rede de ensino infantil municipal e 23,9% no ensino privado. Ou seja, 79,8% da população dessa faixa de idade está sendo atendida pelo ensino fundamental, seja ele público ou privado. Dentre as regiões administrativas o Grande Ibes apresenta a maior taxa de cobertura do ensino fundamental, 94,5% no geral. Na rede municipal o Grande Jucu apresenta a maior taxa de cobertura, 80,2%. Na rede privada a cobertura é maior na Região II. Já na área rural, a taxa de cobertura é de 60,4%.

[52] **Taxa de aprovação:** percentual de estudantes da matrícula total que, ao final do ano letivo, concluíram, com sucesso, o ano/série; **Taxa de reprovação:** percentual de estudantes da matrícula total que, num dado ano/série, ao final do ano letivo, não apresentam os requisitos mínimos, de aproveitamento e frequência para serem promovidos ao ano/série posterior; **Taxa de abandono:** percentual de estudantes da matrícula total que, num dado ano/série, deixa de frequentar a escola durante o ano letivo. Retirado do Painel Educacional Municipal do Inep no link http://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?dashboard&PortalPath=%2Fshared%2FIntegra%C3%A7%C3%A3o%2F_portal%2FPainel%20Educacional.

Tabela 65: Taxa de cobertura da população de 6 a 16 anos de idade por localidade administrativa e dependência administrativa das unidades de ensino fundamental (ensino regular) - 2017

Região Administrativa/ Localidade	População com idade entre 6 e 16 anos de idade													Alunos Matriculados em 2017 (6 a 16 anos de idade)			Taxa de Cobertura		
	2010												2017						
	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	Total	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total
I - Centro	1.688	1.621	1.674	1.756	1.790	1.873	1.937	1.989	2.036	2.083	2.056	20.503	24.054	9.644	10.169	19.813	40,1%	42,3%	82,4%
II - Grande Ibes	759	822	787	882	956	875	924	972	967	1.008	994	9.946	11.669	5.802	5.222	11.024	49,7%	44,8%	94,5%
II - Grande Aribiri	959	1.011	1.017	1.072	1.292	1.198	1.142	1.174	1.138	1.246	1.152	12.401	14.549	9.110	578	9.688	62,6%	4,0%	66,6%
IV - Grande Cobilândia	950	946	884	1.007	1.109	1.028	1.151	1.067	1.031	1.068	1.033	11.274	13.227	7.148	2.680	9.828	54,0%	20,3%	74,3%
V - Grande Jucu	1.160	1.118	1.221	1.136	1.334	1.321	1.220	1.255	1.192	1.219	1.214	13.390	15.709	12.603	347	12.950	80,2%	2,2%	82,4%
Rural	35	36	40	24	36	21	37	24	23	24	22	322	378	228	0	228	60,4%	0,0%	60,4%
Total	**5.551**	**5.554**	**5.623**	**5.877**	**6.517**	**6.316**	**6.411**	**6.481**	**6.387**	**6.648**	**6.471**	**67.836**	**79.584**	**44.535**	**18.996**	**63.531**	**56,0%**	**23,9%**	**79,8%**

Fonte: IBGE e MEC/Inep. **Nota:** População 2017 obtida mantendo constante a porcentagem da faixa etária de 2010 para 2017 em relação a estimativa populacional de 2017 do IBGE. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é um indicador que mede a qualidade do sistema educacional, combinando informações de desempenho que avaliam a proficiência dos estudantes em língua portuguesa e matemática na série final de cada etapa de ensino (Ensino Fundamental e Ensino Médio), aliado a informações de rendimento escolar que mensuram a aprovação dos alunos.

Tem-se que as notas médias registradas pelo Ideb para o conjunto das escolas municipais de ensino fundamental em 2015, discriminadamente para as 4ª série/5º ano e para as 8ª série/9ª ano foram, respectivamente, de 5,3 e 4,0, e são semelhantes às médias obtidas pelas escolas da Grande Vitória e do País como um todo, conforme pode ser observado na Tabela 66. Contudo, as metas fixadas para o município para o ano em referência, foram de 5,7 para as 4ª série/5º ano e de 4,9 para as 8ª série/9ª ano, superiores, portanto, às médias efetivamente obtidas. Dentre as escolas da rede municipal, a Umef Edson Tavares de Souza (Grande Ibes) apresentou a maior nota para o Ideb 2015 para os anos iniciais do fundamental (1º ao 5º ano), 7,0, seguido pela Umef Ricardina Stamato da Fonseca (Grande Ibes) com 6,8. Ambas, bem como outras 12 Umef's apresentaram, para os anos iniciais do fundamental, nota maior ou igual a meta projetada para 2015 que foi de 5,7 para Vila Velha. Para os anos finais (6º ao 9º ano) a maior nota obtida foi 5,7 pela Umef Reverendo Antonio da Silva Cosmo (Grande Ibes), em que a meta para 2015 era de 4,9. Além dessa, somente a Umef Desembargador Ferreira Coelho (Centro) obtive nota igual a meta projetada, dentre as 38 unidades de ensino com turmas de anos finais do ensino fundamental.

Tabela 66: Notas Ideb e metas projetadas dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal para o Brasil e municípios da RMGV – Anos Selecionados

Município / Ano	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Brasil	3,4	4,0	4,4	4,7	4,9	5,3	3,5	3,8	4,2	4,5	4,8	-	-	5,7
Vila Velha	**4,3**	**4,5**	**5,0**	**4,9**	**5,2**	**5,3**	**4,4**	**4,7**	**5,1**	**5,4**	**5,7**	**5,9**	**6,2**	**6,4**
Cariacica	3,8	4,2	4,4	4,6	4,9	5,2	3,9	4,2	4,7	4,9	5,2	5,5	5,8	6,0
Fundão	4,4	4,7	4,5	5,0	4,8	5,4	4,4	4,8	5,2	5,4	5,7	5,9	6,2	6,5
Guarapari	3,7	4,1	4,5	4,7	4,9	5,4	3,8	4,1	4,5	4,8	5,1	5,4	5,7	5,9
Serra	3,8	4,3	4,6	4,8	4,5	5,3	3,8	4,2	4,6	4,9	5,1	5,4	5,7	6,0
Viana	3,6	4,3	4,0	5,0	5,0	5,2	3,7	4,0	4,4	4,7	5,0	5,3	5,6	5,9
Vitória	4,1	4,2	4,8	5,0	5,0	5,6	4,2	4,5	4,9	5,2	5,5	5,7	6,0	6,2

Fonte: MEC/Inep. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Tabela 67: Notas Ideb e metas projetadas dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal para o Brasil e municípios da RMGV – Anos Selecionados

Município / Ano	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Brasil	3,1	3,4	3,6	3,8	3,8	4,1	3,1	3,3	3,5	3,9	4,3	-	-	5,1
Vila Velha	**3,6**	**3,8**	**4,0**	**4,0**	**3,7**	**4,0**	**3,7**	**3,8**	**4,1**	**4,5**	**4,9**	**5,1**	**5,4**	**5,6**
Cariacica	3,4	3,2	3,3	3,2	3,3	3,7	3,4	3,6	3,8	4,2	4,6	4,9	5,1	5,4
Fundão	3,7	4,2	4,1	3,8	3,4	4,2	3,7	3,9	4,2	4,6	4,9	5,2	5,4	5,7
Guarapari	3,2	3,2	3,3	3,5	3,2	4,0	3,2	3,4	3,7	4,1	4,4	4,7	5,0	5,2
Serra	3,7	3,4	3,3	3,9	3,7	4,0	3,7	3,8	4,1	4,5	4,9	5,1	5,4	5,7
Viana	3,2	3,4	3,2	3,6	3,0	3,9	3,2	3,3	3,6	4,0	4,4	4,7	4,9	5,2
Vitória	3,5	3,6	3,8	4,2	4,2	4,3	3,5	3,6	3,9	4,3	4,7	4,9	5,2	5,5

Fonte: MEC/Inep. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

7.2.2 Rede Estadual de Ensino

Apesar de ser responsabilidade dos municípios a oferta do ensino fundamental ainda existem escolas sob a gestão do Estado que ofertam anos do ensino fundamental. Além das 61 unidades de ensino fundamental que pertencem a rede municipal de ensino de Vila Velha, o Estado tem alocado no município 30 unidades destinadas ao ensino fundamental, médio e técnico.

Tabela 68: Unidades de ensino da rede estadual em Vila Velha - 2017

Etapa	Região Administrativa/ Localidade						Total
	I – Centro	II – Grande Ibes	III – Grande Aribiri	IV – Grande Cobilândia	V – Grande Jucu	Rural	
Especial - Oral e Auditiva	1	-	-	-	-	-	1
Fundamental	1	-	3	2			6
Fundamental e Médio	3	4	3	4	3	1	18
Médio	2	-	-	1	1	-	4
Técnico	1	-	-	-	-	-	1
Total	**8**	**4**	**6**	**7**	**4**	**1**	**30**

Fonte: SEDU/ES. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Como visto anteriormente, houve redução de 3,2% no número de alunos matriculados na rede estadual de ensino. Este, provavelmente, é decorrente da municipalidade do ensino fundamental. Somente nas unidades destinadas ao atendimento de necessidade especial e ao ensino técnico houve aumento do número de matriculas, 36,4% e 19,7% de aumento de 2016 para 2017, respectivamente.

Tabela 69: Matrículas por localidade administrativa e etapa de ensino da rede estadual em Vila Velha - 2016 e 2017

Ano	Etapa	Região Administrativa/ Localidade						Total
		I – Centro	II – Grande Ibes	III – Grande Aribiri	IV – Grande Cobilândia	V – Grande Jucu	Rural	
2016	Especial – Oral e Auditiva	7	..	..	..	..	..	7
	Fundamental	348	..	943	573	..	..	1.864
	Fundamental e Médio	2.424	3.096	2.191	2.457	1.905	1.063	13.136
	Médio	2.274	..	..	1.117	1.068	..	4.459
	Técnico	898	..	..	..	..	..	898
	Total	**5.951**	**3.096**	**3.134**	**4.147**	**2.973**	**1.063**	**20.364**
2017	Especial – Oral e Auditiva	11	..	..	..	..	..	11
	Fundamental	314	..	871	551	..	..	1.736
	Fundamental e Médio	2.467	2.611	1.862	2.659	1.806	1.125	12.530
	Médio	2.365	..	..	1.014	959	..	4.338
	Técnico	1.118	..	..	..	..	..	1.118
	Total	**6.275**	**2.611**	**2.733**	**4.224**	**2.765**	**1.125**	**19.733**

Fonte: MEC/Inep. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

As taxas de aprovação, abandono e reprovação para os alunos do ensino fundamental municipal de Vila Velha são maiores, em grande parte dos anos, do que para os alunos do ensino fundamental da rede estadual. Já para o ensino médio as taxas de aprovação para a 1ª série são inferiores para os anos observados, sendo que de 2015 para 2016 ocorreu um aumento da aprovação.

Tabela 70: Taxas de aprovação, abandono e reprovação do ensino fundamental da rede estadual em Vila Velha - 2015 e 2016

Taxas	Ano	Etapa do Ensino Fundamental								
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Aprovação	2015	94,2%	97,9%	79,4%	90,8%	91,8%	74,3%	74,4%	77,1%	84,1%
	2016	96,8%	96,6%	85,8%	91,3%	96,0%	74,8%	74,6%	77,3%	83,3%
Abandono	2015	0,0%	0,3%	0,6%	0,2%	0,3%	2,0%	2,7%	2,0%	2,8%
	2016	0,3%	0,0%	0,0%	0,2%	0,5%	2,1%	2,9%	2,5%	1,4%
Reprovação	2015	5,8%	1,8%	20,0%	9,0%	7,0%	23,7%	22,9%	20,9%	13,1%
	2016	2,9%	3,4%	14,2%	8,5%	7,9%	23,1%	22,5%	20,2%	15,3%
Distorção Idade-Série	2015	10,0%	7,4%	23,8%	19,9%	24,9%	46,8%	46,0%	41,0%	37,0%
	2016	4,1%	8,6%	18,9%	19,7%	23,2%	43,8%	49,2%	45,6%	38,8%

Fonte: MEC/Inep. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Houve redução da taxa de abandono do ensino médio de 2015 para 2016, contudo a taxa distorção idade série aumentou para o mesmo período.

Tabela 71: Taxas de aprovação, de abandono, de reprovação e distorção idade-série do ensino médio estadual em Vila Velha - 2015 e 2016

Taxas	Ano	Etapa do Ensino Médio		
		1ª série	2ª série	3ª série
Aprovação	2015	62,3%	76,1%	85,8%
	2016	64,3%	80,0%	90,8%
Abandono	2015	6,0%	5,6%	2,7%
	2016	3,6%	3,0%	2,1%
Reprovação	2015	31,7%	18,3%	11,5%
	2016	32,1%	17,0%	7,1%
Distorção Idade-Série	2015	41,4%	30,0%	17,7%
	2016	44,0%	30,0%	21,4%

Fonte: MEC/Inep. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Tem-se que as notas médias registradas pelo Ideb para o conjunto das escolas estaduais em Vila Velha, do ensino fundamental em 2015, discriminadamente para as 4ª série/5º ano e para as 8ª série/9ª ano foram, respectivamente, de 5,3 e 3,7. Para os anos iniciais o índice de Vila Velha é maior ou igual apenas ao de Cariacica e o da Serra. Já para os anos finais é o segundo

maior das escolas da Grande Vitória. As metas fixadas para o município para o ano em referência, foram de 5,8 para as 4ª série/5º ano e de 5,3 para as 8ª série/9ª ano, superiores, portanto, às médias efetivamente obtidas.

Em 2015 as unidades estaduais de ensino EEEF Desembargador Candido Marinho (Centro) e EEEFM Marcilio Dias (Grande Jucu) foram as únicas com Ideb maior ou igual a 6,0 para os anos iniciais. Mais precisamente, 6,2 e 6,0, respectivamente. A menor nota foi 4,1 da EEEF Galdino Antonio Vieira. Para os anos finais do ensino fundamental estadual a maior nota no Ideb foi 4,5 e a menor 2,8, respectivamente as escolas EEEFM Professor Geraldo Costa Alves (Grande Ibes) e EEEFM Judith da Silva Góes Coutinho (Grande Jucu).

Tabela 72: Notas Ideb e metas projetadas dos anos iniciais do ensino fundamental da rede estadual para o Brasil, Espírito Santo e municípios da RMGV – Anos Selecionados

Município / Ano	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Brasil	3,9	4,3	4,9	5,1	5,4	5,8	4,0	4,3	4,7	5,0	5,3	-	-	6,1
Espírito Santo	3,7	4,1	5,0	5,0	5,3	5,5	3,8	4,1	4,5	4,8	5,1	5,4	5,7	5,9
Vila Velha	**3,5**	**4,1**	**4,8**	**4,9**	**5,0**	**5,3**	**3,6**	**3,9**	**4,3**	**4,6**	**4,9**	**5,2**	**5,5**	**5,8**
Cariacica	3,7	3,9	4,6	4,7	4,9	5,3	3,7	4,1	4,5	4,8	5,0	5,3	5,6	5,9
Fundão	3,9	-	-	-	-	-	4,0	4,3	4,7	5,0	5,3	5,5	5,8	6,1
Guarapari	3,7	4,7	5,3	5,6	5,6	5,9	3,8	4,1	4,6	4,8	5,1	5,4	5,7	6,0
Serra	3,2	3,7	4,7	4,8	5,0	5,2	3,3	3,6	4,0	4,3	4,6	4,9	5,2	5,5
Viana	-	3,6	4,3	4,4	5,6	5,6	-	3,8	4,1	4,4	4,7	5,0	5,3	5,6
Vitória	2,8	3,2	3,4	-	-	-	2,9	3,2	3,6	3,9	4,2	4,5	4,8	5,1

Fonte: MEC/Inep. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Tabela 73: Notas Ideb e metas projetadas dos anos finais do ensino fundamental da rede estadual para o Brasil, Espírito Santo e municípios da RMGV – Anos Selecionados

Município / Ano	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Brasil	3,3	3,6	3,8	3,9	4,0	4,2	3,3	3,5	3,8	4,2	4,5	-	-	5,3
Espírito Santo	3,5	3,6	3,8	3,7	4,0	4,0	3,6	3,7	4,0	4,4	4,8	5,0	5,3	5,5
Vila Velha	**3,3**	**3,4**	**3,3**	**3,2**	**3,7**	**3,7**	**3,4**	**3,5**	**3,8**	**4,2**	**4,6**	**4,8**	**5,1**	**5,3**
Cariacica	3,1	3,2	3,1	3,3	3,7	3,6	3,2	3,3	3,6	4,0	4,4	4,6	4,9	5,2
Fundão	2,6	3,4	4,4	-	3,1	3,3	2,7	2,8	3,1	3,5	3,9	4,2	4,4	4,7
Guarapari	3,7	4,3	4,0	4,2	5,0	4,3	3,7	3,9	4,1	4,6	4,9	5,2	5,4	5,7
Serra	3,2	3,4	3,4	3,4	3,6	3,5	3,2	3,3	3,6	4,0	4,4	4,7	4,9	5,2
Viana	2,4	2,7	3,4	3,2	3,6	3,5	2,4	2,6	2,8	3,2	3,6	3,9	4,1	4,4
Vitória	2,4	2,7	2,5	2,5	2,9	2,8	2,5	2,7	3,1	3,6	4,0	4,3	4,6	4,8

Fonte: MEC/Inep. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

7.2.3 Rede de Ensino Superior

O ensino superior no Brasil é oferecido por universidades, centros universitários, faculdades, institutos superiores e centros de educação tecnológica. O cidadão pode optar por três tipos de graduação: bacharelado, licenciatura e formação tecnológica. Os cursos de pós-graduação são divididos entre lato sensu (especializações e MBA's) e *strictu sensu* (mestrados e doutorados). O Censo de Educação Superior do Inep estabeleceu que havia 2.407 Instituições de Ensino Superior (IES) em todo País em 2016. Um crescimento de 1,8% em relação a 2015. O Espírito Santo, tanto para 2015 quanto para 2016, dispunha de 81 IES, cerca de 3,4% do total de IES do País. Grande parte das IES do estado estão na RMGV, ao qual para 2016 foram registrados 121.415 alunos nas 58 IES. Comparando com 2015, houve o aumento de 1 IES, localizada em Cariacica. Contudo, houve uma redução de 1,9% no número total de matrículas de alunos de graduação e cursos sequenciais de formação da Grande Vitória. Em Vila Velha a redução de alunos matriculados em IES foi de 10,7%.

Tabela 74: IES e alunos matriculados em IES por município da RMGV - 2015 e 2016

Município	2015		2016		Δ%
	IES	Matrículas	IES	Matrículas	
Vila Velha	8	26.453	8	23.904	-10,7%
Cariacica	8	4.685	9	4.873	3,9%
Guarapari	6	7.397	6	8.324	11,1%
Serra	10	10.337	10	11.433	9,6%
Viana	1	99	1	68	-45,6%
Vitória	24	74.742	24	72.813	-2,6%
Total	**57**	**123.713**	**58**	**121.415**	**-1,9%**

Fonte: MEC/Inep. **Nota:** Matrículas para o nível acadêmico de graduação e curso sequencial de formação. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Vila Velha só possui IES privadas, conforme Tabela 75. No geral o maior quantitativo de alunos encontram-se em instituições privadas, tanto para 2015 (90.172) quanto para 2016 (89.089). A redução em 2016 em relação a 2015 de 18,1% nas matrículas ocorreu principalmente nas IES privadas sem fins lucrativos. As instituições federais de ensino superior da RMGV estão localizadas em Vitória, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES). Estes apresentaram uma redução de 3,8% de seu total de alunos de graduação e cursos sequenciais de formação de 2015 para 2016, passando de 33.081 para 31.874 alunos matriculados. Como era esperado, o grau acadêmico predominante é o bacharelado com mais de 75% de participação no total matrículas

em ambos anos observados. Sendo constatado a mesma predominância dentro de cada município da Grande Vitória.

Tabela 75: Alunos matriculados em IES por município da RMGV e categoria administrativa - 2015 e 2016

Município	Ano	Privada		Pública			Total
		Com fins lucrativos	Sem fins lucrativos	Estadual	Federal	Municipal	
Vila Velha	**2015**	**8.094**	**18.359**	**..**	**..**	**..**	**26.453**
	2016	**8.360**	**15.544**	**..**	**..**	**..**	**23.904**
Cariacica	2015	2.188	2.463	..	..	34	**4.685**
	2016	2.526	2.310	..	..	37	**4.873**
Guarapari	2015	6.800	597	..	..	..	**7.397**
	2016	7.712	612	..	..	..	**8.324**
Serra	2015	3.357	6.980	..	..	..	**10.337**
	2016	4.005	7.428	..	..	..	**11.433**
Viana	2015	..	99	..	..	..	**99**
	2016	..	68	..	..	..	**68**
Vitória	2015	16.332	24.903	426	33.081	..	**74.742**
	2016	16.771	23.753	415	31.874	..	**72.813**
Total	**2015**	**36.771**	**53.401**	**426**	**33.081**	**34**	**123.614**
	2016	**39.374**	**49.715**	**415**	**31.874**	**37**	**121.347**

Fonte: MEC/Inep. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Tabela 76: Alunos matriculados em IES por município da RMGV e grau acadêmico - 2015 e 2016

Município	Ano	Grau Acadêmico				Total
		Bacharelado	Licenciatura	Tecnológico	Não Aplicável	
Vila Velha	**2015**	**21.296**	**2.991**	**2.132**	**34**	**26.453**
	2016	**19.394**	**2.989**	**1.521**	**..**	**23.904**
Cariacica	2015	3.745	901	39	..	**4.685**
	2016	3.973	843	57	..	**4.873**
Guarapari	2015	6.385	972	40	..	**7.397**
	2016	7.159	1.109	56	..	**8.324**
Serra	2015	7.063	2.774	500	..	**10.337**
	2016	8.006	2.953	474	..	**11.433**
Viana	2015	43	56	..	..	**99**
	2016	26	42	..	..	**68**
Vitória	2015	55.964	13.196	..	938	**74.742**
	2016	55.258	12.601	3.805	1.149	**72.813**
Total	**2015**	**94.496**	**20.890**	**7.355**	**972**	**123.713**
	2016	**93.816**	**20.537**	**5.913**	**1.149**	**121.415**

Fonte: MEC/Inep. **Nota:** Não aplicável refere-se aos cursos com nível acadêmico igual a sequencial de formação específica ou cursos com área básica de ingresso (refere-se à situação em que uma única "entrada" no curso possibilitará ao estudante, após a conclusão de um conjunto básico de disciplinas (denominado de "ciclo básico" por algumas instituições de educação superior) a escolha de uma entre duas ou mais formações acadêmicas). **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Mais de 30% dos alunos do ensino superior estão matriculados em cursos de graduação ou sequenciais relacionados a área geral de Ciências sociais, Negócios e Direito, mais precisamente 34,4% em 2015 e 33,8% em 2016. Nas IES de Vila Velha, a área geral de Ciências sociais, Negócios e Direito representou 41,9% do total de matrículas das IES do município em 2016, uma redução de 1,4% na representatividade em relação a 2015. No geral, na área geral de Ciências sociais, Negócios e Direito houve a redução de 3,8% das matrículas de 2015 para 2016. O curso com maior redução foi o de gestão da segurança privada, com redução de -276,9%, mas houve aumento de 20,3% nas matrículas no do curso de gestão da qualidade. Os cursos de gestão de vendas, gestão empresarial e gestão ambiental não registraram matrículas em 2016.

As áreas de Agricultura e Veterinária e Saúde e Bem Estar Social foram as únicas com aumento no total geral de matrículas de 2015 para 2016, 2,1% e 7,1%, respectivamente. Na Agricultura e Veterinária houve aumento em matrículas no curso de cafeicultura (18,9%) e redução no de engenharia florestal (-10,8%). Na Saúde e Bem Estar Social o aumento foi de 21,4% no curso de fisioterapia e redução de 8,7% para serviço social. Já a área de Ciência, Matemática e Computação reduziu 13,9% o quantitativo de matrículas, em que o curso de química industrial aumentou 69,2% e o de matemática reduziu 129,4%.

Na área de Educação a redução foi de 1,7% nas matrículas, mesmo ocorrendo a abertura de novos cursos destinados à programas docentes e o aumento de 50% de alunos cursando Letras (português e italiano). Assim, a redução foi decorrente, em grande parte, dos 93,2% de matrículas que o curso de informática perdeu de 2015 para 2016.

Cursos de petróleo e gás tiveram redução de 130% das matrículas, o que o influenciou na redução de 1,6% das matrículas na área de Engenharia, Produção e Construção. Mas, na mesma área cursos de ciência e tecnologia de alimentos aumentaram em 33,3% as matrículas. Agora, todos os cursos associados a área de Serviços (Estética e Cosmética, Gastronomia, Gestão Ambiental, Gestão Portuária e Turismo) houveram redução, gerando uma redução total de 34,7% nas matrículas de 2015 para 2016. Já curso de teologia aumentaram em 40,6% e de história reduziram 40,3%, ambos na área de Humanidade e Artes.

Tabela 77: Alunos matriculados em IES por município da RMGV e área geral de conhecimento - 2015 e 2016

Município	Ano	Área									Total
		Agricultura e Veterinária	Ciências Sociais, Negócios e Direito	Ciências, Matemática e Computação	Educação	Engenharia, Produção e Construção	Humanidades e Artes	Saúde e Bem Estar Social	Serviços	Área Básica de Ingresso	
Vila Velha	**2015**	**885**	**10.930**	**1.225**	**2.991**	**5.516**	**351**	**3.249**	**1.306**	..	**26.453**
	2016	**862**	**10.015**	**1.074**	**2.989**	**4.485**	**316**	**3.180**	**983**	..	**23.904**
Cariacica	2015	1	3.055	269	901	459	..	..	..	..	**4.685**
	2016	..	3.343	216	843	471	..	..	..	..	**4.873**
Guarapari	2015	..	2.467	181	972	2.580	..	1.197	..	..	**7.397**
	2016	..	2.642	198	1.109	2.641	..	1.734	..	..	**8.324**
Serra	2015	..	3.282	415	2.774	3.263	163	440	..	..	**10.337**
	2016	..	3.643	432	2.953	3.744	192	469	..	..	**11.433**
Viana	2015	..	43	..	56	..	..	..	..	..	**99**
	2016	..	26	..	42	..	..	..	..	..	**68**
Vitória	2015	1.608	22.828	6.456	13.196	15.572	2.751	11.274	119	938	**74.742**
	2016	1.685	21.393	5.583	12.601	15.614	2.704	12.009	75	1.149	**72.813**
Total	**2015**	**2.494**	**42.605**	**8.546**	**20.890**	**27.390**	**3.265**	**16.160**	**1.425**	**938**	**123.713**
	2016	**2.547**	**41.062**	**7.503**	**20.537**	**26.955**	**3.212**	**16.454**	**1.058**	**1.149**	**121.415**

Fonte: MEC/Inep. **Nota:** Grande área conforme adaptação da classificação internacional Eurostat/ Unesco/ OCDE**. Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Ao fim de 2016 foram desvinculados dos cursos das IES 16.506 alunos, valor inferior a 2015 que foi de 21.506. Matrículas trancadas foram 8.220 em 2015 e 9.315 em 2016. Agora, alunos concluintes foram 10.393 em 2015 e 12.374 em 2016, um crescimento de 16%. De toda RMGV, o curso de direito foi que mais formou alunos em 2015. Já em 2016 foi o curso de pedagogia e o de direito passou para o 3º lugar. O diferente em 2016 foi a saída do curso de arquitetura e urbanismo nos 10 mais e a entrada do curso de teologia.

Tabela 78: Ranking do 10 cursos com maior quantitativo de formandos das IES da RMGV - 2015 e 2016

Ranking	2015		2016	
	Curso	Formandos	Curso	Formandos
1º	Direito	1.354	Pedagogia	1.437
2º	Administração	1.099	Administração	1.314
3º	Pedagogia	1.114	Direito	1.199
4º	Educação Física	476	Engenharia Civil	718
5º	Medicina	423	Ciências Contábeis	673
6º	Ciências Contábeis	391	Educação Física	617
7º	Engenharia Civil	343	Medicina	395
8º	Ciências Biológicas	299	Psicologia	281
9º	Psicologia	247	Ciências Biológicas	265
10º	Arquitetura e Urbanismo	245	Teologia	263
Total		**5.991**		**7.162**

Fonte: MEC/Inep. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Nas instituições de Vila Velha foram 4.632 formandos, somando 2015 e 2016. O primeiro colocado no ranking dos 10 mais de formandos para Vila Velha é o curso de direito, seguido por pedagogia, administração, educação física, gastronomia, medicina, psicologia, medicina veterinária, gestão de recursos humanos e engenharia civil.

7.3 Assistência Social

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) define a Assistência Social como uma política pública, ao qual é um direito de todo cidadão que dela necessitar que é efetivada por meio do Sistema Único de Assistência Social (Suas), presente em todo o Brasil. Seu objetivo é garantir a proteção social aos cidadãos, ou seja, apoio a indivíduos, famílias e à comunidade no enfrentamento de suas dificuldades, por meio de serviços, benefícios, programas e projetos.

Em Vila Velha, essa missão é da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS), que coordena, formula, executa e supervisiona programas, projetos, benefícios e serviços socioassistenciais previstos na Política Nacional de Assistência Social (PNAS), estruturando o Suas no âmbito do Município.

Os principais serviços prestados aos munícipes pelas Semas podem ser desagregados por:

- Proteção Social Básica[53]: objetiva prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Destina–se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e, ou, fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras). Fazem parte deste:
    - Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (Paif);
    - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV);
    - Benefícios eventuais (Cesta Básica, Kit Natalidade, Auxílio Funeral e Vale Social);
    - Cadastro Único (CadÚnico) para Programas Sociais do Governo Federal;
    - Benefício de Prestação Continuada (BPC).
- Proteção Social Especial[1]: destinam-se a famílias e indivíduos cujos direitos tenham sido violados e/ou ameaçados. São serviços que requerem o acompanhamento familiar e individual e maior flexibilidade nas soluções protetivas. Da mesma forma, comportam encaminhamentos efetivos e monitorados, apoios e processos que assegurem qualidade na atenção protetiva. Este pode ainda ser subdividido em média e alta complexidade. Fazem parte deste:

[53] Retirado do site do MDS http://www.mds.gov.br/suas/

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

- Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (Paefi);
- Serviço Especializado em Abordagem Social (Seas);
- Serviço de Proteção Social a Adolescente em Medida Socioeducativa: Liberdade Assistida (LA) ou Prestação de Serviços à Comunidade (PSC);
- Serviço de Proteção Especial a Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias;
- Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua;
- Serviço de Acolhimento Institucional.

Estes são oferecidos, principalmente, por meio do Centro de Referência de Assistência Social (Cras) e do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas). Vila Velha possui sob a gestão da SEMAS 18 equipamentos públicos destinados a assistência social.

Tabela 79: Equipamentos públicos de assistência social em Vila Velha - 2017

Região Administrativa	Equipamento	Quantidade
I - Centro	Centro de Referência de Assistência Social	1
	Centro de Convivência do Idoso	2
	Centro de Convivência da Pessoa com Deficiência	1
	Centro de Referência Especializado de Assistência Social	1
	Abrigos	2
II - Grande Ibes	Centro de Referência de Assistência Social	1
	Centro de Convivência do Idoso	-
	Centro de Convivência da Pessoa com Deficiência	-
	Centro de Referência Especializado de Assistência Social	-
	Abrigos	-
III - Grande Aribiri	Centro de Referência de Assistência Social	1
	Centro de Convivência do Idoso	-
	Centro de Convivência da Pessoa com Deficiência	-
	Centro de Referência Especializado de Assistência Social	-
	Abrigos	1
IV - Grande Cobilândia	Centro de Referência de Assistência Social	1
	Centro de Convivência do Idoso	-
	Centro de Convivência da Pessoa com Deficiência	-
	Centro de Referência Especializado de Assistência Social	1
	Abrigos	-
V - Grande Jucu	Centro de Referência de Assistência Social	2
	Centro de Convivência do Idoso	-
	Centro de Convivência da Pessoa com Deficiência	-
	Centro de Referência Especializado de Assistência Social	-
	Abrigos	-
Acolhimento Institucional		4

Fonte: PMVV/SEMAS. **Nota:** Os equipamentos de acolhimento institucional não podem ter seus endereços divulgados. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

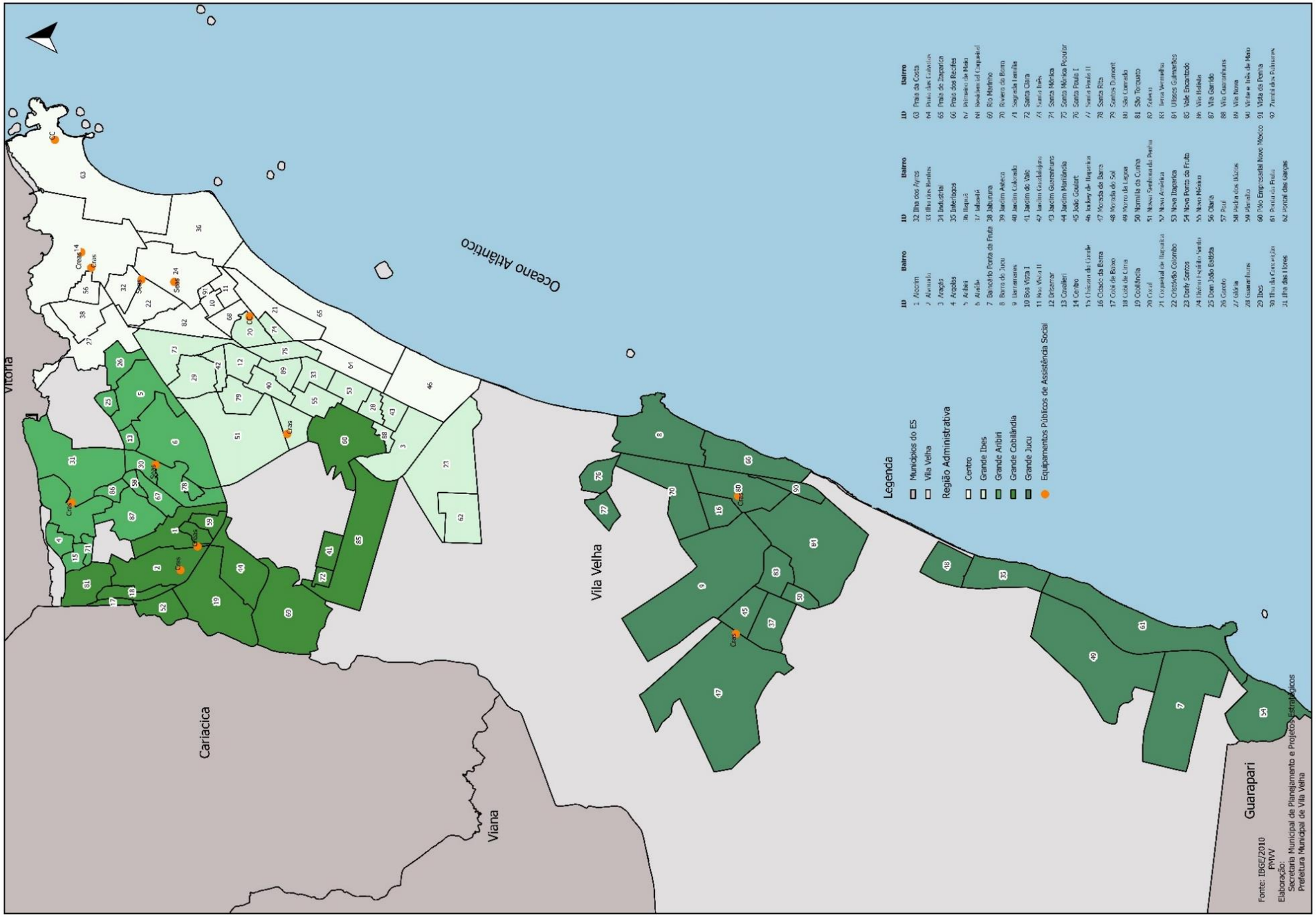

Figura 21: Localização da rede física pública de assistência social do município de Vila Velha - 2017. **Fonte:** IBGE e PMVV/SEMPLA. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Dados da SEMAS informam que, em 2016 foram realizados 12.706 atendimentos individualizados nos Cras do município, além de 3.494 famílias que foram acompanhadas pelas equipes do mesmo. Até julho de 2017, 9.939 atendimentos individualizados foram realizados e 627 famílias foram acompanhadas, este equivalem, respectivamente, a 78,2% e 17,9% do ano de 2016. Todos estes atendimentos foram realizados pelo Paif.

Em relação ao Paefi, realizado por meio do Creas, 1.117 famílias foram acompanhadas pelas equipes em 2016 e, até julho de 2017, 550 famílias (49,2% de 2016). Além disso, foram inseridas em acompanhamento ao longo do ano 424 famílias em 2016 e 125 famílias em 2017 (até julho). Os serviços de acolhimento institucional possuem metas mensais e anuais a serem alcançadas. De acordo com a Semas todas foram alcançadas ao longo dos anos observados. Em 2016 e 2017, 60 crianças de 0 a 12 anos foram atendidas nas modalidades Casa de Passagem e Casa Lar em cada ano. Já os adolescentes do sexo, de 12 a 18 anos, foram atendidos 69 em 2016 (parceria estabelecida com 3 entidades) e 49 em 2017 (parceria estabelecida com 2 entidades).

A população em situação de rua é acolhida por meio de abrigos institucionais. No município existem 2 sob a responsabilidade da Prefeitura. Para cada ano, 2016 e 2017, 409 indivíduos, maiores de 18 anos. Outro ponto é o acolhimento para o idoso (ou melhor idade) ao qual 20 atendimentos foram realizados.

Em janeiro de 2016 decretou-se situação de emergência na localidade do Morro Boa Vista, em São Torquato. Logo, fez-se necessário suprir as necessidades de famílias desabrigadas e desalojadas. Ao todo 61 famílias, um total de 164 pessoas dentre crianças, adolescentes, adultos e idosos, foram atendidas no abrigo público provisório estabelecido em uma escola de São Torquato.

A Coordenação do Cadastro Único (CadÚnico), que faz parte da Semas, é responsável, dentre outras coisas, do cadastro das famílias Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, ao qual a operacionalização, digitação e atualização dos cadastros fazem parte. Esse cadastro é necessário para que famílias de baixa renda tenham acesso aos programas do Governo Federal. Ao fim de 2017, havia 30.536 famílias cadastradas no CadÚnico, das quais 10.440 recebiam benefícios pelo Programa Bolsa Família (PBF).

O Programa Bolsa Família (PBF)[53] é um programa de transferência direta de renda com condicionalidades, que beneficia famílias em situação de extrema pobreza (com renda mensal por pessoa de até R$ 85,00) e pobreza (com renda mensal por pessoa de R$ 85,01 a R$ 170,00). O Programa atende mais de 13 milhões de famílias em todo território nacional de acordo com o perfil e tipos de benefícios: o básico, o variável, o variável vinculado ao adolescente (BVJ), o variável gestante (BVG) e o variável nutriz (BVN). Os valores dos benefícios pagos pelo PBF variam de R$ 39 a R$ 309, considerando a renda mensal da família por pessoa, do número de crianças e adolescentes de até 17 anos e do número de gestantes e nutrizes componentes da família. A renda da família é calculada a partir da soma do dinheiro que todas as pessoas da casa ganham por mês (como salários e aposentadorias). Esse valor deve ser dividido pelo número de pessoas que vivem na casa, obtendo assim a renda per capita da família. As famílias que possuem renda mensal entre R$ 85,01 e R$ 170,00, só ingressam no Programa se possuírem crianças ou adolescentes de 0 a 17 anos. Já as famílias com renda mensal de até R$ 85,00 por pessoa, podem participar do Bolsa Família - qualquer que seja a idade dos membros da família. Esses tipos de benefício dependem da composição e da renda da família beneficiária. São eles[54]:

- Benefício Básico no valor de R$ 85,00: pago apenas a famílias extremamente pobres (renda mensal por pessoa de até R$ 85,00);
- Benefícios variáveis (cada família pode receber até 5 benefícios):
    - Benefício Variável de 0 a 15 anos no valor de R$ 39,00: pago às famílias (com renda mensal de até R$ 170,00 por pessoa) com crianças ou adolescentes de 0 a 15 anos de idade;
    - Benefício Variável à Gestante no valor de R$ 39,00: pago às famílias do Bolsa Família (com renda mensal de até R$ 170,00 por pessoa) que tenham grávidas; pagamento de nove parcelas mensais. Esse benefício só é pago se a gravidez for identificada pela área de saúde para que essa informação seja inserida no Sistema Bolsa Família na Saúde.
    - Benefício Variável Nutriz no valor de R$ 39,00: pago às famílias (com renda mensal de até R$ 170,00 por pessoa) que tenham crianças com idade entre 0 e 6 meses, para reforçar a alimentação do bebê, mesmo nos casos em que o bebê não more com a mãe; pagamento de seis parcelas mensais. Para que o benefício seja concedido, a criança precisa ter seus dados incluídos no Cadastro Único até o sexto mês de vida;

[54] Disponível em: http://mdspravoce.mds.gov.br/bolsa-familia/tipos-de-beneficios/.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

- Benefício Variável Vinculado ao Adolescente (limitado a dois benefícios por família) no valor de R$ 46,00: pago a famílias (com renda mensal de até R$ 170,00 por pessoa) que tenham adolescentes entre 16 e 17 anos;
- Benefício para Superação da Extrema Pobreza (valor diferente para cada família): para as famílias do Bolsa Família que continuem com renda mensal por pessoa de até R$ 85,00 mesmo após receberem os outros tipos de benefícios do Programa; é calculado de acordo com a renda e quantidade de pessoas da família, para garantir que a família ultrapasse o limite de R$ 85,00 de renda por pessoa.

Quando uma família entra no Programa existem alguns compromissos, ou condicionalidades, a fim de garantir o acesso de crianças e adolescentes à saúde e à educação. Estes são:

- Crianças menores de 7 anos devem ser vacinadas e ter acompanhamento de peso e altura;
- Gestantes precisam fazer o pré-natal;
- Crianças e adolescentes de 6 a 15 anos devem ter frequência escolar mínima de 85% a cada mês; e
- Jovens de 16 e 17 anos devem ter frequência escolar mínima de 75% das aulas a cada mês.

No Brasil, para o mesmo período, foram 26.458.633 famílias inscritas no CadÚnico. Deste, o Espírito Santo representou 1,5%, ao qual a RMGV representa 38,3% de todo o estado. Vila Velha, com 30.536 famílias no cadastro representa 7,5% do total do Espírito Santo e 19,6% do total da RMGV (Tabela 80).

Estimativas do último Censo Demográfico, em 2010, informam que em Vila Velha havia 26.142 famílias de baixa renda, com perfil para inserção no CadÚnico, para um total de 122.587[55] famílias no município, ou seja, 21,3% das famílias poderiam receber algum benefício social. Do total de baixa renda, 14.870 famílias foram consideradas pobres e possuíam perfil para o PBF, ou seja, 12,1% das famílias de Vila Velha são famílias pobres e/ou extremamente pobres.

[55] Resultados da Amostra do Censo Demográfico 2010 do IBGE.

Tabela 80: Relatório de Informações do Cadastro Único e do Programa Bolsa Família dos Beneficiários do Município de Vila Velha, RMGV, Espírito Santo e Brasil – Dezembro/2017

Indicador	Vila Velha	RMGV	Espírito Santo	Brasil	Contribuição Percentual		
					Vila Velha em relação à RMGV	Vila Velha em relação ao Espírito Santo	RMGV em relação ao Espírito Santo
Famílias do CadÚnico	30.536	155.593	406.671	26.458.633	19,6%	7,5%	38,3%
Famílias com renda per capita até R$ 85,00	9.532	63.165	131.469	38.260.094	15,1%	7,3%	48,0%
Famílias com renda per capita até R$ 85,01 a R$ 170,00	5.550	25.224	74.981	11.511.569	22,0%	7,4%	33,6%
Famílias com renda per capita até R$ 170,01 a ½ salário mínimo	9.813	42.246	121.637	18.069.991	23,2%	8,1%	34,7%
Famílias com renda per capita acima de ½ salário mínimo	5.641	24.958	78.584	7.820.073	22,6%	7,2%	31,8%
Beneficiários com perfil educação – 6 a 15 anos	11.765	65.130	158.553	12.065.171	18,1%	7,4%	41,1%
Beneficiários com perfil educação – 16 e 17 anos	2.253	12.318	31.713	2.715.334	18,3%	7,1%	38,8%
Beneficiários com perfil saúde – crianças até 7 anos e mulheres de 14 a 44 anos	9.500	57.738	146.244	11.647.235	16,5%	6,5%	39,5%
Benefícios de superação da extrema pobreza	3.988	32.055	56.790	5.785.477	12,4%	7,0%	56,4%
Famílias do PBF	10.440	67.365	167.790	13.828.609	15,5%	6,2%	40,1%
Valor total de recursos financeiros pagos às famílias (em reais - R$)	1.807.557,00	12.509.364,00	27.495.746,00	2.480.967.459,00	14,4%	6,6%	45,5%
Estimativa de famílias de baixa renda - Perfil CadÚnico (Censo 2010)	26.142	134.830	343.540	20.094.955	19,4%	7,6%	39,2%
Estimativa de famílias pobres - Perfil Bolsa Família (Censo 2010)	14.870	79.367	211.938	13.738.415	18,7%	7,0%	37,4%

Fonte: MDS (https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/RIv3/geral/index.php). Retirado em 30/01/2018 para o período de referência de Dezembro/2017. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Estimou-se[56] que existem 143.818 famílias em Vila Velha para 2017. Mantendo constante o cenário socioeconômico de 2010, em um cenário hipotético, para fins de comparação com metas do Ministério de Desenvolvimento Social (MDS), os mesmos 21,3% de 2010 representam em 2017 cerca de 30.633 famílias com perfil CadÚnico e, dessas, 17.402 famílias com perfil Programa Bolsa Família (PBF). O MDS utiliza as estimativas de 2010 para avaliar a cobertura do PBF no município. Pelo ministério, o PBF tem uma cobertura de 70,2% da estimativa de famílias pobres do município e, de acordo com o mesmo, está abaixo da meta de atendimento do programa. Considerando o valor de 17.402 famílias pobres para 2017, tem-se que esta meta cai para 60%, aproximadamente. O que é um cenário bem pior.

O MDS convoca as famílias beneficiárias do PBF para atualização cadastral por meio de Revisão Cadastral e Averiguação Cadastral. Em cada um dos casos, diversas famílias não compareceram a convocação, o que ocasionou o cancelamento do benefício. Janeiro de 2017 o benefício era repassado a 12.368 famílias. Ao fim do mesmo ano, 10.440 famílias foram beneficiadas. Ao longo de 2017, o PBF repassou o valor total de R$ 22.792.101,00 de janeiro a dezembro as famílias beneficiárias em Vila Velha.

Tabela 81: Valor repassado às famílias do PBF beneficiadas residentes em Vila Velha – Dezembro/2017

Mês	Quantidade de Famílias Beneficiárias	Valor Repassado (em reais - R$)
Janeiro	12.368	2.002.981,00
Fevereiro	12.460	2.046.808,00
Março	12.357	2.002.358,00
Abril	12.153	1.993.252,00
Maio	11.644	1.937.911,00
Junho	11.824	1.997.038,00
Julho	10.508	1.781.214,00
Agosto	10.771	1.821.028,00
Setembro	10.606	1.808.079,00
Outubro	10.592	1.803.504,00
Novembro	10.335	1.790.371,00
Dezembro	10.440	1.807.557,00
Total	**10.440**	**22.792.101,00**

Fonte: MDS/Relatório Bolsa Família, gerado em 03/01/2018 e acessado em 02/02/2018. **Elaboração:** MDS/Relatório Bolsa Família.

[56] Estimou-se mantendo constante o número de habitantes por família para 2010 e multiplicando pela população estimada para 2017 pelo IBGE. Cálculo: **Estimativa de famílias 2017 = (Pop. em Domicílios Part. 2017 x** N.º **de Famílias 2010²) / Pop. em Domicílios Part. 2010**.

Detalhando o município de Vila Velha em relação ao Programa Bolsa Família, dos 10.440 famílias beneficiárias do programa cerca de 67% possuem renda *per capita* mensal inferior a R$ 85,00. 36,4% das famílias são moradoras do Grande Jucu, região em que se destaca o bairro Barramares com 18,8% das famílias da região. Do total, 24,5% são do Grande Jucu e possuem renda *per capita* mensal inferior a R$ 85,00. Nesta região, 67,2% das famílias do PBF possuem renda *per capita* mensal inferior a R$ 85,00. Em média, cada família do PBF residente no Grande Jucu possui 3,5 beneficiários.

O Grande Aribiri aparece na sequência com 21,5% das famílias beneficiárias, em que os bairros Santa Rita e Vila Garrido possuem maior representatividade, principalmente para os que recebem renda *per capita* mensal inferior a R$ 85,00. Na região, 64,6% possuem renda *per capita* mensal inferior a R$ 85,00. No geral, o número médio de pessoas beneficiárias por família do PBF é de 3,3 pessoas.

Tabela 82: Renda *per capita* mensal das famílias beneficiárias do PBF por localidade administrativa de Vila Velha - Novembro/2017

Região Administrativa/ Localidade	Renda			Total de Beneficiados	
	Menos de R$ 85,00	De R$ 85,01 à R$ 170,00	De R$ 170,01 a 1/2 s.m.	Famílias	Pessoas
I - Centro	1.281	412	70	**1.763**	**5.112**
II - Grande Ibes	596	287	77	**960**	**3.026**
III - Grande Aribiri	1.448	709	85	**2.242**	**7.590**
IV - Grande Cobilândia	1.004	482	94	**1.580**	**5.345**
V - Grande Jucu	2.554	1.022	225	**3.801**	**13.348**
Rural	26	20	0	**46**	**153**
Sem Resposta	47	1	0	**48**	**336**
Total	**6.956**	**2.933**	**551**	**10.440**	**34.910**

Fonte: PMVV/SEMAS. **Nota:** Salário Mínimo 2017: R$ 937,00. Retirado em 30/01/2018. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

A região com menor participação no Programa é o Grande Ibes com apenas 960 famílias beneficiárias do município, cerca de 9,2% dos cadastros. Destes, 12,3% residem em Jardim Guaranhuns e 62,1% possuem renda *per capita* mensal inferior a R$ 85,00. A localidade rural apresenta a maior média do município, cerca de 7 pessoas beneficiárias por família do Programa. A região do Centro se destaca com a menor, 2,9 pessoas beneficiárias por família. Para maior detalhamento ver Tabela 108 em anexo.

Caracterizando os beneficiários do PBF, 13.381 (38,3%) possuem o ensino fundamental incompleto e 7.741 (22,2%) não tem nenhuma instrução, dos 34.910 beneficiários do programa. Um ponto negativo é que para 4.522 (13%) dos beneficiários não há a declaração de sua escolaridade e menos de 1% não possuem informação da localidade de residência nem de sua escolaridade.

O Grande Jucu é a localidade com a maior quantidade de beneficiários entre as demais localidade. Com 13.348 ou 38,2% do total dos inscritos do município, sendo predominante pessoas com ensino fundamental incompleto. Do total dos beneficiários 15,6% são do Grande Jucu e possuem ensino fundamental incompleto. Nesta região se destacam Barramares e Jabaeté em relação aos quantitativos, 2.558 e 2.195 beneficiários, respectivamente. O bairro com menor quantitativo de beneficiários é Olaria, com 7. Contudo, dividido entre 4 famílias. Já o bairro com menor quantitativo de famílias é Morada do Sol com 2 famílias, mas com 11 beneficiários.

Conforme descrito anteriormente, famílias com crianças de 0 a 15 anos e adolescentes de 16 e 17 anos podem ser contemplados pelo PBF, mais precisamente, todas as crianças e/ou adolescentes de famílias beneficiárias do PBF que têm idade entre 6 e 17 anos devem ter a condicionalidade de educação acompanhada. Informações de relatórios do MDS avaliam o acompanhamento da condicionalidade de educação de Vila Velha como muito bom, sendo acima da média nacional. 96,36% das crianças e jovens de 6 a 17 anos do Bolsa Família cadastradas em Vila Velha tiveram sua frequência escolar registrada, enquanto a média nacional é de 91,07% de acompanhamento na educação.

O ano de 2017 terminou com 11.529 crianças e jovens beneficiados pelo Programa e precisaram ter a frequência escolar acompanhada. Sua maioria, aproximadamente 85%, são crianças com idade inferior a 16 anos. Novamente, o Grande Jucu se destaca em relação ao quantitativo. 41% dos beneficiários do Perfil Educação do Programa residem nessa região administrativa, do qual Barramares representa 19,4% da região e 8% do total das crianças do município beneficiadas pelo Perfil Educação.

Tabela 83: Escolaridade dos beneficiários do PBF por localidade administrativa de Vila Velha - Dezembro/2017

Região Administrativa/ Localidade	Escolaridade														Total	
	Sem Instrução		Fundamental				Médio				Superior Incompleto ou Mais		Sem Resposta			
			Completo		Incompleto		Completo		Incompleto							
I - Centro	1.063	3,0%	453	1,3%	1.827	5,2%	686	2,0%	345	1,0%	81	0,2%	657	1,9%	**5.112**	**14,6%**
II - Grande Ibes	639	1,8%	236	0,7%	1.070	3,1%	455	1,3%	232	0,7%	37	0,1%	357	1,0%	**3.026**	**8,7%**
III - Grande Aribiri	1.677	4,8%	565	1,6%	2.920	8,4%	924	2,6%	503	1,4%	42	0,1%	959	2,7%	**7.590**	**21,7%**
IV - Grande Cobilândia	1.113	3,2%	425	1,2%	2.023	5,8%	659	1,9%	394	1,1%	47	0,1%	684	2,0%	**5.345**	**15,3%**
V - Grande Jucu	3.079	8,8%	980	2,8%	5.436	15,6%	1.190	3,4%	899	2,6%	61	0,2%	1.703	4,9%	**13.348**	**38,2%**
Rural	43	0,1%	5	0,0%	73	0,2%	12	0,0%	3	0,0%	0	0,0%	17	0,0%	**153**	**0,4%**
Sem resposta	127	0,4%	6	0,0%	32	0,1%	14	0,0%	10	0,0%	2	0,0%	145	0,4%	**336**	**1,0%**
Total	**7.741**	**22,2%**	**2.670**	**7,6%**	**13.381**	**38,3%**	**3.940**	**11,3%**	**2.386**	**6,8%**	**270**	**0,8%**	**4.522**	**13,0%**	**34.910**	**100,0%**

Fonte: PMVV/SEMAS. **Nota:** Retirado em 22/12/2017. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Tabela 84: Beneficiários do PBF com perfil educação por localidade administrativa de Vila Velha - Dezembro/2017

Região Administrativa/ Localidade	Faixa etária (em anos)				Total	Part.
	7 a 15	Part.	16 e 17	Part.		
I - Centro	1.299	13,3%	222	12,7%	1.521	13,2%
II - Grande Ibes	820	8,4%	120	6,9%	940	8,2%
III - Grande Aribiri	2.080	21,3%	393	22,5%	2.473	21,5%
IV - Grande Cobilândia	1.492	15,3%	282	16,1%	1.774	15,4%
V - Grande Jucu	4.006	41,0%	719	41,1%	4.725	41,0%
Rural	48	0,5%	11	0,6%	59	0,5%
Sem resposta	34	0,3%	3	0,2%	37	0,3%
Total	**9.779**	**100,0%**	**1.750**	**100,0%**	**11.529**	**100,0%**

Fonte: PMVV/SEMAS. **Nota:** Retirado em 22/12/2017. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

As 10.440 famílias do PBF de Vila Velha ocasionam um total de 18.726 pessoas, dentre crianças e mulheres gestantes que atendem a condicionalidade para o Perfil Saúde. De acordo com o MDS o município conseguiu acompanhar em 2017 cerca de 38% das famílias com esse perfil. A média nacional de acompanhamento na saúde é de 72,8%. Ou seja, o acompanhamento de saúde é avaliado pelo ministério como baixo.

Para este perfil 56,9% dos beneficiários são mulheres entre 14 a 44 anos que eram gestantes em 2017. O Grande Jucu representa 38,7% dos beneficiários do Perfil Saúde do município e, intra classes a localidade é a mais representativa. 37,9% das crianças de até 7 anos e 39,3% das mulheres gestantes são do Grande Jucu. Barramares e Jabaeté possuem as maiores representação dentro do município com 7,4% e 6,3% do total de Perfil saúde, respectivamente.

Tabela 85: Beneficiários do PBF com perfil saúde por localidade administrativa de Vila Velha - Dezembro/2017

Região Administrativa/ Localidade	Crianças até 7 anos	Part.	Mulheres de 14 a 44 anos	Part.	Total	Part.
I - Centro	1.179	14,6%	1.518	14,2%	2.697	14,4%
II - Grande Ibes	714	8,9%	959	9,0%	1.673	8,9%
III - Grande Aribiri	1.747	21,7%	2.333	21,9%	4.080	21,8%
IV - Grande Cobilândia	1.199	14,9%	1.582	14,8%	2.781	14,9%
V - Grande Jucu	3.054	37,9%	4.187	39,3%	7.241	38,7%
Rural	36	0,4%	43	0,4%	79	0,4%
Sem informação	134	1,7%	41	0,4%	175	0,9%
Total	**8.063**	**100,0%**	**10.663**	**100,0%**	**18.726**	**100,0%**

Fonte: PMVV/SEMAS. **Nota:** Retirado em 30/01/2018. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Na Região I mais de 50% dos perfil estão associados a gestante, em que o bairro que agrega mais beneficiários neste perfil é Divino Espírito Santo com 13,3% do total da região. Contudo, ao observar nas duas classes o que dá peso a este resultado são as crianças até 7 anos e não as gestantes. Nesta região as gestantes estão localizadas na Glória. Já para o Grande Ibes, 57,3% do Perfil Educação refere-se a mulheres gestantes, onde o bairro Jardim Guaranhuns possui maior contribuição com 12,2% do total da região, sendo ambas classes, crianças e gestantes, do bairro as maiores para a região. O mesmo comportamento se apresenta nas demais localidades, na Região III (57,2% de gestantes) se destacam Santa Rita (7,7% crianças) e Vila Garrido (8,8% gestantes), na Região IV 56,9% são gestantes e o Vale Encantado é o principal com 6,6% de crianças e 8% de gestantes. Na área rural 54,4% são gestantes.

Dentre as 34.910 pessoas que são beneficiárias do Programa, 479 são pessoas idosas e 1.286 são pessoas com deficiência. As regiões III e V somam 52,2% do total das pessoas idosas e com deficiência em que 4,2% do total de idosos estão localizados no bairro Santa Rita e 5,5% das pessoas com deficiência em Ulisses Guimarães.

Tabela 86: Beneficiários do PBF idosos e pessoas com deficiência por localidade administrativa de Vila Velha - Dezembro/2017

Região Administrativa/ Localidade	Idosos ou Melhor Idade	Part.	Pessoas com Deficiência	Part.	Total	Part.
I - Centro	104	21,7%	214	16,6%	318	18,0%
II - Grande Ibes	55	11,5%	134	10,4%	189	10,7%
III - Grande Aribiri	109	22,8%	299	23,3%	408	23,1%
IV - Grande Cobilândia	79	16,5%	238	18,5%	317	18,0%
V - Grande Jucu	124	25,9%	390	30,3%	514	29,1%
Rural	2	0,4%	9	0,7%	11	0,6%
Sem informação	6	1,3%	2	0,2%	8	0,5%
Total	**479**	**100,0%**	**1.286**	**100,0%**	**1.765**	**100,0%**

Fonte: PMVV/SEMAS. **Nota:** Retirado em 22/12/2017. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Mesmo recebendo os benefícios uma família pode não sair da linha da pobreza[57] sendo necessário o recebimento o benefício de Superação de Extrema Pobreza (BSP). Para o período 4.051 famílias das 10.440 famílias do PBF necessitaram deste benefício, cerca de 39% do total. Do total de famílias que necessitaram do benefício, 37,1% são do Grande Jucu. Este representa 39,5% do total de famílias do PBF da Região V.

Tabela 87: Famílias que receberam benefício de superação de extrema pobreza por localidade administrativa de vila velha - Dezembro/2017

Região Administrativa/ Localidade	Famílias	Participação
I - Centro	748	18,5%
II - Grande Ibes	324	8,0%
III - Grande Aribiri	845	20,9%
IV - Grande Cobilândia	580	14,3%
V - Grande Jucu	1.503	37,1%
Rural	15	0,4%
Sem informação	36	0,9%
Total	**4.051**	**100,0%**

Fonte: PMVV/SEMAS. **Nota:** Retirado em 30/01/2018. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

[57] O Benefício para Superação da Extrema Pobreza (BSP) é pago às famílias que, mesmo recebendo outros benefícios do PBF, continuam em situação de pobreza extrema (renda per capita mensal de até R$ 85,00). O valor do BSP correspondente ao necessário para que a família supere os R$ 85,00 mensais por pessoa e pode ter valores diferenciados para cada família.

7.4 Segurança Pública e Violência

7.4.1 Segurança Pública

O Ministério da Justiça (MJ), órgão vinculado ao Governo Federal, define a segurança pública como uma atividade pertinente aos órgãos estatais e à comunidade como um todo, realizada com o fito de proteger a cidadania, prevenindo e controlando manifestações da criminalidade e da violência, efetivas ou potenciais, garantindo o exercício pleno da cidadania nos limites da lei[58]. Tradicionalmente, esta atribuição se apresenta como um dos maiores desafios a serem enfrentados pelos governos. A eficácia ou ineficácia na execução desta tarefa impacta diretamente na vida da sociedade, gerando acentuadas cobranças sobre a gestão pública.

No município de Vila Velha, a Secretaria Municipal de Defesa Social e Trânsito (SEMDEST) é a responsável pelo desenvolvimento de atividades preventivas destinadas ao combate ao crime e à violência, prevenção de desastre, ação de policiamento eletrônico (videomonitoramento), além de desenvolver um conjunto articulado de ações, com o objetivo de fomentar a participação popular no desenvolvimento da cultura de paz e não violência. A secretaria também é responsável por criar políticas de trânsito para o município[59].

Atualmente, estão lotados na SEMDEST 499 servidores, entre efetivos, comissionados e contratados por designação temporária. Destes, 284 compõem a Guarda Municipal que consiste em uma instituição civil, complementar à segurança pública, de cunho social, a nível municipal e regulamentada por legislação própria. Em Vila Velha, a Guarda Municipal foi criada pela Lei Municipal N.º 5.140/11, de 15/07/11 e tem por objetivo a proteção dos funcionários e usuários dos serviços públicos, além da preservação do patrimônio do município, proporcionando mais segurança e tranquilidade à população[60]. Do corpo de servidores desta secretaria 108 profissionais são Guarda Vidas[61], preparados para atuar em operações de resgate, orientação e segurança dos cidadãos que frequentam os 32 km de praias do litoral vilavelhense.

[58] Disponível em: http://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/orgaos-de-seguranca-1/conceitos-basicos.
[59] Disponível em: http://www.vilavelha.es.gov.br/secretaria/prevencao-combate-a-violencia-e-transito.
[60] Disponível em: http://www.vilavelha.es.gov.br/setor/prevencao-combate-a-violencia-e-transito/subsecretaria-da-guarda-municipal
[61] Em contrato de designação temporária até março de 2018.

Para o gerenciamento e execução do trabalho destes profissionais, o município possui 5 bases operacionais, instaladas nos bairros Boa vista, Praia da Costa, Itapuã, Glória e Coqueiral de Itaparica, bem como 7 módulos de segurança, localizados nos bairros Centro, Santa Mônica, Praia da Costa, Coqueiral de Itaparica, Araçás, Ponta da Fruta e Morada da Barra, além de 197 câmeras de videomonitoramento[62] espalhadas por toda a cidade. À disposição destes servidores estão 34 carros, 12 motos, 04 quadriciclos e 02 reboques para a execução de suas atividades.

7.4.2 Violência

Segundo informações do Datasus ocorreram 183 homicídios em Vila Velha no ano de 2015, sinalizando uma importante mudança na incidência de violência brutal no município, uma vez que este número se manteve acima dos 200 casos nos últimos treze anos. Com essa tendência, o município consagrou uma variação negativa de 23,4% no período 2002-2015. O mesmo ocorreu na RMGV, cujos registros se mantinham acima de 1.000 ocorrências entre 2002 e 2014, sendo reduzidos para 861 casos no ano de 2015 e refletindo uma variação negativa de 28,3% no período 2002-2015. O estado do Espírito Santo também apresenta essa tendência de redução no número de casos com 1.450 ocorrências em 2015, porém, em proporção menor do que os resultados apresentados por Vila Velha e RMGV, uma vez que no período 2002-2015 apresentou uma variação negativa de 11,8%. Na contramão desses números estão os dados sobre o Brasil, cuja variação no período supracitado foi positiva em 18,6%, com 59.080 casos de homicídios em 2015 (Tabela 88).

[62] Incluindo 100 câmeras de videomonitoramento instaladas pelo Governo do Estado do ES por meio do programa Olho Digital, e que estão em processo de ligação sob responsabilidade da Secretaria de Estado da segurança Pública e Defesa Social (SESP/ES).

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Tabela 88: Evolução do número e da taxa de homicídios por 100 mil hab. de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - 2002 a 2015

Ano	Número de Homicídios				Taxa de Homicídios			
	Vila Velha	RMGV	Espírito Santo	Brasil	Vila Velha	RMGV	Espírito Santo	Brasil
2002	239	1.201	1.644	49.816	65,9	80,0	51,3	28,5
2003	260	1.171	1.629	51.534	70,1	76,5	50,1	29,1
2004	219	1.220	1.619	48.909	56,6	76,6	48,3	26,9
2005	215	1.131	1.602	48.136	54,2	69,5	47,0	26,1
2006	249	1.250	1.762	49.704	61,4	75,2	50,9	26,6
2007	275	1.284	1.877	48.219	69,1	79,0	56,0	26,2
2008	246	1.317	1.947	50.659	60,4	79,1	56,4	26,7
2009	293	1.290	1.985	52.043	70,9	76,5	56,9	27,2
2010	226	1.159	1.792	53.016	54,5	68,7	51,0	27,8
2011	225	1.095	1.672	52.807	53,6	64,2	47,1	27,4
2012	222	1.101	1.667	57.045	52,2	63,8	46,6	29,4
2013	217	1.036	1.622	57.396	47,3	55,8	42,2	28,6
2014	239	1.036	1.609	60.474	51,3	55,0	41,4	29,8
2015	183	861	1.450	59.080	38,7	45,1	36,9	28,9

Fonte: MS/Datasus. **Nota:** o número de homicídios foi obtido pela soma das categorias X85-Y9 e Y35-Y36 do CID-10 (óbitos causados por agressão mais intervenção legal). Taxa de homicídios por 100 mil habitantes. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Esses comportamentos são confirmados por meio da Tabela 88 com informações sobre a taxa de homicídios por 100 mil habitantes. Em Vila Velha, essa taxa que em 2002 era de 65,9, começou a reduzir de forma contínua a partir de 2010, assinalando o menor valor dos últimos anos ao registrar 38,7 em 2015. A variação entre 2010 e 2015 foi negativa em 29,0%. Da mesma forma, a RMGV que cuja taxa de homicídio por 100 mil habitantes era de 80,0 em 2002, seguiu a tendência de declínio sobretudo a partir de 2010, chegando a 2015 com um taxa de 45,1, bem inferior àquela registrada treze anos antes. As taxas apresentadas pelo Espírito Santo tiveram o mesmo comportamento, porém, são menores do que as de Vila Velha e RMGV. Em 2015 o estado apresentou uma ocorrência de 36,9 mil homicídios por 100 mil habitantes. No que diz respeito ao Brasil, as taxas são ainda menores, ficando sempre abaixo dos 30,0.

Realizando uma análise sobre a quantidade de homicídios por sexo, nota-se claramente que a população masculina é a mais afetada por esse tipo de crime, posto que as ocorrências contra homens representam mais de 90% do total de casos verificados em Vila Velha entre 2002 e 2015, à exceção de 2010-2011-2012, nos quais cerca de 89% dos homicídios foram contra as pessoas deste sexo. Em 2015, foram 174 o número de homens vítimas de homicídios em Vila Velha, enquanto que o mesmo ocorreu com 9 mulheres. O mesmo verifica-se nos números da RMGV e do estado do Espírito Santo, cuja incidência de casos sobre a população masculina se

mantém acima dos 90% em praticamente todos os anos do período analisado. No Brasil, essa participação se mantém na casa dos 92%. Do total de 59.080 homicídios ocorridos em território nacional no ano de 2015, 54.361 foram de homens e 4.621 foram de mulheres; 98 casos não foram identificados de acordo com o sexo e foram desconsiderados das contas.

Tabela 89: Evolução do número de homicídios por sexo de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - 2002 a 2015

Ano	Vila Velha		RMGV		Espírito Santo		Brasil	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
2002	222	17	1.104	97	1.494	149	45.895	3.868
2003	244	16	1.093	78	1.487	141	47.569	3.941
2004	207	12	1.129	91	1.482	137	45.053	3.831
2005	195	20	1.023	108	1.453	149	44.220	3.887
2006	231	18	1.130	120	1.578	183	45.611	4.030
2007	250	25	1.172	112	1.691	186	44.392	3.778
2008	226	20	1.203	114	1.756	190	46.564	4.029
2009	265	28	1.165	125	1.769	216	47.713	4.265
2010	197	29	1.041	118	1.618	174	48.493	4.477
2011	201	24	999	96	1.505	167	48.218	4.522
2012	196	26	1.000	101	1.504	163	52.242	4.729
2013	197	20	929	107	1.451	171	52.522	4.769
2014	218	21	953	83	1.469	140	55.525	4.836
2015	174	9	796	65	1.308	141	54.361	4.621

Fonte: MS/Datasus. **Nota:** o número de homicídios foi obtido pela soma das categorias X85-Y9 e Y35-Y36 do CID-10 (óbitos causados por agressão mais intervenção legal). Os valores classificados como "ignorados" foram desconsiderados dos cálculos.
Elaboração: PMVV/SEMPLA.

Esses números ficam ainda mais nítidos quando se observa a taxa de homicídios de homens por 100 mil habitantes. De 2002 a 2009 essa taxa ficou acima de 100,0 em Vila Velha, reduzindo-se de forma inconstante de 2010 em diante, chegando a taxa de 75,3 em 2015. Essas taxas, contudo, são consideradas muito altas, inclusive quando comparadas às taxas do Brasil, que variaram entre 48,2 a 55,4 entre os anos de 2002 a 2015. Esse comportamento, porém, não é exclusivo do município de Vila Velha. Historicamente o estado do Espírito Santo como um todo e, principalmente a RMGV apresentam altos índices de violência sobretudo no que diz respeito à taxa de homicídios. Um dos fatores que mais contribuem para isso é o fato dessa região concentrar em 7 municípios 48,8% da população do estado, gerando grandes aglomerações que que muitas vezes não tem acesso adequado aos serviços essenciais básicos, sobrecarregando a capacidade do poder público de oferecer esses serviços e acarretando em consequências negativas como a elevação dos níveis de violência.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Tabela 90: Evolução da taxa de homicídio de homens para 100 mil hab. de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - 2002 a 2015

Ano	Vila Velha	RMGV	Espírito Santo	Brasil
2002	122,2	145,2	90,4	51,9
2003	131,4	141,1	88,6	53,1
2004	109,2	143,1	87,1	49,7
2005	100,8	127,4	84,2	48,2
2006	117,0	138,3	90,1	49,1
2007	124,2	140,9	95,3	47,3
2008	110,1	142,3	97,6	49,1
2009	126,8	135,5	97,0	49,8
2010	92,5	119,1	87,6	50,1
2011	92,8	112,6	80,4	49,4
2012	88,9	111,1	79,4	53,0
2013	87,9	101,7	75,7	52,9
2014	95,8	102,9	75,7	55,4
2015	75,3	84,8	66,7	53,8

Fonte: MS/Datasus. **Nota:** o número de homicídios foi obtido pela soma das categorias X85-Y9 e Y35-Y36 do CID-10 (óbitos causados por agressão mais intervenção legal). Taxa de homicídios por 100 mil habitantes. Os valores classificados como "ignorados" foram desconsiderados dos cálculos. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

No que tange à taxa de homicídios de mulheres, por sua vez, confirma-se que estas são muito menores quando comparadas à taxa de homicídio por homens. Em 2002, o município de Vila Velha apresentava uma taxa de 8,9 homicídios de mulheres por 100 mil habitantes, atingindo o valor mais alto em 2013, quando registrou 13,0. As taxas do município são semelhantes às do estado, e geralmente menores do que os valores apresentados pela RMGV. As taxas brasileiras entretanto, são bem inferiores, ficando na casa dos 4,0 homicídios por 100 mil habitantes. Ressalta-se, contudo a tendência de redução desse índice já mencionada anteriormente, e que se mostra no ano de 2015 principalmente na RMGV e no município de Vila Velha cujo valor caiu consideravelmente no ano supracitado, chegando 3,7 mulheres vítimas de homicídios por 100 mil habitantes.

Tabela 91: Evolução da taxa de homicídio de mulheres para 100 mil hab. de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - 2002 a 2015

Ano	Vila Velha	RMGV	Espírito Santo	Brasil
2002	8,9	12,4	9,1	4,3
2003	8,2	9,8	8,4	4,3
2004	6,0	11,2	8,1	4,2
2005	9,8	13,0	8,7	4,2
2006	8,7	14,2	10,5	4,3
2007	11,8	13,1	10,5	4,0
2008	9,3	13,1	10,6	4,2
2009	12,8	14,1	11,8	4,4
2010	13,0	13,1	9,4	4,5
2011	10,6	10,5	8,9	4,5
2012	11,3	10,9	8,6	4,7
2013	8,5	11,3	8,9	4,7
2014	8,8	8,7	7,2	4,7
2015	3,7	6,7	7,2	4,5

Fonte: MS/Datasus. **Nota:** o número de homicídios foi obtido pela soma das categorias X85-Y9 e Y35-Y36 do CID-10 (óbitos causados por agressão mais intervenção legal). Taxa de homicídios por 100 mil habitantes. Os valores classificados como "ignorados" foram desconsiderados dos cálculos. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

A violência letal atinge sobretudo a população jovem, evidenciando um problema que se torna não apenas de segurança pública mas de desenvolvimento econômico e social pois, são essas pessoas que deveriam estar compondo a força de trabalho e dinamizando a economia do país. Do total de homicídios ocorridos em Vila Velha no ano de 2002, cerca de 62% foram de jovens entre 15 e 29 anos, totalizando 148 vítimas (Tabela 92). Esse padrão veio se mantendo ao longo dos anos, totalizando 117 vítimas em 2015, correspondendo a 64% do total de homicídios ocorridos no munícipio. Quando comparados aos números da RMGV vê-se que ambos estão no mesmo patamar. Já os números para do Espírito Santo se aproximam do desempenho apresentado pelo Brasil. No estado, cerca de 57% do total de homicídios ocorridos em 2015 foram de jovens, ou seja, 830 casos. No Brasil, foram 31.264 casos no referido ano, equivalente a 53% do total geral. Vale destacar, contudo, que apesar de figurar durante anos entre os estados mais violentos do país, o estado do Espírito Santo de uma maneira geral, vem trabalhando para reduzir gradativamente esses índices. Entre 2002 e 2015, a variação da taxa de homicídios da população jovem foi negativa para Vila Velha em 20,9%, para a RMGV em 29,4% e para o total do estado em 11,3%, enquanto que a variação brasileira no mesmo período foi positiva em 12,6%.

Tabela 92: Evolução do número de homicídios de jovens (15 a 29 anos) de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - 2002 a 2015

Ano	Vila Velha	RMGV	Espírito Santo	Brasil
2002	148	749	936	27.757
2003	165	703	893	28.877
2004	123	724	936	27.457
2005	134	672	904	26.793
2006	144	738	982	27.251
2007	159	736	1.008	26.489
2008	153	822	1.113	27.880
2009	181	810	1.164	28.267
2010	146	725	1.036	28.562
2011	152	713	1.005	27.930
2012	137	694	969	30.609
2013	150	682	985	30.689
2014	170	679	958	32.436
2015	117	529	830	31.264

Fonte: MS/Datasus. **Nota:** o número de homicídios foi obtido pela soma das categorias X85-Y9 e Y35-Y36 do CID-10 (óbitos causados por agressão mais intervenção legal). **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Observando esses valores por grupos de 100 mil habitantes tem-se que Vila Velha e RMGV apresentam índices elevados, acima de 100,0. No ano de 2002 o município apresentava um índice de 140,4 atingindo um ápice em 2009, quando alcançou 156,5. A RMGV, porém, registra taxas ainda mais estarrecedoras chegando a 170,3 jovens vítimas de homicídios por 100 mil habitantes em 2008. Esses índices só foram menores no ano mais recente da série, quando registraram 100,1 em Vila Velha e 108,8 na RMGV. Quando compara-se com as taxas do estado, vê-se que estas são relativamente menores assinalando valores entre 83,8 e 117,0 casos por grupo de 100 mil habitantes, sendo, no entanto, praticamente o dobro dos índices apresentados pelo Brasil.

Tabela 93: Evolução da taxa de homicídios de jovens (15 a 29 anos) por 100 mil hab. de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - 2002 a 2015

Ano	Vila Velha	RMGV	Espírito Santo	Brasil
2002	140,4	166,8	99,1	55,3
2003	153,6	153,9	93,3	56,9
2004	112,5	156,1	96,7	53,6
2005	120,6	143,0	92,6	51,9
2006	127,9	155,2	99,8	52,5
2007	139,7	153,5	101,9	50,8
2008	133,3	170,3	112,1	53,3
2009	156,5	166,9	117,0	54,0
2010	125,5	148,8	104,1	54,6
2011	130,5	146,4	101,0	53,5
2012	117,8	142,7	97,5	58,9
2013	129,1	140,5	99,3	59,3
2014	145,8	139,7	96,8	62,9
2015	100,1	108,8	83,8	60,9

Fonte: MS/Datasus. **Nota:** o número de homicídios foi obtido pela soma das categorias X85-Y9 e Y35-Y36 do CID-10 (óbitos causados por agressão mais intervenção legal). Taxa de homicídios por 100 mil habitantes. Os valores classificados como "ignorados" foram desconsiderados dos cálculos. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Conforme já reportado anteriormente, a população masculina é a mais vitimada nos casos de homicídio, inclusive na faixa etária de 15-29 anos. No município de Vila Velha, anualmente mais de 100 homens foram vítimas desse crime no período 2002-2015, já no que tange às mulheres, esse número não passou do máximo de 14 ocorrências registradas em 2011 e 2014. Ressalta-se, aliás, a grande redução de 71,4% do número supracitado, reduzindo o número de homicídios contra mulheres para 4 vítimas no ano de 2015. Considerando as devidas proporções, os números de Vila Velha seguem o mesmo comportamento tanto da RMGV, quanto do Espírito Santo e do Brasil, nos quais mais de 90% dos jovens vítimas de homicídios todos os anos são do sexo masculino.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Tabela 94: Evolução do número de homicídios de jovens (15 a 29 anos) por sexo de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - 2002 a 2015

Ano	Vila Velha		RMGV		Espírito Santo		Brasil	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
2002	137	11	697	52	862	74	26.018	1.736
2003	159	6	674	29	836	57	27.073	1.803
2004	118	5	684	40	875	61	25.724	1.733
2005	124	10	625	47	839	65	25.132	1.656
2006	138	6	686	52	904	78	25.505	1.744
2007	149	10	687	49	929	79	24.822	1.664
2008	142	11	760	62	1.024	89	26.135	1.740
2009	168	13	746	64	1.057	107	26.431	1.834
2010	136	10	671	54	957	79	26.598	1.962
2011	138	14	652	61	918	87	26.014	1.914
2012	124	13	642	52	887	82	28.601	2.006
2013	140	10	630	52	905	80	28.687	1.999
2014	156	14	631	48	889	69	30.461	1.972
2015	113	4	501	28	775	55	29.489	1.770

Fonte: MS/Datasus. **Nota:** o número de homicídios foi obtido pela soma das categorias X85-Y9 e Y35-Y36 do CID-10 (óbitos causados por agressão mais intervenção legal). Os valores classificados como "ignorados" foram desconsiderados dos cálculos. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Tem-se uma visão ainda mais nítida desse problema quando observa-se esses números através da taxa de homicídios por 100 mil habitantes. Com uma taxa sempre superior a 210,0 jovens do sexo masculino vítimas de homicídio entre 2002 e 2014, o município de Vila Velha só conseguiu efetivar uma redução nesse índice em 2015, ao registrar uma taxa de 190,3, ainda considerada muito alta quando comparada os índices do Brasil. Os números da RMGV são ainda mais assustadores, chegando ao ápice de 312,3 homicídios de homens jovens por 100 mil habitantes no ano de 2008. Os índices do Espírito Santo, por sua vez, são levemente menores, com valor máximo registrado em 2009 de 208,9 e valor mínimo em 2015, de 153,6.

Tabela 95: Evolução da taxa de homicídios de homens jovens (15 a 29 anos) por 100 mil hab. de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - 2002 a 2015

Ano	Vila Velha	RMGV	Espírito Santo	Brasil
2002	262,8	310,3	179,6	102,6
2003	298,3	294,6	171,9	105,7
2004	216,9	294,1	177,9	99,5
2005	223,9	264,9	169,0	96,5
2006	245,2	287,0	180,7	97,4
2007	261,2	284,6	184,7	94,3
2008	246,3	312,3	202,8	99,0
2009	288,8	304,7	208,9	100,1
2010	232,1	272,7	188,9	100,7
2011	234,8	264,7	181,2	98,7
2012	210,7	260,9	175,3	108,9
2013	237,7	256,3	179,2	109,7
2014	263,7	256,1	176,2	116,9
2015	190,3	203,0	153,6	113,6

Fonte: MS/Datasus. **Nota:** o número de homicídios foi obtido pela soma das categorias X85-Y9 e Y35-Y36 do CID-10 (óbitos causados por agressão mais intervenção legal). Taxa de homicídios por 100 mil habitantes. Os valores classificados como "ignorados" foram desconsiderados dos cálculos. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

No que tange à taxa de homicídios por mulheres jovens também a cada grupo de 100 mil habitantes (Tabela 96), tem-se que os resultados referentes ao município são semelhantes aos da RMGV. Em 2002 a taxa municipal era de 20,7 chegando ao valor mais alto de 24,4 em 2014 e reduzindo para 7,0 em 2015, o menor resultado do período analisado. Na RMGV o índice mais alto ocorreu em 2009, ano no qual o índice foi equivalente a 26,6. Em 2015 a região assinalou o menor valor do período, equiparando-se ao resultado do estado, na casa de 11,0 casos por 100 mil habitantes.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Tabela 96: Evolução da taxa de homicídios de mulheres jovens (15 a 29 anos) por 100 mil hab. de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - 2002 a 2015

Ano	Vila Velha	RMGV	Espírito Santo	Brasil
2002	20,7	23,2	15,9	7,0
2003	11,1	12,7	12,1	7,2
2004	9,1	17,3	12,8	6,8
2005	18,0	20,1	13,5	6,5
2006	10,7	22,0	16,1	6,8
2007	17,6	20,6	16,2	6,4
2008	19,2	25,9	18,2	6,7
2009	22,6	26,6	21,9	7,1
2010	17,3	22,4	16,2	7,6
2011	24,3	25,3	17,8	7,4
2012	22,6	21,7	16,8	7,8
2013	17,4	21,7	16,4	7,8
2014	24,4	20,0	14,2	7,7
2015	7,0	11,7	11,3	7,0

Fonte: MS/Datasus. **Nota:** o número de homicídios foi obtido pela soma das categorias X85-Y9 e Y35-Y36 do CID-10 (óbitos causados por agressão mais intervenção legal). Taxa de homicídios por 100 mil habitantes. Os valores classificados como "ignorados" foram desconsiderados dos cálculos. **Elaboração**: PMVV/SEMPLA.

Todo esse cenário apresentado anteriormente se agrava quando aprofunda-se análise por cor/raça. É explícito que a violência letal no Brasil afeta essencialmente a população negra, evidenciando um problema que vai além de questões socioeconômicas, mas que se caracteriza também como um problema racial. Do total de 183 homicídios registrados em Vila Velha no ano de 2015, 147 foram de pessoas negras (aqui consideradas como a soma das pessoas declaradas pretas e pardas) sendo 142 homens e 5 mulheres. Enquanto a população de homens negros vítimas de homicídio no período 2002-2015 teve uma variação foi positiva em 35,25%, a de homens não negros (aqui considerados como a soma daqueles declarados brancos, amarelos e indígenas) foi negativa em 50,0%. Ao se observar a proporção de homicídios de pessoas negras e não negras sobre o total de homicídios percebe-se claramente a discrepância exorbitante entre os números das duas raças. O número de casos contra negros, sobretudo homens, é crescente em todo o período analisado, tanto em Vila Velha quanto na RMGV e no estado do Espírito Santo e em proporção muito maior do que a violência contra brancos. Apenas as estatísticas brasileiras apresentam uma discrepância menor entre negros e brancos, ainda assim mantendo a tendência de crescimento do primeiro e redução do segundo.

Tabela 97: Evolução do número de homicídios de pessoas negras e não negras por sexo de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - 2002 a 2015

Ano	Vila Velha				RMGV				Espírito Santo				Brasil			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	Negros	Não Negros	Negros	Não Negros	Negros	Não Negros	Negros	Não Negros	Negros	Não Negros	Negros	Não Negros	Negros	Não Negros	Negros	Não Negros
2002	105	36	7	3	540	139	43	14	742	261	71	29	25.246	17.322	1.756	1.781
2003	126	44	8	4	608	174	38	23	816	293	67	42	26.753	17.515	1.866	1.770
2004	113	31	3	4	649	139	45	18	859	227	69	33	26.191	15.819	1.848	1.706
2005	125	19	10	5	669	107	66	19	924	213	90	30	26.837	14.422	1.979	1.631
2006	153	21	8	5	733	106	72	22	1.008	211	103	44	28.131	14.511	2.133	1.641
2007	148	25	13	5	756	103	67	19	1.081	245	116	32	28.468	13.149	2.049	1.518
2008	134	21	12	3	745	111	79	10	1.123	234	129	30	30.436	13.469	2.255	1.579
2009	167	20	18	2	790	79	92	10	1.215	219	152	32	31.497	13.607	2.419	1.636
2010	133	27	21	6	751	99	90	20	1.171	231	128	34	32.855	12.830	2.611	1.626
2011	141	25	13	2	728	92	62	17	1.105	201	104	40	32.885	12.719	2.714	1.557
2012	149	19	21	3	824	72	86	9	1.205	175	137	17	35.825	13.227	2.917	1.585
2013	164	23	16	4	775	107	83	20	1.182	201	129	36	36.265	12.867	2.881	1.641
2014	184	25	18	1	821	106	72	8	1.206	218	110	25	38.938	13.496	2.992	1.620
2015	142	18	5	3	652	79	50	7	1.061	163	107	24	38.680	12.855	2.902	1.539

Fonte: MS/Datasus. **Nota:** o número de homicídios foi obtido pela soma das categorias X85-Y9 e Y35-Y36 do CID-10 (óbitos causados por agressão mais intervenção legal). Foram considerados como negros aqueles classificados como pretos e pardos; e como não negros, os classificados como brancos, amarelos e indígenas. Os valores classificados como "ignorados" foram desconsiderados dos cálculos. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Tabela 98: Evolução do percentual de homicídios de pessoas negras e não negras em relação ao total de homicídios, por sexo, de Vila Velha, da RMGV, do Espírito Santo e do Brasil - 2002 a 2015

Ano	Vila Velha				RMGV				Espírito Santo				Brasil			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	Negros	Não Negros	Negros	Não Negros	Negros	Não Negros	Negros	Não Negros	Negros	Não Negros	Negros	Não Negros	Negros	Não Negros	Negros	Não Negros
2002	47,3	16,2	41,2	17,6	48,9	12,6	44,3	14,4	49,7	17,5	47,7	19,5	55,0	37,7	45,4	46,0
2003	51,6	18,0	50,0	25,0	55,6	15,9	48,7	29,5	54,9	19,7	47,5	29,8	56,2	36,8	47,3	44,9
2004	54,6	15,0	25,0	33,3	57,5	12,3	49,5	19,8	58,0	15,3	50,4	24,1	58,1	35,1	48,2	44,5
2005	64,1	9,7	50,0	25,0	65,4	10,5	61,1	17,6	63,6	14,7	60,4	20,1	60,7	32,6	50,9	42,0
2006	66,2	9,1	44,4	27,8	64,9	9,4	60,0	18,3	63,9	13,4	56,3	24,0	61,7	31,8	52,9	40,7
2007	59,2	10,0	52,0	20,0	64,5	8,8	59,8	17,0	63,9	14,5	62,4	17,2	64,1	29,6	54,2	40,2
2008	59,3	9,3	60,0	15,0	61,9	9,2	69,3	8,8	64,0	13,3	67,9	15,8	65,4	28,9	56,0	39,2
2009	63,0	7,5	64,3	7,1	67,8	6,8	73,6	8,0	68,7	12,4	70,4	14,8	66,0	28,5	56,7	38,4
2010	67,5	13,7	72,4	20,7	72,1	9,5	76,3	16,9	72,4	14,3	73,6	19,5	67,8	26,5	58,3	36,3
2011	70,1	12,4	54,2	8,3	72,9	9,2	64,6	17,7	73,4	13,4	62,3	24,0	68,2	26,4	60,0	34,4
2012	76,0	9,7	80,8	11,5	82,4	7,2	85,1	8,9	80,1	11,6	84,0	10,4	68,6	25,3	61,7	33,5
2013	83,2	11,7	80,0	20,0	83,4	11,5	77,6	18,7	81,5	13,9	75,4	21,1	69,0	24,5	60,4	34,4
2014	84,4	11,5	85,7	4,8	86,1	11,1	86,7	9,6	82,1	14,8	78,6	17,9	70,1	24,3	61,9	33,5
2015	81,6	10,3	55,6	33,3	81,9	9,9	76,9	10,8	81,1	12,5	75,9	17,0	71,2	23,6	62,8	33,3

Fonte: MS/Datasus. **Nota:** o número de homicídios foi obtido pela soma das categorias X85-Y9 e Y35-Y36 do CID-10 (óbitos causados por agressão mais intervenção legal). Foram considerados como negros aqueles classificados como pretos e pardos; e como não negros, os classificados como brancos, amarelos e indígenas. Os valores classificados como "ignorados" foram desconsiderados dos cálculos. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Explorando os números da violência por meio de uma análise mais regional, através de informações disponibilizadas pela Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo (SESP/ES) para o município de Vila Velha em 2017, verifica-se que a ocorrência de mortes violentas não está concentrada em um ponto da cidade, mas sim distribuída por toda ela. Dos 169 homicídios registrados em Vila Velha no ano de 2017 (Tabela 99), 45 aconteceram na Região IV (Grande Cobilândia), 41 na Região III (Grande Aribiri), 36 na Região V (Grande Jucu) e 30 na Região I (Centro), a Região II (Grande Ibes) e a Zona Rural tiveram menor quantidade de ocorrências, 13 e 4, respectivamente. Cerca de 83% dos homicídios executados foram através de arma de fogo. Outros crimes letais foram registrados, porém, em menor proporção, são eles: latrocínio; lesão corporal seguida de morte e tentativa de roubo om morte do agente.

Tabela 99: Mortes violentas registradas em Vila Velha, por regiões administrativas - 2017

Crime	I – Centro	II – Grande Ibes	III – Grande Aribiri	IV – Grande Cobilândia	III – Grande Jucu	Rural	Total
Homicídios	**30**	**13**	**41**	**45**	**36**	**4**	**169**
Com uso de outros objetos e formas	1	1	2	4	2	0	10
Por ação da polícia	1	1	0	0	1	0	3
Por arma branca	4	0	3	4	4	0	15
Por arma de fogo	24	11	36	37	29	4	141
Outros	**3**	**1**	**3**	**1**	**2**	**1**	**11**
Latrocínio	2	0	0	0	1	1	4
Lesão corporal: seguida de morte	1	0	0	0	0	0	1
Tentativa de roubo: com morte do agente	0	1	3	1	1	0	6
Total	**33**	**14**	**44**	**46**	**38**	**5**	**180**

Fonte: SESP/ES. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Além da violência letal, as estatísticas criminais do município no ano supracitado mostram a ocorrência de 12 casos de estupro, sendo 7 contra vulneráveis; 274 casos de lesão corporal, ocorridos principalmente na Região I e Região V; 18 casos de maus tratos e 194 casos enquadrados na Lei Maria da Penha – Lei Federal N.º 11.340/2006, ocorridos de forma relativamente proporcional entre todas as Regiões Administrativas da cidade, evidenciando que a violência contra a mulher está disseminada na população de modo geral e não ocorre exclusivamente nas regiões onde a população possui condições socioeconômicas insuficientes.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

O município apresenta ainda um grande problema no que tange à incidência de roubos e furtos, fato este que se apresenta como um dos maiores geradores da chamada sensação de insegurança na população, uma vez que acomete um grande número de pessoas.

Em 2017 foram 1.917 casos de furto, dos quais 873 (45,5%) aconteceram na Região I (Centro), conforme Tabela 100, área onde estão localizados os bairros nobres da cidade, cuja população possui nível de renda mais elevado do que as demais regiões. A segunda região mais afetada por esse crime foi a Região II (Grande Ibes), com 353 (18,4%) casos, seguida pela Região IV (Grande Cobilândia), que marcou 281 (14,6%) e pela Região V (Grande Jucu), com 215 (11,2%). Os furtos são sumariamente de veículos (34,2%) do total, seguidos de furtos em residência/condomínio (20,2%), em estabelecimento comercial (13,5%) e furtos de bicicleta (12,5%).

A quantidade de roubos é ainda maior, totalizando 3.722 ocorrências em 2017, das quais 2.413 (64,8%) foram roubos a pessoa em via pública e 671 (18%) foram roubos de veículos. Assim como nos casos de furto, a Região I foi a mais afetada, com 1.018 (42,2%) casos de roubos a pessoa em via pública. Já no que tange ao roubo de veículos, além da Região I que demarcou 29,5% do total de casos, observa-se uma grande incidência na Região IV, onde ocorreram 25,3% do total de ocorrências.

Para além dos crimes acima mencionados, ressalta-se ainda a quantidade significativa de tentativas de crimes (743), incluindo estupro, homicídio, furto roubo e latrocínio. A Região I novamente foi a mais acometida, com 48,2% do total, seguida pela Região IV (16,7%), Região II (14,9%), Região V (12,2%) e Região III (7,4%). A Zona Rural não apresentou valores significativos.

Tabela 100: Principais estatísticas criminais de Vila Velha, por localidade administrativa - 2017

Ocorrência	I – Centro	II – Grande Ibes	III – Grande Aribiri	IV – Grande Cobilândia	III – Grande Jucu	Rural	Total
Estupro	2	0	0	2	1	0	5
Estupro de vulnerável	2	2	1	2	0	0	7
Lei Maria da Penha - 11.340/2006	41	32	34	37	46	4	194
Lesão corporal	79	39	31	49	75	1	274
Maus tratos	6	4	2	6	0	0	18
Furto em geral	**873**	**353**	**189**	**281**	**215**	**6**	**1.917**
Furto	69	26	8	24	16	1	144
- a pessoa em via pública	26	3	2	11	5	0	47
- de veículo	249	142	105	116	44	0	656
- de veículo bicicleta	171	27	9	18	14	0	239
- de veículo ciclomotor	8	1	2	1	3	0	15
- em estabelecimento comercial	156	33	13	30	26	1	259
- em estabelecimento em ensino	3	3	2	3	3	0	14
- em outras instituições	6	0	0	4	6	0	16
- em residência/condomínio	86	100	45	63	90	3	387
- em transporte coletivo	3	0	0	0	0	0	3
- em veículo	96	18	3	11	8	1	137
Roubo em geral	**1.397**	**633**	**424**	**763**	**496**	**9**	**3.722**
Roubo	6	7	3	4	4	0	24
- a pessoa em via pública	1.018	392	279	430	291	3	2.413
- com restrição de liberdade da vítima	12	2	6	5	2	0	27
- de carga	0	0	0	1	0	0	1
- de veículo	198	142	68	170	89	4	671
- de veículo: bicicleta	20	6	3	9	5	0	43
- de veículo: ciclomotor	3	1	3	6	2	0	15
- em estabelecimento comercial	98	50	33	84	65	1	331
- em estabelecimento de ensino	0	1	0	0	2	0	3
- em estabelecimento financeiro	1	0	0	0	0	0	1
- em outras instituições	1	0	1	0	1	0	3
- em residência/condomínio	10	8	6	7	8	1	40
- em transporte coletivo	13	15	10	38	22	0	98
- em veículo	14	6	8	8	3	0	39
- em veículo: táxi	3	3	4	1	2	0	13
Tentativa de crime em geral	**358**	**111**	**55**	**124**	**91**	**4**	**743**
Tentativa de estupro	4	0	2	2	4	0	12
Tentativa de furto	79	19	11	17	9	1	136
Tentativa de homicídio	4	1	0	3	1	0	9
- com uso de outros objetos formas	3	0	0	1	1	0	5
- por ação da policia	1	1	1	2	2	0	7
- por arma branca	13	1	3	5	7	0	29
- por arma de fogo	33	7	13	25	17	0	95
Tentativa de latrocínio	0	0	1	2	1	0	4
Tentativa de roubo	221	81	24	67	49	3	445
Tentativa de roubo: com morte do agente	0	1	0	0	0	0	1
Total	**2.758**	**1.174**	**736**	**1.264**	**924**	**24**	**6.880**

Fonte: SESP/ES. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

No que diz respeito às estatísticas de violência no trânsito, adversidade esta ocasionada por diversas razões como aumento da frota de veículos, desrespeito à legislação pertinente, infraestrutura inadequada, dentre outros, vê-se que o município apresenta um elevado número de ocorrências que geram muitos transtornos à sociedade e à segurança pública de um modo geral. Com um total de 5.884 em 2017, o município apresentou uma exorbitante quantidade de colisões/choques, marcando 5.054 casos, ou seja, 85,9% do total de ocorrências (ver Tabela 101). Desse total, 71,5% foram acidentes sem vítimas, 27,5% foram acidentes com vítimas não fatais e 0,3% foram acidentes com vítimas fatais. Na Região I ocorreram 2.869 colisões/choques, correspondente a 56,8%. Em proporções bem mais inferiores estão a Região IV e Região II, cujos valores equivaleram a 18,2% e 12,3%, respectivamente.

Desconsiderando-se o item "Outros", aparece em segundo lugar os acidentes envolvendo capotamentos/tombamentos, com 213 casos registrados, equivalendo a 3,6% do total. A maioria dos casos foram de acidentes sem vítimas fatais (81,7%), seguido de acidentes sem vítimas (13,6%) e poucos casos de acidentes com vítimas fatais (0,9%). As Regiões I, V e IV assinalaram os maiores valores, equivalendo a 31,9%, 25,4% e 23,0%, nesta ordem. Destaca-se ainda a quantidade de atropelamentos, 179 no total, felizmente em sua maioria com vítimas não fatais (87,2%). Novamente a Região I foi a que teve a maior incidência (48%), seguida pela Região III (17,3%) e Regiões IV e V, com participações na casa dos 12%.

Tabela 101: Principais ocorrências de trânsito registradas em Vila Velha, por regiões administrativas - 2017

Ocorrência		I – Centro	II – Grande Ibes	III – Grande Aribiri	IV – Grande Cobilândia	III – Grande Jucu	Rural	Total
Atropelamentos		**86**	**17**	**31**	**23**	**22**	**0**	**179**
Fatal		1	1	1	1	0	0	4
Não fatal		76	14	26	21	19	0	156
Sem detalhamento		9	2	4	1	3	0	19
Capotamento/tombamento		**68**	**24**	**17**	**49**	**54**	**1**	**213**
Capotamento	Fatal	0	1	1	0	0	0	2
	Não fatal	16	3	5	10	11	0	45
	Sem vítima	3	0	0	6	7	0	16
Tombamento	Não fatal	46	14	7	28	33	1	129
	Sem vítima	2	6	1	1	3	0	13
Sem detalhamento		1	0	3	4	0	0	8
Colisão/choque		**2.869**	**622**	**321**	**918**	**313**	**11**	**5.054**
Choque	Fatal	1	1	0	0	1	0	3
	Não fatal	29	6	8	23	16	2	84
	Sem vítima	187	49	27	53	27	2	345
Colisão	Fatal	4	2	0	5	0	0	11
	Não fatal	616	185	126	249	125	3	1.304
	Sem vítima	2.007	375	159	580	143	4	3.268
Sem detalhamento		25	4	1	8	1	0	39
À vítima de trauma		**3**	**2**	**0**	**2**	**3**	**0**	**10**
Por atropelamento		2	1	0	0	0	0	3
Por colisão/ choque/capotamento:	Automóvel	1	0	0	0	0	0	1
	Motocicleta	0	1	0	1	2	0	4
Por queda	De bicicleta	0	0	0	0	1	0	1
	De outro veículo em movimento	0	0	0	1	0	0	1
Outros		**238**	**50**	**33**	**67**	**38**	**2**	**428**
Acidentes diversos	Fatal	0	0	0	1	0	0	1
	Não fatal	4	0	1	1	0	0	6
Ocorrências de trânsito		234	50	32	65	38	2	421
Total		**3.264**	**715**	**402**	**1.059**	**430**	**14**	**5.884**

Fonte: Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (SESP)/ES. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

As principais infrações geradoras destes fatos foram registradas pelas autoridades competentes, em um total de 931, das quais a grande maioria (86,6%) foi classificada como direção perigosa, ocorrendo principalmente na Região I (40,8%), Região V (24,2%) e Região IV (18,1%). Além da direção perigosa, menciona-se a direção por motorista embriagado, assinalando 79 ocorrências, e a direção por menor de idade, com 35 ocorrências.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Tabela 102: Principais infrações de trânsito registradas em Vila Velha, por regiões administrativas - 2017

Ocorrência	I – Centro	II – Grande Ibes	III – Grande Aribiri	IV – Grande Cobilândia	III – Grande Jucu	Rural	Total
Direção perigosa	329	76	54	146	195	6	806
Dirigir embriagado	29	11	12	15	12	0	79
Dirigir sem a devida Habilitação	3	1	1	2	0	0	7
Dirigir veículo com CNH suspensa/cassada	0	0	1	0	2	0	3
Menor na direção	12	2	6	1	13	1	35
Permitir/entregar veículo a pessoa s CNH	1	0	0	0	0	0	1
Total	**374**	**90**	**74**	**164**	**222**	**7**	**931**

Fonte: SESP/ES. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

O Departamento Estadual de Trânsito do Espírito Santo (Detran/ES) registrou 135.848 infrações de trânsito no município de Vila Velha no ano de 2016. A maioria das infrações cometidas pelos motoristas foram classificadas como infrações médias (69,2%), seguidas pelas infrações gravíssimas (16,3%) e infrações graves (13,4%). O total de infrações ocorridas no município foi significativo quando comparado ao total da RMGV e do estado, correspondendo a 26,9% e 16%, na devida ordem.

Tabela 103: Número de infrações de trânsito em Vila Velha, por nível de gravidade - 2016

Infrações	Vila Velha		RMGV		Espírito Santo	
	Quantidade	Part.	Quantidade	Part.	Quantidade	Part.
Gravíssima	22.151	16,3%	99.750	19,7%	162.081	19,1%
Grave	18.231	13,4%	91.500	18,1%	170.446	20,1%
Média	94.073	69,2%	307.056	60,7%	501.278	59,1%
Leve	1.393	1,0%	7.629	1,5%	13.917	1,6%
Total	**135.848**	**100,0%**	**505.935**	**100,0%**	**847.722**	**100,0%**

Fonte: Detran/ES. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

7.5 Cultura, Esporte, Lazer e Turismo

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a Lei Orgânica N.º 01 de 25 de outubro de 1990 do município de Vila Velha e com a Lei Federal N.º 8.069, de 13 de julho de 1990 (que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências), é de responsabilidade do poder público estimular e promover o acesso dos cidadãos aos bens e atividades culturais, esportivas e de lazer. É atribuído ao poder público também o planejamento da exploração turística do município, juntamente com o apoio às iniciativas dos segmentos envolvidos, como forma de promoção cultural, social e econômica[63]. Nesse sentido, a administração municipal se empenha em realizar os planejamentos e as ações necessárias para oferecer aos cidadãos vilavelhenses o acesso à cultura, ao esporte e ao lazer.

No que tange à infraestrutura, o município possui diversas áreas para a prática de atividades físicas, esportivas e de lazer, espalhadas por todas as regiões administrativas da cidade. Atualmente, são 27 Academias da Terceira Idade (cujos aparelhos não possuem pesos para prática de musculação), estando 11 no Grande Ibes, 6 no Centro, 4 no Grande Jucu e 3 academias tanto no Grande Aribiri, quanto na Grande Cobilândia.

A população conta também com uma Academia Ao Ar Livre (cujos equipamentos são de inox, e possuem pesos para a prática de musculação), localizada na Região I (Centro) e 4 Academias Praça Saudável (locais que possuem em conjunto academia e playground), implantadas na Região I, III e IV. A Região I (Centro) possui também um Módulo Pró-Ativo, programa de atividade física orientada que oferece ginástica localizada, circuito funcional e alongamento aeróbico para a terceira idade. Além disso, como infraestrutura de esporte e lazer, existem 20 campos de futebol, 11 campos society e 30 parquinhos infantis. Na Região I estão instalados 5 parquinhos infantis, 4 campos de futebol e 1 campo society. A Região II apresenta as maiores quantidades de equipamentos, sendo 14 parquinhos, 7 campos de futebol e 5 campos society. A Região III, por sua vez, conta com 4 parquinhos, 5 campos de futebol e 2 campos society. Já a Região IV, que possui menos equipamentos, possui 3 parquinhos e um campo society. Por fim, estão implantados na Região V, 4 parquinhos infantis, 4 campos de futebol e 2 campos society.

[63] Lei Orgânica Municipal de Vila Velha N.º 01, de 25 de outubro de 1990, artigo 170, §1º.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

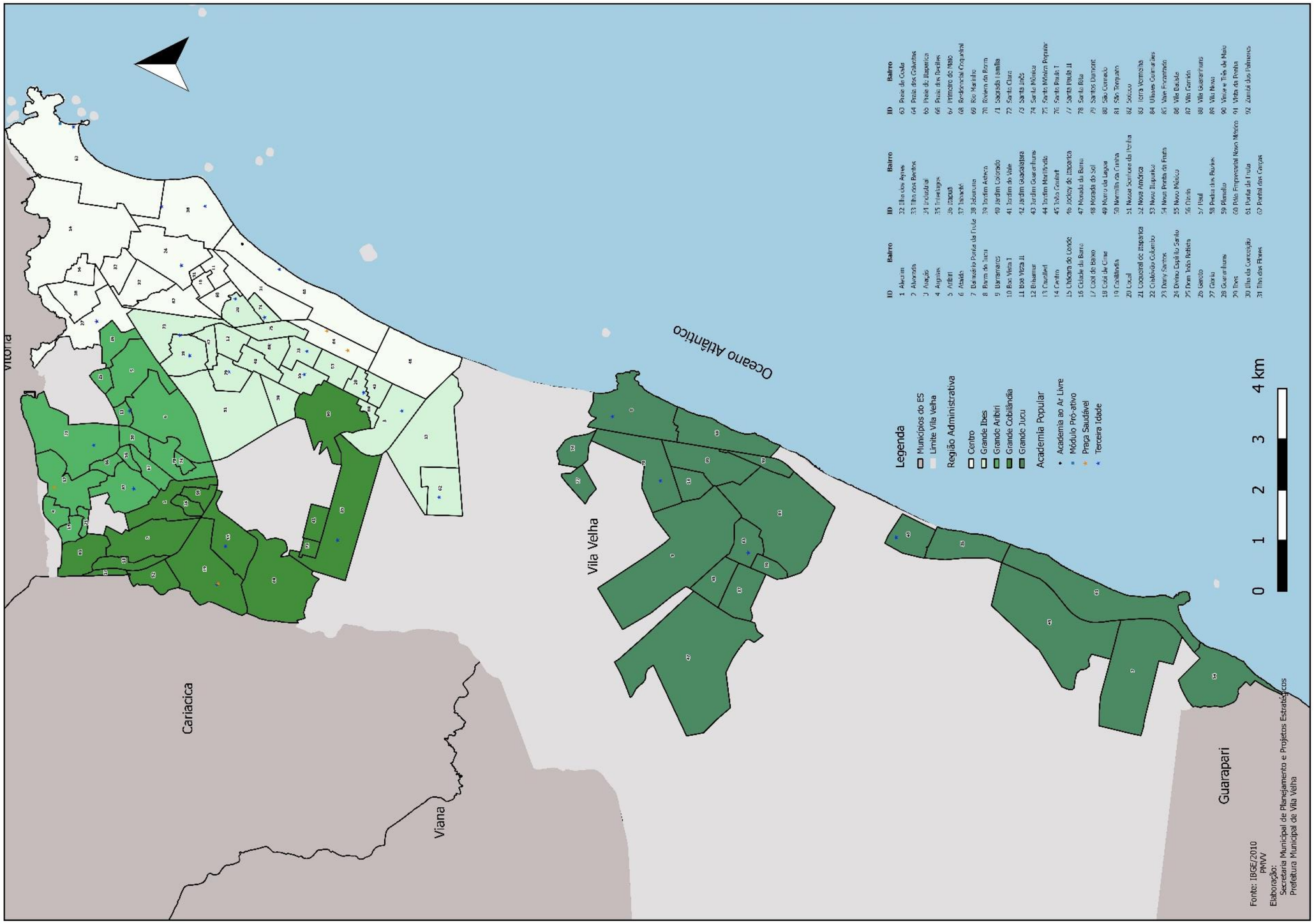

Figura 22: Rede física dos equipamentos de esporte e lazer de Vila Velha - academias populares (Abril/2018). **Fonte:** PMVV/SEMEL. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

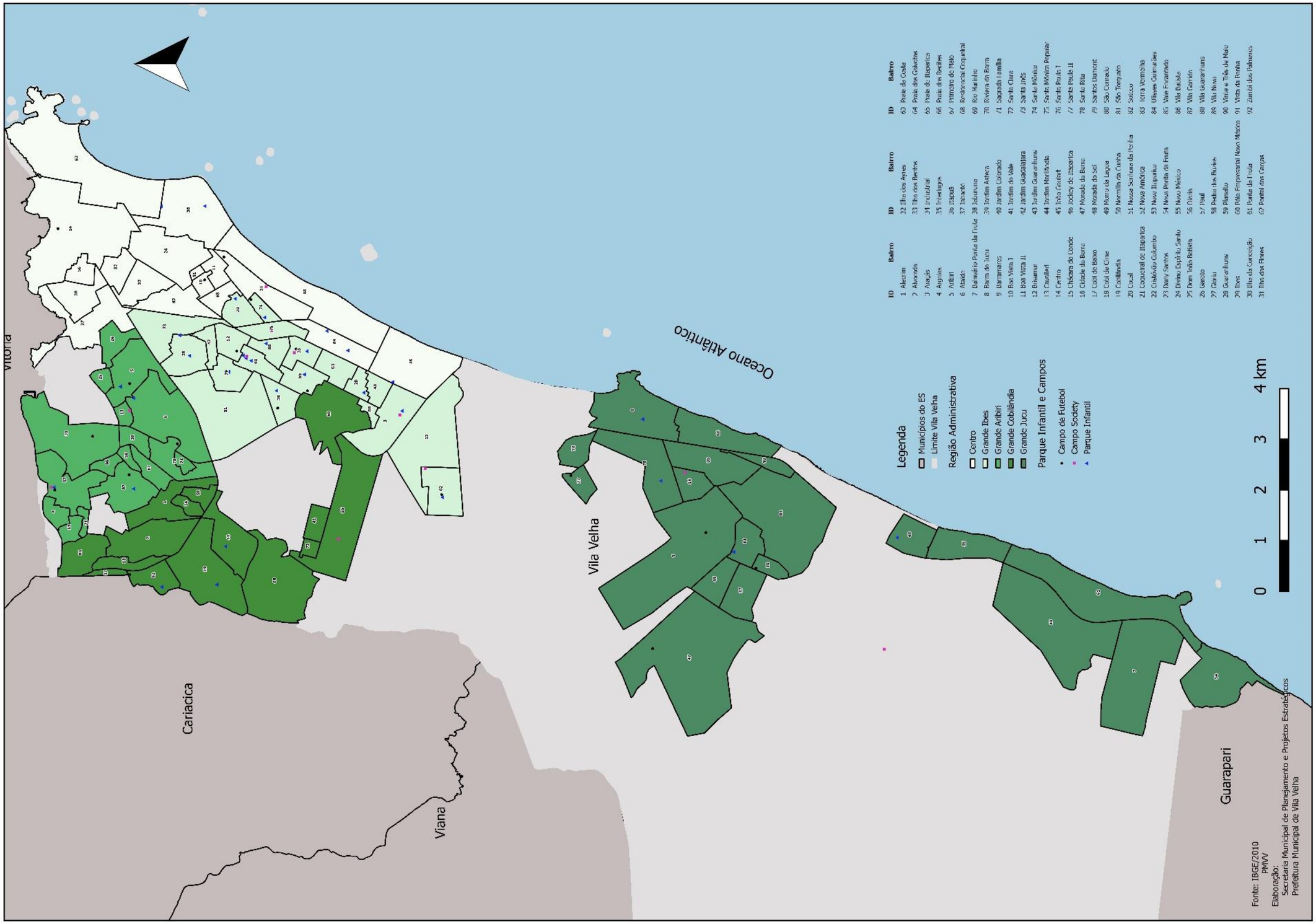

Figura 23: Rede física dos equipamentos de esporte e lazer de Vila Velha - Parques infantis, campos de futebol e campos society de Vila Velha (Abril/2018). **Fonte:** PMVV/SEMEL. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

A prefeitura promove constantemente ações que estimulam práticas saudáveis. Segundo informações da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL), são realizados eventos com atividades esportivas em todas as grandes datas comemorativas do ano como dia internacional da mulher, dia das mães, dia dos pais, dia dos professores, dia das crianças, dia da atividade física e aniversário da cidade. A prefeitura monta ainda durante o verão e o inverno, as chamadas Arena Verão e Arena Inverno, estruturas com diversas atividades esportivas e recreativas para a população. Em 2018, o município conseguiu atrair o sediamento de grandes competições de Vôlei de Praia, incluindo o Circuito Nacional de Vôlei de Praia e a Competição Redbull 4x4. Pretende-se incentivar também as prática de corridas de rua, com a realização de 5 corridas, uma em cada região administrativa da cidade.

As crianças e adolescentes do município, com idades entre 6 e 17 anos, que estão matriculados e frequentam regularmente a escola, dispõem do Projeto Campões do Futuro, ofertado pelo Governo do Estado em parceria com os municípios. O projeto que tem por objetivo proporcionar aos alunos a prática esportiva aliada à educação, atende cerca de 800 crianças e adolescentes, em 9 modalidades diferentes, as quais são atletismo, boxe, futebol de campo, futsal, ginástica rítmica, handebol, judô, karatê e vôlei. Dentre os núcleos onde são ofertadas as modalidades do projeto, destaca-se o de Coqueiral de Itaparica no Ginásio Poliesportivo Presidente João Goulart (Tartarugão), onde cerca de 200 crianças praticam ginástica rítmica.

Quadro 8: Localização das modalidades do Projeto Campeões do Futuro em Vila Velha - Abril/2018

Região Administrativa	Núcleo	Modalidade
I - Centro	Soteco	Atletismo
	Coqueiral de Itaparica	Ginástica Rítmica
		Vôlei
III - Grande Aribiri	Santa Rita	Futebol de Campo
IV - Grande Cobilândia	Alvorada	Futebol de Campo
	Cobilândia	Futebol de Campo
	São Torquato	Futsal
		Handebol
		Karatê
		Vôlei
V - Grande Jucu	João Goulart	Atletismo
		Karatê
	Cidade da Barra	Boxe
	Normília da Cunha	Futebol de Campo
	Barramares	Futebol de Campo
	Morada da Barra	Futebol de Campo
	Ulisses Guimarães	Judô

Fonte: PMVV/SEMEL. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Há de se destacar também, os projetos ofertados pela prefeitura no Ginásio Osvaldo Ruy em São Torquato, no qual são atendidas em torno de 200 pessoas de forma direta e 500 de forma indireta (por meio de rotatividade), nas modalidades de futsal, handebol, vôlei e basquetebol, tendo como público alvo os moradores da comunidade.

Importa mencionar ainda que em 2017 a Prefeitura lançou dois editais com o intuito de apoiar projetos tanto na área esportiva quanto cultural, sendo eles o edital de seleção de projetos esportivos 01/2017 e o edital de seleção de projetos culturais 05/2017. Há também a intenção de lançamento em 2018 de um edital para seleção de projetos de corridas de rua, conforme mencionado anteriormente, e de um edital para seleção de projetos por meio do Fundo Municipal de Cultura[64], pertencente a Secretaria Municipal de Cultura (SEMCULT). Tratando ainda do incentivo e apoio à cultura, o município já realizou no presente ano o Carnaval, a tradicional Festa da Penha e o 2º Vila Velha Jazz & Blues Festival.

[64] Lei Municipal N.º 5.815, de 27 de dezembro de 2016.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

8. Gestão e Governança

8.1 Estrutura Organizacional

A Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV), com base na Lei Municipal N.º 4.749/2009, Lei Municipal N.º 5.404/2013, Decreto Municipal N.º 228/2014, Lei Municipal N.º 5.868/2017 e Lei Municipal N.º 6.006/2018, possui como estrutura organizacional os seguintes órgãos:

I. Órgãos de Assessoramento:

Procuradoria Geral do Município (PGM);
Secretaria Municipal de Controle e Transparência (SEMCONT);
Secretaria Municipal de Governo e Coordenação Institucional (SEMGOV).

II. Órgãos de Administração Instrumental:

Secretaria Municipal de Administração (SEMAD);
Secretaria Municipal de Finanças (SEMFI);
Secretaria Municipal de Planejamento e Projetos Estratégicos (SEMPLA).

III. Órgãos de Administração Finalística:

Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS);
Secretaria Municipal de Cultura (SEMCULT);
Secretaria Municipal de Defesa Social e Trânsito (SEMDEST)
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Mobilidade (SEMDU);
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SEMDEC);
Secretaria Municipal de Educação (SEMED);
Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL).
Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA);
Secretaria Municipal de Obras (SEMOB).
Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA);
Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SEMSU);

VI. Entidades Vinculadas:

Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Município de Vila Velha (IPVV).

VI. Órgãos Colegiados de Assessoramento:

Conselhos Municipais, criados por Leis específicas, regidos por regulamentos próprios e vinculados ao Poder Executivo, por linha de coordenação.

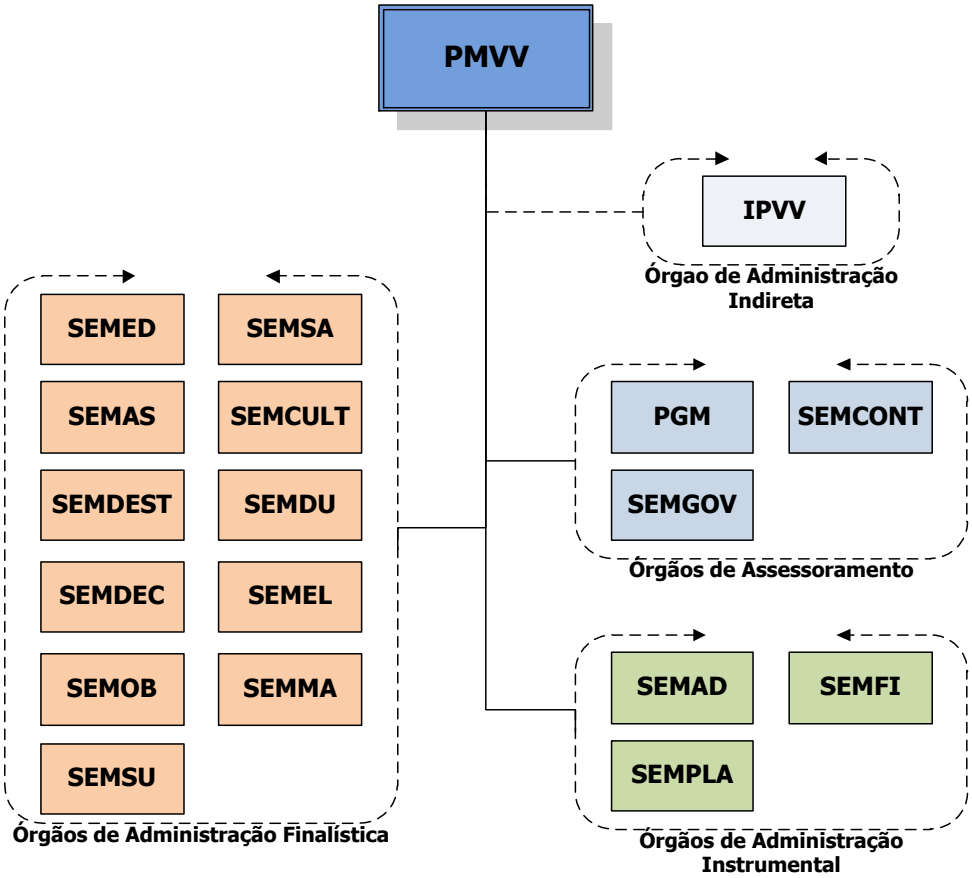

Figura 24: Organograma da Prefeitura Municipal de Vila Velha (Lei Municipal N.º 6.006/2018). **Fonte:** PMVV/SEMPLA. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA

Dos órgãos da estrutura organizacional da PMVV, doze são instalados na sede da PMVV, localizada no bairro Coqueiral de Itaparica. A sede da PMVV foi implantada no final do ano de 2009, contribuindo, de forma mais marcante, para agilidade nas decisões institucionais, que normalmente dependem de informações de várias Secretarias. Contudo, contribuiu também tornando mais ágil o atendimento ao cidadão, favorecendo a comunicação, o planejamento, a execução das atividades públicas, além de otimizar recursos referentes à infraestrutura e manutenção da estrutura pública.

Os outros seis órgãos estão fixados em locais fora da sede, dado que esta não consegue comportar todos eles, principalmente no caso das Secretarias de Saúde e Educação, em função

da demanda de suas atividades que necessitam de mais espaço. Já a Secretaria de Obras (SEMOB) localiza-se em endereço localizado próximo à sede da Prefeitura. Os demais órgãos situam-se todos no Centro de Vila Velha, onde a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e a Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) compartilham o mesmo imóvel, e a Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) e o Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Vila Velha (IPVV) são instalados em locais distintos.

Quadro 9: Localização dos Órgãos da Prefeitura Municipal de Vila Velha - 2017

Órgão	Localização
PGM SEMCONT SEMMA SEMDEST SEMGOV SEMPLA SEMFI SEMAD SEMSU SEMDEC SEMDU SEMEL SEMCULT	SEDE - Avenida Santa Leopoldina, n° 840, Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES, CEP: 29102-915
SEMOB	Avenida Saturnino Rangel Mauro, N.º 340, Praia de Itaparica, Vila Velha, ES, CEP: 29102-915
SEMED	Rua Castelo Branco, n° 1803, Centro, Vila Velha, ES, CEP 29100-041
SEMSA	
SEMAS	Rua Henrique Laranja, N.º 397, Centro, Vila Velha, ES, CEP: 29400-903
IPVV	Rua Cabo Aylson Simões, n° 536, Centro, Vila Velha, ES, CEP: 29100-325

Fonte: PMVV/SEMPLA. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

A prefeitura de Vila Velha conta atualmente (base: abril de 2018) com um quantitativo de 8.230 servidores, dentre um total de 16.110 vagas existentes, segundo informações disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Administração (SEMAD). Do total de servidores, 34,7% (2.856) trabalham na área da educação ocupando cargos de professor, professor coordenador, professor pedagogo e cuidador escolar. Na área administrativa estão lotados 22% (1.808) dos servidores, incluindo os cargos administrativos da área da educação, como secretario escolar, auxiliar de secretaria escolar e auxiliar de UMEI, dentre outros. Já na área da saúde, estão 14,6% (1.202) do total de servidores da PMVV, incluindo médicos, enfermeiros e auxiliares. Os demais cargos são ocupados por servidores comissionados (11,9%), estagiários (8,2%) e celetistas (3,3%). A prefeitura possui ainda no seu corpo agentes públicos eleitos, ocupando o cargo de conselheiro tutelar, e servidores oriundos de outras instituições, que estão cedidos à PMVV.

Tabela 104: Quantitativo de Servidores da Prefeitura Municipal de Vila Velha – Abril/2018

Cargos	Vagas Criadas	Vagas Ocupadas
Efetivos		
Administrativo	2.746	1.808
Educação	5.856	2.856
Saúde	3.925	1.202
Subtotal	**12.527**	**5.866**
Comissionados		
Prefeito	1	1
Vice-Prefeito	1	1
Agente Político	17	15
Subsecretário	32	29
Assessor Especial	25	25
Assessor Adjunto	48	45
CC1	118	108
CC2	253	246
CC3	331	320
CC4	191	189
Subtotal	**1.017**	**979**
Estagiários		
Nível Médio	230	117
Nível Superior	594	554
Subtotal	**824**	**671**
Celetistas		
Agente Comunitário de Saúde	1.050	155
Agente de Combate à Endemias	300	120
Subtotal	**1.350**	**275**
Agente Público (Eleito)		
Conselheiro Tutelar	26	26
Cedidos		
Cedidos à PMVV	-	47
Extintos		
Cargos Extintos	366	366
Total	**16.110**	**8.230**

Fonte: PMVV/SEMAD/RH (base abril 2018). **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

No que diz respeito aos cargos do IPVV, tem-se que estes são regulamentados pela Lei Complementar N.º 022, de 27 de janeiro de 2012. Ainda de acordo com dados da SEMAD, atualmente o instituto possui 10 Servidores comissionados, sendo um Agente Político na função de Presidente, 3 Assessores Especiais em funções de direção e 6 Servidores padrão CC (1, 2 e 3), como Assessores e Assistentes Técnicos.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Tabela 105: Quantitativo de Servidores Comissionados do IPVV – Abril/2018

Cargos	Vagas Criadas	Vagas Ocupadas
Agente Político	1	1
Assessor Especial	3	3
CC1	3	3
CC2	2	2
CC3	1	1

Fonte: PMVV/SEMAD/RH (base abril 2018). **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

8.2 Orçamento Participativo

A Consulta Pública é uma ferramenta de construção conjunta de políticas entre a municipalidade e a sociedade. Na década de 90 o Brasil deu vários passos importantes na gestão democrática, a exemplo da criação do SUS, na área da Saúde. Na mesma década a participação popular foi abordada oficialmente em Vila Velha com a sanção da Lei Orgânica do Município, em 25 de outubro de 1990, onde em sua seção II a partir do seu art. 123, diz que com base no que estabelece a Constituição Federal, capítulo IV, art. 29, inciso X, fica garantida a participação popular nas decisões, elaboração e execução do orçamento anual, plurianual e das diretrizes orçamentárias.

No entanto, o município de Vila Velha foi referência nos anos 80, no que tange à processo democrático, a exemplo da escolha pública dos gestores escolares por meio de eleições diretas. Destacou-se também pela execução do Orçamento Popular, no qual o orçamento público era construído contemplando a participação popular.

Entendendo, portanto, a participação popular como crucial na tomada de decisões eficazes e eficientes para a cidade, a atual gestão retomou a execução do Orçamento Participativo, ação esta que tinha se perdido nas gestões anteriores e que foi remodelada com o objetivo de implementar, fortalecer e efetivar a participação da sociedade no processo de definição, execução e avaliação das ações por eles demandas. A administração retomou também a eleição direta para os postos de diretores das unidades de ensino municipais, prezando pela gestão democrática nas escolas. Esse processo visa garantir que as ações e investimentos planejados para o desenvolvimento do Município e bem estar da população sejam compatíveis com os anseios da comunidade.

O Orçamento Participativo (OP) foi elaborado partindo dos eixos estratégicos estabelecidos no Plano de Governo da atual Gestão (2017 - 2020) e que foram adotados da mesma forma no PPA 2018 - 2021. Como metodologia, ficou estabelecido que seriam realizadas 17 Assembleias Microrregionais[65] em toda a cidade para que cada bairro se manifestasse através delas[66].

Nessas Assembleias, cada bairro pode escolher 3 temas mais condizentes com os anseios e necessidades de sua comunidade, através de apuração dos temas mais votados, gerando uma carta de ações para cada um dos três temas escolhidos. Posteriormente, essas cartas foram encaminhadas às Secretarias Municipais diretamente responsáveis pelos temas escolhidos, para análise de viabilidade técnica e financeira, chegando à conclusão de que 597 ações eram viáveis, ou seja, 64% do total elencado pela população.

Em seguida, essas ações foram disponibilizadas para votação no site da Prefeitura e também na Van do OP Itinerante, para que a população elegesse um máximo de 03 ações consideradas prioritárias para sua microrregião, resultando em um total de 51 ações prioritárias ao município.

Por fim, foram convocados 03 delegados de cada bairro para a realização de um Fórum de Delegados, no qual tinham por objetivo definir uma ação de prioridade máxima dentre as 03 mais votadas para a sua microrregião, chegando a um final de 17 ações extremamente prioritárias para o Município.

O Fórum foi responsável por eleger ainda, a Comissão Municipal de Fiscalização e Controle da Execução Orçamentária, encarregada de acompanhar e fiscalizar a execução das 17 ações elencadas como extremamente prioritárias, bem como a aplicação dos recursos, contribuindo também com sugestões de melhoria na metodologia do próximo Orçamento Participativo.

8.3 Conselhos Municipais

Os conselhos municipais também se destacam como significativos meios de diálogo do poder público com a população, funcionando como espaços de debate para construção de políticas

[65] Formadas por grupos de no máximo 7 bairros, que compuseram cada um, uma microrregião. A Zona Rural foi considerada em separado por conta de suas especificidades.
[66] Explicação da metodologia do Orçamento Participativo retirada do Plano Plurianual de Ações 2018-2021 da Prefeitura de Vila Velha.

públicas, proposições, controles, fiscalizações, deliberações, dentre outros, para os mais diversos temas que afetam a vida da sociedade como um todo. Conforme apontado no art. 64 da Lei Orgânica Municipal:

> *Art. 64 Além das diversas formas de participação popular previstas nesta Lei Orgânica, fica assegurada a existência de conselhos municipais, compreendidos como representações institucionais da participação nas diversas áreas de interesse da população, especialmente saúde, educação, meio ambiente, transporte, desenvolvimento urbano, menor, cultura, moradia e direitos humanos, sendo reconhecidos como organismos de consulta opinião e fiscalização (Lei Orgânica N.º 01, de 25 outubro 1990).*

Atualmente, o município de Vila Velha possui 22 conselhos, tratando majoritariamente de temas nas áreas de educação, saúde, assistência social, cultura, esporte e lazer, violência e trânsito, desenvolvimento urbano e mobilidade, desenvolvimento sustentável e finanças. A maioria possui caráter deliberativo e composição paritária, assegurando a partilha do poder decisório e controle social tanto por parte do poder público quanto da sociedade civil organizada.

Quadro 10: Conselhos Municipais de Vila Velha - 2018

Área/Conselhos Municipais	Lei de Criação	Lei de Revogação/Alteração
FINANÇAS		
Conselho Municipal de Recursos Fiscais - CMRF	Lei Nº 1.387, de 11/out/1971	Lei Nº 3.811, de 02/jul/2001
EDUCAÇÃO		
Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB e de Valorização dos Profissionais da Educação - Conselho do FUNDEB / SEMED	Lei Nº 4.554, de 30/ago/2007	-
Conselho de Alimentação Escolar de Vila Velha - CAEVV / SEMED	Lei Nº 3.720, de 25/ago/2000	Lei Nº 4.813, de 06/out/2009 e Decreto Nº 196/2009
Conselho Municipal de Educação de Vila Velha - CMEVV / SEMED	Lei Nº 2.611, de 19/set/1990	-
ASSISTÊNCIA SOCIAL		
Conselho Municipal de Assistência Social de Vila Velha - COMASVV / SEMAS	Lei Nº 3.161, de 13/fev/1996	Lei Nº 5.461, de 01/nov/2013
Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Mulher - COMDDIM / SEMAS	Lei Nº 2.780, de 01/set/1992	Lei Nº 3.996, de 19/nov/2002
Conselho Municipal de Juventude de Vila Velha - CONJUVV / SEMED/SEMAS	Lei Nº 5.642, de 11/ago/2015	-
Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional - COMSEA / SEMAS	Lei Nº 4.093, de 16/out/2003	-
Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente de Vila Velha - COMCAVV / SEMAS	Lei Nº 3.272, de 23/jan/1997	Lei Nº 5.723, de 29/mar/2016
Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa de Vila Velha - COMDDIPIVV / SEMAS	Lei Nº 3.299, de 12/jun/1997	Lei Nº 4.211, de 06/dez/2004
Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência - COMUDE-VIVE / SEMAS	Lei Nº 2.916, de 28/fev/1994	Lei Nº 4.364, de 23/dez/2005
CULTURA, ESPORTE E LAZER		
Conselho Municipal de Políticas Culturais / SEMCULT	Lei Nº 5.442, de 09/set/2013	Lei Nº 5.804, de 15/dez/2016
Conselho Municipal de Patrimônio Cultural / SEMCULT	Lei Nº 5.636, de 14/jul/2015	-
Conselho Municipal de Turismo / SEMCULT	Lei Orgânica Nº 01, de 25/out/1990 e Lei Nº 2.904, de 27/jan/1994	Lei Nº 4.360, de 21/dez/2005 e Lei Nº 5.434, de 04/jul/2013
SAÚDE		
Conselho Municipal de Saúde - CMSVV / SEMSA	Lei Orgânica Nº 01, de 25/out/1990	Lei Nº 5.750, de 18/mai/2016
VIOLÊNCIA E TRÂNSITO		
Conselho Municipal de Transportes - CMT / SEMDEST	Lei Nº 2.728, de 24/dez/1991	-
Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas de Vila Velha - COMSOD / SEMDEST	Lei Nº 5.142, de 19/jul/2011	Lei Nº 5.766, de 20/jul/2016
DESENVOLVIMENTO URBANO E MOBILIDADE		
Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano - COMDUR / SEMDU	Lei Nº 4.575, de 26/nov/2007	-
Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social - CMHIS / SEMDU	Lei Nº 4.575, de 26/nov/2007	Lei Nº 4.713, de 15/out/2008
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL		
Conselho Municipal de Bem Estar Animal / SEMMA	Lei Nº 5.178, de 14/set/2011	-
Conselho Municipal de Meio Ambiente - COMMAM / SEMMA	Lei Nº 4.999, de 15/out/2010	Decreto Nº 257, de 29/jul/2011
Conselho Municipal Gestor de Parceria Público-Privadas / SEMDEC	Lei Nº 5.431, de 04/jul/2013	-

Fonte: Portal da Transparência de Vila Velha. **Elaboração**: PMVV/SEMPLA.

8.4 Ouvidoria Municipal

Outro relevante meio de interação e reinvindicação que o cidadão tem à sua disposição é a Ouvidoria Municipal, regida pela Lei Municipal N.º 3.961 de 29 de julho de 2002. Conforme o art.22 da referida Lei, é de competência da Ouvidoria municipal:

> I - a promoção e condução das atividades relacionadas ao recebimento e apuração de denúncias e queixas relativas a ações ou omissões praticadas por servidores da Administração Municipal;
> II - a proposição de medidas administrativas e judiciais cabíveis nos casos relacionados no inciso anterior, em coordenação com os órgãos municipais competentes;
> III - a realização de correções preliminares nos órgãos municipais, mediante solicitação do Prefeito e dos Secretários Municipais;
> IV - a formulação de recomendações, propostas e sugestões, em colaboração com os demais setores da Administração Municipal, para aprimorar o andamento da máquina administrativa;
> V - o desempenho de outras competências afins.

Em abril de 2017 a PMVV implantou o projeto Vila Velha 162 – Ouvidoria Inteligente a fim de modernizar o atendimento institucional facilitando a comunicação do cidadão com a Prefeitura. Neste processo foram implantados o sistema de comunicação por meio telefônico através do número 162, cuja ligação é gratuita e pode ser feita tanto de telefone fixo quanto de celular. O cidadão também pode se manifestar pela internet, através do canal de acesso no site da Prefeitura. Para as pessoas que possuem smartphone, o projeto disponibilizará ainda um aplicativo disponível para Android e IOS, no qual será possível fazer sua solicitação e enviar fotos e vídeos relacionados à mesma. O cidadão pode se manifestar ainda pelo e-mail ouvidoriageral@vilavelha.es.gov.br ou pessoalmente, na sede da Prefeitura.

Todas as demandas são concentradas em uma central de relacionamento que funciona 24 horas por dia, incluindo sábados, domingos e feriados. Essa central recebe, encaminha e acompanha as solicitações, sugestões, reclamações, elogios e denúncias dos cidadãos relativas à prestação dos serviços públicos municipais. A central gera relatórios em tempo real que são disponibilizados no portal da ouvidoria para que a população acompanhe de forma

transparente o andamento das solicitações. O Disque-Silêncio também é integrado ao sistema, facilitando o atendimento à sociedade.

A prefeitura inovou ainda com a implantação da Ouvidoria Itinerante, uma estrutura móvel fica à disposição da comunidade para receber as demandas. A van utilizada pelo projeto dispõe de computadores e demais aparatos necessários ao atendimento do cidadão e circula constantemente por todos os bairros da cidade de forma programada e divulgada previamente no portal da prefeitura.

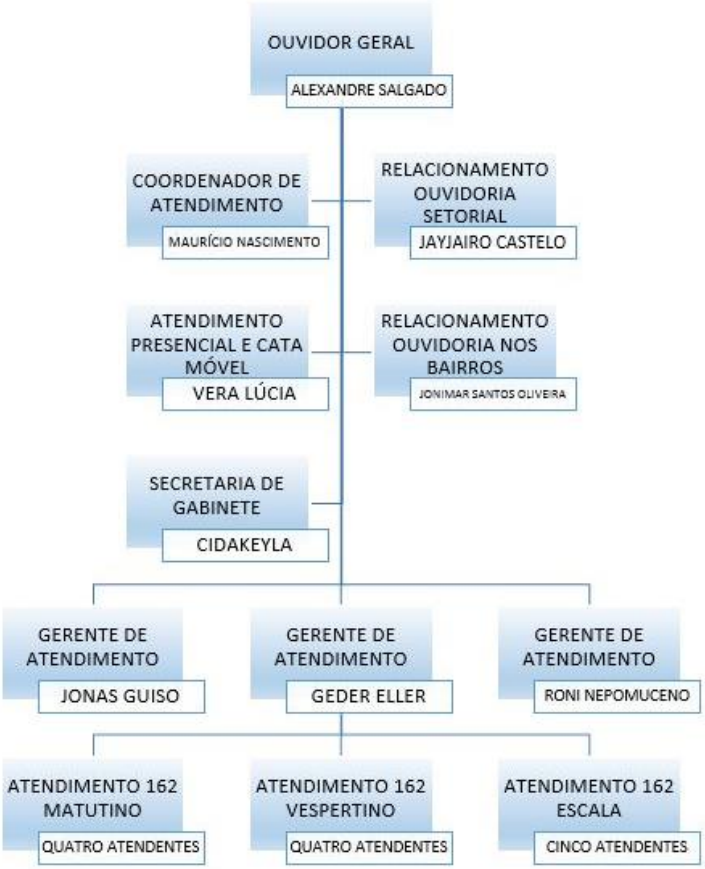

Figura 25: Organograma da Ouvidoria de Vila Velha. **Fonte:** PMVV/Portal da Ouvidoria (https://sistemas.vilavelha.es.gov.br/ouvidoria/Sobre.aspx).

De acordo com dados disponibilizados pela Ouvidoria, os chamados recebidos referem-se, sobretudo, ao Disque-Silêncio, Cata-móveis e serviços de conservação básica da cidade como manutenção de iluminação pública, desentupimento de esgoto, tapa buraco, poda de árvores e limpeza de via pública, conforme apresentado no Gráfico 19. Além disso, grande parte dos

chamados dizem respeito a solicitação de informações sobre os órgãos e serviços da PMVV, ou tratam de demandas que não competem à Prefeitura. Menciona-se ainda o grande número de chamados que não são completados, por motivo de queda da ligação, encerramento da chamada pelo cidadão ou ausência de resposta.

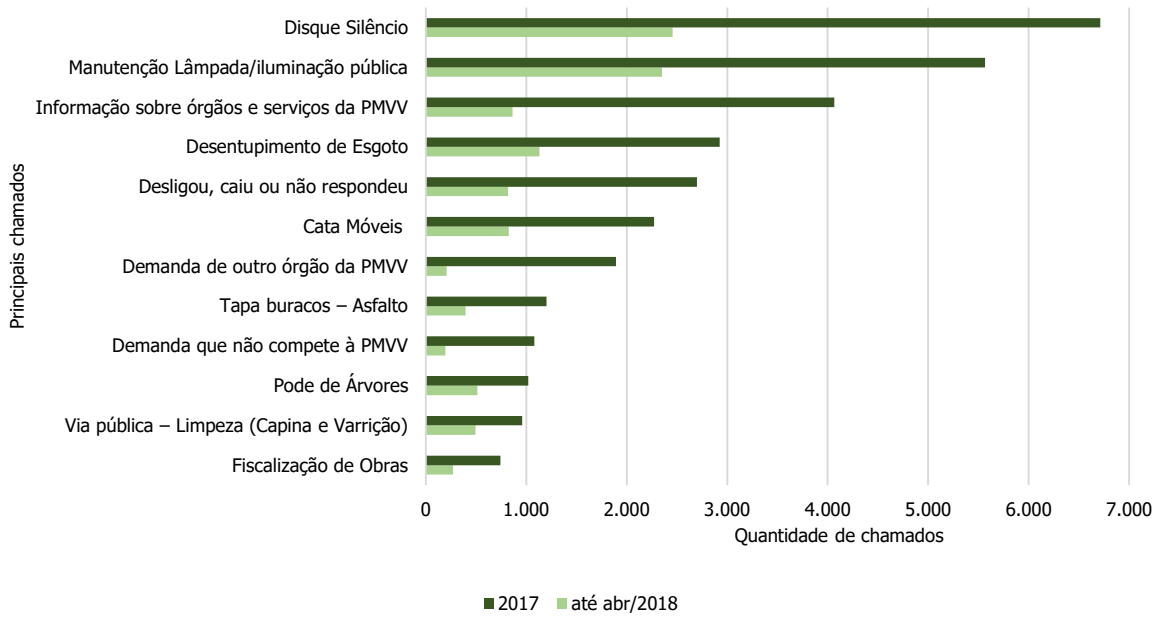

Gráfico 19: Principais chamados registrados na Ouvidoria de Vila Velha. **Fonte:** PMVV/SEMCONT/Ouvidoria. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Com esses chamados, as secretarias mais demandadas são: a SEMOB, totalizando 35,9% dos chamados desde o início de 2017 até abril de 2018, a SEMSU com 23,2%, a SEMMA com 19,0%, a SEMSA com 7,5% e a SEMDEST com 7,0% (Gráfico 20). Essas 5 secretarias responderam por 92,5% dos chamados no período supracitado.

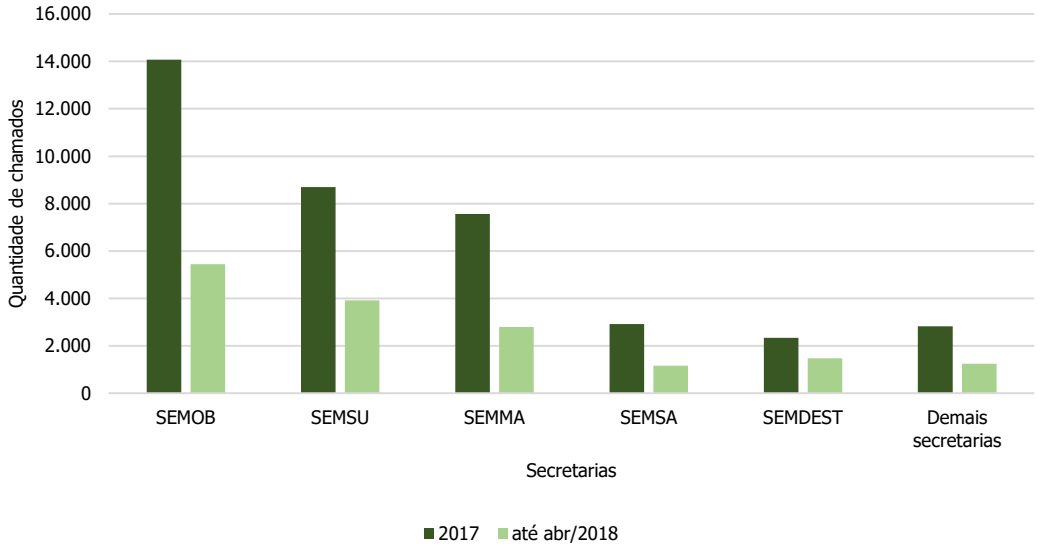

Gráfico 20: Secretarias com mais demandas na Ouvidoria de Vila Velha. **Fonte:** PMVV/SEMCONT/Ouvidoria. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Os bairros da cidade que mais registram demandas estão concentrados, principalmente, na Região I (Centro), dos quais se destacam Praia da Costa, Itapuã, Coqueiral de Itaparica, Praia de Itaparica, Centro e Glória. Além desses, destacam-se os bairros do Ibes, na Região II (Grande Ibes); Ataíde e Aribiri, na Região III (Grande Aribiri); Cobilândia, Alvorada e Vale Encantado, na Região IV (Grande Cobilândia) e Barramares, na Região V (Grande Jucu). Os valores registrados por esses 13 bairros foram equivalentes a 39,4% de todos os chamados efetuados entre o início de 2017 e abril de 2018. Os outros 79 bairros mais a Zona Rural assinalaram 33.099 chamados no período, ou seja, 60,6% do total geral.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

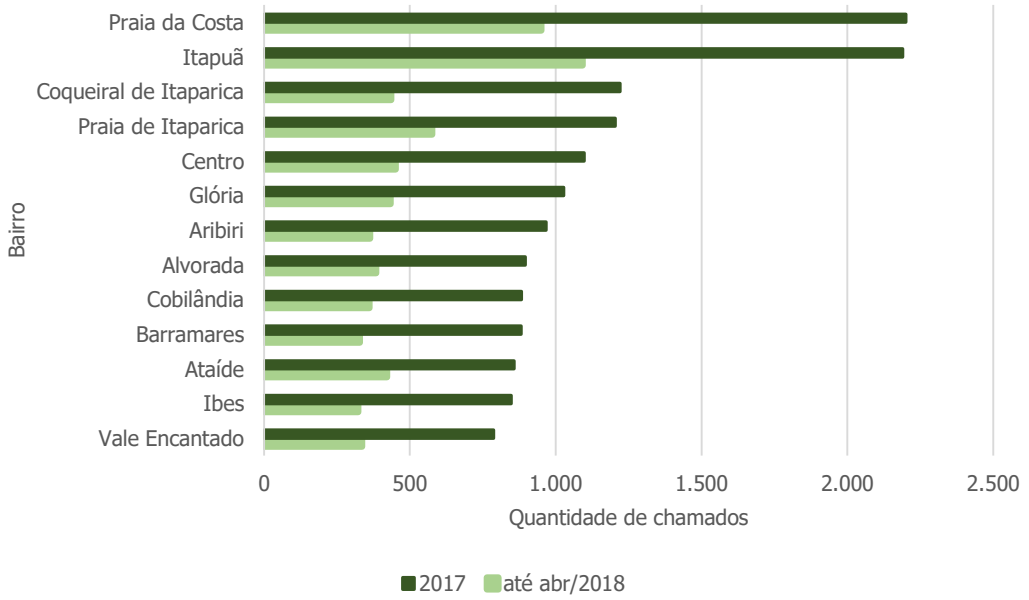

Gráfico 21: Bairros com as maiores quantidades de chamados na Ouvidoria de Vila Velha. **Fonte:** PMVV/SEMCONT/Ouvidoria. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

O meio mais utilizado pelos cidadãos para realizar sua solicitação, denúncia, reclamação, elogio ou sugestão foi via telefone. A segunda fermenta mais utilizada foi o Portal da Ouvidoria, seguida pelo atendimento na Ouvidoria Itinerante e pelo atendimento na sede da Prefeitura. Os chamados via e-mail foram ínfimos no período analisado (2017 a abril de 2018).

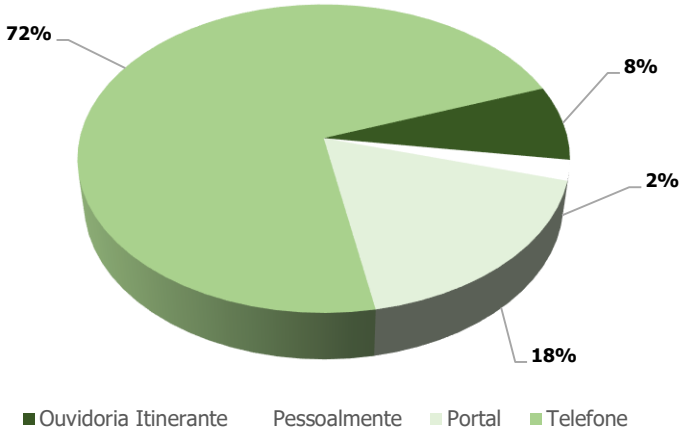

Gráfico 22: Origem dos chamados na Ouvidoria de Vila Velha. **Fonte:** PMVV/SEMCONT/Ouvidoria. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

8.5 Portal da Transparência

Por fim, tem-se o Portal da Transparência de Vila Velha, regulamentado pela Lei Federal N.º 12.527, de 18 de novembro de 2011 e pelo Decreto Municipal N.º 253, de 25 de setembro de 2012 constituindo-se em uma ferramenta de controle e fiscalização da gestão pública municipal, disponível a qualquer cidadão.

No portal são divulgados todo tipo de informação referente aos dados públicos necessários para o pleno exercício desse controle social pelo cidadão, como dados financeiros e orçamentários, de licitações, contratos, convênios, patrimônio, pessoal e muitos outros. O órgão responsável pela gestão da política de transparência do município é a Controladoria Geral, que tem como incumbência promover a cultura do acesso às informações públicas[67].

[67] Disponível em: http://www.vilavelha.es.gov.br/transparencia/Portal.aspx

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

ANEXOS

Tabela 106: Domicílios e moradores em domicílios particulares permanentes e coletivos por região administrativa/localidade, bairro e sexo de Vila Velha - 2010

Região Administrativa/ Localidade	Bairro	Domicílios particulares permanentes e coletivos	Moradores em domicílios particulares permanentes e coletivos		
			Total	Homens	Mulheres
I - Centro	Total região	52.198	148.253	70.338	77.915
	Boa Vista I	976	3.143	1.497	1.646
	Boa Vista II	1.295	3.515	1.595	1.920
	Centro	2.815	7.880	3.600	4.280
	Coqueiral de Itaparica	5.061	13.696	6.239	7.457
	Cristóvão Colombo	2.233	6.835	3.261	3.574
	Divino Espírito Santo	2.673	8.031	3.799	4.232
	Glória	3.509	8.047	4.390	3.657
	Ilha dos Ayres	1.190	3.691	1.760	1.931
	Itapuã	7.996	22.808	10.688	12.120
	Jaburuna	1.814	5.836	2.816	3.020
	Jockey de Itaparica	879	2.393	1.154	1.239
	Nossa Senhora da Penha	758	2.381	1.148	1.233
	Olaria	553	1.596	718	878
	Praia da Costa	11.049	31.083	14.474	16.609
	Praia das Gaivotas	2.257	6.282	2.938	3.344
	Praia de Itaparica	4.026	11.648	5.705	5.943
	Soteco	2.724	8.189	3.945	4.244
	Vista da Penha	390	1.199	611	588
II - Grande Ibes	Total região	22.467	68.724	32.511	36.213
	Araçás	1.692	5.351	2.586	2.765
	Brisamar	542	1.549	766	783
	Cocal	1.244	3.861	1.831	2.030
	Darly Santos	190	589	276	313
	Guaranhuns	823	2.633	1.262	1.371
	Ibes	2.194	6.677	3.078	3.599
	Ilha dos Bentos	1.143	3.428	1.624	1.804
	Jardim Asteca	782	2.447	1.152	1.295
	Jardim Colorado	1.287	3.937	1.865	2.072
	Jardim Guadalajara	625	1.995	965	1.030
	Jardim Guaranhuns	667	2.269	1.088	1.181
	Nova Itaparica	1.293	3.950	1.859	2.091
	Novo México	1.370	4.240	1.989	2.251
	Pontal das Garças	185	585	307	278
	Residencial Coqueiral	539	1.554	743	811
	Santa Inês	2.321	6.786	3.143	3.643
	Santa Mônica	879	2.612	1.191	1.421
	Santa Mônica Popular	1.743	5.020	2.375	2.645
	Santos Dumont	1.406	4.293	2.052	2.241
	Vila Guaranhuns	348	1.176	582	594
	Vila Nova	1.194	3.772	1.777	1.995

(Continua)

Tabela 106: Domicílios e moradores em domicílios particulares permanentes e coletivos por região administrativa/localidade, bairro e sexo de Vila Velha - 2010

(Continuação)

Região Administrativa/ Localidade	Bairro	Domicílios particulares permanentes e coletivos	Moradores em domicílios particulares permanentes e coletivos		
			Total	Homens	Mulheres
III - Grande Aribiri	Total região	21.643	68.635	33.127	35.508
	Argolas	698	2.256	1.084	1.172
	Aribiri	3.371	10.222	4.891	5.331
	Ataíde	2.122	6.600	3.176	3.424
	Cavalieri	520	1.585	751	834
	Chácara do Conde	356	1.173	603	570
	Dom João Batista	1.044	3.372	1.610	1.762
	Garoto	1.306	3.895	1.879	2.016
	Ilha da Conceição	828	2.822	1.395	1.427
	Ilha das Flores	1.858	5.889	2.857	3.032
	Paul	1.633	5.277	2.454	2.823
	Pedra dos Búzios	285	962	479	483
	Primeiro de Maio	1.684	5.598	2.807	2.791
	Sagrada Família	209	655	309	346
	Santa Rita	1.794	5.526	2.633	2.893
	Vila Batista	593	1.731	818	913
	Vila Garrido	2.547	8.338	4.025	4.313
	Zumbi dos Palmares	795	2.734	1.356	1.378
IV - Grande Cobilândia	Total região	21.329	66.265	32.056	34.209
	Alecrim	2.023	6.573	3.223	3.350
	Alvorada	2.279	6.904	3.315	3.589
	Cobi de Baixo	335	1.081	523	558
	Cobi de Cima	623	1.940	938	1.002
	Cobilândia	2.535	8.003	3.849	4.154
	Industrial	438	1.355	639	716
	Jardim do Vale	548	1.618	781	837
	Jardim Marilândia	2.529	7.822	3.750	4.072
	Nova América	558	1.687	815	872
	Planalto	466	1.400	687	713
	Pólo Empresarial Novo México	58	200	99	101
	Rio Marinho	3.733	11.435	5.479	5.956
	Santa Clara	255	875	411	464
	São Torquato	1.677	5.325	2.603	2.722
	Vale Encantado	3.272	10.047	4.944	5.103

(Continua)

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Tabela 106: Domicílios e moradores em domicílios particulares permanentes e coletivos por região administrativa/localidade, bairro e sexo de Vila Velha - 2010

(Continuação)

Região Administrativa/ Localidade	Bairro	Domicílios particulares permanentes e coletivos	Moradores em domicílios particulares permanentes e coletivos		
			Total	Homens	Mulheres
V - Grande Jucu	Total região	18.144	60.698	29.894	30.804
	Balneário Ponta da Fruta	952	3.106	1.542	1.564
	Barra do Jucu	1.410	4.281	2.033	2.248
	Barramares	3.493	12.405	6.279	6.126
	Cidade da Barra	632	2.085	1.014	1.071
	Interlagos	388	1.164	561	603
	Jabaeté	993	3.277	1.612	1.665
	João Goulart	653	2.367	1.144	1.223
	Morada da Barra	1.411	4.985	2.486	2.499
	Morada do Sol	118	341	176	165
	Morro da Lagoa	145	446	225	221
	Normília da Cunha	371	1.355	652	703
	Nova Ponta da Fruta	389	1.196	612	584
	Ponta da Fruta	668	2.081	1.037	1.044
	Praia dos Recifes	290	922	460	462
	Riviera da Barra	1.041	3.445	1.730	1.715
	Santa Paula I	171	536	264	272
	Santa Paula II	727	2.353	1.144	1.209
	São Conrado	941	2.981	1.446	1.535
	Terra Vermelha	835	2.847	1.361	1.486
	Ulisses Guimarães	2.144	7.271	3.512	3.759
	Vinte e Três de Maio	372	1.254	604	650
Rural	Total rural	840	2.011	1.220	791
	Rural	840	2.011	1.220	791
Total		**136.621**	**414.586**	**199.146**	**215.440**

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico 2010**. Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Tabela 107: Rendimento nominal médio mensal, *per capita*, dos domicílios particulares permanentes de Vila Velha por região administrativa/localidade e por bairro - 2010

Região Administrativa/ Localidade	Bairro	Valor em R$
I - Centro	Total região	1.680,72
	Praia da Costa	2.959,84
	Praia de Itaparica	2.385,27
	Itapuã	2.117,35
	Praia das Gaivotas	1.686,13
	Olaria	1.483,91
	Centro de Vila Velha	1.476,66
	Coqueiral de Itaparica	1.234,39
	Jockey de Itaparica	931,12
	Glória	879,49
	Ilha dos Ayres	831,34
	Residencial Coqueiral	760,12
	Soteco	704,49
	Cristóvão Colombo	680,19
	Divino Espírito Santo	679,82
	Boa Vista II	677,16
	Jaburuna	565,27
	Vista da Penha	510,63
	Boa Vista I	504,28
II - Grande Ibes	Total região	890,60
	Araçás	1.095,30
	Jardim Asteca	1.029,20
	Vila Nova	1.010,01
	Ilha dos Bentos	1.006,58
	Novo México	979,09
	Jardim Colorado	939,49
	Brisamar	925,33
	Santa Mônica	907,87
	Cocal	894,34
	Santos Dumont	892,66
	Ibes	889,24
	Jardim Guadalajara	881,81
	Santa Inês	875,18
	Nova Itaparica	806,42
	Santa Mônica Popular	796,70
	Guaranhuns	794,56
	Nossa Senhora da Penha	768,69
	Vila Guaranhuns	557,08
	Jardim Guaranhuns	517,38
	Pontal das Garças	488,32
	Darly Santos	-

(Continua)

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Tabela 107: Rendimento nominal médio mensal, *per capita*, dos domicílios particulares permanentes de Vila Velha por região administrativa/localidade e por bairro - 2010

(Continuação)

Região Administrativa/ Localidade	Bairro	Valor em R$
III - Grande Aribiri	Total região	550,76
	Vila Batista	702,66
	Aribiri	695,12
	Ataíde	676,35
	Paul	670,95
	Garoto	626,17
	Cavalieri	594,53
	Ilha das Flores	580,20
	Vila Garrido	506,09
	Argolas	505,75
	Santa Rita	494,26
	Pedra dos Búzios	466,43
	Sagrada Família	460,80
	Ilha da Conceição	443,63
	Chácara do Conde	418,74
	Dom João Batista	401,27
	Zumbi dos Palmares	332,90
	Primeiro de Maio	327,55
IV - Grande Cobilândia	Total região	632,69
	Planalto	850,66
	Industrial	848,48
	Nova América	782,86
	Alvorada	767,86
	Cobilândia	717,82
	Jardim do Vale	682,43
	São Torquato	630,96
	Rio Marinho	621,61
	Jardim Marilândia	596,06
	Cobi de Cima	560,65
	Vale Encantado	554,86
	Alecrim	519,51
	Pólo Empresarial Novo México	477,78
	Santa Clara	464,27
	Cobi de Baixo	391,81

(Continua)

Tabela 107: Rendimento nominal médio mensal, *per capita*, dos domicílios particulares permanentes de Vila Velha por região administrativa/localidade e por bairro - 2010

(Continuação)

Região Administrativa/ Localidade	Bairro	Valor em R$
V - Grande Jucu	Total região	506,02
	Interlagos	1.828,38
	Morada do Sol	1.703,29
	Barra do Jucu	1.012,27
	Ponta da Fruta	953,15
	Nova Ponta da Fruta	854,55
	Praia dos Recifes	741,99
	Santa Paula I	741,10
	Morro da Lagoa	651,17
	Balneário Ponta da Fruta	564,32
	Santa Paula II	553,21
	São Conrado	501,33
	Riviera da Barra	465,89
	Jabaeté	413,28
	Vinte e Três de Maio	385,27
	Terra Vermelha	377,28
	Cidade da Barra	373,14
	Ulisses Guimarães	367,88
	Normília da Cunha	367,35
	Barramares	335,94
	João Goulart	292,20
	Morada da Barra	281,50
Rural	Total rural	389,93
	Rural	389,93

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Tabela 108: Renda *per capita* mensal das famílias beneficiárias do PBF por localidade administrativa e bairro de Vila Velha - Novembro/2017

Localidade/ Região Administrativa	Bairro	Até R$ 85,00	De R$ 85,01 até R$ 170,00	De R$ 170,01 até 1/2 s.m.	Total
I – Centro	Total região	1.281	412	70	1.763
	Boa Vista I	94	38	6	138
	Boa Vista II	16	6	-	22
	Centro	75	19	3	97
	Coqueiral de Itaparica	33	8	-	41
	Cristóvão Colombo	106	55	5	166
	Divino Espírito Santo	183	56	12	251
	Glória	171	67	15	253
	Ilha dos Ayres	189	22	1	212
	Itapuã	80	33	3	116
	Jaburuna	133	35	8	176
	Jockey de Itaparica	8	5	1	14
	Nossa Senhora da Penha	16	13	3	32
	Olaria	4	-	-	4
	Praia da Costa	12	4	-	16
	Praia das Gaivotas	6	2	1	9
	Praia de Itaparica	7	8	1	16
	Soteco	134	33	9	176
	Vista da Penha	14	8	2	24
II - Grande Ibes	Total região	596	287	77	960
	Araçás	24	15	1	40
	Brisamar	11	2	2	15
	Cocal	27	7	1	35
	Darly Santos	15	5	1	21
	Guaranhuns	30	18	3	51
	Ibes	48	18	3	69
	Ilha dos Bentos	14	8	3	25
	Jardim Asteca	20	5	5	30
	Jardim Colorado	16	11	5	32
	Jardim Guadalajara	14	6	1	21
	Jardim Guaranhuns	69	33	16	118
	Nova Itaparica	20	16	2	38
	Novo México	31	13	2	46
	Pontal das Garças	25	13	2	40
	Residencial Coqueiral	25	14	2	41
	Santa Inês	62	24	4	90
	Santa Mônica	42	25	6	73
	Santa Mônica Popular	16	8	4	28
	Santos Dumont	35	12	10	57
	Vila Guaranhuns	31	23	3	57
	Vila Nova	21	11	1	33

(Continua)

Tabela 108: Renda *per capita* mensal das famílias beneficiárias do PBF por localidade administrativa e bairro de Vila Velha - Novembro/2017

(Continuação)

Localidade/ Região Administrativa	Bairro	Até R$ 85,00	De R$ 85,01 até R$ 170,00	De R$ 170,01 Até 1/2 s.m.	Total
III - Grande Aribiri	Total região	1.448	709	85	2.242
	Argolas	61	30	5	96
	Aribiri	136	62	7	205
	Ataíde	176	85	5	266
	Cavalieri	2	2	-	4
	Chácara do Conde	8	4	1	13
	Dom João Batista	80	31	9	120
	Garoto	16	8	-	24
	Ilha da Conceição	43	39	4	86
	Ilha das Flores	104	60	3	167
	Paul	88	51	2	141
	Pedra dos Búzios	7	4	-	11
	Primeiro de Maio	107	54	5	166
	Sagrada Família	24	19	1	44
	Santa Rita	227	118	15	360
	Vila Batista	67	29	6	102
	Vila Garrido	211	73	14	298
	Zumbi dos Palmares	91	40	8	139
IV - Grande Cobilândia	Total região	1.004	482	94	1.580
	Alecrim	103	77	14	194
	Alvorada	75	38	16	129
	Cobi de Baixo	35	12	2	49
	Cobi de Cima	39	17	1	57
	Cobilândia	119	50	10	179
	Industrial	12	3	-	15
	Jardim do Vale	25	11	-	36
	Jardim Marilândia	134	44	12	190
	Nova América	10	5	-	15
	Planalto	21	12	2	35
	Rio Marinho	134	72	12	218
	Santa Clara	35	23	6	64
	São Torquato	134	46	8	188
	Vale Encantado	128	72	11	211

(Continua)

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281

Tabela 108: Renda *per capita* mensal das famílias beneficiárias do PBF por localidade administrativa e bairro de Vila Velha - Novembro/2017

(Continuação)

Região Administrativa/ Localidade	Bairro	Até R$ 85,00	De R$ 85,01 até R$ 170,00	De R$ 170,01 até 1/2 s.m.	Total
V - Grande Jucu	**Total região**	**2.554**	**1.022**	**225**	**3.801**
	Balneário Ponta da Fruta	82	49	11	142
	Barra do Jucu	62	30	4	96
	Barramares	475	195	45	715
	Cidade da Barra	72	29	9	110
	Interlagos	5	4	1	10
	Jabaeté	468	132	29	629
	João Goulart	287	82	12	381
	Morada da Barra	330	121	31	482
	Morada do Sol	1	-	1	2
	Morro da Lagoa	7	7	4	18
	Normília da Cunha	114	35	7	156
	Nova Ponta da Fruta	12	4	2	18
	Ponta da Fruta	31	12	8	51
	Praia dos Recifes	26	5	2	33
	Riviera da Barra	88	44	11	143
	Santa Paula I	4	3	1	8
	Santa Paula II	9	9	1	19
	São Conrado	71	41	11	123
	Terra Vermelha	81	44	9	134
	Ulisses Guimarães	290	157	22	469
	Vinte e Três de Maio	39	19	4	62
Rural		26	20	-	46
Ignorado		47	1	-	48
Total		**6.956**	**2.933**	**551**	**10.440**

Fonte: PMVV/SEMAS. **Elaboração:** PMVV/SEMPLA.

Avenida Santa Leopoldina, 840 – Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, ES – CEP 29.102-375
Contato: (27) 3149-7281